



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Unidade Setorial da Diretoria de Licenciamento Ambiental

TERMO DE ABERTURA DE VOLUME

Aos 12 dias do mês de março de 2013, procedemos a abertura deste volume nº XII do processo de nº 02001.002641/97-39, que se inicia com a página nº 1978. Para constar subscrevo e assino.

Maycon Roberto da S. Martins
MAYCON ROBERTO DA S. MARTINS
Responsável do(a) SETORIAL DILIC/IBAMA

THE UNIVERSITY OF MICHIGAN LIBRARY

THE UNIVERSITY OF MICHIGAN LIBRARY

THE UNIVERSITY OF MICHIGAN LIBRARY

THE UNIVERSITY OF MICHIGAN LIBRARY




MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação de Energia Hidrelétrica

DESP. ABERT. VOL. 000098/2013 COHID/IBAMA

Brasilia, 11 de março de 2013

Ao Arquivo Setorial do(a) SETORIAL DILIC

Solicitamos a abertura de volume XII no processo nº 02001.002641/1997-39.
Após abertura tramite o processo a(o) Coordenação de Hidrelétricas.


HENRIQUE CÉSAR LEMOS JUCA
Analista Ambiental do(a) COHID/IBAMA

THE UNIVERSITY OF CHICAGO
LIBRARY

AMERICAN LIBRARY

1950

AMERICAN LIBRARY

AMERICAN LIBRARY

AMERICAN LIBRARY



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Instituto do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos do Distrito Federal
Brasília Ambiental – IBRAM
Superintendência de Licenciamento e Fiscalização



OFÍCIO Nº. 400.000.094/2013 –SULFI/IBRAM

09.04.2013

Proc.:
Rubr.:

Nº

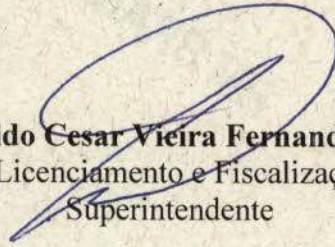
02001.00.5958/2013-35

Brasília, 5 de Abril de 2013.

Senhor Coordenador,

Para fins de subsídio em análise de processo que tramita no Ibram de empreendimento próximo à represa da UHE Queimados solicito que os servidores Cristiano Vasconcelos Cassiano, matrícula 264.427-4 e Gustavo José Soares, 184.069-X, lotados na Gerencia de Licenciamento de Empreendimentos Rurais, tenham vistas ao processo que gerou a Licença de Operação nº 302/2003.

Atenciosamente,


Aldo Cesar Vieira Fernandes
Superintendência de Licenciamento e Fiscalização Ambiental-SULFI
Superintendente

Ao Senhor
RAFAEL ISHIMOTO DELLA
Coordenador de Licenciamento de Hidreletricas

EM BRANCO


SISTEMA DE CADASTRO, ARRECAÇÃO E FISCALIZAÇÃO

 Unidade de Trabalho:
 Nome: Hiltoney de Oliveira
 Perfil:

 Fls.: 1980
 Proc.:
 Rubr.:

Documento de uso interno. Divulgação proibida!

Dados Básicos

Nome	Água e Terra Planejamento Ambiental Ltda	Fax	(0xx34) 3823-8440
CNPJ	04.385.378/0001-01	Email	tito@aguaeterra.com.br
Nº de cadastro	669983	Início de operação	01/04/0001
Endereço	Av. Padre Almir Neves de Medeiros, 650	Situação no Serviços On-Line	Não está cancelado
Bairro	Sobradinho	Nome do dirigente	Emídio Moreira da Costa
Município	PATOS DE MINAS/MG	CPF do dirigente	281.424.116-87
CEP	38701-118	Nº de cadastro do dirigente	586156
Telefone	(0xx34) 3823-8440	Data última alteração	16/05/2005

Porte da Empresa

o Porte Declarado	Porte Vistoriado	Situação	Data informação
2012 Porte Médio - de R\$ 3.600.000,01 até R\$ 12.000.000,00		Ativo	02/01/2012 16:03
2011 Porte Médio - de R\$ 2.400.000,01 até R\$ 12.000.000,00		Ativo	03/01/2011 10:53
2010 Porte Médio - de R\$ 2.400.000,01 até R\$ 12.000.000,00		Ativo	01/01/2010 09:37
2009 Porte Médio - de R\$ 2.400.000,01 até R\$ 12.000.000,00		Ativo	05/01/2009 10:52
2008 Porte Médio - de R\$ 2.400.000,01 até R\$ 12.000.000,00		Ativo	03/01/2008 09:54
2007 Porte Médio - de R\$ 2.400.000,01 até R\$ 12.000.000,00		Ativo	22/12/2006 16:25
2006 Porte Médio - de R\$ 2.133.222,01 até R\$ 12.000.000,00		Ativo	03/01/2006 18:35
2005 Porte Médio - de R\$ 2.133.222,01 até R\$ 12.000.000,00		Ativo	16/05/2005 08:55
2004 Porte Médio - de R\$ 2.133.222,01 até R\$ 12.000.000,00		Ativo	22/05/2006 10:42
2003 Porte Médio - de R\$ 1.200.000,01 até R\$ 12.000.000,00		Ativo	22/05/2006 10:42
2002 Porte Médio - de R\$ 1.200.000,01 até R\$ 12.000.000,00		Ativo	22/05/2006 10:40
2001 Porte Médio - de R\$ 1.200.000,01 até R\$ 12.000.000,00		Ativo	22/05/2006 10:43

Categorias de Defesa Ambiental

Código	Categoria	Data inclusão	Data alteração	Cancelado
5002	Consultoria Técnica Ambiental - Classe 6.0	22/05/2006		Não

Atividades de Defesa Ambiental

Código	Categoria	Data início	Data fim
2	Qualidade do Ar	22/05/2006	
3	Qualidade da Água	22/05/2006	
3	Qualidade do Solo	22/05/2006	
4	Uso do Solo	22/05/2006	
5	Educação Ambiental	16/05/2005	
6	Recursos Hídricos	22/05/2006	
7	Controle da Poluição	22/05/2006	
8	Recuperação de Áreas	22/05/2006	
10	Auditoria Ambiental	22/05/2006	
11	Gestão Ambiental	22/05/2006	
12	Ecossistemas Terrestres e Aquáticos	22/05/2006	
13	Segurança do Trabalho	22/05/2006	
14	Serviços Relacionados À Silvicultura	22/05/2006	

Certificado de Regularidade - IN 96

Validade	Data emissão	Situação	Data alteração	Autenticação	Comentário
27/12/2012	27/09/2012 13:36:20	Ativo		cr2s.ndxs.hb42.gmzj	
25/09/2012	25/06/2012 14:17:23	Ativo		gp8j.ll3j.yeud.iilk	
16/06/2012	16/03/2012 09:07:29	Ativo		jrha.3i6m.m4hi.6q2d	
07/03/2012	07/12/2011 16:25:02	Ativo		duid.xxra.5mdx.gywr	
14/12/2011	14/09/2011 15:35:35	Cancelado	07/12/2011 16:24:58	gaql.zf6d.5692.ajli	
16/05/2011	16/05/2011 15:17:41	Cancelado	07/12/2011 16:24:58	nbhd.4zu2.mp8d.2s97	

EM BRANCO

Fls.: 1982
 Proc.: _____
 Rubr.: ME

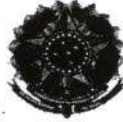
16/08/2011

14/05/2011	14/02/2011	09:23:27	Cancelado	07/12/2011	16:24:58	5jgh.7ysb.q828.4ky3
10/02/2011	10/11/2010	09:33:33	Cancelado	07/12/2011	16:24:58	gndv.9l4y.hhck.qqmy
09/11/2010	09/08/2010	08:13:21	Cancelado	07/12/2011	16:24:58	ptpa.wu2.p9ia.vlvm
05/08/2010	05/05/2010	09:56:31	Cancelado	07/12/2011	16:24:58	x6mm.dkme.9lbl.2rz3
04/05/2010	04/02/2010	10:02:16	Cancelado	07/12/2011	16:24:58	lnfc.tber.in46.cwyp
29/01/2010	29/10/2009	08:52:33	Cancelado	07/12/2011	16:24:58	kpqb.dbpe.t4wc.u6m2
28/10/2009	28/07/2009	10:21:30	Cancelado	07/12/2011	16:24:58	9vw5.gjba.salm.2pcy
22/07/2009	22/04/2009	14:09:07	Cancelado	07/12/2011	16:24:58	d379.5vau.sdqp.xclm
06/04/2009	06/01/2009	16:24:43	Cancelado	07/12/2011	16:24:58	xqk8.n84t.5vi3.txcf
18/12/2008	18/09/2008	11:14:25	Cancelado	07/12/2011	16:24:58	w68j.bqnr.ksqg.5s87
11/09/2008	11/06/2008	09:23:48	Cancelado	07/12/2011	16:24:58	l74x.a1t1.b7ty.92kr
10/06/2008	10/03/2008	09:48:21	Cancelado	07/12/2011	16:24:58	7pqx.dtcc.ejlr.vimj
05/01/2008	05/10/2007	08:49:54	Cancelado	07/12/2011	16:24:58	z4jv.vuh2.n6ly.jxrt
04/10/2007	04/07/2007	16:55:02	Cancelado	07/12/2011	16:24:58	d139.s51s.pp58.b6qa
03/07/2007	03/04/2007	07:51:36	Cancelado	07/12/2011	16:24:58	w96u.65yg.1tce.cnvx
31/03/2007	22/05/2006	10:40:44	Cancelado	11/08/2006	00:00:00	exuy.x15n.ij0y.r9pu

Pedidos de Senha

Dia/Hora Pedido	E-mail requerente	CPF Requerente
16/10/2008 11:12:17	tiago@aguaeterra.com.br	358.766.461-72
09/06/2008 09:59:29	tiago@aguaeterra.com.br	410.489.201-78
07/04/2008 08:41:38	helber@aguaeterra.com.br	599.211.531-53
04/04/2008 17:33:09	helbermoreira@hotmail.com	005.580.291-59
04/04/2008 17:31:14	juliano@aguaeterra.com.br	410.489.201-78
04/04/2007 15:00:48	aguaeterra@aguaeterra.com.br	983.456.721-91
22/05/2006 10:22:49	tito@aguaeterra.com.br	SISREGWEB
25/11/2005 09:32:49	aguaeterra@aguaeterra.com.br	538.358.671-72

EM BRANCO



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE
E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS - IBAMA

DESPACHO nº 111/2012/COHID/CGENE/DILIC/IBAMA

PROCESSO nº 02001.002641/97-39

ASSUNTO: 2ª Retificação de ACCTMB. UHE Queimado

INTERESSADO: Consórcio CEB-CEMIG.

Ao Coordenador de Energia Elétrica,

Trata-se de nova solicitação referente a ACCTMB de UHE Queimado. A Primeira emissão referente a esse Subprograma ocorreu em Dezembro de 2011 subsidiada pela Nota Informativa nº 16/2011 – Cohid/Cgene/Dilic/IBAMA e Parecer Nº134/2011 – Cohid/Cgene/Dilic/IBAMA.

Recentemente foi solicitada por parte do empreendedor (*Of. Nº 0958/2012, Água e Terra Planejamento Ambiental Ltda*) a inserção do profissional *Frederico Innecco Alves Garcia* na referida ACCTMB. Após análise do pleito (*Nota Informativa nº 13/2012-Cohid/Cgene/Dilic/IBAMA*) foi gerada a 1ª retificação no corrente mês.

Já no *Of. Nº 1060/2012* é requisitada a Alteração Metodológica no Subprograma de Monitoramento de Crocodilianos na ACCTMB. A estruturação original desse Subprograma previa a captura de Crocodilianos por 3 métodos possíveis: a) procura ativa b) armadilha tipo guilhotina c) armadilha de Covo. No *Of. nº1060/2012* especificamente se requer a modificação do item b) armadilha tipo guilhotina.

A argumentação básica por parte da consultoria ambiental responsável pelo monitoramento reside na dificuldade de compra dessa armadilha – exclusiva no exterior- e pelos resultados não tão animadores, fato já relatados por pesquisadores.

No caso concreto, a situação acima foi corroborada via e-mail (*anexo*) por meio do relato do pesquisador Dr. Ricardo Freitas Filho que segundo se informa, atua no monitoramento de UHE Itaocara. Conforme seu depoimento para melhores resultados é suficiente os métodos de busca ativa e captura com laço.

Entendemos que, diante dos fatos relatados e alternativas de estudo e captura (*a e c*) estarem previstas na metodologia outrora apresentada, não fazemos oposição a continuidade regular desse monitoramento. Apenas recomendamos nesse caso que sejam reconsiderados novos valores de esforço para expressividade dos resultados apresentados nas Campanhas previstas.

À consideração superior,

Brasília, 28 de Setembro de 2012.

HILTONEY DE OLIVEIRA
Analista Ambiental. Mat 1541226
COHID/CGENE/DILIC/IBAMA

De acordo, em 28/09

André de Lima Andrade
Coordenador de Energia Hidrelétrica
Diretoria de Licenciamento Ambiental do IBAMA

EM BRANCO

EM BRANCO



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE
E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS - IBAMA

DESPACHO nº 125 /2012/COHID/CGENE/DILIC/IBAMA

PROCESSO nº 02001.002641/97-39

ASSUNTO: Retificação de ACCTMB - Programa de Conservação da Ictiofauna UHE Queimado.

INTERESSADO: Consórcio CEB-CEMIG

Ao Coordenador de Licenciamento de Hidrelétricas,
André de Lima Andrade

Diz respeito a nova solicitação referente a ACCTMB da Ictiofauna de UHE Queimado. A primeira emissão referente a esse Programa ocorreu em Dezembro de 2011 (Autorização nº 27/2011) subsidiada pela Nota Informativa nº 15/2011 – Cohid/Cgene/Dilic/IBAMA e Parecer Nº134/2011 – Cohid/Cgene/Dilic/IBAMA.

Essa Autorização teve como cunho orientativo as decisões decorrentes de reunião realizada (*Ata – UHE Queimado em 08/12/2011*) entre os interessados. Tais documentos, acima citados, diziam respeito à análise tanto do Subprograma de Monitoramento da Ictiofauna quanto do Subprograma de Resgate da Ictiofauna que compõem o Programa de Conservação da Ictiofauna de UHE Queimado.

À ocasião não se registrou na Autorização nº 27/2011 os apontamentos das atividades referentes ao resgate da ictiofauna. Para retificar essa deficiência, a *Água e Terra Planejamento Ambiental*, consultoria ambiental responsável pelo empreendimento, vem solicitar essa inserção na referida Autorização conforme orientações já definidas nos documentos citados acima.

Para isso foi necessário verificar novamente a situação documental (CTF de pessoa jurídica e física dos profissionais envolvidos na Autorização de Resgate bem como atualização do Currículo Lattes). Do mesmo modo não há ocorrência de qualquer mudança nos procedimentos já definidos do Subprograma de Resgate da Ictiofauna a se realizar.

Diante do exposto, não opomos resistência a retificação (1ª) do Programa de Conservação de Ictiofauna, ao contrário: entendemos que a referida correção oportunamente atualiza os procedimentos do monitoramento da ictiofauna em sua totalidade.

Nestes termos, encaminho.

Brasília, 24 de outubro de 2012.

De acordo,
25/10/12

Thomaz Miazaki de Toledo
Coordenador Geral Infraestrutura de
Energia Elétrica
CGENE/DILIC/IBAMA

HILTONEY DE OLIVEIRA
Analista Ambiental. Mat 1541226
COHID/CGENE/DILIC/IBAMA

De acordo, em 24/10/12,

André de Lima Andrade
Coordenador de Energia Hidrelétrica
Diretoria de Licenciamento Ambiental do IBAMA

EM BRANCO



LICENCIAMENTO AMBIENTAL FEDERAL

Fls.: 1985
Proc.:
Rubr.:

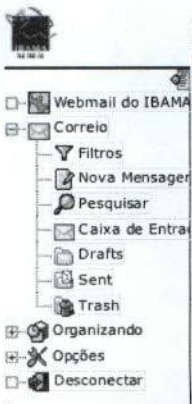
SOLICITAÇÃO DE LICENÇA
Renovação de Licença de Operação - RLO

DADOS DO REQUERENTE		
Nome ou Razão Social: Consórcio Cemig-Ceb		
Número de Inscrição: 202250		
CNPJ/CPF: 02.456.313/0001-84		Endereço: AC Palmital de Minas S/N - Km 945; BR 251
CEP: 38625-000	Telefone: (0xx38) 3676-4023	Fax: (0xx38) 3676-4023
Email: jrcneto@cemig.com.br		
Bairro: Zona Rural		
Município: CABECEIRA GRANDE		
Estado: MINAS GERAIS		
DADOS DO EMPREENDIMENTO		
Identificador: 02001.002641/97-39		
Nome: UHE Queimado		
Tipologia: Usina Hidrelétrica		
Valor do Empreendimento: R\$ 420.000.000,00		
Declaro, para os devidos fins, que o desenvolvimento das atividades relacionadas nesse requerimento realizar-se-á de acordo com os dados transcritos no formulário de solicitação de abertura de processo.		
JOSE RICARDO CAIXETA NETO		Assinatura:

do analista Henrique de Oliveira,
Fator nuclear o processo.

em 1.10.12


Henrique de Oliveira Lemos Junior
Engenheiro Ambiental
C.R.C. 769.877
SOE/NE/DI



De: Sheiza [mailto:sheiza@aguaeterra.com.br]
Enviada em: segunda-feira, 8 de outubro de 2012 17:00
Para: hiltoney.oliveira@ibama.gov.br
Cc: henrique.juca@ibama.gov.br
Assunto: Solicitação de Autorização Resgate Ictiofauna Queimado

A Água e Terra, em setembro/2011, entrou com o pedido para o monitoramento e resgate da ictiofauna da UHE Queimado. A documentação apresentada a este órgão incluiu dados e informações dos dois subprogramas. No entanto, a licença emitida pelo IBAMA (nº 27/2011) autorizou apenas a realização de monitoramento.

Após contatos telefônicos e por email foi encaminhado a esse órgão ambiental uma nova documentação da equipe responsável pelo programa. Ficou acordado que seria emitida licença específica para os trabalhos de resgate.

Ainda aguardamos a manifestação e emissão da referida licença pelo IBAMA.

Abaixo segue a autorização emitida para que verifiquem que ela de fato não contempla o resgate.

Desde já agradeço e aguardo.

De: Sheiza [mailto:sheiza@aguaeterra.com.br]
Enviada em: segunda-feira, 8 de outubro de 2012 14:40
Para: adriane@aguaeterra.com.br
Assunto: ENC: Solicitação de Autorização Resgate Ictiofauna Queimado

De: hiltoney oliveira [mailto:hiltoney@gmail.com]
Enviada em: segunda-feira, 8 de outubro de 2012 14:36
Para: Sheiza

Fls.: 1986
Proc.: _____
Rubr.: MSF

EM BRANCO

Fis.: 5987
Proc.:
Rubr.: HFE

- Webmail do IBAMA
- Correio
 - Filtros
 - Nova Mensagem
 - Pesquisar
 - Caixa de Entrada
 - Drafts
 - Sent
 - Trash
- Organizando
- Opções
- Desconectar

De: Sheiza [mailto:sheiza@aguaeterra.com.br]
Enviada em: segunda-feira, 8 de outubro de 2012 14:40
Para: adriane@aguaeterra.com.br
Assunto: ENC: Solicitação de Autorização Resgate Ictiofauna Queimado

De: hiltoney oliveira [mailto:hiltoney@gmail.com]
Enviada em: segunda-feira, 8 de outubro de 2012 14:36
Para: Sheiza
Cc: Henrique Cesar Lemos Jucá;
Assunto: Solicitação de Autorização Resgate Ictiofauna Queimado

Boa Tarde Sheiza.

Conversei com o Jucá e já relatei sobre a situação de resgate da ictiofauna.

Por favor, para caráter de formalidade, gostaríamos que enviassem via e-mail institucional hiltoney.oliveira@ibama.gov.br a solicitação referente ao resgate de ictiofauna no TVR em UHE Queimado com breve justificativa para devido registro. Informo ainda que logo após isso será retificada a Autorização condicionada a análise do pedido e anuência da Coordenação.

Atenciosamente

Hiltoney de Oliveira

Analista ambiental - COHID/CGENE/DILIC/IBAMA

<mailto:hiltoney.oliveira@ibama.gov.br>; hiltoney.oliveira@ibama.gov.br

(61) 3316-1596

Excluir | Responder | Encaminhar | Redirecionar | Ver Discussão | Lista Indesejável | Lista Desejável | Código Fonte da Mensagem | Salvar como | Imprimir
Marcar como: Mover | Copiar | Esta mensagem para

EM BRANCO

02001.000 403/2013-05

CARTA CCC UNAÍ Nº01/2013

Unai/MG, 07 de janeiro de 2013

Ao Senhor,
ADRIANO RAFAEL ARREPIA DE QUEIROZ
Coordenador Geral de Infra-Estrutura de Energia Elétrica – CGENE - IBAMA
IBAMA – SCEN Trecho 2 – Ed. Sede 1º andar
CEP: 70818-900
Brasília/DF

Assunto: Encaminha 7º Relatório Trimestral do Estudo de Viabilidade de Peixamento – UHE Queimado

Prezado Senhor,

Segue o produto elaborado pela empresa SEIVA CONSULTORIA, PROJETOS E GESTÃO AMBIENTAL LTDA., responsável pela execução do Estudo de Viabilidade de Peixamento na Área de Influência da UHE Queimado.


Tal produto refere-se ao 7º Relatório Trimestral, contendo dados da 8ª Campanha do 2º Ano de Estudo, constando um via impressa e uma digital.

O envio do produto objetiva atender parte da condicionante específica 2.8 da 1ª Renovação da Licença de Operação Nº302/2003 da UHE Queimado que prediz: *Apresentar (...) "Estudo sobre a viabilidade de aplicação de atividade de peixamento, com indicativo das espécies-foco, variabilidade genética das matrizes e populações naturais e acompanhamento de resultado. (...)*

Informa-se que, conforme explicitado em carta CCC Unai Nº38/2011 o atendimento à condicionante encontra-se em fase de execução, com previsão de duração dos estudos ao longo de 36 meses. Dessa forma, segue a este órgão o referido Relatório para acompanhamento de atividades.

Declaramo-nos à disposição para esclarecimento de qualquer dúvida.

Atenciosamente,


JOSÉ RICARDO CAIXETA NETO
Diretor de Operação e Manutenção
Consórcio CEMIG/CEB
UHE Queimado

De ordem: *Palmeira* Em: 23/01/13

Para: *Norberto José*

Simone
Simone Araújo de Souza
Secretária CGENE/DILIC

CARTA CCC UNAÍ Nº 13/2013

Unai/MG, 06 de fevereiro de 2013

Ao

Ilmo Sr. Adriano Rafael Arrepi de Queiroz
Coordenador de Energia Hidrelétrica
SCEN Trecho 2 Edifício do IBAMA
Bloco C, 1º Andar
CEP: 70.818-000 Brasília/DF

Assunto: Atendimento à condicionante 2.2 da LO de nº 302/2003 da UHE Queimado.
Prezado Coordenador,

Conforme ofício de nº 02/2013, protocolada no dia 09 de janeiro de 2013, com o referente número de protocolo 02001-000404/2013-41, estamos encaminhando, formalmente, os relatórios contendo os resultados obtidos, para os programas e subprogramas da UHE Queimado, em atendimento à condicionante 2.2 da LO.

Os relatórios a serem protocolados para análise se fazem ordenados na lista a seguir e são apresentados (uma) via impressa e 01 (uma) via digital-CD-ROM de cada:

- Monitoramento da Ictiofauna (3ª Amostragem: Jul./12);
- Monitoramento de Andorinhões (3ª Amostragem: Out./12);
- Monitoramento de Andorinhões (4ª Amostragem: Dez./12).

Atenciosamente,



José Ricardo Caixeta Neto
Diretor de Operação e Manutenção
Consórcio CEMIG/CEB
UHE Queimado

RECEBIDO

RECEBIDO

RECEBIDO

RECEBIDO

RECEBIDO

RECEBIDO

RECEBIDO

RECEBIDO

RECEBIDO

RECEBIDO

RECEBIDO

RECEBIDO

RECEBIDO

RECEBIDO

RECEBIDO

RECEBIDO

RECEBIDO

RECEBIDO

RECEBIDO

RECEBIDO

RECEBIDO

RECEBIDO

RECEBIDO

RECEBIDO

RECEBIDO

RECEBIDO

RECEBIDO

RECEBIDO

RECEBIDO

RECEBIDO

Recebido
Data: 13/02/13
Hora: 15:04
Por: [Signature]
CEB Participações S.A. - CEBPAR



Proc.: 3550
Rubr.:

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação de Energia Hidrelétrica

MEM. 001176/2013 COHID/IBAMA

Brasília, 25 de janeiro de 2013

Ao(À) Senhor(a) Responsável do(a) SETORIAL DILIC

REFERENCIA: CT 02001.000404/2013-41/

Assunto: **Arquivamento de documentos**

1. Encaminho os documentos descritos abaixo, do processo 02001.002641/97-39 (UHE Queimado) para que sejam devidamente arquivados:

- Programa de Monitoramento Limnológico e de Qualidade das Águas (Relatório Parcial; 3ª campanha de campo)
- Programa de Monitoramento de Macrófitas Aquáticas (Relatório Parcial; 5ª campanha de campo)
- Programa de Monitoramento da Fauna nas Áreas em Recuperação - Subprograma de Monitoramento da Biodiversidade em Fragmentos em Recuperação (Relatório Parcial; 3ª campanha de campo)
- Programa de Monitoramento da Fauna nas Áreas em Recuperação - Subprograma de Monitoramento de Crocodilianos e Quelônios (Relatório Parcial; 2ª campanha de campo)
- Programa de Monitoramento da Fauna nas Áreas em Recuperação - Subprograma de Monitoramento de Lontra longicaudatus (Relatório Parcial; 2ª campanha de campo)

2. Solicito também o arquivamento do documento encaminhado pela CT 02001.000403/2013-41, que não foi mencionada como referência em virtude da impossibilidade imposta pelo Doc.Ibama em mencionar mais um documento como referência:

- Estudo de viabilidade de peixamento na área de influência da Usina Hidrelétrica de Queimado (2º ano de estudo; 8ª Campanha; 7º Relatório Trimestral)

EM BRANCO



no.: 199J
Proc.:
Rubr.: HEP

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação de Energia Hidrelétrica

Atenciosamente,

Henrique Cesar Lemos Jucá
HENRIQUE CESAR LEMOS JUCÁ
Analista Ambiental do(a) COHID/IBAMA

EM BOVINCIO

EM BRANCO

CARTA CCC UNAÍ Nº 17/2013

Unai/MG, 19 de fevereiro de 2013

Ao

Ilmo Sr. Adriano Rafael Arrepiá de Queiroz
Coordenador de Energia Hidrelétrica
SCEN Trecho 2 Edifício do IBAMA
Bloco C, 1º Andar
CEP: 70.818-000 Brasília/DF

Assunto: Atendimento à condicionante 2.11 da LO de nº 302/2003 da UHE Queimado.

Prezado Coordenador,

Conforme solicitado no item 2.11 das condicionantes da LO, encaminho em anexo a cópia autenticada do Alvará de Licença Para Localização e Funcionamento do Consórcio CEMIG-CEB / UHE Queimado, como atividade principal referente à Indústria de Grande Porte – 01.01.0011, emitido pela Prefeitura Municipal de Cabeceira Grande-MG no dia 15 de fevereiro de 2013.

Atenciosamente,



José Ricardo Caixeta Neto
Diretor de Operação e Manutenção
Consórcio CEMIG/CEB
UHE Queimado

EM BRANCO



PREFEITURA MUNICIPAL DE
CABECEIRA GRANDE
MINAS GERAIS

Fls.: 1993
Proc.:
Rubr.:

ALVARÁ DE LICENÇA PARA LOCALIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO

2013

CNPJ: 02.456.313/0001-84

RAZÃO SOCIAL : CONSORCIO CEMIG CEB
NOME FANTASIA : CONSORCIO CEMIG CEB

Endereço : ROD BR - 251 Número : KM-945
Complemento : ZONA RURAL Bairro : DISTRITO DE PALMITAL DE MINAS
C.E.P. : 38625-000 Município : CABECEIRA GRANDE UF : MG

RAMO DE ATIVIDADE

Indústria

ATIVIDADE PRINCIPAL

01.01.0011 - INDUSTRIA DE GRANDE PORTE

Lei 15.424/04
Emol..... R\$
Recivil..... R\$
TFJ..... R\$
Total..... R\$ 4,84

Selo de Fiscalização
AUTENTICAÇÃO
BXH 55805

PRIMEIRO SERVIÇO NOTARIAL
AUTENTICAÇÃO
CONFERE COM O ORIGINAL
APRESENTADO DOU FÉ.
UNAI-MG 18 FEV. 2013

O TABELIÃO
BEL EDSON LUCAS DA SILVA-TABELIÃO
BEL MARIA AP. DE ASSIS LUCAS-SUBSTITUTA
BEL CLÁUDIO ROBERTO S. LUCAS-ESCREV.
BEL EDSON LUCAS DA SILVA JUNIOR-ESCREV.

INSCRIÇÃO MUNICIPAL
0000000196

CUC
004219

NÚMERO DE CONTROLE
000023/2013

OBSERVAÇÕES:
ENQUANTO SATISFAZER A LEGISLAÇÃO EM VIGOR.

CABECEIRA GRANDE, 15 de fevereiro de 2013

Neomar Cássia da Costa
Tesouraria
Matrícula n.º 1212-2

Arnaldo da Silva
Fiscal de Posturas e Obras
Matrícula n.º 1601

O PRESENTE ALVARÁ DEVERÁ SER AFIXADO EM LUGAR VISÍVEL AO PÚBLICO E É VÁLIDO ATÉ 31/12/2013.

**VERSO
EM BRANCO**

CARTA CCC UNAÍ nº 33 /2013

Unai/MG, 18 de março de 2013

Ao

Ilmo Sr. Adriano Rafael Arrepi de Queiroz
Coordenador de Energia Hidrelétrica
SCEN Trecho 2 Edifício do IBAMA
Bloco C, 1º Andar
CEP: 70.818-000 Brasília/DF

Assunto: Atendimento à condicionante 2.2 da LO de nº 302/2003 da UHE Queimado.

Prezado Coordenador,

Encaminhamos, formalmente, o relatório semestral de atendimento às condicionantes ambientais compreendendo os dados parciais (agosto de 2012 a janeiro de 2013) dos programas ambientais executados na UHE Queimado.

Aproveitamos a oportunidade para encaminhar os relatórios finais (2011/2012), 01 (uma) via impressa e 01 (uma) via digital-CD-ROM, elencados abaixo:

PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RECURSOS HÍDRICOS

- Subprograma de Monitoramento Hidrométrico;
- Subprograma de Monitoramento Hidrossedimentológico;
- Subprograma de Monitoramento Climatológico;
- Subprograma de Controle de Cheias.

PROGRAMA DE MONITORAMENTO DE FAUNA NAS ÁREAS EM RECUPERAÇÃO

- Subprograma de Inventário de Biodiversidade de Fauna dos Fragmentos em Regeneração.

PROGRAMA DE MONITORAMENTO LIMNOLÓGICO E DA QUALIDADE DA ÁGUA

- Subprograma de Monitoramento Limnológico e da Qualidade da Água;



EM BRANCO

- Subprograma de Adequação das Águas do Reservatório aos Parâmetros Estabelecidos na Resolução Conama nº357/05.

PROGRAMA DE CONSERVAÇÃO DA ICTIOFAUNA

- Subprograma de Monitoramento da Ictiofauna.

PROGRAMA DE CONSERVAÇÃO DA FLORA

Atenciosamente,



José Ricardo Caixeta Neto
Diretor de Operação e Manutenção
Consórcio CEMIG/CEB
UHE Queimado

EM BRANCO

CARTA CCC UNAÍ Nº 39/2013

Unaí/MG, 21 de março de 2013

Ao Senhor,
ADRIANO RAFAEL ARREPIA DE QUEIROZ
Coordenador Geral de Infra-Estrutura de Energia Elétrica – CGENE - IBAMA
IBAMA – SCEN Trecho 2 – Ed. Sede 1º andar
CEP: 70818-900
Brasília/DF

IBAMA
CONSELHO NACIONAL DE POLÍTICA AMBIENTAL

Assunto: Encaminha 2º Relatório Anual do Estudo de Viabilidade de Peixamento – UHE Queimado

Prezado Senhor,

Segue o produto elaborado pela empresa SEIVA CONSULTORIA, PROJETOS E GESTÃO AMBIENTAL LTDA., responsável pela execução do Estudo de Viabilidade de Peixamento na Área de Influência da UHE Queimado.


Tal produto refere-se ao 2º Relatório Anual, contendo dados da 9ª Campanha do 2º Ano de Estudo, constando um via impressa e uma digital.

O envio do produto objetiva atender parte da condicionante específica 2.8 da 1ª Renovação da Licença de Operação Nº 302/2003 da UHE Queimado que prediz: *Apresentar (...) Estudo sobre a viabilidade de aplicação de atividade de peixamento, com indicativo das espécies-foco, variabilidade genética das matrizes e populações naturais e acompanhamento de resultado. (...)*

Informa-se que, conforme explicitado em carta CCC Unaí Nº 38/2011 o atendimento à condicionante encontra-se em fase de execução, com previsão de duração dos estudos ao longo de 36 meses. Dessa forma, segue a este órgão o referido Relatório para acompanhamento de atividades.

Declaramo-nos à disposição para esclarecimento de qualquer dúvida.

Atenciosamente,


JOSÉ RICARDO CAIXETA NETO
Diretor de Operação e Manutenção
Consórcio CEMIG/CEB
UHE Queimado

A analista Ma Helena
Filha, para notificação
do processo.

em 22.9.13

Henrique Cesar Lemos Jucá
Chefe de Equipe
COHID/CGENE/DILIC/IBAMA

em tempo, colocar relato
para digitalização no diário

G.





MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação de Energia Hidrelétrica

Fls.: 1597
Proc.:
Rubr.: JHE


DESPACHO 009166/2013 COHID/IBAMA

Brasília, 23 de abril de 2013

A(o) Unidade Setorial da Diretoria de Licenciamento Ambiental

Assunto: **UHE Queimado. Arquivamento de mídia e relatório anual anexos ao documento Carta CCC Unai N° 39/2013**

Solicito arquivamento da mídia e do 2º Relatório Anual do Estudo de Viabilidade de Peixamento - UHE Queimado, anexos ao documento Carta CCC Unai N° 39/2013.


MARIA HELENA PEREIRA DE SANT ANNA FILHA
Analista Ambiental do(a) COHID/IBAMA

EM BRANCO



Célio Afonso de Almeida
João Flávio Iemini de Rezende
Advogados

Ass.: 1998
Proc.:
Rubr.: *[Handwritten Signature]*

ILUSTRÍSSIMO SENHOR DIRETOR DE LICENCIAMENTO AMBIENTAL DO INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS – IBAMA.



MMA/IBAMA/DICAD
REQ 02001.007322/2013-28
Origem: enio de lima bicudo
Data: 29/04/2013

ÊNIO DE LIMA BICUDO, brasileiro, casado, Cirurgião-dentista, portador da C.I. nº 17256615-X SSP-SP e do CPF nº 103.215.718-60, residente e domiciliado na QRSW 306 – Bloco “F” , aptº 507, Sudoeste , Brasília, DF, por seus advogados **CÉLIO AFONSO DE ALMEIDA**, e **JOÃO FLÁVIO IEMINI DE REZENDE**, inscritos da OAB-DF sob os nºs. 2.029 e 10.989, respectivamente, mandato junto, com escritório profissional no edifício Engº Paulo Maurício, conjunto 904/905, Setor Bancário Norte, Brasília, Distrito Federal, vem a Vossa Senhoria, respeitosamente, expor e requerer o seguinte:

O requerente é Réu na Ação Civil Pública nº 201200214719, proposta pelo Ministério Público do Estado de Goiás, na Comarca de Cristalina, sob a alegação de haver edificado “*construção de alvenaria e intervenção com plantas exóticas (grama), na margem direita da AHE Queimados, sem autorização competente ... resultando na edificação de 1.*”

Contestada a Ação, houve por bem a ilustre Magistrada Dra. Nunziata Stefania Valenza Paiva instaurar Perícia Técnica, designando Perito do Juiz o Engenheiro Agrônomo José Luiz de Moura.

SBN - Ed. Engº Paulo Maurício, salas 904/905, Brasília – DF
Telefax: (0**61) 326-5178
34252577

A anfitriã Me Helena
SANT'ANNA, para instruções
do processo.

em 8.5.13


Henrique Cesar Lemos Jucá
Chefe de Equipe
COHID/GENE/DILIC/BAMA



Célio Afonso de Almeida
João Flávio Lemini de Rezende
Advogados

Cabem às partes, querendo, nos termos do Código de Processo Civil, indicar Assistentes Técnicos para acompanhar a Perícia e habilitarem-se a permitir ampla defesa aos réus.

No caso concreto, o Assistente Técnico contratado pelo Réu, ora requerente, é o **DOUTOR ROGÉRIO H. VEREZA DE AZEVEDO**, Engenheiro Florestal, titular da Carteira de Identidade nº 1.046.227-SSP/DF, CPF nº 636 281 551-34 e CREA-DF 10.570-D, com escritório profissional no SRTVN Qd. 701 – Edif. Centro Empresarial Norte – salas 717/719 – Torre “B”, nesta capital.

A Constituição Federal, no seu artigo 5º, incisos LX e XXXIV dispõe, taxativamente:

“LX - Aos litigantes, em processo judicial ou administrativo, e aos acusados em geral são assegurados o contraditório e a ampla defesa, com os meios e recursos a ela inerentes;

XXXIV - São a todos assegurados, independentemente do pagamento de taxas:

a) O direito de petição aos poderes públicos em defesa de direitos ou contra ilegalidade ou abuso de poder;

b) A obtenção de certidões em repartições públicas, para defesa de direitos e esclarecimento de situações de interesse pessoal.”

SBN - Ed. Engº Paulo Maurício, salas 904/905, Brasília - DF
Telefax: (0**61) 326-5178

EM BRANCO



Célio Afonso de Almeida
João Flávio Iemini de Rezende
Advogados

Como registrado, o requerente foi autuado por construção em suposta área de preservação permanente na margem direita da AHE-Queimados.

O empreendimento UHE-QUEIMADOS, que teve como empreendedor o Consórcio CEMI-CEB, obteve sua licença expedida pelo IBAMA, face aos estudos contidos no **Processo nº 2001.002641/97-39**, encontrando-se, este, atualmente na Diretoria de Licenciamento Ambiental – DILIC.

Isto posto, vem requerer a Vossa Senhoria, nos termos dos comandos da Constituição Federal citados, acesso ao **DOUTOR ROGÉRIO H. VEREZA DE AZEVEDO** ao processo aludido, para consulta e eventual cópia de partes que considerar indispensável ou importante para o exercício da função de Assistente Técnico na Perícia, permitindo-se, destarte, o exercício da ampla defesa ao réu na citada ação, ora Requerente.

Na eventual impossibilidade de não se permitir a vista do processo ao profissional indicado, então se requer, nos precisos termos do artigo 5º, XXXIV, letras a e b, seja expedida por essa Diretoria Certidão, de inteiro teor, do processo nº 2001.002641/97-39, citado.

Termos em que
Requer deferimento.
Brasília, DF, 18 de abril de 2013.

[Handwritten Signature]
CÉLIO AFONSO DE ALMEIDA
OAB-DF 2029

[Handwritten Signature]
JOÃO FLÁVIO IEMINI DE REZENDE
OAB-DF 10.989.

34252579

EM BRANCO

EM BRANCO



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE
E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS - IBAMA

Ass.: 2001
Proc.:
Rubr.: UHE

DESPACHO nº 125 /2012/COHID/CGENE/DILIC/IBAMA

PROCESSO nº 02001.002641/97-39

ASSUNTO: Retificação de ACCTMB - Programa de Conservação da Ictiofauna UHE Queimado.

INTERESSADO: Consórcio CEB-CEMIG

Ao Coordenador de Licenciamento de Hidrelétricas,
André de Lima Andrade

Diz respeito a nova solicitação referente a ACCTMB da Ictiofauna de UHE Queimado. A primeira emissão referente a esse Programa ocorreu em Dezembro de 2011 (Autorização nº 27/2011) subsidiada pela Nota Informativa nº 15/2011 – Cohid/Cgene/Dilic/IBAMA e Parecer Nº134/2011 – Cohid/Cgene/Dilic/IBAMA.

Essa Autorização teve como cunho orientativo as decisões decorrentes de reunião realizada (*Ata – UHE Queimado em 08/12/2011*) entre os interessados. Tais documentos, acima citados, diziam respeito à análise tanto do Subprograma de Monitoramento da Ictiofauna quanto do Subprograma de Resgate da Ictiofauna que compõem o Programa de Conservação da Ictiofauna de UHE Queimado.


À ocasião não se registrou na Autorização nº 27/2011 os apontamentos das atividades referentes ao resgate da ictiofauna. Para retificar essa deficiência, a *Água e Terra Planejamento Ambiental*, consultoria ambiental responsável pelo empreendimento, vem solicitar essa inserção na referida Autorização conforme orientações já definidas nos documentos citados acima.

Para isso foi necessário verificar novamente a situação documental (CTF de pessoa jurídica e física dos profissionais envolvidos na Autorização de Resgate bem como atualização do Currículo Lattes). Do mesmo modo não há ocorrência de qualquer mudança nos procedimentos já definidos do Subprograma de Resgate da Ictiofauna a se realizar.

Diante do exposto, não opomos resistência a retificação (1ª) do Programa de Conservação de Ictiofauna, ao contrário: entendemos que a referida correção oportunamente atualiza os procedimentos do monitoramento da ictiofauna em sua totalidade.

Nestes termos, encaminho.

Brasília, 24 de outubro de 2012.


HILTONEY DE OLIVEIRA
Analista Ambiental. Mat 1541226
COHID/CGENE/DILIC/IBAMA

De acordo, em 24/10/12.


André de Lima Andrade
Coordenador de Energia Hidrelétrica

EM BRANCO

EM BRANCO

CARTA CCC UNAÍ Nº085/2013

Unai/MG, 24 de Junho de 2013

Ao Senhor,
TOMAZ MAZAKI DE TOLEDO
Coordenador Geral de Infra-Estrutura de Energia Elétrica – CGENE - IBAMA
IBAMA – SCEN Trecho 2 – Ed. Sede 1º andar
CEP: 70818-900
Brasília/DF

Assunto: Encaminha a Retificação do 2º Relatório Anual do Estudo de Viabilidade de Peixamento e a 10ª Campanha do Estudo de Viabilidade de Peixamento na Área de Influência da Usina Hidrelétrica de Queimado.

Prezado Senhor,

Segue os produtos elaborados pela empresa SEIVA CONSULTORIA, PROJETOS E GESTÃO AMBIENTAL LTDA., responsável pela execução do Estudo de Viabilidade de Peixamento na Área de Influência da UHE Queimado.


Tal produto refere-se a retificação do 2º Relatório Anual, contendo dados da 9ª Campanha do 2º Ano de Estudo com os dados atualizados e a 10ª Campanha do Estudo de Viabilidade de Peixamento na Área de Influência da Usina Hidrelétrica de Queimado, constando uma via impressa e uma digital de cada documento.

O envio do produto objetiva atender parte da condicionante específica 2.8 da 1ª Renovação da Licença de Operação Nº 302/2003 da UHE Queimado que prediz: *Apresentar (...) Estudo sobre a viabilidade de aplicação de atividade de peixamento, com indicativo das espécies-foco, variabilidade genética das matrizes e populações naturais e acompanhamento de resultado. (...)*

Informa-se que, conforme explicitado em carta CCC Unai Nº 38/2011 o atendimento à condicionante encontra-se em fase de execução, com previsão de duração dos estudos ao longo de 36 meses. Dessa forma, segue a este órgão o referido Relatório para acompanhamento de atividades.

Declaramo-nos à disposição para esclarecimento de qualquer dúvida.

Atenciosamente,


JOSÉ RICARDO CAIXETA NETO
Diretor de Operação e Manutenção
Consórcio CEMIG/CEB
UHE Queimado

A Analista MA

HELENA SAMPIOMMA,

Para juntada os processos

do. Fazer analise com

o dr. RENATO C. AZEVEDO

A respeito de analise

de LTA PROGRAMA em futuro

proximo.

em 5.7.13

Henrique Cesar Lemos Jucá
Chefe de Equipe
COHID/GENE/DILIC/IBAMA

Examinado ao Analista

Renato Cesar Souza,

os documentos e anexos

na data de 13.07.13,

para levantamento e provis.

de seus estudos.

MARIA HELENA FILHA
Analista Ambiental
IBAMA/BA
Mat. 1578109

Recebido

Data:

Hor:

Data: 28/06/2013

Por: Rosângela

CEB Participações S.A. - CEBPAR

CARTA CCC UNAÍ Nº 083/2013

Unaí/MG, 20 de junho de 2013

Ao

Ilmo Sr. Thomaz Mazaki de Toledo
Coordenador Geral de Infraestrutura de Energia Hidrelétrica
SCEN Trecho 2 Edifício do IBAMA
Bloco A CEP: 70.818-900 Brasília/DF

Honrable César L. Amorim
Coordenador Geral de Energia
Consórcio CEMIG/CEB

Assunto: Andamento do Processo de Renovação da Licença de Operação e do PACUERA – Plano Ambiental de Conservação e Uso do Entorno do Reservatório Artificial da UHE Queimado.

Prezado Coordenador,

Vimos por meio deste solicitar Informações sobre o andamento da avaliação do Processo de Renovação da Licença de Operação de número 302/2009, referente ao processo 02001.002641/97-39, da Usina Hidrelétrica de Queimado, localizada no município de Cabeceira Grande – MG.

Aproveitamos a oportunidade para solicitar também o andamento da avaliação do PACUERA – Plano Ambiental de Conservação e Uso do Entorno do Reservatório Artificial da UHE Queimado.

Atenciosamente,



José Ricardo Caixeta Neto
Diretor de Operação e Manutenção
Consórcio CEMIG/CEB
UHE Queimado

A Amista NA
Helena Santana,
para provar resposta.
em 9.7.13

Henrique Cesar Lemos Jucá
Chefe de Equipe
COHID/CGENE/DILIC/BAMA

Recebido
Data: 28/06/13
Hora: 14:19
Por: *[assinatura]*
C.E. CEB Participações S.A. - CEBPAR

Data: Tue, 16 Jul 2013 16:04:40 -0300 [16-07-2013 16:04:40 BRT]

De: Eliane Cristina - Consórcio CEMIG CEB <eliane@consorciocemigceb.com.br>

Para: 'Eliane Cristina - Consórcio CEMIG CEB' <eliane@consorciocemigceb.com.br>, maria.filha@ibama.gov.br

Cc: henrique.juca@ibama.gov.br, rafael.psaf@consorciocemigceb.com.br, joaoronaldo@consorciocemigceb.com.br

Assunto: RES: certificado de regularidade

Boa tarde Prezados,
Em contato com André - IBAMA, foi possível concluir o cadastro no Sislic e gerar o Certificado de regularidade e Comprovante de Registro. Qualquer dúvida estou à disposição.

Fls.: 2004
Proc.:
Rubr.: ~~1111~~

Atenciosamente,

Eliane Cristina dos Anjos
Bióloga / Gerente Ambiental - PSAF
CRBio: 57.995/04-D
Consórcio CEMIG-CEB
UHE Queimado - Unaí/MG
(38) 3676-4023

-----Mensagem original-----

De: Eliane Cristina - Consórcio CEMIG CEB

[mailto:eliane@consorciocemigceb.com.br]

Enviada em: terça-feira, 16 de julho de 2013 12:03

Para: 'maria.filha@ibama.gov.br'

Cc: 'henrique.juca@ibama.gov.br'; 'rafael.psaf@consorciocemigceb.com.br';

'joaoronaldo@consorciocemigceb.com.br'

Assunto: RES: certificado de regularidade

Bom dia Prezada Helena,

Conforme contato telefônico, o motivo do empreendimento não estar regular junto ao CTF/IBAMA, provavelmente deve-se a questão da Licença Ambiental constar no programa do Sislic como vencida, apesar de ter tentado inserir o número do protocolo o sistema não aceitou e continua acusando como vencida. Porém fui informada tanto por você, quanto pelo Henrique Jucá que devido a documentação de renovação ter sido providenciada e protocolada com a devida antecedência de 160 dias, o empreendimento fica amparado pelo Artigo 18, § 4º da Resolução do CONAMA 237/97, porém a dúvida que fica é em relação ao CTF que acusa como Licença Ambiental inválida ou vencida.

Atenciosamente,

Eliane Cristina dos Anjos
Bióloga / Gerente Ambiental - PSAF
CRBio: 57.995/04-D
Consórcio CEMIG-CEB
UHE Queimado - Unaí/MG
(38) 3676-4023

-----Mensagem original-----

De: MARIA HELENA PEREIRA DE SANT ANNA FILHA

[mailto:Maria.Filha@ibama.gov.br]

Enviada em: terça-feira, 16 de julho de 2013 11:33

Para: eliane@consorciocemigceb.com.br

Cc: henrique.juca@ibama.gov.br

Assunto: certificado de regularidade

Prezada Eliane,

Em atenção ao processo de licenciamento ambiental da UHE Queimado informo que em consulta ao Sislic, verificou-se que este empreendimento não está Regular junto ao CTF/IBAMA. Solicito emissão do certificado de regularidade com brevidade.

EM BRANCO

Atenciosamente,

Fls.: 2005
Proc.: _____
Rubr.: MHT

Maria Helena Filha.

--

Maria Helena Pereira Sant' Anna Filha
Analista Ambiental
maria.filha@ibama.gov.br
061 3316 1774

This message was sent using IMP, the Internet Messaging Program.

EM BRANCO



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Diretoria de Licenciamento Ambiental
Coordenação Geral de Infra-Estrutura de Energia Elétrica
SCEN Trecho 2 Ed. Sede do Ibama - Cx. Postal nº 09566 Brasília - DF
CEP: 70818-900 e Telefone: (61) 3316-1292
www.ibama.gov.br

Fis.: 2006
Proc.:
Rubr.: MAF

OF 02001.009733/2013-58 CGENE/IBAMA

Brasília, 18 de julho de 2013.

Ao Senhor
Jose Ricardo Caixeta Neto
Diretor do Consórcio Cemig-Ceb
AC Palmital de Minas S/N - Km 945; BR 251
CABECEIRA GRANDE - MINAS GERAIS
CEP.: 38.625-000

Assunto: **Resposta a CARTA CCC UNAÍ N°083/2013 - Andamento do Processo de Renovação da Licença de Operação e do Pacuera da UHE Queimado.**

Senhor Diretor,

1. Em resposta a CARTA CCC UNAÍ N° 083/2013 informo que a equipe técnica do Ibama responsável pela análise do Processo 02001.002641/97-39 referente a UHE Queimado foi alterada, e uma nova equipe técnica esta sendo formada para dar continuidade ao trabalho de análise do Processo de Renovação da Licença de Operação de número 302/2009 e do PACUERA - Plano Ambiental de Concervação e Uso do Entorno do Reservatório Artificial da UHE Queimado.
2. Informo também, que de acordo a RESOLUÇÃO CONAMA nº 237, de 19 de dezembro de 1997, Art. 18, § 4o "A renovação da Licença de Operação (LO) de uma atividade ou empreendimento deverá ser requerida com antecedência mínima de 120 (cento e vinte) dias da expiração de seu prazo de validade, fixado na respectiva licença, ficando este automaticamente prorrogado até a manifestação definitiva do órgão ambiental competente".
3. Por fim, informo que assim que a nova equipe de técnicos do Ibama estiver constituída será agendado uma reunião no Ibama Sede, para que a UHE Queimado realize uma

14



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Diretoria de Licenciamento Ambiental
Coordenação Geral de Infra-Estrutura de Energia Elétrica
SCEN Trecho 2 Ed. Sede do Ibama - Cx. Postal nº 09566 Brasília - DF
CEP: 70818-900 e Telefone: (61) 3316-1292
www.ibama.gov.br

apresentação do empreendimento (um breve histórico de todo o processo de Licenciamento Ambiental da UHE Queimado, destacando os Programas solicitados e seu momento atual de execução) e tenha a oportunidade de conhecer os analistas ambientais que acompanharão o processo de licenciamento ambiental da UHE Queimado.

Atenciosamente,

THOMAZ MIAZAK DE TOLEDO
Coordenador-Geral da CGENE/IBAMA

Data: Tue, 30 Jul 2013 09:43:35 -0300 [09:43:35 BRT]

De: Eliane Cristina - Consórcio CEMIG CEB <eliane@consorciocemigceb.com.br>

Para: maria.filha@ibama.gov.br

Cc: henrique.juca@ibama.gov.br, rafael.psaf@consorciocemigceb.com.br

Assunto: ENC: Apresentação de Condicionantes 2.7 e 2.10 da UHE Queimado.

Fis.: 2007

Proc.:

Rubr.: *[assinatura]*

Bom dia Prezada Maria Helena,
Em contato telefônico com o Henrique Juca a respeito das condicionantes referidas abaixo, ele comentou que havia te encaminhado para avaliação, já foi possível verificar esta questão pra mim?
Fico no aguardo.
Desde já agradeço a presteza.

Atenciosamente,

Eliane Cristina dos Anjos
Bióloga / Gerente Ambiental - PSAF
CRBio: 57.995/04-D
Consórcio CEMIG-CEB
UHE Queimado - Unai/MG
(38) 3676-4023

De: Eliane Cristina - Consórcio CEMIG CEB
[mailto:eliane@consorciocemigceb.com.br]
Enviada em: quinta-feira, 20 de junho de 2013 15:42
Para: 'henrique.juca@ibama.gov.br'
Cc: 'rafael.psaf@consorciocemigceb.com.br'
Assunto: Apresentação de Condicionantes 2.7 e 2.10 da UHE Queimado.

Boa tarde Prezado,
A respeito das Condicionantes relacionadas a imagens de satélite e mapeamento a serem apresentadas pela Usina Hidrelétrica de Queimado, de item:

2.7, o qual trata de imagens de satélite em meio digital da área de influência delimitada pela bacia hidrográfica de primeira ordem do Rio Preto, bem como mapas da cobertura vegetal, suscetibilidade à erosão, uso e ocupação do solo e vulnerabilidade ambiental para este mesmo perímetro. A delimitação da bacia deve considerar o divisor de águas, a partir da cota máxima e das vertentes do relevo. Os remanescentes de vegetação e as diferentes classes de uso do solo deverão ser quantificadas utilizando técnicas de processamento digital de imagens para avaliação analítica de dinâmica temporal e

2.10, o qual trata de mapear e quantificar todas as áreas de intervenções antrópicas na Área de Preservação Permanente do Reservatório, em escala não inferior a 1:100.000, indicando o percentual que ocupam em relação ao total e descrevendo as medidas necessárias para a sua adequação em relação à legislação ambiental.

O questionamento é se as duas condicionantes deverão ser apresentadas em 2014 ou apenas o item 2.7?

Aguardo retorno,

Atenciosamente,

Eliane Cristina dos Anjos
Bióloga / Gerente Ambiental - PSAF
CRBio: 57.995/04-D
Consórcio CEMIG-CEB
UHE Queimado - Unai/MG
(38) 3676-4023

Juça informou q só o 2.7.

EM BRANCO

Data: Wed, 7 Aug 2013 09:33:31 -0300 [07-08-2013 09:33:31 BRT]

De: Eliane Cristina - Consórcio CEMI G CEB <eliane@consorciocemigceb.com.br>

Para: 'Henrique Cesar Lemos Jucá' <henrique.juca@ibama.gov.br>

Cc: maria.filha@ibama.gov.br, mhfilha@gmail.com, rafael.psaf@consorciocemigceb.com.br

Fis.: 2008

Proc.:

Rubr.: MHF

Assunto: RES: Solicitação de documentação

Bom dia Henrique Jucá,
Providenciarei a cópia impressa do material, enquanto ao digital vou verificar se há, por se tratar de documento muito antigo, talvez não terei o digital, mas irei verificar.

Atenciosamente,

Eliane Cristina dos Anjos
Bióloga / Gerente Ambiental - PSAF
CRBio: 57.995/04-D
Consórcio CEMIG-CEB
UHE Queimado - Unaí/MG
(38) 3676-4023

-----Mensagem original-----

De: Henrique Cesar Lemos Jucá [mailto:henrique.juca@ibama.gov.br]

Enviada em: quarta-feira, 7 de agosto de 2013 09:30

Para: Eliane Cristina - Consórcio CEMIG CEB

Cc: maria.filha@ibama.gov.br; mhfilha@gmail.com

Assunto: Solicitação de documentação

-----BEGIN PGP SIGNED MESSAGE-----

Hash: SHA1

Prezada Eliane,

Bom dia. Em atenção ao processo de licenciamento da UHE Queimado, gostaria de saber se vocês teriam uma cópia do RIMA? Tenho necessidade de cumprir uma demanda judicial, e em virtude de problemas passados no nosso arquivo (inundação, se não me engano) a cópia do RIMA de Queimado foi inutilizada no processo, e nunca solicitaram outra cópia. Resta-me somente solicitar a vocês.

Você teria como me enviar via digital e impressa, caso possível? A digital se puder adiantar por email (caso muito grande, pode enviar para henrique.juca.ibama@gmail.com).

Muito grato pela atenção,

Jucá

-----BEGIN PGP SIGNATURE-----

Version: GnuPG v2.0.19 (MingW32)

iQEcbAEBAgAGBQJSAj2xAAoJEPbBUKJYru+nKtUH/jMIInOTMQ2HPJ8RP1QPkXSZH
XGaM4O+RR79x3B2dpXXjh6D0ygDK9CCOMnZ2ZaVn/GjutAMQUoLa+SBhrljOkAhk
uyUln616qQUd8KSxqSYHzXM8Id3z9RTMpNIPAP1Y4QcgHdd+T0oe7h6WaFsGI27p
4jx8GsXY4IRzvjyCMSPzvvY0aSsn1K9ObVgXedgHIzXVMbuHhyLMIjJ6cKqV9cXA
lg6p++zofOKt6il/T5Wx/vldmWoKfY6bLQGsqQKAjOa+ecb8FkL9ET9pivSuN/e
kpphjnQvzzTqo0ra93IgcFos+10+otdPDsKJQLelyjyFzzvuxLRhFyZvzOCjw+g=
=341y

-----END PGP SIGNATURE-----

EM BRANCO

[...]

CARTA CCC UNAÍ Nº 093/2013

Unai/MG, 07 de agosto de 2013

Ao

Ilmo Sr. Rafael Ishimoto Della Nina
Coordenador de Licenciamento de Hidrelétricas
Diretoria de Licenciamento Ambiental
SCEN Trecho 2 Edifício do IBAMA Bloco A
CEP: 70.818-900 Brasília/DF

Assunto: Atendimento a Solicitação do RIMA – Relatório de Impactos Ambientais da Usina Hidrelétrica de Queimado / Cabeceira Grande-MG.

Prezado,

Segue em Anexo o Relatório de Impactos Ambientais – RIMA, da Usina Hidrelétrica de Queimado conforme solicitado no e-mail do dia 07 de agosto de 2013 pelo analista Ambiental Henrique Cesar Lemos Jucá, com o intuito de suprir a ausência do mesmo em virtude de problemas ocorridos nos arquivos do IBAMA.

Atenciosamente,



José Ricardo Caixeta Neto
Diretor de Operação e Manutenção
Consórcio CEMIG/CEB
UHE Queimado

A analista Ms Helena

SANT'ANNA, FAPER INSTITUI

O PROCESSO E ANONIMAR O

RESUMO ANEXO.

21. P. 13

Henrique César Lemos Jucá
Chefe de Equipe
COHID/GENE/DILIC/BAMA

Rua 0/Zero - 25/08/53



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS

LISTA DE PRESENÇA

EMPREENDIMENTO: UHE Queimado

ASSUNTO: Discussão da alteração do Programa de Monitoramento de Processos Erosivos

DATA: 20/08/2013

NOME	INSTITUIÇÃO	E-MAIL	ASSINATURA
Marina Helena Fildes	IBAMA	MARINA.FILHA@IBAMA.GOV	
Rafael Augusto Fiorino	CEMIG	rafael.fiorino@cemig.com.br	
Regina Paschoa D. V. Oliveira	CEMIG	andrea@cemig.com.br	
Luiza Silvana C. Ferreira	Água e Terra Bm Umb	silva@aguaterra.com.br	
Rafael da Silva Santos	PSAF	rafael.psa@comunicacjocel.com.br	
Colome Cristina dos Anjos	PSAF	colome@comunicacjocel.com.br	
MARCELO QUARTE DA FONSECA	IBAMA/DILIC/C66NE/KO10-3	MARCELO.FONSECA@IBAMA.GOV.BR	
JOSÉ ALEX SORTES	" "	JOSE.SORTES@IBAMA.GOV.BR	

Fls.: 2080
Proc.:
Rubr.:

EM BRANCO

EM BRANCO



2013
Proc.:
Rubr.: JAR

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação de Energia Hidrelétrica

DESPACHO 019704/2013 COHID/IBAMA

Brasília, 22 de agosto de 2013

A Unidade Setorial da Diretoria de Licenciamento Ambiental

Assunto: **Arquivamento de documentação**

Segue em anexo o relatório de Impactos Ambientais- Rima da Usina Hidrelétrica de Queimados, para seja devidamente arquivado

Henrique Cesar Lemos Juca
HENRIQUE CESAR LEMOS JUCA
Analista Ambiental da COHID/IBAMA

OK

Falta Doc. n. digitalizar P/ Reprod. 0
1.4.

EM BRANCO

EM BRANCO

Data: Mon, 2 Sep 2013 09:48:19 -0300 [02-09-2013 09:48:19 BRT]

De: Eliane Cristina - Consórcio CEMIG CEB <eliane@consorciocemigceb.com.br>

Para: 'MARIA HELENA PEREIRA DE SANT ANNA FILHA' <Maria.Filha@ibama.gov.br>

Cc: 'Henrique Cesar Lemos Jucá' <henrique.juca@ibama.gov.br>, 'RAFAEL AUGUSTO FIORINE' <RAFAEL.FIORINE@cemig.com.br>, jose.portes@ibama.gov.br

Ass.: 2012
Ass.: MHF

Assunto: RES: RES: Reunião UHE Queimado

Bom dia Prezados,

De fato recebi a minuta, porém estive ausente no período compreendido de 26 a 28 de agosto, para participar de reunião em Belo Horizonte, por tal motivo acabou-se imemore e consequentemente extrapolando o prazo para avaliação. Sendo assim peço escusa ao ocorrido.

Atenciosamente,

Eliane Cristina dos Anjos
Bióloga / Gerente Ambiental - PSAF
CRBio: 57.995/04-D
Consórcio CEMIG-CEB
UHE Queimado - Unaí/MG
(38) 3676-4023

-----Mensagem original-----

De: MARIA HELENA PEREIRA DE SANT ANNA FILHA

[mailto:Maria.Filha@ibama.gov.br]

Enviada em: segunda-feira, 2 de setembro de 2013 09:13

Para: Eliane Cristina - Consórcio CEMIG CEB

Cc: 'Henrique Cesar Lemos Jucá'; 'RAFAEL AUGUSTO FIORINE';

jose.portes@ibama.gov.br

Assunto: Re: RES: Reunião UHE Queimado

Bom dia Eliane,

O e-mail foi enviado por José Alex dia 22/08/2013.

Por favor, verifique em sua caixa postal.

Att.

Maria Helena Filha.

Citando Eliane Cristina - Consórcio CEMIG CEB

<eliane@consorciocemigceb.com.br>:

> Bom dia Juca,

> Deve ter ocorrido uma falha de envio, pois o mesmo não se encontra em caixa de e-mail, nem mesmo no lixo eletrônico, fico no aguardo da memória.

>

> Atenciosamente,

>

> Eliane Cristina dos Anjos
> Bióloga / Gerente Ambiental - PSAF
> CRBio: 57.995/04-D
> Consórcio CEMIG-CEB
> UHE Queimado - Unaí/MG
> (38) 3676-4023

>

> -----Mensagem original-----

> De: Henrique Cesar Lemos Jucá [mailto:henrique.juca@ibama.gov.br]

> Enviada em: sexta-feira, 30 de agosto de 2013 09:32

> Para: RAFAEL AUGUSTO FIORINE

> Cc: maria.filha@ibama.gov.br; Eliane Cristina - Consórcio CEMIG CEB;

> emilia-goulart.oliveira@ibama.gov.br

> Assunto: Re: Reunião UHE Queimado

>

EM BRANCO

2013
Proc.:
Rubr.: JHE

> -----BEGIN PGP SIGNED MESSAGE-----

> Hash: SHA1

>

> Rafael,

>

> A Maria Helena encaminhou a minuta para a Eliane. A memória já foi
> fechada, uma vez que a Eliane não respondeu ao nosso envio da minuta.
> E já está sendo enviada para vocês.

>

>

> Em tempo, já falei com o pessoal de Minas sobre o TR dos PACUERAS, e
> eles ficaram de conferir o PACUERA de São Simão. Estou mandando a
> mensagem c/c para a Emília Goulart, lá da SUPES, com quem entrei em
> contato a cerca de São Simão.

>

> Atte.

>

> Jucá

> -----BEGIN PGP SIGNATURE-----

> Version: GnuPG v2.0.19 (MingW32)

>

> iQEcBAEBAGAgBQJSIJDUAAoJEPPhBUKJYru+ngckIAKiOlvjngA/s7f0SRI63q8AF
> N0w9crJLAUBR32RrQvN4NoNBgTAcKV94c8hrGBpLwEhl/2hx96ZmhZKhSdtRmYzE
> wv0svbYIPU2X13QO1nkoxKPj+f2X0211e9K4nxLcrGtOhnNXOPUaE0pZWSTNF4f3
> UeA/I8sgwueHZrNXAkTVsYYZ7vvsjmj7ieB2jHGpVRHjdm0qiI9X7eXouO/6cWmcI
> /PYggyNePHOSjkzfaGL/3/+26CVM1VUQprho3gx/16drH+6ie9LcKGtRVowl+z0c
> LhDgml93yQfuNWZKWX8ulCYiaM+a4pQzUIP584pQAM68ZVfnjlCjLoN57LojVlI=
> =2H9s

> -----END PGP SIGNATURE-----

>

>

>

This message was sent using IMP, the Internet Messaging Program.

EM BRANCO



Proc.: 2014
Rubr.: JHE

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Diretoria de Licenciamento Ambiental
Coordenação de Energia Hidrelétrica
SCEN Trecho 2 Ed. Sede do Ibama - Cx. Postal nº 09566 Brasília - DF
CEP: 70818-900 e Telefone: (61) 3316-1595 - 1596
www.ibama.gov.br

OF 02001.011204/2013-14 COHID/IBAMA

Brasília, 30 de agosto de 2013.

Ao Senhor
JOSE RICARDO CAIXETA NETO
Diretor do Consórcio Cemig-Ceb
AC Palmital de Minas S/N - Km 945; BR 251
CABECEIRA GRANDE - MINAS GERAIS
CEP.: 38.625-000

Assunto: **Encaminhamento de Ata de Reunião - UHE Queimado**

Senhor Diretor,

1. Dando continuidade ao processo de licenciamento da UHE Queimado (proc. nº 02001.002641/97-39), encaminho a Ata de Reunião realizada no dia 20/08/2013, para os encaminhamentos necessários.
2. Fico à disposição para demais esclarecimentos.

Atenciosamente,

RAFAEL ISHIMOTO DELLA NINA
Coordenador da COHID/IBAMA

OK

EM BRANCO



2015
Proc.:
Rubr.: *[Handwritten Signature]*

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação de Energia Hidrelétrica

Ata de Reunião

1. Organização			
Número:	005129/2013		
Data:	28/08/2013	Local:	COHID
Hora Início:	14:00	Hora Fim:	15:00
Organizador:	Henrique Cesar Lemos Jucá		
Secretário:	Jos Alex Portes		

2. Participantes					
Nome	Instituição / Área	Pres	Endereço Eletrônico	Telefone	Rubrica
Henrique Cesar Lemos Jucá	Cohid/Dilic/Ibama	Sim	henrique.juca@ibama.gov.br		<i>[Handwritten Signature]</i>
Maria Helena Filha	Cohid/Dilic/Ibama	Sim	maria.filha@ibama.gov.br		<i>[Handwritten Signature]</i>
José Alex Portes	Cohid/Dilic/Ibama	Sim	jose.portes@ibama.gov.br		<i>[Handwritten Signature]</i>
Rafael Augusto Fiorine	Cemig	Sim	rafael.fiorine@cemig.com.br		
Andrea Claudia Almeida	Cemig	Sim	andrea@cemig.com.br		
Sheiza Daianne Ferreira	agua e Terra Planejamento Ambiental	Sim	sheiza@aguaeterra.com.br		
Rafael da Silva Santos	Consrcio Cemig/Ceb	Sim	rafael.psaf@consorciocemigceb.com.br		
Eliane Cristina dos Anjos	Consrcio Cemig/Ceb	Sim	eliane@consorciocemigceb.com.br		
Marcelo Duarte da Fonseca	Cohid/Dilic/Ibama	Sim	marcelo.fonseca@ibama.gov.br		<i>[Handwritten Signature]</i>

3. Assunto
Licenciamento ambiental UHE Queimado

4. Pauta
Discussão de aspectos dos programas ambientais da UHE Queimado

5. Texto da Ata

A reunião foi realizada no dia 20.08.2013, as 14h. Esta foi solicitada pelo empreendedor para discussão de alguns aspectos relativos aos programas ambientais desenvolvidos no âmbito da Licença de Operação nº 302/2003 - 1º Renovação.



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação de Energia Hidrelétrica

Foram discutidos os seguintes temas:

- Programa de Controle de Áreas Degradadas no Entorno do Reservatório: O representante do consórcio empreendedor da UHE Queimado apresentou a situação atual do desenvolvimento das atividades deste programa. Segundo suas informações, o Programa tem monitorado áreas com processo erosivo e áreas degradadas que estão em áreas não contíguas ao reservatório e APP, e que as mesmas não estão ligadas diretamente ao empreendimento. Deste modo, foi solicitado a alteração das diretrizes do Programa.
- Alteração do cronograma de entrega do relatório semestral do Programa e do relatório anual, em virtude da solicitação de alteração das diretrizes do referido Programa. Foi informado que o relatório semestral referente ao último período de monitoramento está concluído. Porém, solicitou-se que, com a adequação do Programa, seja entregue um relatório seguindo estas novas diretrizes. O representante do Ibama informou que será disponibilizado a Nota Técnica nº 113/2012/COHID/DILIC/IBAMA;
- Foi solicitada alteração no padrão de entrega dos relatórios semestrais e anuais de acompanhamento e monitoramento. A alegação dada foi o de apresentar as informações de maneira concisa, evitando repetições de informações desnecessárias ao acompanhamento pelo órgão ambiental das atividades desenvolvidas;
- Foi informado pelo empreendedor sobre a desistência de equipe consultora em desenvolver os trabalhos de monitoramento. O representante do Ibama informou que qualquer situação semelhante deve ser comunicada ao órgão ambiental (ofício e/ou e-mail) para instrução processual, garantindo segurança administrativa tanto ao Ibama quanto ao consórcio;
- Foi discutido o Plano Ambiental de Conservação e Uso do Entorno do Reservatório Artificial da UHE Queimado. De acordo com as novas diretrizes do Ibama, será disponibilizado um Termo de Referência para adequação do Pacuera já entregue ao Ibama.

Sem mais, declarou-se encerrada a reunião.

6. Pendências e encaminhamentos	Data Limite	Responsável
Ao empreendedor: encaminhar Ofício solicitando alteração nas diretrizes do Programa de Controle de áreas degradadas no entorno do reservatório da UHE Queimado; alteração do cronograma de entrega dos relatórios semestral e anual; mudança na equipe de profissionais na ACCTMB vigente; pedido de alteração nas diretrizes do Pacuera.		Rafael Augusto Fiorine

2056
Proc.:
Rubr.: JAF

Data: Thu, 12 Sep 2013 17:56:44 -0300 [12-09-2013 17:56:44 BRT]

De: Eliane Cristina - Consórcio CEMIG CEB <eliane@consorciocemigceb.com.br>

Para: 'MARIA HELENA PEREIRA DE SANT ANNA FILHA' <Maria.Filha@ibama.gov.br>

Cc: 'Henrique Cesar Lemos JucÃ¡' <henrique.juca@ibama.gov.br>, jose.portes@ibama.gov.br, alexandre.garcia@ibama.gov.br, 'Jose Ricardo Caixeta Neto' <jrcneto@cemig.com.br>, 'Rafael PSAF-CCC' <rafael.psaf@consorciocemigceb.com.br>, joaoronaldo@consorciocemigceb.com.br, 'RAFAEL AUGUSTO FIORINE' <RAFAEL.FIORINE@cemig.com.br>, 'Andrea Cassia Pinto Pires de Almeida' <andrea@cemig.com.br>, 'Aline Consórcio CEMIG-CEB' <aline@consorciocemigceb.com.br>

Assunto: RES: Agendamento de reunião e vistoria.

Boa tarde Prezada Maria Helena,
Confirmamos a reunião para a data e hora proposta!

Atenciosamente,

Eliane Cristina dos Anjos
Bióloga / Gerente Ambiental - PSAF
CRBio: 57.995/04-D
Consórcio CEMIG-CEB
UHE Queimado - Unaí/MG
(38) 3676-4023

-----Mensagem original-----

De: MARIA HELENA PEREIRA DE SANT ANNA FILHA
[mailto:Maria.Filha@ibama.gov.br]
Enviada em: quinta-feira, 12 de setembro de 2013 11:25
Para: Eliane Cristina - Consórcio CEMIG CEB
Cc: 'Henrique Cesar Lemos JucÃ¡'; jose.portes@ibama.gov.br;
alexandre.garcia@ibama.gov.br
Assunto: Agendamento de reunião e vistoria.

Prezada Eliane,

Em continuidade ao processo de licenciamento ambiental n°02001.002641/97-39, solicito reunião no Ibama/Sede, dia 30/09/2013 às 14:00hs, com o objetivo de conhecermos melhor o empreendimento, a equipe da UHE Queimado que é responsável por estas questões e apresentar os técnicos do Ibama que acompanharão o Processo.

Solicito, que nesta oportunidade seja realizada uma apresentação com um breve histórico de todo o processo de Licenciamento Ambiental da UHE, destacando os Programas solicitados e seu momento atual de execução.

Aproveito a oportunidade para informar, que no final do mês de outubro será realizado uma vistoria a UHE Queimado na qual será necessário apoio logístico do Consorcio.

Sem mais, me coloco a disposição para maiores esclarecimentos.

Atenciosamente,

Maria Helena Filha
61 3316 1774

This message was sent using IMP, the Internet Messaging Program.

EM BRANCO

23.08.13

Fls.: 2017
Proc.:
Rubr.: *[Handwritten Signature]*

Patos de Minas, 20 de agosto de 2013.

Referência: Solicitação de inclusão de técnicos na equipe responsável pela execução do Programa de Monitoramento de Fauna nas Áreas em Recuperação - UHE Queimado (Autorização nº 028/2011)

Prezado Coordenador,

Por meio deste, solicitamos a inclusão dos técnicos abaixo listados, na autorização de captura, coleta e transporte de material biológico nº 028//2011 (apresentada em anexo). Tal solicitação se justifica em função da necessidade de otimização dos trabalhos, garantindo, assim, a melhoria nos resultados já obtidos.

Para tanto, encaminhamos Identidade Profissional, CTF, Declaração de aptidão e currículo lattes dos seguintes profissionais.


- Thomás Duarte Mota;
- Karen Adryanne Borges Almeida
- Wilian Vaz Silva
- Sheiza Daianne Carvalho Ferreira
- Sérgio Barbiero Lage
- Mirella Pellicano da Fonseca
- Danusy Lopes Santos
- Fidélis Júnio Marra Santos.

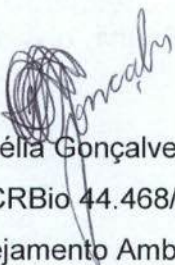
Na oportunidade, encaminhamos também, Tabela 2, contendo as informações de todos os técnicos listados acima.

Em caso de dúvidas, ou da necessidade de esclarecimentos, solicitamos entrar em contato através do telefone (34) 3818-8405 ou através do email: reginacelia@aguaeterra.com.br.



4 analista NA HELENA
SANTIANNA, PARA INSTAURAR
O PROJETO. INFORMO QUE
TAL DEMANDA JÁ FOI ATENDIDA
em 10.9.13


Henrique Cesar Lemos Jucá
Chefe de Equipe
COHID/CGNE/DILIC/IBAMA


Regina Célia Gonçalves
Bióloga – CRBio 44.468/4D
Água e Terra Planejamento Ambiental Ltda.

Ilmo Sr.

Rafael Ishimoto Della Nina

Coordenador de Energia Hidrelétrica e Transposições

COHID/CGNE/DILIC/IBAMA

Brasília - DF

Proc.: 2018
Rubr.: *[assinatura]*



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
DIRETORIA DE LICENCIAMENTO AMBIENTAL

AUTORIZAÇÃO DE CAPTURA, COLETA E TRANSPORTE DE MATERIAL BIOLÓGICO

PROCESSO IBAMA Nº 02001.002641/97-39	AUTORIZAÇÃO Nº 028/11 (2ª retificação)	VALIDADE 03 anos a partir da assinatura da 1ª emissão.
--	--	--

ATIVIDADE: LEVANTAMENTO MONITORAMENTO RESGATE/SALVAMENTO

TIPO: RECURSOS FAUNÍSTICOS RECURSOS PESQUEIROS

EMPREENDEDOR: UHE QUEIMADO

EMPREENDEDOR: Consórcio CEMIG-CEB

CNPJ: 02.456.313/0001-84 CTF: 202250

ENDEREÇO: Rod BR 251, sem nº. KM 945. Bairro Distrito de Palmital de Minas. CEP 38625-000. Cabeceira Grande – MG

CONSULTORIA RESPONSÁVEL PELA ATIVIDADE: Água e Terra Planejamento ambiental Ltda

CNPJ/CPF: 04.385.378/0001-01 CTF: 669983

ENDEREÇO: Av. Padre Almir Neves de Medeiros, 650. Sobradinho. CEP 38701-118. Patos de Minas – MG

COORDENADOR GERAL DA ATIVIDADE: Regina Célia Gonçalves

CPF: 060.936.896-62 CTF: 1227105

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE: O Programa de Monitoramento de Fauna nas Áreas em Recuperação UHE Queimado pretende inventariar a fauna por métodos diretos (captura, marcação e observação direta) nas áreas de recuperação tendo por finalidade a compreensão das mudanças ocasionadas no âmbito da paisagem.

ÁREAS AMOSTRAIS: São descritos no referido Plano de Trabalho do Programa de Monitoramento de Fauna nas Áreas em Recuperação/ Dez/2011 em cada uma das 12 áreas de recuperação e conforme os 07 Subprogramas específicos que compõem esse Programa.

PETRECHOS: Para coleta de dados referente ao monitoramento serão utilizados para Mastofauna, armadilhas sherman, armadilhas de interceptação/queda e tipo gaiola, transectos e armadilhas fotográficas (*Lontra longicaudus*) e grandes mamíferos. Para Quiropteroфаuna, redes de neblina. No caso de Anuroфаuna e Herpetofаuna se utilizará armadilhas de interceptação/queda, abrigo artificial e procura ativa. Em Crocodilianos e Quelônios será utilizado armadilha de covão, laço/cambão e procura ativa. Para Avifauna: captura por rede de neblina, puças, anilhamento, observação direta e pontos de escuta. Além disso, será utilizado entrevistas para complementação de informações.

DESTINAÇÃO DO MATERIAL: Universidade Federal de Uberlândia – UFU. Instituto de Biologia. Museu do Cerrado.

ESTA AUTORIZAÇÃO NÃO PERMITE

1. Captura/coleta/transporte/soltura de espécies em área particular sem o consentimento do proprietário;
2. Captura/coleta/transporte/soltura de espécies em unidades de conservação federais, estaduais, distritais ou municipais, salvo quando acompanhadas da anuência do órgão administrador competente;
3. Coleta/transporte de espécies listadas na Instrução Normativa MMA nº03/2003 e anexos CITES, bem como as INs MMA 05/04 e 52/05 e no Livro Vermelho de Espécies Ameaçadas;
4. Coleta de material biológico por técnicos não listados no verso desta;
5. Exportação de material biológico;
6. Acesso ao patrimônio genético, nos termos da regulamentação constante na Medida Provisória nº 2.186-16, de 23 de agosto de 2001.

Observação: As Autorizações obtidas por meio do Sistema de Autorização e Informação em Biodiversidade (SISBIO) não podem ser utilizadas para a captura e/ou coleta de material biológico referente ao processo de licenciamento ambiental de empreendimentos.

AS CONDICIONANTES DESTA AUTORIZAÇÃO ESTÃO LISTADAS NO VERSO DESTA FOLHA

LOCAL E DATA DE EMISSÃO: Brasília, DF 03 OUT 2012	AUTORIDADE EXPEDIDORA (ASSINATURA E CARIMBO): <i>Gisela Damm Forattini</i> Diretora de Licenciamento Ambiental DILIC/IBAMA
---	--

EM BRANCO

Ass.: 2019
Proc.:
Rubr.:



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
DIRETORIA DE LICENCIAMENTO AMBIENTAL

AUTORIZAÇÃO DE CAPTURA, COLETA E TRANSPORTE DE MATERIAL BIOLÓGICO

PROCESSO IBAMA
Nº 02001.002641/97-39

AUTORIZAÇÃO Nº 028/11
(2ª retificação)

VALIDADE
03 anos a partir da assinatura da 1ª emissão.

EQUIPE TÉCNICA

NOMES	CTF
Regina Célia Gonçalves (Bióloga/coord.)	1227105
Frederico Innecco Alves Garcia (Biólogo)	971294
Luciano Gerolim Leone (Biólogo)	1305120
Rafael Faltz Fava (Biólogo)	4903657
Kelma Torga (Bióloga)	670360

CONDICIONANTES

1. Condicionantes Gerais:

- 1.1. Esta autorização é válida somente sem emendas e/ou rasuras;
- 1.2. O IBAMA, mediante decisão motivada, poderá modificar as condicionantes, bem como suspender ou cancelar esta autorização caso ocorra:
 - a) violação ou inadequação de quaisquer condicionantes ou normas legais;
 - b) omissão ou falsa descrição de informações relevantes que subsidiaram a expedição da autorização;
 - c) superveniência de graves riscos ambientais e de saúde.
- 1.3. A ocorrência de situações descritas nos itens "1.2.a)" e "1.2.b)" acima sujeita os responsáveis, incluindo toda a equipe técnica, à aplicação de sanções previstas na legislação pertinente;
- 1.4. O pedido de renovação, caso necessário, deverá ser protocolado 30 (trinta) dias antes de expirar o prazo de validade desta autorização;
- 1.5. A renovação somente será concedida após o recebimento a análise do relatório especificado no item 2.4 abaixo;
- 1.6. Qualquer alteração de equipe técnica ou de empresa de consultoria deverá ser previamente comunicada ao IBAMA. Ressalta-se que a substituição e/ou indicação de novos integrantes na equipe deve vir acompanhada dos respectivos CPFs, CTFs e links para os currículos lattes;
- 1.7. As equipes em campo deverão estar de posse das autorizações válidas durante a execução das atividades de levantamento que envolvam ações de captura, coleta e transporte da entomofauna vetora. Durante as atividades, cada equipe em campo deverá ser composta por no mínimo 1 (uma) pessoa constante nominalmente na respectiva autorização.

2. Condicionantes Específicas:

- 2.1. Devem ser seguidos, de modo integral, os procedimentos apresentados no Plano de Trabalho (*Programa de Monitoramento de Fauna nas Áreas em Recuperação/Dez/2011*) contido na correspondência *Ofício nº 1606/2011 Água e Terra* de 15/12/2011 bem como as deliberações relativas às suas condicionantes expressas na *Ata de Reunião – UHE Queimado* em 08/12/2011 e demais documentos pertinentes.
- 2.2. O coordenador(a) do projeto e demais técnicos deverão rubricar todas as páginas dos relatórios.
- 2.3. No prazo previsto deverá ser entregue à COHID a solicitação documental contida na *Nota Informativa nº 13/2012/COHID/CGENE/DILIC/IBAMA*.

EM BRANCO

Tabela 3: Informações sobre os coordenadores e a equipe técnica responsáveis pela consultoria – Programa de Monitoramento da Fauna nas áreas em Recuperação

Profissional	Formação	Função	CPF	CTF	Link CL	Nº do Registro CC	E-mail
Thomás Duarte Mota	Bióloga, Mestre em Ecologia e Conservação de Recursos Naturais	Especialista em Mastofauna	051.665.339-33	3818362	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visual/zacv.do?id=K4424806D7	CRBio 87.181/4D	thomas@aguaeeterra.com.br
Karen Adrienne Borges Almeida	Bióloga	Especialista em Mastofauna	024.837.321-86	2093807	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visual/zacv.do?id=K4299835Y6	CRBio 87.546/4D	karen.cbilogicas@gmail.com
Willian Vaz Silva	Biólogo. Doutor em Ciências Ambientais. PhD Herpetologia	Especialista em Herpetofauna	855.118.891-72	1864768	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visual/zacv.do?id=K4700375U9	CRBio 34.688/4D	willianvaz@hotmail.com
Sheiza Dalanne Carvalho Ferreira	Bióloga. Esp. em Gestão Ambiental	Coordenação de campo	006.372.071-06	5116794	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visual/zacv.do?id=K4755511D2	CRBio 49.552/4D	sheiza@aguaeeterra.com.br
Sérgio Barbiero Lage	Biólogo	Especialista Mastofauna (Morcegos)	114.904.527-29	5040029	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visual/zacv.do?id=K4256451H0	CRBio 78.077/2D	sergioblage@gmail.com
Mirreia Pellicano da Fonseca	Bióloga	Especialista em Herpetofauna	037.178.181-71	5476162	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visual/zacv.do?id=K4373641J1	CRBio 87.247/4D	=
Danusy Lopes Santos	Bióloga	Especialista em Herpetofauna	021.664.421-61	5104440	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visual/zacv.do?id=K4443933U0	CRBio 76.082/4D	=

Profissional	Formação	Função	CPF	CTF	Link CL	Nº do Registro	E-mail
I Fidélis Júnio Marra Santos	Biólogo, Doutorando em Zootologia	Especialista em Herpetofauna	934.042.041-15	1885588	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizar/resultado.do?id=K4558992EZ	CRBio CC 57.148/4D	-

2021
Proc.:
Rubr.: *MHE*



VALE COMO DOCUMENTO DE IDENTIDADE E TEM FE PÚBLICA

COLAÇÃO DE GRAU: 10/02/2007

PELA: UNIV. ESTADUAL DE LONDRINA

TIPO SANGÜINEO
FATOR RHE:
B+

POLEGAR DIREITO



Thomas Duarte Mota
ASSINATURA DO PROFISSIONAL

LEI N° 6.206 DE 07/05/75

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL



CONSELHO REGIONAL DE BIOLOGIA
CRBio-04

CÉDULA DE IDENTIDADE PROFISSIONAL DE BIÓLOGO

REG. N°: **87181/04-D** HOMOLOGADO: **07/02/2012** EXPEDIDA: **16/03/2012 -MG**

NOME: **THOMAS DUARTE MOTA**

FILIAÇÃO: **ALDO ALVES MOTA**
REGINA MARIA DUARTE MOTA

NACIONALIDADE: **BRASILEIRA**

NATURAL DE: **ARAGUARI - MG**

NASCIMENTO: **17/08/1982**

CIC: **051.665.339-33**



REG. GERAL: **MG8547095**

ÓRGÃO EXPEDIDOR: **PCIVIL - MG**

Helton Cordeiro
PRESIDENTE DO CRBio

VÁLIDA EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

CRBio-04 - Conselho Regional de Biologia

 Ministério do Meio Ambiente Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis 			
CADASTRO TÉCNICO FEDERAL CERTIFICADO DE REGULARIDADE			
Nr. de Cadastro:	CPF/CNPJ:	Emitido em:	Válido até:
3818362	051.665.339-33	24/06/2013	24/09/2013
Nome/Razão Social/Endereço Thomás Duarte Mota Coronel José Ferreira Alves, 138 Centro ARAGUARI/MG 38445-090			
Este certificado comprova a regularidade no <p style="text-align: center;">Cadastro de Instrumentos de Defesa Ambiental</p> <p>Consultor Técnico Ambiental - Classe 5.0</p> <p>Gestão Ambiental Ecossistemas Terrestres e Aquáticos</p>			
Observações: 1 - Este certificado não habilita o interessado ao exercício da(s) atividade(s) descrita(s), sendo necessário, conforme o caso de obtenção de licença, permissão ou autorização específica após análise técnica do IBAMA, do programa ou projeto correspondente. 2 - No caso de encerramento de qualquer atividade especificada neste certificado, o interessado deverá comunicar ao IBAMA, obrigatoriamente, no prazo de 30 (trinta) dias, a ocorrência para atualização do sistema. 3 - Este certificado não substitui a necessária licença ambiental emitida pelo órgão competente. 4 - Este certificado não habilita o transporte de produtos ou subprodutos florestais e fúnicos.		A inclusão de Pessoas Físicas e Jurídicas no Cadastro Técnico Federal não implicará por parte do IBAMA e perante terceiros, em certificação de qualidade, nem juízo de valor de qualquer espécie. <p style="text-align: center;">Autenticação</p> <p style="text-align: center;">85hj.9jr1.iykk.4ec6</p>	

[Imprimir tela](#) [Fechar janela](#)

EM BRANCO

DECLARAÇÃO DE APTIDÃO

Declaro, para os devidos fins de direito que eu, **Thomás Duarte Mota**, biólogo, com registro profissional CRBio 87181/04-D e CPF 051.665.339-33 e inscrito no Cadastro Técnico Federal do IBAMA (CTF – IBAMA) sob o número 3818362, estou **APTO** a exercer a função de biólogo no âmbito do PROGRAMA AMBIENTAL DE MONITORAMENTO DE FAUNA DA UHE QUEIMADO, com experiência descrita no currículo contido na plataforma Lattes do CNPq:

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2354289153799944>

Por ser verdade, firmo o presente.



Thomás Duarte Mota
CRBio 87181/04-D



EM BRANCO



Thomás Duarte Mota

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/2354289153799944>

Última atualização do currículo em 14/03/2013

An.: 2024
 Proc.:
 Rubr.: MHE

Graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Londrina (2007). Experiência na área de Ecologia, com ênfase em Ecologia de Mamíferos. Mestrado em Ecologia e Conservação de Recursos Naturais pela Universidade Federal de Uberlândia. **(Texto informado pelo autor)**

Identificação

Nome Thomás Duarte Mota
Nome em citações bibliográficas MOTA, T. D.

Endereço

Formação acadêmica/titulação

2011 Mestrado em andamento em Ecologia e Conservação de Recursos Naturais (Conceito CAPES 5).
 Universidade Federal de Uberlândia, UFU, Brasil.
 Título: Impactos do endoparasitismo sobre a condição corporal e o investimento reprodutivo de pequenos mamíferos não voadores da Fazenda Experimental do Glória, Uberlândia, Minas Gerais., Ano de Obtenção: 2013.
 Orientador: Natalia Oiveira Leiner.
 Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

2002 - 2007 Graduação em Ciências Biológicas.
 Universidade Estadual de Londrina, UEL, Brasil.
 Título: Germinação de sementes de bromélias epífitas brasileiras em diferentes substratos.
 Orientador: Dr. Ricardo Tadeu Faria.

1997 - 1999 Ensino Médio (2º grau).
 Colégio Nacional do Ensino Médio de Araguari.

1989 - 1996 Ensino Fundamental (1º grau).
 Escola Estadual Raul Soares.

Formação Complementar

2008 - 2008 IV Curso de Conservação de Carnívoros Silvestres. (Carga horária: 70h).
 Associação para Conservação dos Carnívoros Neotropicais.

2006 - 2006 Técnicas de diafanização de vertebrados. (Carga horária: 10h).
 Universidade Estadual de Londrina, UEL, Brasil.

2006 - 2006 Métodos de produção do cogumelo shiitake. (Carga horária: 24h).
 Universidade Estadual de Londrina, UEL, Brasil.

Atuação Profissional

Meio Ambiente Equilibrado.

Vínculo institucional

2006 - 2007

Vínculo: Voluntário, Enquadramento Funcional: Voluntário, Carga horária: 410
 Outras informações: Desenvolvimento do projeto "Na Pegada do Parque" de levantamento de fauna.

Sociedade Brasileira de Zoologia.

Vínculo institucional**2006 - 2006****Outras informações**

Vínculo: Monitor, Enquadramento Funcional: Monitor, Carga horária: 40
 Monitoria no XXVI Congresso Brasileiro de Zoologia, promovido pela Sociedade Brasileira de Zoologia, realizado na Universidade Estadual de Londrina e Centro Universitário Filadélfia.

Associação para Conservação dos Carnívoros Neotropicais.

Vínculo institucional**2005 - 2005****Outras informações**

Vínculo: Estagiário, Enquadramento Funcional: Estagiário, Carga horária: 240, Regime: Dedicção exclusiva.
 Participação no "Projeto de Biologia e Conservação do Lobo-Guará na Serra da Canastra", sob coordenação de Rogério Duarte e Flávio Rdrigues. O estágio teve duração de 30 dias. O estágio proporcionou o conhecimento prático sobre o funcionamento de monitoramento por radiotelemetria e medicina da conservação.

Universidade Estadual de Londrina, UEL, Brasil.

Vínculo institucional**2004 - 2004****Outras informações**

Vínculo: Monitor, Enquadramento Funcional: Monitor, Carga horária: 51
 Monitoria Acadêmica na disciplina de Zoologia - Invertebrados.

Áreas de atuação

1. Grande área: Ciências Biológicas / Área: Ecologia / Subárea: Ecologia de Mamíferos.
2. Grande área: Ciências Biológicas / Área: Zoologia / Subárea: Zoologia Aplicada/Especialidade: Conservação das Espécies Animais.

Idiomas

Espanhol	Compreende Bem, Fala Bem, Lê Bem, Escreve Razoavelmente.
Inglês	Compreende Bem, Fala Bem, Lê Bem, Escreve Bem.
Francês	Compreende Pouco, Fala Pouco, Lê Pouco, Escreve Pouco.
Português	Compreende Bem, Fala Bem, Lê Bem, Escreve Bem.

Prêmios e títulos

1998	Preliminary English Test, University of Cambridge - Local Examinations Syndicate - International Examinations.
-------------	--

Produções

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódicos

Ordenar por

Ordem Cronológica



1. ESTEVAN, D. A. ; FARIA, R. T. ; VIEIRA, A. O. S. ; **MOTA, T. D.** ; TAKAHASHI, L. S. A. . Germinação de sementes de duas bromélias em diferentes substratos. Científica (Jaboticabal. Online), v. 38, p. 07-13, 2010.

Fls.: 2025
 Proc.:
 Rubr.:

Resumos publicados em anais de congressos

1. ★ ABADÉ, L. A. ; **MOTA, T. D.** ; VIEIRA, O. Q. ; LIMA, D. S. ; SANTOS, C. L. C. ; MAIA, M. ; ALVES, B. L. A. ; SANTOS, J. P. ; GIUSTTI, M. ; CAVALCANTI, G. N. ; COSTA, A. N. ; LEMOS, F. G. ; KASPER, C. B. ; OLIVEIRA, T. G. . Mammalian Non-Volant Species Diversity Along The Paranaíba River In The Brazilian Mid-North: Preliminary Results.. In: IMC 10 INTERNATIONAL MAMMALOGICAL CONGRESS, 2009, MENDOZA. IMC 10 TH INTERNATIONAL MAMMALOGICAL CONGRESS, 2009. p. 81-81.

Apresentações de Trabalho

1. Quixaba, O. ; GIUSTTI, M. ; SANTOS, C. L. C. ; SANTOS, M. M. ; PEREIRA, A. P. ; **MOTA, T. D.** ; OLIVEIRA, T. G. . Composição da Quiropterofauna ao longo do Rio Parnaíba. Resultados preliminares.. 2010. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

2. ★ ABADÉ, L. A. ; **MOTA, T. D.** ; VIEIRA, O. Q. ; LIMA, D. S. ; SANTOS, C. L. C. ; MAIA, M. ; ALVES, B. L. A. ; SANTOS, J. P. ; GIUSTTI, M. ; CAVALCANTI, G. N. ; COSTA, A. N. ; LEMOS, F. G. ; KASPER, C. B. ; OLIVEIRA, T. G. . Mammalian Non-Volant Species Diversity Along The Paranaíba River In The Brazilian Mid-North: Preliminary Results.. 2009. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

3. ★ ESTEVAN, D. A. ; FARIA, R. T. ; VIEIRA, A. O. S. ; **MOTA, T. D.** . Germinação de duas espécies de bromélias brasileiras em diferentes substratos. 2007. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

4. ROSSI, L. B. ; **MOTA, T. D.** ; MCCRATE, G. B. ; ARASAKI, M. O. ; VASCONCELOS, G. A. S. ; SILVA, J. V. C. ; PANACHÃO, E. I. ; MACIEIRA, O. J. D. . A importância de áreas adjacentes à uma Unidade de Conservação urbana para a manutenção das populações de mamíferos de médio porte. Caso: Parque Municipal Arthur Thomas.. 2007. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

Produção de

Assessoria e consultoria

1. OLIVEIRA, T. G. ; VIEIRA, O. Q. ; **MOTA, T. D.** ; ABADÉ, L. A. . EIA/RIMA Refinaria Premium I Bacabeira-MA: Mastofauna. 2009.

2. ★ OLIVEIRA, T. G. ; VIEIRA, O. Q. ; KASPER, C. B. ; SANTOS, J. P. ; ALVES, B. L. A. ; ABADÉ, L. A. ; **MOTA, T. D.** ; GIUSTTI, M. ; CAVALCANTI, G. N. ; CORREA, G. L. C. ; FERREIRA, M. C. ; MOZERLE, H. B. ; SILLA, J. M. ; SANTOS, C. L. C. ; ARAUJO, P. A. ; PEREIRA, A. P. ; MAIA, M. ; PEREIRA, W. A. ; COSTA, A. N. ; SIQUEIRA, M. L. ; LIMA, D. S. . EIA/RIMA da Área de Aproveitamento Hidrelétrico (AHE) Ribeiro Gonçalves - MA/PI: componente mastofauna.. 2009.

3. ★ OLIVEIRA, T. G. ; VIEIRA, O. Q. ; KASPER, C. B. ; SANTOS, J. P. ; ALVES, B. L. A. ; ABADÉ, L. A. ; **MOTA, T. D.** ; GIUSTTI, M. ; CAVALCANTI, G. N. ; CORREA, G. L. C. ; FERREIRA, M. C. ; LEMOS, F. G. ; MOZERLE, H. B. ; SILLA, J. M. ; SANTOS, C. L. C. ; ARAUJO, P. A. ; PEREIRA, A. P. ; MAIA, M. ; PEREIRA, W. A. ; COSTA, A. N. ; SIQUEIRA, M. L. ; LIMA, D. S. . EIA/RIMA da Área de Aproveitamento Hidrelétrico (AHE) Uruguí - MA/PI: componente mastofauna.. 2009.

4. OLIVEIRA, T. G. ; VIEIRA, O. Q. ; KASPER, C. B. ; SANTOS, J. P. ; ALVES, B. L. A. ; ABADÉ, L. A. ; **MOTA, T. D.** ; GIUSTTI, M. ; CAVALCANTI, G. N. ; CORREA, G. L. C. ; FERREIRA, M. C. ; LEMOS, F. G. ; MOZERLE, H. B. ; SILLA, J. M. ; SANTOS, C. L. C. ; ARAUJO, P. A. ; PEREIRA, A. P. ; MAIA, M. ; PEREIRA, W. A. ; COSTA, A. N. ; SIQUEIRA, M. L. ; LIMA, D. S. . EIA/RIMA da Área de Aproveitamento Hidrelétrico (AHE) Estreito - MA/PI: componente mastofauna.. 2009.

5. OLIVEIRA, T. G. ; VIEIRA, O. Q. ; KASPER, C. B. ; SANTOS, J. P. ; ALVES, B. L. A. ; ABADÉ, L. A. ; **MOTA, T. D.** ; GIUSTTI, M. ; CAVALCANTI, G. N. ; CORREA, G. L. C. ; FERREIRA, M. C. ; LEMOS, F. G. ; MOZERLE, H. B. ; SILLA, J. M. ; SANTOS, C. L. C. ; ARAUJO, P. A. ; PEREIRA, A. P. ; MAIA, M. ; PEREIRA, W. A. ; COSTA, A. N. ; SIQUEIRA, M. L. ; LIMA, D. S. . EIA/RIMA da Área de Aproveitamento Hidrelétrico (AHE) Cachoeira - MA/PI: componente mastofauna.. 2009.

6. OLIVEIRA, T. G. ; VIEIRA, O. Q. ; KASPER, C. B. ; SANTOS, J. P. ; ALVES, B. L. A. ; ABADE, L. A. ; **MOTA, T. D.** ; GIUSTTI, M. ; CAVALCANTI, G. N. ; CORREA, G. L. C. ; FERREIRA, M. C. ; LEMOS, F. G. ; MOZERLE, H. B. ; SILLA, J. M. ; SANTOS, C. L. C. ; ARAUJO, P. A. ; PEREIRA, A. P. ; MAIA, M. ; PEREIRA, W. A. ; COSTA, A. N. ; SIQUEIRA, M. L. ; LIMA, D. S. . EIA/RIMA da Área de Aproveitamento Hidrelétrico (AHE) Castelhana - MA/PI: componente mastofauna.. 2009.
7. OLIVEIRA, T. G. ; VIEIRA, O. Q. ; ABADE, L. A. ; **MOTA, T. D.** ; SILLA, J. M. . Monitoramento de Fauna na Linha de Transmissão da Termelétrica do Porto do Itaqui.. 2009.

Trabalhos técnicos

1. OLIVEIRA, T. G. ; SILLA, J. M. ; **MOTA, T. D.** ; ABADE, L. A. . Resgate de Fauna na Área de Instalação de Usina Termelétrica do Porto do Itaqui. São Luís - MA.. 2009.

Eventos

Participação em eventos, congressos, exposições e feiras

1. VI Congresso Brasileiro de Mastozoologia. Influência do parasitismo sobre condição corporal de pequenos mamíferos em uma área de cerrado. 2012. (Congresso).
2. 49th Annual Meeting of the Association for Tropical Biology and Conservation. Ixodids associated to small mammals in a forest fragment of the Cerrado biome, southeastern Brazil. 2012. (Congresso).
3. 5o Congresso Brasileiro de Mastozoologia. Composição da Quiropterofauna ao longo do Rio Parnaíba. Resultados preliminares.. 2010. (Congresso).
4. I Seminário Internacional sobre Fauna Silvestre. 2010. (Seminário).
5. 58 Congresso Nacional de Botânica. Germinação de duas espécies de bromélias brasileiras em diferentes substratos. 2007. (Congresso).
6. XXVI Congresso Brasileiro de Zoologia. XXVI Congresso Brasileiro de Zoologia. 2006. (Congresso).
7. II Semana de Biotecnologia e III Workshop de Propriedade Intelectual da UEL.II Semana de Biotecnologia e III Workshop de Propriedade Intelectual da UEL. 2006. (Oficina).
8. IV Mostra de Painéis de Imunologia do Curso de Ciências Biológicas.IV Mostra de Painéis de Imunologia do Curso de Ciências Biológicas. 2005. (Outra).
9. I Encontro Sul-Brasileiro de Plantas Mediciniais.Exploração Sustentável de Recursos Naturais. 2003. (Encontro).
10. I Ciclo de palestras do curso de biologia.Ciclo de palestras do curso de biologia. 2003. (Outra).
11. Reconstrução Paleoambiental (vegetação e clima) na região amazônica e áreas adjacentes durante o pleistoceno tardio.Reconstrução Paleoambiental (vegetação e clima) na região amazônica e áreas adjacentes durante o pleistoceno tardio. 2003. (Outra).
12. I Ciclo de Palestras sobre a Amazônia.I Ciclo de Palestras sobre a Amazônia. 2003. (Outra).

Proc.: 2026
Rubr.: JHFF

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

CONSELHO REGIONAL DE BIOLOGIA
CRBio-04
CÉDULA DE IDENTIDADE PROFISSIONAL DE BIÓLOGO

REG. N°: 87546/04-D HOMOLOGADO: 02/07/2012 EXPEDIDA: 17/08/2012 -MG

NOME: **KAREN ADRYANNE BORGES ALMEIDA**

FILIAÇÃO: **FILADELFO ALMEIDA PERES**
SILVONE APARECIDA BORGES PERES

NACIONALIDADE: **BRASILEIRA** NATURAL DE: **ACREUNA - GO**

NASCIDORA: **27/01/1989** C.I.C.: **024.837.321-86**

REG. GERAL: **5208323** ÓRGÃO EXPEDIDOR: **SSP - GO**

PRESIDENTE DO CRBio

VALIDA EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

VALE COMO DOCUMENTO DE IDENTIDADE E TEM FÉ PÚBLICA

COLAÇÃO DE GRAU: **13/04/2012** PELA: **UFG**

TIPO SANGÜÍNEO
FATOR RH:

B+

POLEGAR DIREITO

ASSINATURA DO PROFISSIONAL

LEI N 6.206 DE 07/05/75

EM BRANCO

Proc.: 2027
Rubr.: 1118



Ministério do Meio Ambiente
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais
Renováveis



**CADASTRO TÉCNICO FEDERAL
CERTIFICADO DE REGULARIDADE**

Nr. de Cadastro:	CPF/CNPJ:	Emitido em:	Válido até:
2093807	024.837.321-86	17/06/2013	17/09/2013

Nome/Razão Social/Endereço
Karen Adryanne Borges Almeida
Rua Jerônimo Martins Marquês, n° 144
Setor sul
ACREUNA/GO
75960-000

Este certificado comprova a regularidade no

Cadastro de Instrumentos de Defesa Ambiental

Consultor Técnico Ambiental - Classe 5.0

Educação Ambiental
Recuperação de Áreas
Gestão Ambiental
Ecossistemas Terrestres e Aquáticos

Observações:
1 - Este certificado não habilita o interessado ao exercício da(s) atividade(s) descrita(s), sendo necessário, conforme o caso de obtenção de licença, permissão ou autorização específica após análise técnica do IBAMA, do programa ou projeto correspondente;
2 - No caso de encerramento de qualquer atividade especificada neste certificado, o interessado deverá comunicar ao IBAMA, obrigatoriamente, no prazo de 30 (trinta) dias, a ocorrência para atualização do sistema.
3 - Este certificado não substitui a necessária licença ambiental emitida pelo órgão competente.
4 - Este certificado não habilita o transporte de produtos ou subprodutos florestais e faunísticos.

A inclusão de Pessoas Físicas e Jurídicas no Cadastro Técnico Federal não implicará por parte do IBAMA e perante terceiros, em certificação de qualidade, nem juízo de valor de qualquer espécie.

Autenticação
w5ks.dlx3.lgfw.jxqu

EMERGENCY
CALL 911

2028
Proc.:
Rubr.: *MHE*

DECLARAÇÃO DE APTIDÃO

Declaro, para os fins de direito que eu, ***Karen Adryanne Borges Almeida***, Bióloga, com registro profissional CRBio 87546/04-D e CPF 024.837.321-86 e inscrito no Cadastro Técnico Federal do IBAMA (CTF-IBAMA) sob o número 2093807, estou **APTA** a exercer a função de Bióloga no âmbito do PROGRAMA AMBIENTAL DE MONITORAMENTO DE FAUNA DA UHE QUEIMADO, com experiência descrita no currículo contido na plataforma Lattes do CNPq:

Link para o currículo na Plataforma Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4792693400089328>

Por ser verdade, firmo o presente.



Karen Adryanne Borges Almeida

Karen Adryanne Borges Almeida
CRBio 87546/04-D

EM BRANCO



Ass: 2024
Proc.:
Rubr.: UFF

Karen Adryanne Borges Almeida
Curriculum Vitae

Julho/2013

EM BRANCO

Fls: 2030
Proc:
Rubric: *[assinatura]*

Karen Adryanne Borges Almeida

Curriculum Vitae

Dados pessoais

Nome Karen Adryanne Borges Almeida
Nascimento 27/01/1989 - Acreúna/GO - Brasil
CPF 024.837.321-86

Formação acadêmica/titulação

2007 - 2011 Graduação em Ciências Biológicas.
Universidade Federal de Goiás, UFG, Goiania, Brasil
Título: A Fauna de Pequenos Mamíferos Não Voadores em Fragmentos de Mata Atlântica no Estado de Goiás
Orientador: Fabiano Rodrigues de Melo

Formação complementar

- 2010 - 2010** Curso de curta duração em Sistemática de Sigmodontinae e Echimyidae.
Sociedade Brasileira de Mastozoologia, SBMZ, Rio De Janeiro, Brasil
- 2009 - 2009** Curso de curta duração em Genética de Paisagem.
Universidade Federal de Goiás, UFG, Goiania, Brasil
- 2009 - 2009** Curso de curta duração em Fragmentação do Habitat e Efeito na Biodiversidade.
Universidade Federal de Goiás, UFG, Goiania, Brasil
- 2008 - 2008** Curso de curta duração em Educação em Morfologia.
Sociedade Brasileira de Anatomia, SBA, Sao Paulo, Brasil
- 2008 - 2008** Curso de curta duração em Técnicas Anatômicas.
Universidade Federal de Goiás, UFG, Goiania, Brasil
- 2007 - 2007** Curso de curta duração em Bases Anatomo Fisiológicas do Sistema Arterial.
Universidade de Rio Verde, FESURV, Rio Verde, Brasil
- 2007 - 2007** Curso de curta duração em Estudo de Primatas Neotropicais.
Universidade Federal de Goiás, UFG, Goiania, Brasil
- 2007 - 2007** Curso de curta duração em O DNA Recombinante e suas Possibilidades.
Universidade de Rio Verde, FESURV, Rio Verde, Brasil
- 2007 - 2007** Curso de curta duração em Manejo de Animais Silvestres em Ambiente Doméstico.
Universidade Federal de Goiás, UFG, Goiania, Brasil
- 2006 - 2006** Curso de curta duração em Levantamento de vestígios de fauna do Cerrado.
Universidade de Rio Verde, FESURV, Rio Verde, Brasil

Atuação profissional

- 1. Biota Projetos e Consultoria Ambiental Ltda. - BIOTA**

EM 61111

Vínculo institucional

2012 - 2013 Vínculo: Celetista formal , Enquadramento funcional: Bióloga , Carga horária: 44, Regime: Integral

2. Universidade Federal de Goiás - UFG

Vínculo institucional

2009 - 2011 Vínculo: Aluno de Graduação , Enquadramento funcional: Estagiário , Carga horária: 20, Regime: Parcial

3. Arbórea Florestas e Meio Ambiente Ltda. - ARBOREA

Vínculo institucional

2009 - 2011 Vínculo: Estagiário , Enquadramento funcional: Estagiário, Regime: Parcial

4. Hidrocon Consultoria e Engenharia Ltda. - HIDROCON

Vínculo institucional

2009 - 2011 Vínculo: Estagiário , Enquadramento funcional: Estagiário, Regime: Parcial

Projetos

Projetos de pesquisa **2010 - 2011** Levantamento e Riqueza de Espécies de Pequenos Mamíferos Não Voadores do Parque Estadual da Mata Atlântica e seu Entorno

Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa

Integrantes: Karen Adryanne Borges Almeida (Responsável); ; Fabiano Rodrigues de Melo

Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq, Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de Goiás-FAPEG/GO

Produção

Produção bibliográfica

Demais produções bibliográficas

1. ALMEIDA, K. A. B., MELO, F. R.

Levantamento e Riqueza de Espécies de Pequenos Mamíferos Não Voadores do Parque Estadual da Mata Atlântica e seu Entorno. Relatório de Iniciação Científica. , 2011. (Outra produção bibliográfica)

Produção técnica

Trabalhos técnicos

EM BRANCO

1. ALMEIDA, K. A. B., DIAS, R. F.
Relatório Consolidado Anual da Mastofauna no Programa de Monitoramento Pós-enchimento da UHE Estreito, 2013

2. ALMEIDA, K. A. B.
Relatório Consolidado Anual do Sub-programa de Monitoramento de Ariranha (*Pteronura brasiliensis*) da UHE Estreito, 2013

3. ALMEIDA, K. A. B.
Relatório Consolidado da Mastofauna no Programa de Monitoramento Pós-enchimento da UHE Estreito, 2013

4. ALMEIDA, K. A. B.
Relatório Consolidado de Monitoramento da Mastofauna na LT Corumbá III, 2013

5. ALMEIDA, K. A. B., DIAS, R. F.
Relatório Consolidado do Programa de Monitoramento da Mastofauna nas Áreas de Influência da Usina Sucrialcooleira Porto das Águas, 2013

6. ALMEIDA, K. A. B.
Relatório Consolidado do Sub-programa de Monitoramento de Ariranha (*Pteronura brasiliensis*) da UHE Estreito, 2013

7. ALMEIDA, K. A. B.
Relatório Técnico do Sub-programa de Monitoramento de Ariranha (*Pteronura brasiliensis*) da UHE Estreito - 4ª Campanha, 2013

8. ALMEIDA, K. A. B., DIAS, R. F.
Relatório Técnico da Mastofauna no Programa de Monitoramento Pós-enchimento da UHE Estreito - 4ª Campanha, 2013

9. ALMEIDA, K. A. B.
Relatório Técnico do Programa de Monitoramento da Mastofauna na UTE Parnaíba - 1ª Campanha, 2013

10. ALMEIDA, K. A. B.
Relatório Técnico do Programa de Monitoramento da Mastofauna na UTE Parnaíba - 2ª Campanha, 2013

11. ALMEIDA, K. A. B., DIAS, R. F.
Relatório Técnico do Programa de Monitoramento da Mastofauna nas Áreas de Influência da Usina Sucrialcooleira Porto das Águas - 10ª Campanha, 2013

12. ALMEIDA, K. A. B.
Relatório Consolidado (final) da Mastofauna nas Áreas de Influência da UHE Itumbiara, 2012

13. ALMEIDA, K. A. B.

EM BRANCO

EM BRANCO

Proc.: 2034
Rubr.: *[Handwritten Signature]*

VALE COMO DOCUMENTO DE IDENTIDADE E TEM FÉ PÚBLICA

COLAÇÃO DE GRAD. 27/02/03

PELA UNIVERSIDADE CATOLICA DE GOIAS



TIPO SANGUINEO: O +
FATOR RH: +

POLEGAR DIREITO



ASSINATURA DO PROFISSIONAL



LEI N 5.206 DE 07/05/75

REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL



CONSELHO REGIONAL DE BIOLOGIA
CRBio-04

CEDEULA DE IDENTIDADE PROFISSIONAL DE BIOLOGO

REG. N 34688/04-D NOM. LOGADO 07/05/03 EXPIRACAO 02/05/2005

NOME: WILIAN VAZ SILVA

FUNCAO: WILSON VAZ BATISTA
DIVA MARIA SILVA VAZ

NACIONALIDADE: BRASILEIRA NATURAL DE: GOIANIA/GO



NASCIMENTO: 09/02/79 CIE: 85511889172

REG. GERAL: 2188536 ORGAO EXPEDIDOR: DGPC/GO

PRESIDENTE DO CRBio

VÁLIDA EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

ENCLOSURE

		Ministério do Meio Ambiente Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis		
CADASTRO TÉCNICO FEDERAL CERTIFICADO DE REGULARIDADE				
Nr. de Cadastro:	CPF/CNPJ:	Emitido em:	Válido até:	
1864768	855.118.891-72	06/06/2013	06/09/2013	
Nome/Razão Social/Endereço Wilian Vaz Silva Rua Mamoré, qd. H-6, lt. 3 Res. Araguaia Alphaville Flamboyant GOIANIA/GO 74883-015				
Este certificado comprova a regularidade no <div style="text-align: center;"> Cadastro de Instrumentos de Defesa Ambiental </div> Consultor Técnico Ambiental - Classe 5.0 Educação Ambiental Auditoria Ambiental Gestão Ambiental Ecossistemas Terrestres e Aquaticos				
Observações: 1 - Este certificado não habilita o interessado ao exercício da(s) atividade(s) descrita(s), sendo necessário, conforme o caso de obtenção de licença, permissão ou autorização específica após análise técnica do IBAMA, do programa ou projeto correspondente: 2 - No caso de encerramento de qualquer atividade especificada neste certificado, o interessado deverá comunicar ao IBAMA, obrigatoriamente, no prazo de 30 (trinta) dias, a ocorrência para atualização do sistema. 3 - Este certificado não substitui a necessária licença ambiental emitida pelo órgão competente. 4 - Este certificado não habilita o transporte de produtos ou subprodutos florestais e faunísticos.		A inclusão de Pessoas Físicas e Jurídicas no Cadastro Técnico Federal não implicará por parte do IBAMA e perante terceiros, em certificação de qualidade, nem juízo de valor de qualquer espécie. <div style="text-align: center;"> Autenticação c4bf.j9ht.j1sv.qthr </div>		

[Imprimir tela](#) [Fechar janela](#)

EM BRANCO



2036
Proc.:
Rubr.: *[Handwritten signature]*

DECLARAÇÃO

Eu, **Wilian Vaz Silva**, biólogo, portador do CPF 855.118.891-72, com registro profissional CRBio 34.688-04, declaro para os devidos fins que coordeno e componho a equipe de atividade do Programa de Monitoramento de Fauna nas Áreas em Regeneração da UHE Queimado e seus respectivos subprogramas: Monitoramento de Quelônios e Crocodilianos; Monitoramento de Incremento de Fauna; Monitoramento da Fauna sob Enfoque em Ecologia de Paisagem. Declaro também que estou apta a exercer as atividades necessárias à execução dos serviços e minha experiência profissional pode ser comprovada pelo meu currículo.



[Handwritten signature]
Wilian Vaz Silva
CRBio 34.688-04

EM BRANCO



Wilian Vaz-Silva

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/3563132489734932>
Última atualização do currículo em 14/08/2013

RS.: 2037
Proc.:
Rubr.: MAF

Graduado em Biologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC-GO (2002), mestre em Zoologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUC-RS (2005) e doutor em Ciências Ambientais pela Universidade Federal de Goiás - UFG (2009). Atualmente é professor da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO) e consultor ambiental. Tem experiência na área de Anatomia Animal, Zoologia, Evolução e Ecologia, com ênfase em Taxonomia de Répteis e Anfíbios Neotropicais e Ecologia de Ecossistemas, atuando principalmente nos seguintes temas: taxonomia, morfologia, história natural e impactos ambientais. **(Texto informado pelo autor)**

Identificação

Nome Wilian Vaz-Silva
Nome em citações bibliográficas VAZ-SILVA, W.

Endereço

Endereço Profissional Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Centro Técnico-Científico, Departamento de Biologia.
Av. Universitária, 1440
Setor Universitário
74605-010 - Goiânia, GO - Brasil
Telefone: (62) 39461084

Formação acadêmica/titulação

2010 interrompida Pós-Doutorado.
Universidade Federal de Goiás, UFG, Brasil.
Grande área: Ciências Biológicas / Área: Genética / Subárea: Genética Animal.
Grande Área: Ciências Biológicas / Área: Morfologia / Subárea: Anatomia.
Grande Área: Ciências Biológicas / Área: Zoologia / Subárea: HERPETOLOGIA.
Ano de interrupção: 2011

2006 - 2009 Doutorado em Ciências Ambientais (Conceito CAPES 5).
Universidade Federal de Goiás, UFG, Brasil.
Título: Conservação de espécies em áreas de monocultura de soja no sudoeste goiano: uma avaliação usando larvas de anfíbios anuros., Ano de obtenção: 2009.
Orientador: Rogério Pereira Bastos.
Palavras-chave: Biologia da Conservação; Impactos ambientais.

2003 - 2005 Mestrado em Zoologia.
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
Título: Territorialidade, comportamento agonístico e vocalização em *Pseudis bolbodactylus* A. Lutz, 1925 (Anura, Hylidae, Pseudinae) no Brasil Central., Ano de Obtenção: 2005.
Orientador: Marcos Di Bernardo.
Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq, Brasil.

1999 - 2002 Graduação em Biologia.
Pontifícia Universidade Católica de Goiás, PUC GOIÁS, Brasil.
Título: Ecologia trófica e análise morfométrica de anfíbios anuros diretamente afetadas pelo enchimento do reservatório da Usina Hidrelétrica Corumbá I, Goiás, Brasil..

Formação Complementar

2010 - 2010	Advanced Open Water Diver. Professional Association of Diving Instructors.
2004 - 2004	História Natural de Anfíbios do Cerrado. (Carga horária: 8h). Universidade de Brasília.
2002 - 2002	Extensão universitária em Avaliação de Biodiversidade. (Carga horária: 40h). Fundação O Boticário de Proteção à Natureza.
2002 - 2002	Ecofisiologia das relações térmicas nos répteis. (Carga horária: 8h). Universidade do Vale do Itajaí.
2002 - 2002	Métodos fitossociológicos e florística do Cerrado. (Carga horária: 6h). Universidade Federal de Goiás, UFG, Brasil.
2002 - 2002	Avaliação de Impacto ambiental (AIA). (Carga horária: 6h). Universidade Federal de Goiás, UFG, Brasil.
2002 - 2002	Macroecologia e conservação da biodiversidade. (Carga horária: 6h). Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência - São Paulo.
2002 - 2002	Citogenética de Vertebrados. (Carga horária: 12h). Pontifícia Universidade Católica de Goiás, PUC GOIÁS, Brasil.
2001 - 2001	Serpentes. (Carga horária: 7h). Instituto Butantan.
2001 - 2001	Padrões biogeográficos gerados por análises.... (Carga horária: 12h). Pontifícia Universidade Católica do Paraná.
2001 - 2001	Estudos ecológicos e comportamentais de primatas. (Carga horária: 10h). Sociedade de Ecologia do Brasil.
2000 - 2000	Extensão universitária em I Curso de Biologia Tropical. (Carga horária: 73h). Centro Nacional de Quelônios da Amazônia.
1999 - 1999	Biologia de Cetáceos e Pinípedes. (Carga horária: 6h). Universidade Santa Cecília.

Atuação Profissional

Pontifícia Universidade Católica de Goiás, PUC GOIÁS, Brasil

Vínculo institucional

2012 - Atual Vínculo: Professor Convocado, Enquadramento Funcional: Professor Convocado, Carga horária: 10

Vínculo institucional

2006 - 2007 Vínculo: Professor Convocado, Enquadramento Funcional: Professor Convocado, Carga horária: 12

Outras informações

Professor das seguintes disciplinas: Ecoturismo no Cerrado; Bioética e Deontologia; Zoologia de Vertebrados II ; e Anatomia Humana e Comparada

Vínculo institucional

2005 - 2005 Vínculo: Professor Visitante, Enquadramento Funcional: Professor Visitante, Carga horária: 10

Outras informações

Professor de Zoologia de Invertebrados I

Vínculo institucional

2000 - 2001 Vínculo: Bolsita PIBIC - CNPq, Enquadramento Funcional: Bolsista de Iniciação Científica, Carga horária: 20

Atividades

08/2012 - Atual Ensino, Biologia, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas
Anatomia Humana e Comparada
Toxinologia

02/2006 - 12/2007 Ensino, Biologia, Nível: Graduação

Fim: 2038
 Proc.: _____
 Rubric: UAB

09/2005 - 10/2005

Disciplinas ministradas
 Recursos Hídricos
 Ecoturismo no Cerrado
 Bioética e Deontologia
 Anatomia Humana e Comparada
 Zoologia de Vertebrados II
 Ensino, Biologia, Nível: Graduação

01/2002 - 11/2002

Disciplinas ministradas
 Zoologia de Invertebrados A
 Estágios , Centro de Estudos e Pesquisas Biológicas, .
 Estágio realizado
 Herpetologia.

02/2001 - 07/2001

Ensino, Biologia, Nível: Graduação
 Disciplinas ministradas
 Monitor voluntário da disciplina Zoologia de Vertebrados A

03/2000 - 07/2000

Estágios , Centro de Estudos e Pesquisas Biológicas, .
 Estágio realizado
 Coleção Científica e Setor de Herpetologia.

05/2000 - 05/2000

Outras atividades técnico-científicas , Centro de Estudos e Pesquisas Biológicas, .
 Atividade realizada
 Educação Ambiental - Animais Peçonhentos. 55a Exposição Agropecuária do Estado de Goiás.

03/1999 - 03/2000

Estágios , Centro de Estudos e Pesquisas Biológicas, .
 Estágio realizado
 Biotério das Serpentes (NUROG) e Coleção Ornitológica.

07/1999 - 07/1999

Outras atividades técnico-científicas , Centro de Estudos e Pesquisas Biológicas, .
 Atividade realizada
 Levantamento da ornitofauna na Fazenda Quinta Pousada Ecológica, Mossâmedes-GO.

05/1999 - 05/1999

Outras atividades técnico-científicas , Centro de Estudos e Pesquisas Biológicas, .
 Atividade realizada
 Educação Ambiental - Animais Peçonhentos, 54a Exposição Agropecuária do Estado de Goiás.

Centro Universitário de Goiás, UNIVANHOLERA, Brasil.

Vínculo institucional**2007 - 2012**

Vínculo: Professor, Enquadramento Funcional: Professor Horista, Carga horária: 18

Atividades**06/2008 - Atual**

Pesquisa e desenvolvimento , Laboratório de Zoologia e Anatomia Animal, .
 Linhas de pesquisa
 Anatomia Comparativa de Vertebrados com ênfase em répteis e anfíbios

08/2007 - Atual

Ensino, Ciências Biológicas, Nível: Graduação
 Disciplinas ministradas
 Evolução e Biodiversidade
 Fisiologia Animal Comparada
 Anatomia Animal Comparada

Universidade Federal de Goiás, UFG, Brasil.

Vínculo institucional**2006 - 2009**

Vínculo: Discente, Enquadramento Funcional: Aluno de pós-graduação
 Aluno de pós-graduação do Programa de Doutorado em Ciências Ambientais

Outras informações**Vínculo institucional****2005 - 2006**

Vínculo: Pesquisa, Enquadramento Funcional: Pesquisador Associado
 Pesquisador Associado - Laboratório de Comportamento Animal

Outras informações**Atividades****03/2005 - Atual**

Pesquisa e desenvolvimento , Instituto de Ciências Biológicas, .
 Linhas de pesquisa
 Taxonomia e História Natural de Anfíbios e Répteis Neotropicais

Centro Tecnológico de Engenharia Ltda., CTE, Brasil.**Vínculo institucional****2003 - Atual**

Vínculo: Consultor Ambiental, Enquadramento Funcional: Consultor

Bio Teia Estudos Ambientais Ltda., BIO TEIA, Brasil.**Vínculo institucional****2012 - Atual**

Vínculo: Consultor Ambiental, Enquadramento Funcional: Biólogo

Pontificia Univercidade Catolica do Rio Grande do Sul, PUCRS, Brasil.**Vínculo institucional****2003 - 2005**

Vínculo: Bolsista de mestrado - CNPq, Enquadramento Funcional: Bolsista da pós-graduação, Carga horária: 40

NATURAE Projetos e Consultoria Ambiental LTDA, NATURAE, Brasil.**Vínculo institucional****1999 - 2001**

Vínculo: Estagiário, Enquadramento Funcional: Técnico

Atividades**07/2001 - 12/2001**

Serviços técnicos especializados .

Serviço realizado

Biólogo responsável por equipe no Resgate da Fauna da Usina Hidrelétrica Machadinho.

05/2001 - 06/2001

Estágios .

Estágio realizado

Levantamento faunístico na região de construção da PCH Piranhas, Piranhas-GO.

07/2000 - 07/2000

Estágios .

Estágio realizado

Levantamento faunístico na região de construção da UHE Serra Quebrada, Tocantinópolis-TO.

07/2000 - 07/2000

Estágios .

Estágio realizado

Levantamento faunístico na área de construção da UHE Cana Brava, Minaçu-GO.

04/2000 - 04/2000

Estágios .

Estágio realizado

Levantamento faunístico na região de construção da UHE Cana Brava, Minaçu-GO.

12/1999 - 03/2000

Estágios .

Estágio realizado

Resgate da Fauna na área de influência da UHE Itá, Itá-SC.

11/1999 - 11/1999

Estágios .

Estágio realizado

Levantamento faunístico na região de construção da UHE Cana Brava, Minaçu-GO.

Ambiental - Consultoria, Estudos e Projetos Ltda, AMBIENTAL, Brasil.**Vínculo institucional****2004 - 2011**

Vínculo: Consultor Ambiental, Enquadramento Funcional: Consultor Ambiental

Colégio COC - Unidade Goiânia, COC GYN, Brasil.**Vínculo institucional****2005 - 2005**

Vínculo: Professor Visitante, Enquadramento Funcional: Professor plantonista de Biologia, Carga horária: 12

Atividades**03/2005 - 09/2005**

Ensino,

Disciplinas ministradas

Linhas de pesquisa

1. Taxonomia e História Natural de Anfíbios e Répteis Neotropicais
2. Anatomia Comparativa de Vertebrados com ênfase em répteis e anfíbios

Projetos de pesquisa

2011 - 2013

Padrões de processos associados à diversidade genética da Herpetofauna do Cerrado: Filogeografia Comparativa de duas espécies de anfíbios

Descrição: O projeto tem como objetivo principal estudar os padrões e processos biogeográficos que influenciaram na formação das linhagens atuais da perereca *Scinax squaleirostris* e da rã *Barycholos temetzi*, com ênfase em sua distribuição no Cerrado. Os resultados deste trabalho contribuirão na compreensão da dinâmica das áreas abertas e regiões florestadas no Terciário e Quaternário e seu papel na estruturação genética, demográfica, espacial e histórica da herpetofauna do Cerrado além de sua relação com biomas adjacentes. Tais dados podem ainda contribuir com a implantação de estratégias para conservação dos anfíbios na região Neotropical. A filogeografia permite a compreensão dos processos biogeográficos e parâmetros demográficos (como migração e expansão populacional) que explicam a atual distribuição das linhagens. Além disso, é uma importante ferramenta na resolução de problemas taxonômicos. Trabalhos filogeográficos são incipientes nos neotrópicos, sobretudo os grupos da herpetofauna do Cerrado. Os anfíbios possuem grande importância ecológica, farmacológica, econômica e encontram-se atualmente extremamente ameaçados. Um esforço mundial tem sido empreendido para a conservação desses animais. O Brasil tem papel de grande relevância em escala mundial como detentor da maior diversidade (chamada muitas vezes de megadiversidade) de anuros. Deve então assumir os esforços em produzir ciência e contribuir para manutenção e conservação desta fauna tão ameaçada.

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação: (1) / Mestrado acadêmico: (2).

Integrantes: Wilian Vaz-Silva - Integrante / Rogério Pereira Bastos - Integrante / Natan Medeiros Maciel - Coordenador / Fausto Nomura - Integrante / Rosane Garcia Collevatti - Integrante / Julian Faivovich - Integrante / Célio F. B. Haddad - Integrante / Lilian Gimenes Giugliano - Integrante.

Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Auxílio financeiro.

2007 - 2012

Anfíbios Anuros do Estado de Goiás: implicações para a conservação

Descrição: Nos últimos 40 anos o Cerrado tem sofrido intensa ação antrópica, o que pode estar levando a uma perda de biodiversidade, causando extinções locais de espécies ainda desconhecidas pela Ciência. Atualmente, o Cerrado é considerado com uma das 25 regiões de alta biodiversidade (hotspots) mais ameaçados do planeta. O objetivo geral do presente projeto é obter informações biológicas dos anuros do estado de Goiás. Mais especificamente, pretende-se: a) descrever a reprodução de anuros; b) registrar vocalizações de anúncio de diversas espécies; c) verificar a variabilidade intra- e interindividual dos parâmetros acústicos; d) explicar porque machos de anuros passam de cantos de anúncio para cantos territoriais; e) mensurar a agressividade entre indivíduos de *Dendropsophus cruzi*, *Hypsiboas goianus*, *Scinax constrictus* e *Scinax centralis*; f) verificar a variação populacional acústica de determinadas espécies; g) verificar a variação citogenética populacional de determinadas espécies; h) verificar o efeito de agrotóxicos sobre as populações de anfíbios (adultos e girinos) a nível morfológico, citogenético e histológico; i) comparar a riqueza de espécies de comunidades de anuros localizadas em diferentes altitudes; e, j) subsidiar o planejamento e definição de unidades de conservação. Assim, serão realizadas observações de campo nas estações reprodutivas de 2007 a 2012 em diversas localidades do estado de Goiás, que apresentam corpos d'água (poças, brejos, lagoas, veredas, por exemplo). Vocalizações serão registradas com gravador Marantz ou Tascam DAP1 com microfone Sennheiser ME66. Adultos e girinos serão registrado, sendo que parte dos indivíduos será coletada para análise citogenética e morfológica/estrutural. Diversas variáveis relacionadas aos corpos d

Água serão registradas. Cada corpo d'água será analisado para verificar se já contaminação de pesticidas organoclorados. Além de se obter uma lista confiável de espécies das áreas prioritárias, o presente projeto fornecerá su.

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação: (8) / Mestrado acadêmico: (2) / Doutorado: (2).

Integrantes: Wiliam Vaz-Silva - Integrante / Lorena Dall'ara Guimarães - Integrante / Rogério Pereira Bastos - Coordenador / Natan Medeiros Maciel - Integrante / Katia A. Kopp - Integrante / Ellen Synthia Fernandes de Oliveira - Integrante / Gláucia Maria Cavasin - Integrante / Walquíria Arruda - Integrante / Nelson Roberto Antoniosi Filho - Integrante / Luis Maruricio Bini - Integrante / Fausto Nomura - Integrante / Camila Sa Ferreira - Integrante / Priscilla Guedes Gambale - Integrante / Taís Borges Costa - Integrante / Luciana Signorelli Faria Lima - Integrante / Priscila Francielly Silva Marineli - Integrante / Sabrina Pereira Santos - Integrante / Raissa Furtado Souza - Integrante / Juliane Martins Lamoglia - Integrante / Raísa Romênia Silva Vieira - Integrante.

Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Remuneração.

2007 - 2012

Anfíbios e Conservação: uma análise para o sudoeste goiano.

Descrição: O projeto visa: a) inventariar a fauna de anuros associada com corpos de água de áreas prioritárias para conservação nos municípios de Jataí, Mineiros, Rio Verde e Serranópolis; b) comparar a riqueza de espécies de anuros (tanto de adultos como de girinos) encontradas em corpos de água de áreas prioritárias para conservação nos municípios de Jataí, Mineiros, Rio Verde e Serranópolis; c) verificar como a fragmentação dos habitats interfere na riqueza de anuros adultos; d) correlacionar a riqueza e abundância de anuros (adultos e girinos) com características dos corpos de água; e) descrever cariótipos de espécies de anuros; f) analisar cariótipos de anuros adultos de áreas próximas de culturas e pastagens com de áreas mais conservadas; g) comparar a histologia de girinos de áreas próximas de culturas e pastagens com de áreas mais conservadas; h) fornecer subsídios para o manejo de corpos d'água para incrementar a diversidade e abundância de anuros em determinados corpos de água; fornecer subsídios para políticas públicas que visem a conservação de anfíbios anuros da micro-região sudoeste do estado de Goiás..

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação: (5) / Mestrado acadêmico: (2) / Doutorado: (2).

Integrantes: Wiliam Vaz-Silva - Integrante / Lorena Dall'ara Guimarães - Integrante / Rogério Pereira Bastos - Coordenador / Daniela de Melo e Silva - Integrante / Katia A. Kopp - Integrante / Ellen Synthia Fernandes de Oliveira - Integrante / Gláucia Maria Cavasin - Integrante / Walquíria Arruda - Integrante / Camila Sa Ferreira - Integrante / Priscilla Guedes Gambale - Integrante / Alessandro Ribeiro de Moraes - Integrante / Taís Borges Costa - Integrante / Luciana Signorelli Faria Lima - Integrante / Aparecido Divino da Cruz - Integrante / Jade Ramos - Integrante / Manoela Woitovicz Cardoso - Integrante.

Financiador(es): Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de Goiás - Remuneração.

2007 - 2009

Caracterização citogenética de anfíbios anuros de áreas de Cerrado do Estado de Goiás

Descrição: Os anfíbios foram um dos primeiros grupos de animais a conquistar o ambiente terrestre. A classe Amphibia é formada por três ordens: a ordem Anura, compreendendo os sapos, rãs e pererecas; a ordem Caudata compreendendo as salamandras, proteus e tritões e a ordem Gymnophiona que compreende as cecílias (cobras-cegas). Dentre os anuros, as famílias de maior abundância são: Leptodactylidae, Leiuperidae, Hylidae, Bufonidae e Microhylidae, respectivamente. Atualmente são conhecidas 6103 espécies de anfíbios, sendo 5375 da ordem Anura. Somente cerca de um sexto das espécies de anfíbios anuros possuem estudos na área da Citogenética, a qual surgiu na década de 50, graças à união da Biologia Celular e da Genética. A citogenética envolve todo estudo referente aos cromossomos quanto à posição do centrômero, características morfológicas, de organização, função, replicação, variação e evolução. Na presente pesquisa serão analisadas, tanto pela técnica de citogenética convencional, quanto por estudos de regiões organizadoras de nucléolo, 20 espécies de anfíbios anuros de quatro famílias mais abundantes no Bioma Cerrado (Leptodactylidae, Leiuperidae, Hylidae e

Bufoidea). Estas espécies serão submetidas a experimentos de citogenética para obtenção de seus cariótipos, ampliando os conhecimentos a respeito da caracterização genética e evolutiva de tais espécies..

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Proc.: 2040
Rubr.: UHF

Integrantes: Wilian Vaz-Silva - Integrante / Rogério Pereira Bastos - Integrante / Fabiano Ribeiro Borges - Integrante / Daniela de Melo e Silva - Coordenador / Rodrigo Roncato Pereira - Integrante / Alvaro Marques Morbeck - Integrante / Hugo Freire Nunes - Integrante / Simone Rodrigues Camargo - Integrante.

Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Outra / Fundo Estadual do Meio Ambiente - Outra.

2003 - 2005

Ecologia e história natural de anfíbios e répteis neotropicais

Descrição: Projeto geral de pesquisa, no qual se inserem vários outros projetos já informados, todos relativos a aspectos bioecológicos de anfíbios e répteis da região Neotropical, em especial o sul do Brasil..

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: Wilian Vaz-Silva - Integrante / Marcos Di-Bernardo - Coordenador.

Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Bolsa.

Membro de corpo editorial

2007 - 2008

Periódico: Revista Geográfica Acadêmica

Revisor de periódico

2012 - Atual

Periódico: Oecologia Australis

2012 - Atual

Periódico: Herpetology Notes

2012 - Atual

Periódico: Zootaxa (Online)

2013 - Atual

Periódico: Iheringia. Série Zoologia (Impresso)

Áreas de atuação

1. Grande área: Ciências Biológicas / Área: Zoologia.
2. Grande área: Ciências Biológicas / Área: Zoologia / Subárea: Taxonomia dos Grupos Recentes.
3. Grande área: Ciências Biológicas / Área: Zoologia / Subárea: Herpetologia.
4. Grande área: Ciências Biológicas / Área: Zoologia / Subárea: Morfologia dos Grupos Recentes.
5. Grande área: Ciências Biológicas / Área: Morfologia / Subárea: Anatomia.
6. Grande área: Ciências Biológicas / Área: Ecologia / Subárea: Ecologia de Ecossistemas.

Idiomas

Espanhol

Compreende Bem, Fala Pouco, Lê Bem, Escreve Pouco.

Inglês

Compreende Bem, Fala Razoavelmente, Lê Bem, Escreve Bem.

Italiano

Compreende Bem, Fala Bem, Lê Bem, Escreve Bem.

Prêmios e títulos

2009

Professor homenageado na Aula da Saudade - Turma 2009/1 - Ciências Biológicas, Centro Universitário de Goiás - Uni-Anhanguera.

2009

Professor homenageado como Padrinho da Turma - Turma 2009/2 - Ciências Biológicas, Centro Universitário de Goiás - Uni-Anhanguera.

2009	Doutor em Ciências Ambientais, Universidade Federal de Goiás.
2008	Professor homenageado na Aula da Saudade - Turma 2008/1 - Biologia, Pontifícia Universidade Católica de Goiás.
2008	Professor homenageado que deu o nome à Turma - Turma 2008/1 Biologia, Pontifícia Universidade Católica de Goiás.
2008	Professor homenageado - Turma 2008/1 - Ciências Biológicas, Centro Universitário de Goiás - Uni-Anhanguera.
2008	Professor homenageado - Turma 2008/2 - Ciências Biológicas, Centro Universitário de Goiás - Uni-Anhanguera.
2008	Professor homenageado na Aula da Saudade - Turma 2008/2 - Ciências Biológicas, Centro Universitário de Goiás - Uni-Anhanguera.
2007	Menção Honrosa para o trabalho Uso Potencial de girinos como bioindicadores de qualidade ambiental no sudoeste goiano, durante o II Congresso Brasileiro de Herpetologia, Sociedade Brasileira de Herpetologia.
2007	Professor homenageado na Aula da Saudade - Turma 2007 - Biologia - Campus Ipameri, Pontifícia Universidade Católica de Goiás.
2005	Mestre em Zoologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Produções

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódicos

Ordenar por

Ordem Cronológica



1. FROTA, J. G. ; **VAZ-SILVA, W.** . Dendropsophus sarayacuensis (Shreve, 1935) (Amphibia: Anura: Hylidae): Filling gap on the geographic distribution.. Check List (São Paulo. Online), v. 9, p. 129-130, 2013.
 2. ANDRADE, S. P. ; **VAZ-SILVA, W.** . First state record and distribution extension of Pleurodema diplolister (Peters 1870) from state of Goiás, Brazil. Check List (São Paulo. Online), v. 8, p. 149-151, 2012.
 3. ★ MACIEL, N. M. ; **VAZ-SILVA, W.** ; OLIVEIRA, R. M. ; PADIAL, J. M. . A new species of Pristimantis (Anura: Strabomantidae) from Brazilian Cerrado. Zootaxa (Online) **JCR**, v. 3265, p. 43-56, 2012.
 4. ★ **VAZ-SILVA, W.** ; VALDUJO, P. H. ; POMBAL, J. P. . New species of the Rhinella crucifer group (Anura, Bufonidae) from the Brazilian Cerrado. Zootaxa (Online) **JCR**, v. 3265, p. 57-65, 2012.
- Citações: SCOPUS 1**
5. BRANDAO, R. A. ; **VAZ-SILVA, W.** ; CARAMASCHI, U. ; FRANCOSE, R. D. . New distribution records of Proceratophrys vielliardi Martins & Giaretta 2011 (Amphibia, Anura, Cycloramphidae). Herpetology Notes, v. 5, p. 223-225, 2012.
- Citações: SCOPUS 1**
6. ANDRADE, S. P. ; **VAZ-SILVA, W.** ; VITOR-JR., E. P. ; LOPES, D. ; MACIEL, N. M. . Distribution extension, new state record and geographic distribution map of Oreobates remotus Teixeira-Jr., Amaro, Recorder, Sena and Rodrigues 2012 (Amphibia, Anura, Strabomantidae) in Central Brazil. Herpetology Notes, v. 5, p. 275-276, 2012.
 7. LOPES, D. ; ANDRADE, S. P. ; CASTRO, E. G. ; **VAZ-SILVA, W.** . Amphibia, Anura, Hylidae, Phyllomedusa camba De La Riva, 1999: Distribution extension and geographic distribution map. Check List (São Paulo. Online), v. 8, p. 634-635, 2012.
 8. LOPES, D. ; **VAZ-SILVA, W.** . Tupinambis merianae (Squamata: Sauria: Teiidae): tentativa de predação de Turdus leucomelas em redes de neblina. Herpetologia Brasileira, v. 1, p. 35-36, 2012.

9. LOPES, D. ; **VAZ-SILVA, W.** . Predation of *Phimophis guerini* and *Ameiva ameiva* by *Erythrolamprus aesculapii* (Snake: Colubridae). *Herpetology Notes*, v. 5, p. 495-496, 2012.

10. SANTOS, D. L. ; **VAZ-SILVA, W.** . *Physalaemus albonotatus* (Amphibia: Anura: Leiuperidae): predação por *Leptodactylus mystacinus*. *Herpetologia Brasileira*, v. 1, p. 113-115, 2012.

11. LOPES, D. ; **VAZ-SILVA, W.** . Amphibia, Anura, Ranidae, *Lithobates palmipes* (Spix, 1824): new record and geographic distribution map in South America. *Check List (São Paulo. Online)*, v. 8, p. 1331-1332, 2012.

12. ★ **VAZ-SILVA, W.** ; MACIEL, N. M. . A new cryptic species of *Ameerega* (Anura, Dendrobatidae) from Brazilian Cerrado. *Zootaxa (Online) JCR*, v. 2826, p. 57-68, 2011.

Citações: **SCOPUS 1**

13. MORAIS, A. R. ; SIGNORELLI, L. ; GAMBALE, P. G. ; KOPP, K. A. ; NOMURA, F. ; GUIMARÃES, L. D. ; **VAZ-SILVA, W.** ; RAMOS, J. ; BASTOS, R. P. . Anfíbios anuros associados a corpos d'água do sudoeste do estado de Goiás, Brasil. *Biota Neotropica (Edição em Português. Online)*, v. 11, p. 1-9, 2011.

Citações: **SCOPUS 2**

14. OLIVEIRA, R. M. ; MACIEL, N. M. ; **VAZ-SILVA, W.** . New state record of *Lithobates palmipes* (Spix, 1824) (Anura, Ranidae) in Brazil. *Herpetology Notes*, v. 3, p. 277-278, 2010.

Citações: **SCOPUS 5**

15. CAMPOS, F. S. ; **VAZ-SILVA, W.** . Distribuição espacial e temporal da anurofauna em diferentes ambientes no município de Hidrolândia, GO, Brasil Central. *Neotropical Biology and Conservation*, v. 5, p. 179-187, 2010.

Citações: **SCOPUS 1**

16. **VAZ-SILVA, W.** . Herpetofauna im Zentralbrasilianischen Cerrado. *Terraria (Munster)*, v. 17, p. 75-78, 2009.

17. **VAZ-SILVA, W.** ; ANDRADE, T. A. . Amphibia, Anura, Pipidae, *Pipa pipa*: Distribution extension, new state record and geographic distribution map. *Check List (São Paulo. Online)*, v. 5, p. 507-509, 2009.

18. ★ **VAZ-SILVA, W.** ; BALESTRIN, R. L. ; Di-Bernardo, M. . Rediscovery of *Melanophrhyniscus pachyrhynchus* (Miranda-Ribeiro, 1920) (Amphibia: Anura: Bufonidae) in southern Brazil, with addenda to species redescription. *South American Journal of Herpetology*, v. 3, p. 36-42, 2008.

Citações: **SCOPUS 2**

19. ★ **RIBEIRO, S. L. B.** ; **VAZ-SILVA, W.** ; SANTOS JR., A. P. . New pored *Leposternon* (Squamata, Amphisbaenia) from Brazilian Cerrado. *Zootaxa (Online) JCR*, v. 1930, p. 18-38, 2008.

Citações: **SCOPUS 6**

20. **VAZ-SILVA, W.** ; Di-Bernardo, M. ; GUIMARÃES, L. D. ; BASTOS, R. P. . Territoriality, agonistic behavior, and vocalization in *Pseudis bolbodactylus* A. Lutz, 1925 (Anura: Hylidae) from Central Brazil. *Salamandra (Frankfurt)*, v. 43, p. 35-42, 2007.

21. **RIBEIRO, S. L. B.** ; SANTOS JR., A. P. ; **VAZ-SILVA, W.** . Reptilia, Squamata, Amphisbaenidae, *Amphisbaena mertensi*: distribution extension, new state record, geographic distribution map. *Check List (UNESP)*, v. 3, p. 84-87, 2007.

Citações: **SCOPUS 2**

22. **VAZ-SILVA, W.** ; GUEDES, A. G. ; SILVA, P. L. A. ; GONTIJO, F. F. ; BARBOSA, R. S. ; ALOISIO, G. R. ; OLIVEIRA, F. C. G. . Herpetofauna, Espora Hydroelectric Power Plant, state of Goiás, Brazil. *Check List (UNESP)*, v. 3, p. 338-345, 2007.

Citações: **SCOPUS 15**

23. **VAZ-SILVA, W.** ; POLI, F. C. ; SANTOS, F. J. M. . Amphibia, *Scinax constrictus*: distribution extension. *Check List (UNESP)*, v. 2, p. 34-35, 2006.

24. **VAZ-SILVA, W.** ; FROTA, J. G. ; SILVA, J. S. B. ; PRATES-Jr, P. H. . Dieta de *Lysapsus laevis* Parker, 1935 (Anura,

Hylidae) no médio rio Tapajós, Pará, Brasil.. Comunicações do Museu de Ciências e Tecnologia da PUCRS, Série Zoologia, Porto Alegre, v. 18, n.1, p. 3-15, 2005.

25. **VAZ-SILVA, W.** ; FROTA, J. G. . *Bufo marinus* - Defensive behavior. *Herpetological Review*, v. 35, p. 171, 2004.
26. **VAZ-SILVA, W.** ; Silva, H. L. R. ; JORGE DA SILVA, N., Jr. . *Bufo rufus* (Rusty Toad) - Diet. *Herpetological Review*, v. 35, p. 157-158, 2004.
27. **VAZ-SILVA, W.** ; Silva, H. L. R. ; JORGE DA SILVA, N., Jr. . *Hyla albopunctata* (Spotted Treefrog) - Diet. *Herpetological Review*, v. 35, p. 158, 2004.
28. **VAZ-SILVA, W.** ; Silva, H. L. R. ; JORGE DA SILVA, N., Jr. . *Hyla crepitans* (Emerald-Eyed Treefrog) - Diet. *Herpetological Review*, v. 35, p. 158-159, 2004.
29. **VAZ-SILVA, W.** ; Silva, H. L. R. ; JORGE DA SILVA, N., Jr. . *Hyla raniceps* (Chaco Treefrog) - Diet. *Herpetological Review*, v. 35, p. 159-160, 2004.
30. **VAZ-SILVA, W.** ; Silva, H. L. R. ; JORGE DA SILVA, N., Jr. . *Phrynohyas venulosa* (Milky Treefrog) - Diet. *Herpetological Review*, v. 35, p. 160, 2004.
31. **VAZ-SILVA, W.** ; Silva, H. L. R. ; JORGE DA SILVA, N., Jr. . *Phyllomedusa hypochondrialis* (Orange-legged Monkey Frog). *Herpetological Review*, v. 35, p. 160, 2004.
32. Souza, I. F. ; **VAZ-SILVA, W.** ; Mathias, P. V. C. ; JORGE DA SILVA, N., Jr. . *Atractus reticulatus* - Predation. *Herpetological Review*, v. 34, p. 248, 2003.
- Citações: SCOPUS 1**
33. **VAZ-SILVA, W.** ; Silva, H. L. R. ; JORGE DA SILVA, N., Jr. . *Bufo ocellatus* - Diet. *Herpetological Review*, v. 34, p. 356-357, 2003.
34. **VAZ-SILVA, W.** ; Silva, H. L. R. ; JORGE DA SILVA, N., Jr. . *Bufo paracnemis* - Diet. *Herpetological Review*, v. 34, p. 357, 2003.
35. **VAZ-SILVA, W.** ; Silva, H. L. R. ; JORGE DA SILVA, N., Jr. . *Dermatonotus muelleri* - Diet. *Herpetological Review*, v. 34, p. 357, 2003.
36. JORGE DA SILVA, N., Jr. ; Souza, I. F. ; **VAZ-SILVA, W.** ; RIBEIRO, R. S. ; Costa, M. C. ; VALLE, N. C. ; Silva, H. L. R. . *Helicops angulatus* - Diet. *Herpetological Review*, v. 34, p. 68, 2003.
37. **VAZ-SILVA, W.** ; Silva, H. L. R. ; JORGE DA SILVA, N., Jr. . *Leptodactylus labyrinthicus*. *Herpetological Review*, v. 34, p. 359, 2003.
38. Souza, I. F. ; **VAZ-SILVA, W.** ; Mathias, P. V. C. ; JORGE DA SILVA, N., Jr. . *Leptodactylus ocellatus* - Predation. *Herpetological Review*, v. 34, p. 232, 2003.
39. JORGE DA SILVA, N., Jr. ; Souza, I. F. ; **VAZ-SILVA, W.** ; Silva, H. L. R. . *Liophis poecilogyrus* - Diet. *Herpetological Review*, v. 34, p. 69-70, 2003.
40. Souza, I. F. ; **VAZ-SILVA, W.** ; JORGE DA SILVA, N., Jr. . *Tropidurus torquatus* - Geographic Distribution. *Herpetological Review*, v. 33, p. 149, 2002.
41. Souza, I. F. ; **VAZ-SILVA, W.** ; Silva, H. L. R. ; JORGE DA SILVA, N., Jr. . *Bufo ictericus* - Geographic Distribution. *Herpetological Review*, v. 32, p. 269, 2001.
- 42.

Souza, I. F. ; **VAZ-SILVA, W.** ; RIBEIRO, R. S. ; Silva, H. L. R. ; JORGE DA SILVA, N., Jr. . Epipedobates femoralis - Geographic Distribution. Herpetological Review, v. 32, p. 270, 2001.

Proc.: 2092
Rubr.: WVS

Capítulos de livros publicados

1. MACIEL, N. M. ; **VAZ-SILVA, W.** ; LIMA, F. P. . Espécie nova no pedaço. In: Flávia Pereira Lima. (Org.). Pesquisa no Parque: curiosidades sobre bichos e plantas do Parque Nacional das Emas. 1ed. Goiânia: UFG, 2013, v. 1, p. 20-21.

Resumos expandidos publicados em anais de congressos

1. CAMPOS, F. S. ; **VAZ-SILVA, W.** . Utilização de microhabitats por anfíbios anuros (Classe Amphibia) no município de Hidrolândia, Goiás. In: VIII Congresso de Ecologia do Brasil, 2007, Caxambu - MG. Anais do VIII Congresso de Ecologia do Brasil, 2007.

Resumos publicados em anais de congressos

1. LOPES, D. ; ANDRADE, S. P. ; **VAZ-SILVA, W.** . Utilização de habitats pela Herpetofauna na bacia do rio do Peixe, estado de Goiás, Brasil Central. In: IX Congresso Latinoamericano de Herpetologia/V Congresso Brasileiro de Herpetologia, 2011, Curitiba. Anais do IX CLAH, 2011.
2. LOPES, D. ; ANDRADE, S. P. ; **VAZ-SILVA, W.** . Diversidade de anfíbios e répteis na bacia do rio Piracanjuba, estado de Goiás, Brasil Central. In: IX Congresso Latinoamericano de Herpetologia/V Congresso Brasileiro de Herpetologia, 2011, Curitiba. Anais do IX CLAH, 2011.
3. LOPES, D. ; ANDRADE, S. P. ; **VAZ-SILVA, W.** . Caracterização da Herpetofauna da bacia do rio do Peixe, estado de Goiás, Brasil Central. In: IX Congresso Latinoamericano de Herpetologia/V Congresso Brasileiro de Herpetologia, 2011, Curitiba. Anais do IX CLAH, 2011.
4. ANDRADE, S. P. ; VITOR-JR., E. P. ; **VAZ-SILVA, W.** . Diversidade e composição da Herpetofauna na região sudeste de Goiás, Brasil Central. In: IX Congresso Latinoamericano de Herpetologia/V Congresso Brasileiro de Herpetologia, 2011, Curitiba. Anais do IX CLAH, 2011.
5. ANDRADE, S. P. ; VITOR-JR., E. P. ; **VAZ-SILVA, W.** . Riqueza e uso de habitats naturais e antrópicos por anuros da microregião de Ceres, no estado de Goiás, Brasil Central (Amphibia: Anura). In: IX Congresso Latinoamericano de Herpetologia/V Congresso Brasileiro de Herpetologia, 2011, Curitiba. Anais do IX CLAH, 2011.
6. ANDRADE, S. P. ; VITOR-JR., E. P. ; **VAZ-SILVA, W.** . Herpetofauna de remanescentes de Mata Atlântica da região de Coluna e São José do Jacuri, Minas Gerais, sudeste do Brasil. In: IX Congresso Latinoamericano de Herpetologia/V Congresso Brasileiro de Herpetologia, 2011, Curitiba. Anais do IX CLAH, 2011.
7. ANDRADE, S. P. ; VITOR-JR., E. P. ; **VAZ-SILVA, W.** . Levantamento da Herpetofauna associada a fragmentos florestais na bacia do rio Doce, estado de Goiás, Brasil Central. In: IX Congresso Latinoamericano de Herpetologia/V Congresso Brasileiro de Herpetologia, 2011, Curitiba. IX CLAH, 2011.
8. LOPES, D. ; ANDRADE, S. P. ; **VAZ-SILVA, W.** . Uso do habitat pela Herpetofauna na bacia do rio Piracanjuba, estado de Goiás, Brasil Central. In: IX Congresso Latinoamericano de Herpetologia/V Congresso Brasileiro de Herpetologia, 2011, Curitiba. IX CLAH, 2011.
9. **VAZ-SILVA, W.** ; OLIVEIRA, R. M. ; JORGE, R. F. . Comportamento defensivo de *Rhaebo guttatus* (Schneider, 1979). In: IX Congresso Latinoamericano de Herpetologia/V Congresso Brasileiro de Herpetologia, 2011, Curitiba. IX CLAH, 2011.
10. **VAZ-SILVA, W.** ; OLIVEIRA, R. M. ; JORGE, R. F. . Herpetofauna da área de influência das PCHs Cachoeira do Ébrio e Cachoeira do Codó, município de Itaituba, sudoeste do Pará. In: IX Congresso Latinoamericano de Herpetologia/V Congresso Brasileiro de Herpetologia, 2011, Curitiba. Anais do IX CLAH, 2011.
11. **VAZ-SILVA, W.** ; GUEDES, A. G. . Anfíbios e répteis da área de influência da PCH São Domingos II, município de São Domingos, nordeste do estado de Goiás. In: IV Congresso Brasileiro de Herpetologia, 2009, Pirenópolis - GO. Resumos - IV Congresso Brasileiro de Herpetologia, 2009.

12. **VAZ-SILVA, W.** ; BASTOS, R. P. ; ROSSA-FERES, D. C. ; JUAN, L. . A influência de descritores ambientais na composição das assembleias de girinos em áreas com e sem influência da monocultura de soja no sudoeste goiano. In: IV Congresso Brasileiro de Herpetologia, 2009, Pirenópolis - GO. Resumos - IV Congresso Brasileiro de Herpetologia, 2009.
13. MATOS, H. D. ; **VAZ-SILVA, W.** . Anatomia cranial e pós-cranial de *Cercolophia roberti* (Reptilia, Squamata, Amphisbaenidae). In: IV Congresso Brasileiro de Herpetologia, 2009, Pirenópolis. IV Congresso Brasileiro de Herpetologia - CD Rom, 2009.
14. MENDONÇA, D. S. ; **VAZ-SILVA, W.** ; GUEDES, A. G. . Assembleia de lagartos em fragmentos naturais e antropizados no município de São Domingos, Goiás, Brasil. In: IV Congresso Brasileiro de Herpetologia, 2009, Pirenópolis. IV Congresso Brasileiro de Herpetologia - CD Rom, 2009.
15. ANDRADE, S. P. ; **VAZ-SILVA, W.** ; ZANK, C. . Variação intra e interindividual das características acústicas em cantos de anúncio de uma população de *Scinax squalirostris* (Anura, Hylidae) no município de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. In: IV Congresso Brasileiro de Herpetologia, 2009, Pirenópolis. IV Congresso Brasileiro de Herpetologia - CD Rom, 2009.
16. XAVIER, D. S. ; **VAZ-SILVA, W.** . Osteologia comparada cranial e pós-cranial de *Micrablepharus atticolus* Rodrigues, 1996 e *Micrablepharus maximiliani* (Reinhardt & Luetken, 1862). In: IV Congresso Brasileiro de Herpetologia, 2009, Pirenópolis. IV Congresso Brasileiro de Herpetologia - CD Rom, 2009.
17. SILVA, T. M. F. ; **VAZ-SILVA, W.** . Biologia reprodutiva de *Philodryas nattereri* Steindachner, 1870 (Serpentes, Colubridae) no norte do estado de Goiás, Brasil Central. In: 3o Congresso Brasileiro de Herpetologia, 2007, Belém. 3o Congresso Brasileiro de Herpetologia - CD Rom, 2007.
18. POLI, F. C. ; **VAZ-SILVA, W.** . Aspectos ecológicos de anfíbios anuros em três parques municipais da região central de Goiânia, Goiás. In: 3o Congresso Brasileiro de Herpetologia, 2007, Belém. 3o Congresso Brasileiro de Herpetologia - CD Rom, 2007.
19. **VAZ-SILVA, W.** ; BASTOS, R. P. ; ROCHA, Z. D. . Uso Potencial de girinos como bioindicadores da qualidade ambiental no sudoeste goiano: análise preliminar. In: 3o Congresso Brasileiro de Herpetologia, 2007, Belém. 3o Congresso Brasileiro de Herpetologia - CD Rom, 2007.
20. **VAZ-SILVA, W.** . New species of *Odontophrynus* (Amphibia, Anura, Cyclorhampidae) from Central Brazil. In: 3o Congresso Brasileiro de Herpetologia, 2007, Belém. 3o Congresso Brasileiro de Herpetologia - CD Rom, 2007.
21. **VAZ-SILVA, W.** ; BRANDAO, R. A. . New species of *Proceratophrys* (Amphibia, Anura, Cyclorhampidae) from Central Brazil. In: 3o Congresso Brasileiro de Herpetologia, 2007, Belém. 3o Congresso Brasileiro de Herpetologia - CD Rom, 2007.
22. BRANDAO, R. A. ; **VAZ-SILVA, W.** . Nova espécie de *Proceratophrys* (Amphibia, Anura, Cyclorhampidae) para a porção norte do Cerrado. In: 3o Congresso Brasileiro de Herpetologia, 2007, Belém. 3o Congresso Brasileiro de Herpetologia - CD Rom, 2007.
23. CAMPOS, F. S. ; **VAZ-SILVA, W.** . Diversidade e aspectos ecológicos da anurofauna em diferentes ambientes no município de Hidrolândia, Goiás. In: 3o Congresso Brasileiro de Herpetologia, 2007, Belém. 3o Congresso Brasileiro de Herpetologia - CD Rom, 2007.
24. BARBOSA, R. S. ; SILVA, P. L. A. ; GONTIJO, F. F. ; **VAZ-SILVA, W.** ; CARVALHO, A. R. . Distribuição espacial e temporal de anuros em uma lagoa permanente na área de influência da Usina Hidrelétrica de Espora (AHE Espora), município de Aporé, Goiás. In: 3o Congresso Brasileiro de Herpetologia, 2007, Belém - PA. 3o Congresso Brasileiro de Herpetologia - CD Rom - Resumos, 2007.
25. SILVA, P. L. A. ; BARBOSA, R. S. ; GONTIJO, F. F. ; **VAZ-SILVA, W.** ; CARVALHO, A. R. . Riqueza e utilização de ambientes naturais e antropizados por anfíbios anuros na área de influência da UHE Espora, sudoeste goiano.. In: 3o Congresso Brasileiro de Herpetologia, 2007, Belém - PA. 3o Congresso Brasileiro de Herpetologia - CD Rom - Resumos, 2007.
26. SILVA, P. L. A. ; GONTIJO, F. F. ; BARBOSA, R. S. ; CARVALHO, A. R. ; **VAZ-SILVA, W.** . Riqueza, abundância e distribuição de anfíbios anuros em lagoa permanente na época seca (Aporé, GO). In: XXVI Congresso Brasileiro de Zoologia, 2006, Londrina. Resumos - XXVI Congresso Brasileiro de Zoologia, 2006.
27. BARBOSA, R. S. ; SILVA, P. L. A. ; GONTIJO, F. F. ; CARVALHO, A. R. ; **VAZ-SILVA, W.** . Diversidade e turno de

vocalização de anuros em uma lagoa permanente na área de influência da Usina Hidrelétrica Espora (UHE-Espora), no município de Aporé, estado de Goiás.. In: XXVI Congresso Brasileiro de Zoologia, 2006, Londrina - PR. Resumos - XXVI Congresso Brasileiro de Zoologia, 2006.

Colha: 2043
Processo: _____
Rubrica: _____

28. **VAZ-SILVA, W.** ; SANTOS, F. J. M. ; Mathias, P. V. C. . Listagem preliminar dos répteis do município de Porto Alegre do Tocantins, região leste do Estado do Tocantins.. In: II Congresso Brasileiro de Herpetologia, 2005, Belo Horizonte. II Congresso Brasileiro de Herpetologia - CD Rom - Resumos, 2005.
29. **VAZ-SILVA, W.** ; SANTOS, F. J. M. ; Mathias, P. V. C. . Listagem preliminar dos anfíbios do município de Porto Alegre do Tocantins, região leste do Estado do Tocantins.. In: II Congresso Brasileiro de Herpetologia, 2005, Belo Horizonte. II Congresso Brasileiro de Herpetologia - CD Rom - Resumos, 2005.
30. **VAZ-SILVA, W.** ; SANTOS, F. J. M. ; OLIVEIRA, F. C. G. ; ALOISIO, G. R. . Listagem preliminar dos répteis da área de influência da UHE Espora, sudoeste goiano.. In: II Congresso Brasileiro do Herpetologia, 2005, Belo Horizonte. II Congresso Brasileiro de Herpetologia - CD Rom - Resumos, 2005.
31. **VAZ-SILVA, W.** ; SANTOS, F. J. M. ; ALOISIO, G. R. ; OLIVEIRA, F. C. G. . Listagem preliminar dos anfíbios da área de influência da UHE Espora, sudoeste goiano.. In: II Congresso Brasileiro de Herpetologia, 2005, Belo Horizonte. II Congresso Brasileiro de Herpetologia - CD Rom - Resumos, 2005.
32. Melchior, J. ; **VAZ-SILVA, W.** ; Di-Bernardo, M. ; Oliveira, R. B. ; Pontes, G. M. F. ; PRATES-Jr, P. H. . Composição alimentar de *Hyla pulchella pulchella* (Anura, Hylidae) na região da Campanha Gaúcha do Rio Grande do Sul. In: XXV Congresso Brasileiro de Zoologia, 2004, Brasília - DF. XXV Congresso Brasileiro de Zoologia: Resumos, 2004. p. 1-513.
33. **VAZ-SILVA, W.** ; Melchior, J. ; Di-Bernardo, M. ; Oliveira, R. B. ; Pontes, G. M. F. . Aspectos da reprodução de *Hyla pulchella pulchella* (Anura, Hylidae) na Região da Campanha do Rio Grande do Sul.. In: XXV Congresso Brasileiro de Zoologia, 2004, Brasília - DF. XXV Congresso Brasileiro de Zoologia: Resumos, 2004. p. 1-513.
34. **VAZ-SILVA, W.** ; FROTA, J. G. ; PRATES-Jr, P. H. ; SILVA, J. S. B. . Dieta de *Lysapsus laevis* Parker, 1935 do médio Rio Tapajós, Pará, Amazônia, Brasil (Anura, Hylidae, Pseudinae).. In: XXV Congresso Brasileiro de Zoologia, 2004, Brasília - DF. XXV Congresso Brasileiro de Zoologia: Resumos, 2004. p. 1-516.
35. **VAZ-SILVA, W.** ; GUIMARÃES, L. D. ; BASTOS, R. P. ; Di-Bernardo, M. . Interação agonística e territorialidade em machos de *Pseudis bolbodactyla* A. Lutz, 1925 (Anura, Hylidae, Pseudinae) no Brasil Central.. In: I Congresso Brasileiro de Herpetologia, 2004, Curitiba. Resumos - I Congresso Brasileiro de Herpetologia, 2004.
36. **VAZ-SILVA, W.** ; BALESTRIN, R. L. ; Di-Bernardo, M. . Redescoberta de *Melanophryniscus pachyrhynchus* (Miranda-Ribeiro, 1920) (Amphibia, Anura, Bufonidae) no sul do Brasil e redescrição da espécie.. In: I Congresso Brasileiro de Herpetologia, 2004, Curitiba. Resumos - I Congresso Brasileiro de Herpetologia, 2004.
37. **VAZ-SILVA, W.** ; Silva, H. L. R. ; JORGE DA SILVA, N., Jr. . Trophic relations between three species of allopunctata group (HYLIDAE, ANURA, AMPHIBIA) from southeast of Goiás State.. In: 2003 Joint Miting of Ichthyologists and Herpetologists, 2003, Manaus. Anais - 2003 Joint Miting of Ichthyologists and Herpetologists, 2003.
38. **VAZ-SILVA, W.** ; Silva, H. L. R. ; JORGE DA SILVA, N., Jr. . Trophic relations between three species of the genus *Bufo* (BUFONIDAE, ANURA) in a stress situation from Central Brazil.. In: 2003 Joint Miting of Ichthyologists and Herpetologists, 2003, Manaus. Anais - 2003 Joint Miting of Ichthyologists and Herpetologists, 2003.
39. **VAZ-SILVA, W.** ; Melchior, J. ; Di-Bernardo, M. ; Oliveira, R. B. ; Pontes, G. M. F. . Fases reprodutivas de *Hyla pulchella pulchella* Duméril & Bibron, 1841 (Amphibia, Anura, Hylidae) na região de Candiota, campanha do Rio Grande do Sul, Brasil. In: VII Jornadas de Zoologia del Uruguay, 2003, Montevideo. Publicacion Especial de la Sociedad zoologica del Uruguay - Actas de las VII Jornadas de zoologia del Uruguay, 2003. p. 93-93.
40. Melchior, J. ; **VAZ-SILVA, W.** ; Di-Bernardo, M. ; Oliveira, R. B. ; Pontes, G. M. F. . Dados preliminares da dieta de *Hyla pulchella pulchella* (Anura, Hylidae), na região de Candiota, campanha do Rio Grande do Sul, Brasil.. In: VII Jornadas de Zoologia del Uruguay, 2003, Montevideo. Publicacion Especial de la Sociedad Zoologica del Uruguay - Actas de las VII Jornadas de Zoologia del Uruguay, 2003. p. 74-74.
41. Souza, I. F. ; **VAZ-SILVA, W.** ; TERRIBILE, L. C. ; Silva, H. L. R. ; JORGE DA SILVA, N., Jr. . A Herpetofauna do Alto Rio Uruguai: Implicações Ambientais. In: XXIV Congresso Brasileiro de Zoologia, 2002, Itajaí. Anais do XXIV Congresso Brasileiro de Zoologia, 2002.

42. Souza, I. F. ; **VAZ-SILVA, W.** ; TONIAL, I. J. ; SOARES, M. L. ; JORGE DA SILVA, N., Jr. . A Herpetofauna da área de inundação do reservatório da UHE Machadinho. In: XXIV Congresso Brasileiro de Zoologia, 2002, Itajaí. Anais do XXIV Congresso Brasileiro de Zoologia, 2002.
43. **VAZ-SILVA, W.** ; Mathias, P. V. C. ; SILVA, N. C. ; Silva, H. L. R. ; JORGE DA SILVA, N., Jr. . Checklist e comparação morfométrica dos anfíbios anuros da área de abrangência da Usina Hidrelétrica Machadinho, Rio Grande do Sul, Brasil.. In: VI Semana Nacional e V Semana Internacional de Biologia da Universidade Católica de Goiás, 2002, Goiânia - GO. Revista Estudos, 2002.
44. **VAZ-SILVA, W.** ; DOLLIS, A. T. ; Silva, H. L. R. . Relações Tróficas entre duas espécies do grupo *H. albopunctata* (Hylidae, Anura, Amphibia) da região sudoeste do Estado de Goiás.. In: VI Semana Nacional e V Semana Internacional de Biologia da Universidade Católica de Goiás, 2002, Goiânia - GO. Revista Estudos, 2002.
45. CARNEIRO, L. L. ; **VAZ-SILVA, W.** ; Silva, H. L. R. . Observação sobre o comportamento alimentar de *Hoplocercus spinosus* Fitzinger, 1843 (Squamata, Sauria, Hoplocercidae) em cativeiro.. In: VI Semana Nacional e V Semana Internacional de Biologia da Universidade Católica de Goiás, 2002, Goiânia - GO. Revista Estudos, 2002.
46. DOLLIS, A. T. ; **VAZ-SILVA, W.** ; TERRIBILE, L. C. ; Silva, H. L. R. . Relações tróficas e morfométricas de *Bufo rufus* Garman, 1877 (Bufonidae, Anura, Amphibia) procedentes da área de abrangência da Usina Hidrelétrica de Corumbá, Sudeste do Estado de Goiás.. In: VI Semana Nacional e V Semana Internacional de Biologia da Universidade Católica de Goiás, 2002, Goiânia - GO. Revista Estudos, 2002.
47. Mathias, P. V. C. ; VALLE, N. C. ; PRUDENTE, M. F. S. ; Jolepian, M. ; **VAZ-SILVA, W.** ; Souza, I. F. ; JORGE DA SILVA, N., Jr. . Forrageamento do gavião carijó (*Rupornis magnirostris*) em situações de estresse ambiental causada por formação de reservatórios de usinas hidrelétricas.. In: 54a Reunião Anual da SBPC, 2002, Goiânia - GO. Anais da 54a Reunião Anual da SBPC, 2002.
48. Mathias, P. V. C. ; PRUDENTE, M. F. S. ; Jolepian, M. ; VALLE, N. C. ; **VAZ-SILVA, W.** ; JORGE DA SILVA, N., Jr. . Aves diretamente afetadas com a formação do reservatório da Usina Hidrelétrica de Serra da Mesa.. In: 54a Reunião Anual da SBPC, 2002, Goiânia - GO. Anais da 54a Reunião Anual da SBPC, 2002.
49. **VAZ-SILVA, W.** ; CARNEIRO, L. L. ; Mathias, P. V. C. ; Jolepian, M. ; PRUDENTE, M. F. S. ; Silva, H. L. R. . Padrões biométricos de *Phyllomedusa hypochondrialis* (Hylidae, Anura, Amphibia) em diferentes estágios de desenvolvimento larval.. In: 54a Reunião Anual da SBPC, 2002, Goiânia - GO. Anais da 54a Reunião Anual da SBPC, 2002.
50. **VAZ-SILVA, W.** ; Silva, H. L. R. ; JORGE DA SILVA, N., Jr. . b-Taxonomia Comparativa de Anfíbios em Áreas Sob a Influência de Reservatórios de Hidrelétricas no Brasil Central. In: I Simpósio Brasileiro de Herpetologia, 2001, São Paulo. Anais do I Simpósio Brasileiro de Herpetologia, 2001.
51. Jolepian, M. ; **VAZ-SILVA, W.** ; Mathias, P. V. C. ; Costa, M. C. . Checklist preliminar de mamíferos terrestres da região do Alto Rio Tocantins. In: Congresso Brasileiro de Mastozoologia, 2001, Porto Alegre. Congresso Brasileiro de Mastozoologia - Anais, 2001.
52. **VAZ-SILVA, W.** ; Souza, I. F. ; CARVALHO, S. H. C. ; Silva, H. L. R. . Padrões biométricos e dieta alimentar de uma população de *Dermatonotus muelleri* (AMPHIBIA, ANURA, MICROHYLIDAE), da região norte do Estado de Goiás. In: V Congresso de Ecologia do Brasil, 2001, Porto Alegre. V Congresso de Ecologia do Brasil - Anais, 2001.
53. **VAZ-SILVA, W.** ; Silva, H. L. R. . Resgate da Fauna da UHE Corumbá, município de Caldas Novas, Goiás, Brasil.. In: V Congresso de Ecologia do Brasil, 2001, Porto Alegre. V Congresso de Ecologia do Brasil - Anais, 2001.
54. Jolepian, M. ; **VAZ-SILVA, W.** ; Mathias, P. V. C. ; JORGE DA SILVA, N., Jr. . Influência direta à curto prazo em aves em enchimentos de reservatórios de Usinas Hidrelétricas. In: V Congresso de Ecologia do Brasil, 2001, Porto Alegre. V Congresso de Ecologia do Brasil - Anais, 2001.
55. Silva, H. L. R. ; **VAZ-SILVA, W.** ; Souza, I. F. . Alfa diversidade de anfíbios na área sob influência do futuro reservatório da UHE Cana Brava. In: II Workshop Sócio-Ambiental de Cana Brava, 2001, Goiânia. II Workshop Sócio-Ambiental de Cana Brava, 2001.
56. Souza, I. F. ; **VAZ-SILVA, W.** ; Silva, H. L. R. ; JORGE DA SILVA, N., Jr. . Predação de *Hyla multifasciata* e *Phrynohyas venulosa* (Anura, Hylidae) por *Liophis poecilogyrus* (Serpentes, Colubridae) em Cana Brava - Goiás. In: II Workshop Sócio-Ambiental de Cana Brava, 2001, Goiânia. II Workshop Sócio-Ambiental de Cana Brava, 2001.

57. **VAZ-SILVA, W.** ; Souza, I. F. ; Silva, H. L. R. ; JORGE DA SILVA, N., Jr. . The Herpetofauna of Cana Brava, Goiás, Brazil. In: 44th Annual Meeting of the Society for League (HL), 2001, Indiana - USA. Anais 44th Annual Meeting of the Society for League (HL), 2001.

Folha:	2044
Processo:	
Rubrica:	WV

Apresentações de Trabalho

1. **VAZ-SILVA, W.** . Aspectos ecológicos e biogeográficos de anfíbios do Cerrado. 2011. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
2. **VAZ-SILVA, W.** ; SANTOS, G. R. . Ocorrência de girinos de *Scinax fuscovarius* a 40 metros de profundidade: desafios para estudos ecofisiológicos em anfíbios. 2009. (Apresentação de Trabalho/Outra).
3. **VAZ-SILVA, W.** ; OLIVEIRA, F. C. G. ; FERREIRA, A. A. . Resgate de Fauna. 2008. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
4. **VAZ-SILVA, W.** . Monitoramento Ambiental. 2007. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
5. **VAZ-SILVA, W.** ; OLIVEIRA, F. C. G. ; REZENDE, G. ; ALOISIO, G. R. . Manejo de fauna em empreendimentos hidrelétricos: o caso da UHE Espora.. 2005. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

Produção técnica

Assessoria e consultoria

1. **VAZ-SILVA, W.** . Monitoramento da Fauna da UHE Espora (Fase de Operação) - Coordenação Técnica. 2012.
2. **VAZ-SILVA, W.** . Monitoramento da Fauna da PCH Unai Baixo (Fase de Operação) - Coordenação Técnica. 2012.
3. **VAZ-SILVA, W.** . Monitoramento da Fauna da PCH Santo Antônio do Caiapó (Fase de Implantação) - Coordenação Técnica. 2012.
4. **VAZ-SILVA, W.** . Resgate da Fauna da UHE Teles Pires (Fase de Implantação/Supressão da Vegetação) - Consultor Técnico. 2012.
5. **VAZ-SILVA, W.** . Resgate da Fauna da UHE Batalha (Fase de Implantação/Supressão da Vegetação) - Consultor Técnico. 2012.
6. **VAZ-SILVA, W.** . Estudo de Impacto Ambiental da Estação de Transbordo de Cargas ETC Itaituba CIANPORT - Coordenação Técnica do Meio Biótico (Entomofauna Vetora e Agrícola, Fauna Terrestre, Fauna Aquática e Flora). 2012.
7. **VAZ-SILVA, W.** . Complementação ao Estudo de Impacto Ambiental e Monitoramento da área de influência da Estação de Transbordo de Cargas ETC Miritituba Rio Turia/Projeto Terfron - Coordenação do Meio Biótico (Entomofauna Vetora e Agrícola, Fauna Terrestre, Fauna Aquática e Flora). 2012.
8. **VAZ-SILVA, W.** . Relatório Semestral do Projeto de Resgate e Salvamento da Ictiofauna da UHE Belo Monte - Parecer Técnico. 2012.
9. **VAZ-SILVA, W.** . Levantamento da mastofauna dos aproveitamentos hidrelétricos Alvorada e Serra do Divisor, rio Cana Brava, Flores de Goiás-GO (RAS - Meio biótico). 2004.
10. **VAZ-SILVA, W.** . Levantamento faunístico da área de influência da PCH Mirador, Alto Paraíso - GO. 2002.
11. **VAZ-SILVA, W.** . Levantamento herpetofaunístico na área de influência da rodovia TO-130, Ponto Alta do Tocantins - TO. 2002.

Trabalhos técnicos

1. **VAZ-SILVA, W.** . Estudo de Impacto Ambiental do Complexo Hidrelétrico do rio Juba - Coordenação do Meio Biótico (Fauna Terrestre)/Herpetofauna. 2012.
2. **VAZ-SILVA, W.** . Estudo de Impacto Ambiental do Complexo Hidrelétrico do rio Sepotuba - Coordenação do Meio Biótico (Fauna Terrestre)/Herpetofauna. 2012.
3. **VAZ-SILVA, W.** . Resgate da Fauna da PCH Galheiros - Coordenação Técnica. 2012.
4. **VAZ-SILVA, W.** . Resgate da Fauna da PCH Unai Baixo - Coordenação Técnica. 2012.
5. **VAZ-SILVA, W.** . Monitoramento da Herpetofauna da UHE Teles Pires (Fase de Implantação) - Coordenador. 2012.
6. **VAZ-SILVA, W.** . Estudo de Impacto Ambiental do AHE Laguna - Coordenação do Meio Biótico (Fauna)/Herpetofauna. 2012.
7. **VAZ-SILVA, W.** . Estudo de Impacto Ambiental do AHE Perdida 2 - Coordenação do Meio Biótico (Fauna)/Herpetofauna. 2012.
8. **VAZ-SILVA, W.** . Plano de Gestão Ambiental da Linha de Transmissão 230KV SE Xavantes - SE Pirineus - Coordenação do Meio Biótico (Entomofauna Vetora, Fauna Terrestre e Flora) e Coordenação da Herpetofauna. 2012.
9. **VAZ-SILVA, W.** . Estudo de Impacto Ambiental do Complexo Hidrelétrico do rio Doce - Coordenação do Meio Biótico (Fauna Terrestre)/Herpetofauna. 2012.
10. **VAZ-SILVA, W.** . Programa de Resgate e Salvamento Científico da Ictiofauna da UHE Belo Monte - Consultoria Técnica. 2012.
11. **VAZ-SILVA, W.** . Programa de Afugentamento da Fauna Terrestre da UHE Belo Monte - Consultoria Técnica. 2012.
12. **VAZ-SILVA, W.** . Programa de Salvamento e Aproveitamento Científico da Fauna da UHE Belo Monte - Consultoria Técnica. 2012.
13. **VAZ-SILVA, W.** . Projeto Manejo de Quelônios da UHE Belo Monte - Consultoria Técnica. 2012.
14. **VAZ-SILVA, W.** . Programa de Resgate e Salvamento Científico da Fauna da UHE Teles Pires - Consultoria Técnica. 2012.
15. **VAZ-SILVA, W.** . Plano de Gestão Ambiental - LT230KV SE Integradora - SE Xinguara - Herpetofauna. 2011.
16. **VAZ-SILVA, W.** . Relatório Ambiental Simplificado (RAS) - FAUNA - LT 138KV SE FURNAS/SAMAMBAIA - SE EEAB/SANEAGO. 2011.
17. **VAZ-SILVA, W.** . Estudo de Impacto Ambiental do Parque Eólico Moinhos de Vento - Herpetofauna. 2011.
18. **VAZ-SILVA, W.** . Estudo de Impacto Ambiental da PCH Itiquira III - Coordenação Fauna Terrestre e Herpetofauna. 2011.
19. **VAZ-SILVA, W.** . Estudo de Impacto Ambiental do Complexo Hidrelétrico do rio Doce - Herpetofauna. 2011.
20. **VAZ-SILVA, W.** . Estudo de Impacto Ambiental do Complexo Hidrelétrico do rio Piracanjuba. 2011.
21. **VAZ-SILVA, W.** . Monitoramento da Herpetofauna da PCH Pontal do Prata - Coordenação - fase de implantação. 2011.
22. **VAZ-SILVA, W.** . Resgate de Fauna da PCH Pontal do Prata - Coordenação Técnica. 2011.
23. **VAZ-SILVA, W.** . Resgate de Fauna da PCH Queixada - Coordenação Técnica. 2011.
24. **VAZ-SILVA, W.** . Estudo de Impacto Ambiental LT 500KV CD Rio Verde Norte/SE Trindade - Herpetofauna. 2011.

25. **VAZ-SILVA, W.** . Estudo de Impacto Ambiental LT 230KV SE Serra da Mesa/SE Niquelândia - Herpetofauna. 2011.
26. **VAZ-SILVA, W.** . Plano de Gestão Ambiental - LT 230KV SE Serra da Mesa - SE Niquelândia - Herpetofauna. 2010.
27. **VAZ-SILVA, W.** . Plano de Gestão Ambiental - LT 230KV SE Trindade - SE Carajás - Herpetofauna. 2010.
28. **VAZ-SILVA, W.** . Plano de Gestão Ambiental - LT 230KV SE Trindade - SE Xavantes - Herpetofauna. 2010.
29. **VAZ-SILVA, W.** . Plano de Gestão Ambiental - LT 138KV SE Furnas/Samambaia - SE EEAB/Saneago - Fauna Terrestre. 2010.
30. **VAZ-SILVA, W.** . Estudo de Impacto Ambiental do Complexo PCH Sumidouro I e PCH Sumidouro II - Coordenação Herpetofauna. 2010.
31. **VAZ-SILVA, W.** . Estudo de Impacto Ambiental Complexo PCH Ceres e PCH Rialma - Coordenação Herpetofauna. 2010.
32. **VAZ-SILVA, W.** . Monitoramento da Herpetofauna da PCH Galheiros - Coordenação - Fase de Implantação. 2010.
33. **VAZ-SILVA, W.** . Monitoramento da Herpetofauna da PCH Queixada - Coordenação - Fase de Implantação. 2010.
34. **VAZ-SILVA, W.** . Monitoramento da Herpetofauna da PCH São Domingos II - Coordenação - Fase de Operação. 2010.
35. **VAZ-SILVA, W.** . Monitoramento da Herpetofauna da PCH Unai Baixo - Coordenação - Fase de Implantação. 2010.
36. **VAZ-SILVA, W.** . Relatório Ambiental Simplificado - Termosolar Coremas - Fauna Terrestre. 2010.
37. **VAZ-SILVA, W.** . Estudo de Impacto Ambiental do Complexo PCH Cachoeira do Ébrio, PCH Cachoeira do Codó e LT associada - Coordenação - Meio Biótico - Fauna Terrestre. 2010.
38. **VAZ-SILVA, W.** . Plano de Gestão Ambiental - LT 230KV SE Chapadão do Céu - SE Jataí - Herpetofauna. 2010.
39. **VAZ-SILVA, W.** . Estudo de Impacto Ambiental PCH Sertãozinho - Herpetofauna. 2010.
40. **VAZ-SILVA, W.** . Estudo de Impacto Ambiental PCH Fumaça - Herpetofauna. 2010.
41. **VAZ-SILVA, W.** . Estudo de Impacto Ambiental PCH Canastra - Herpetofauna. 2010.
42. **VAZ-SILVA, W.** . Estudo de Impacto Ambiental PCH Mareta - Herpetofauna. 2010.
43. **VAZ-SILVA, W.** . Resgate da Fauna da PCH São Domingos II - Coordenação - Herpetofauna. 2009.
44. **VAZ-SILVA, W.** . Resgate da Fauna da PCH Planalto - Coordenação - Herpetofauna. 2009.
45. **VAZ-SILVA, W.** . Resgate da Fauna da PCH Porto Franco - Coordenação - Herpetofauna. 2009.
46. **VAZ-SILVA, W.** . Estudo integrado das bacias hidrográficas dos rios Almas e Maranhão - Meio Biótico - Coordenação - Fauna Terrestre. 2009.
47. **VAZ-SILVA, W.** . Estudo de Impacto Ambiental UHE Pau d'Arco - Meio Biótico - Herpetofauna e Mastofauna. 2009.
48. **VAZ-SILVA, W.** . Estudo de Impacto Ambiental PCH Pontal do Prata - Meio Biótico - Herpetofauna. 2009.
49. **VAZ-SILVA, W.** . Estudo de Impacto Ambiental PCH Santo Antônio - Meio Biótico - Herpetofauna. 2009.
50. **VAZ-SILVA, W.** . Monitoramento da Fauna Terrestre da PCH Piranhas - Fase de Operação - Coordenação. 2009.
51. **VAZ-SILVA, W.** . Monitoramento da Herpetofauna na área de influência da PCH Porto Franco. 2009.

Folha:	2045
Processo:	
Rubrica:	

52. **VAZ-SILVA, W.** . Monitoramento da Herpetofauna na área de influência da PCH São Domingos II. 2009.
53. **VAZ-SILVA, W.** . Monitoramento da Herpetofauna na área de influência da PCH Planalto. 2009.
54. **VAZ-SILVA, W.** . Parecer Técnico da Complementação do EIBH Rio dos Bois - Meio Biótico. 2008.
55. **VAZ-SILVA, W.** . Levantamento da Herpetofauna - Meio Biótico - Usina de Açúcar e Álcool Santa Vitória. 2008.
56. **VAZ-SILVA, W.** . Monitoramento da Herpetofauna na área de influência da PCH Mambaí II - período pré-enchimento do reservatório. 2008.
57. **VAZ-SILVA, W.** . Resgate de Fauna da PCH Mambaí II - Coordenação - Herpetofauna. 2008.
58. **VAZ-SILVA, W.** . Parecer Técnico referente ao Estudo Integrado de Bacias Hidrográficas do rio São Domingos (EIBH São Domingos) - Meio Biótico. 2008.
59. **VAZ-SILVA, W.** . Plano de Gestão Ambiental - LT138KV - SE Chapadão do Céu - SE Planalto. 2008.
60. **VAZ-SILVA, W.** . Plano de Gestão Ambiental - LT 138KV - SE Iaciara - SE São Domingos. 2008.
61. **VAZ-SILVA, W.** . Estudo de Impacto Ambiental PCH Verde 4 - Meio Biótico - Herpetofauna e Mastofauna. 2008.
62. **VAZ-SILVA, W.** . Estudo de Impacto Ambiental PCH Verde 4A - Meio Biótico - Herpetofauna e Mastofauna. 2008.
63. **VAZ-SILVA, W.** . Estudo de Impacto Ambiental da Usina de Açúcar e Álcool Primavera - Meio Biótico - Herpetofauna. 2007.
64. **VAZ-SILVA, W.** . Plano de Gestão Ambiental - LT138KV SE Catalão - SE Serra do Facão. 2007.
65. **VAZ-SILVA, W.** . Estudo de Impacto Ambiental da Usina de Açúcar e Álcool PCA Piracanjuba - Meio Biótico - Herpetofauna. 2007.
66. **VAZ-SILVA, W.** . Estudo de Impacto Ambiental da Usina de Açúcar e Álcool PCA Cabeceiras - Meio Biótico - Herpetofauna. 2007.
67. **VAZ-SILVA, W.** . Estudo de Impacto Ambiental da Usina de Açúcar e Álcool Santa Luzia - Meio Biótico - Herpetofauna. 2007.
68. **VAZ-SILVA, W.** . Estudo de Impacto Ambiental Usina de Açúcar e Álcool Enerflux - Meio Biótico - Herpetofauna. 2007.
69. **VAZ-SILVA, W.** . Estudo de Impacto Ambiental Usina de Açúcar e Álcool Mata Serena - Meio Biótico - Herpetofauna. 2007.
70. **VAZ-SILVA, W.** . Complementação do Estudo de Impacto Ambiental do AHE São Domingos - Herpetofauna/Mastofauna. 2007.
71. **VAZ-SILVA, W.** . Estudo de Impacto Ambiental da PCH São Domingos III - Herpetofauna. 2007.
72. **VAZ-SILVA, W.** . Estudo de Impacto Ambiental da PCH Galheiros. 2007.
73. **VAZ-SILVA, W.** . Estudo de Impacto Ambiental do Complexo Hidrelétrico do rio Bonito. 2007.
74. **VAZ-SILVA, W.** . Monitoramento da Herpetofauna da área de irrigação do Projeto Hidroagrícola do rio Manuel Alves, eixo 03, Porto Alegre do Tocantins-TO. 2006.
75. **VAZ-SILVA, W.** . Monitoramento da Herpetofauna da área de influência do projeto de irrigação do rio Manoel Alves, Porto Alegre do Tocantins-TO. 2006.

76. **VAZ-SILVA, W.** . Resgate de Fauna da UHE Espora - Coordenação - Herpetofauna. 2006.

Folha:	2046
Processo:	
Subscrição:	UHE

77. **VAZ-SILVA, W.** . Monitoramento da herpetofauna da UHE Espora.. 2006.

78. **VAZ-SILVA, W.** . Parecer técnico referente aos Estudos Ambientais Complementares da PCH Jataí, PCH Retiro Velho e PCH Irara: Meio Biótico - Fauna Terrestre. 2006.

79. **VAZ-SILVA, W.** . Parecer técnico referente às complementações do EIA-RIMA do Complexo Energético Caçu-Barra dos Coqueiros: Meio Biótico. 2006.

80. **VAZ-SILVA, W.** . Parecer técnico referente ao Estudo Integrado da Bacia Hidrográfica do rio Veríssimo: Meio Biótico. 2006.

81. **VAZ-SILVA, W.** . Plano de Gestão Ambiental LT138KV SE Mosquitão - SE Iporá.. 2005.

82. **VAZ-SILVA, W.** . Plano de Gestão Ambiental - LT69MV SE Mambaí - SE Alvorada.. 2005.

83. FEIO, R. N. ; WIEDERHECKER, H. ; **VAZ-SILVA, W.** . Estudo de Integração de bacia Corumbá III. Herpetofauna.. 2005.

84. **VAZ-SILVA, W.** . Levantamento e monitoramento da Herpetofauna da área de influência da Usina São João, Quirinópolis-GO (EIA/RIMA). 2004.

Demais tipos de produção técnica

1. **VAZ-SILVA, W.** ; MACIEL, N. M. ; SILVANO, D. ; BASTOS, R. P. . Diversidade de Anfíbios do Cerrado. 2009. (Curso de curta duração ministrado/Outra).

2. **VAZ-SILVA, W.** . História Natural de Anfíbios Neotropicais. 2008. (Curso de curta duração ministrado/Outra).

3. **VAZ-SILVA, W.** . Herpetofauna do Estado de Goiás: aspectos taxonômicos, biogeográficos e conservacionistas. 2007. (Curso de curta duração ministrado/Outra).

4. **VAZ-SILVA, W.** . Herpetofauna do Cerrado. 2004. (Curso de curta duração ministrado/Outra).

5. **VAZ-SILVA, W.** ; GUIMARÃES, L. D. . História Natural de Anfíbios do Cerrado. 2004. (Curso de curta duração ministrado/Outra).

6. **VAZ-SILVA, W.** . Métodos de Estudos em Campo, Aspectos da História Natural e Biodiversidade de Anfíbios e Répteis do Cerrado. 2003. (Curso de curta duração ministrado/Outra).

Demais trabalhos

1. **VAZ-SILVA, W.** ; CARNEIRO, L. ; AMARAL, H. . Levantamento e censo de botos (*Inia geoffrensis*) do Rio Araguaia. 2001 (Estagiário) .

Bancas

Participação em bancas de trabalhos de conclusão

Mestrado

1. **VAZ-SILVA, W.** ; ARGOLO, A. J. S. ; SOLE, M. ; SCHILLING, A. . Participação em banca de Renan Manoel de Oliveira. Dieta de duas espécies de *Phyllomedusa* Wagler, 1830 vivendo em sintopia em uma área no sul da Bahia: abordagens sobre

seletividade de presas e partilha de recursos tróficos. 2013. Dissertação (Mestrado em Zoologia) - Universidade Estadual de Santa Cruz.

2. **VAZ-SILVA, W.;** JORGE DA SILVA, N., Jr.; REIS, P. R. M.. Participação em banca de Anita de Moura Pessoa. Aspectos biológicos na avaliação dos acidentes causados por cobras corais no Brasil. 2012. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais e Saúde) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

3. **VAZ-SILVA, W.;** LOPES, F. F.; SOLE, M.. Participação em banca de Rosana Silva Barbosa. Estudo da doença emergente quitridiomycose em anfíbios de áreas do sul da Bahia. 2010. Dissertação (Mestrado em Zoologia) - Universidade Estadual de Santa Cruz.

Monografias de cursos de aperfeiçoamento/especialização

1. **VAZ-SILVA, W.;** GUIMARÃES, L. D.; SANTOS, S. O.. Participação em banca de Angelita Mota de Oliveira. Distribuição espacial e temporal de anfíbios anuros em ambiente com diferentes graus de ação antrópica no município de Cocalzinho de Goiás, estado de Goiás.. 2006. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Especialização em Ensino de Biologia) - Universidade Estadual de Goiás.

Trabalhos de conclusão de curso de graduação

1. SILVA, R. C.; **VAZ-SILVA, W.;** DAUD, R. D.. Participação em banca de Rafaela Cecília Rodrigues de Deus. Atuação da Unidade Técnica Pericial do Ministério Público do Estado de Goiás na defesa do meio ambiente - um estudo de caso. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ecologia e Análise Ambiental) - Universidade Federal de Goiás.

2. **VAZ-SILVA, W.;** PORTO, L. A. C.; TELES, L. T.. Participação em banca de Régis Rodrigues Silva e José Marques dos Santos Neto. Eficiência de armadilha funil e inventariamento herpetofaunístico em uma localidade do município de Aragoiânia, Goiás, Brasil. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Centro Universitário de Goiás.

3. **VAZ-SILVA, W.;** AROSSA, C.; PORTO, L. A. C.. Participação em banca de Helen Rosa Sales. Levantamento de Psitacideos no bioma Cerrado. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Centro Universitário de Goiás.

4. AROSSA, C.; MACIEL, N. M.; **VAZ-SILVA, W.** Participação em banca de Renan Manoel de Oliveira. Herpetofauna da área de influência da Pequena Central Hidrelétrica Piranhas, Piranhas, Goiás. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biologia) - Universidade Estadual de Goiás.

5. **VAZ-SILVA, W.;** TERRIBILE, L. C.; MELO, F. R.. Participação em banca de Kauê Vergílio Silva. O impacto ambiental de Pequenas Centrais Hidrelétricas na riqueza de espécies da herpetofauna no sudoeste goiano.. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Federal de Goiás.

6. **VAZ-SILVA, W.;** PORTO, L. A. C.; AROSSA, C.. Participação em banca de Daiany Brasiliana Rufina. Estratégias reprodutivas de camarão de água doce do gênero *Macrobrachium* nas bacias hidrográficas brasileiras. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Centro Universitário de Goiás.

7. **VAZ-SILVA, W.;** PORTO, L. A. C.; AROSSA, C.. Participação em banca de Fernanda Coelho Martins. Aquecimento global e suas consequências. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Centro Universitário de Goiás.

8. **VAZ-SILVA, W.;** PORTO, L. A. C.; AROSSA, C.. Participação em banca de Célia Laís Rodrigues. História natural de lacertídeos endêmicos do bioma Cerrado em Goiás. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Centro Universitário de Goiás.

9. **VAZ-SILVA, W.;** Mathias, P. V. C.; MELO, M. E.. Participação em banca de Aline Rodrigues da Silva. Descrição dos impactos ambientais e do perfil sócio-econômico e ecológico dos frequentadores do Parque Flamboyant. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Faculdade Araguaia.

10. **VAZ-SILVA, W.;** AROSSA, C.. Participação em banca de Josiane Lima da Costa e Monique de Souza Paulino. Levantamento das famílias de borboletas da Reserva Ecológica do Campus da UEG, Anápolis - GO. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biologia) - Universidade Estadual de Goiás.

11. **VAZ-SILVA, W.;** PORTO, L. A. C.. Participação em banca de Denise Pereira de Castro e Gustavo Henrique Gomes O.

Cunha. Ofidismo no Estado de Goiás. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Centro Universitário de Goiás.

folha: 2047

Processo: MNE

12. **VAZ-SILVA, W.**; PORTO, L. A. C.; AROSSA, C.. Participação em banca de Priscila Alessandra Fazan. As tartarugas marinhas brasileiras e a importância do Projeto Tamar para a sua conservação. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Centro Universitário de Goiás.

13. **VAZ-SILVA, W.**; PORTO, L. A. C.; AROSSA, C.. Participação em banca de Vanessa Leão Guimarães. Principais cnidários que provocam acidentes em seres humanos. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Centro Universitário de Goiás.

14. **VAZ-SILVA, W.**; PORTO, L. A. C.; AROSSA, C.. Participação em banca de Luciano de Souza Damásio e Daniel M. Gomes. Etnozoologia do caramujo africano (*Achatina fulica*) em Aparecida de Goiânia. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Centro Universitário de Goiás.

15. **VAZ-SILVA, W.**; PORTO, L. A. C.; AROSSA, C.. Participação em banca de Lair Afonso de Oliveira Nunes. Efeito estufa e o biodiesel: um repensar sobre energia renovável para o equilíbrio do ecossistema. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Centro Universitário de Goiás.

16. **VAZ-SILVA, W.**; PORTO, L. A. C.; AROSSA, C.. Participação em banca de Juliana Cruvinel e Ester Vanderlei. Tráfico de aves silvestres em Goiânia. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Centro Universitário de Goiás.

17. **VAZ-SILVA, W.**; PORTO, L. A. C.; AROSSA, C.. Participação em banca de Tiago Magalhães Ribeiro e Wílian Carneiro Rodrigues. Incidência de entomofauna vetora (Diptera) em parque municipal do município de Goiânia. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Centro Universitário de Goiás.

18. **VAZ-SILVA, W.**; PORTO, L. A. C.; AROSSA, C.. Participação em banca de Adrienne Lemes da Silva. A seletividade de agroquímicos com ênfase em parasitoides de ovos. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Centro Universitário de Goiás.

19. **VAZ-SILVA, W.**; PORTO, L. A. C.. Participação em banca de Douglas Rodrigues de Souza e Cíntia Artiaga Esteves Nunes. Estudo descritivo das serpentes do Parque Altamiro de Moura Pacheco (GO). 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Centro Universitário de Goiás.

20. **VAZ-SILVA, W.**; PORTO, L. A. C.; AROSSA, C.. Participação em banca de Cíntia Artiaga Esteves Nunes e Douglas Rodrigues de Souza. História natural das serpentes: uma revisão bibliográfica. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Centro Universitário de Goiás.

21. **VAZ-SILVA, W.**; PENA, A. P.. Participação em banca de Rafael Filgueira Jorge. Assembléia de répteis de um remanescente de Cerrado no Bioparque Jaó, município de Goiânia - GO. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biologia) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

22. **VAZ-SILVA, W.**; PORTO, L. A. C.. Participação em banca de Jean Rier Sousa Oliveira. Biologia reprodutiva de *Macrobrachium amazonicum* (Heller, 1862) (Decapoda - Palaemonidae) do rio Meia Ponte, Estado de Goiás, Brasil. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biologia) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

23. **BASTOS, R. P.**; GUIMARÃES, L. D.; KOPP, K. A.; **VAZ-SILVA, W.**. Participação em banca de Luciana Signorelli Faria Lima. Efeitos da intensidade sonora sobre o comportamento de *Scinax constrictus* (Anura, Hylidae). 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Federal de Goiás.

24. **VAZ-SILVA, W.**; **BASTOS, R. P.**. Participação em banca de Rosana Silva Barbosa. Distribuição espacial e temporal de anuros em uma lagoa permanente na área de influência da usina hidrelétrica Espora (UHE Espora), Aporé-GO. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biologia) - Universidade Estadual de Goiás.

25. **VAZ-SILVA, W.**; **BASTOS, R. P.**. Participação em banca de Priscila Lemes de Azevedo-Silva. Riqueza e utilização de ambientes naturais e antrópicos por anfíbios anuros na área de influência da UHE Espora, sudoeste goiano. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biologia) - Universidade Estadual de Goiás.

26. **VAZ-SILVA, W.**; **BASTOS, R. P.**. Participação em banca de Fernanda Francisca Gontijo. Análise da riqueza e abundância em uma assembléia de anfíbios anuros no município de Aporé, sudoeste do Estado de Goiás. 2007. Trabalho de Conclusão de

Curso (Graduação em Biologia) - Universidade Estadual de Goiás.

27. FIALHO, A.; VAZ-SILVA, W.. Participação em banca de Caroliny Couto Gonçalves de Paula. Uma abordagem ecológica sobre variáveis limnológicas amostradas no ribeirão Cachoeira localizado no estado de Goiás. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biologia) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás.
28. VAZ-SILVA, W.; VALLE, N. C.. Participação em banca de Renata Lopes Sales. Levantamento da avifauna do Campus II da Universidade Católica de Goiás por pontos amostrais.. 2006.
29. VAZ-SILVA, W.; PORTO, L. A. C.. Participação em banca de Larissa Silva Naves. Variações morfológicas dos camarões do gênero *Macrobrachium* Bate, 1898 (Crustacea - Decapoda - Palaemonidae) nos ecossistemas aquáticos do bioma Cerrado, Goiás. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biologia) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás.
30. VAZ-SILVA, W.; PENA, A. P.. Participação em banca de Sidney Gomes Faleiro Júnior. Uso de microhabitats terrestres pelos Squamatas da Floresta Nacional de Silvânia, Goiás. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biologia) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás.
31. VAZ-SILVA, W.; PORTO, L. A. C.. Participação em banca de Juliana Rosa Ramos. Ocorrência de *Macrobrachium nattereri* (Heller, 1862) (Nova Ocorrência) e *Macrobrachium brasiliense* (Heller, 1862) nas bacias hidrográficas do bioma Cerrado - Goiás.. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biologia) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Eventos

Participação em eventos, congressos, exposições e feiras

1. IX Congresso Latinoamericano de Herpetologia. 2011. (Congresso).
2. Simpósio de Taxonomia de ANURA: o estado da arte. 2010. (Simpósio).
3. IV Congresso Brasileiro de Herpetologia. Minicurso: Diversidade de Anfíbios do Cerrado. 2009. (Congresso).
4. III Congresso Brasileiro de Herpetologia. 2007. (Congresso).
5. II Congresso Brasileiro de Herpetologia. Poster. 2005. (Congresso).
6. II Congresso Brasileiro de Herpetologia. 2ª Reunião da lista brasileira de espécies de anfíbios. 2005. (Outra).
7. XXV Congresso Brasileiro de Zoologia. XXV Congresso Brasileiro de Zoologia. 2004. (Congresso).
8. I Congresso Brasileiro de Herpetologia. I Congresso Brasileiro de Herpetologia. 2004. (Congresso).
9. I Congresso Brasileiro de Agroecologia, IV Seminário Internacional sobre Agroecologia, V Seminário Estadual sobre Agroecologia. I Congresso Brasileiro de Agroecologia, IV Seminário Internacional sobre Agroecologia, V Seminário Estadual sobre Agroecologia. 2003. (Congresso).
10. XXIV Congresso brasileiro de Zoologia. XXIV Congresso Brasileiro de Zoologia. 2002. (Congresso).
11. VI Semana Nacional de Biologia e V Semana Internacional da Universidade Católica de Goiás. VI Semana Nacional de Biologia e V Semana Internacional da Universidade Católica de Goiás. 2002. (Simpósio).
12. XIII Semana do ICB - UFG. XIII Semana do ICB - UFG. 2002. (Simpósio).
13. 54ª Reunião Anual da SBPC. 54ª Reunião Anual da SBPC. 2002. (Encontro).
14. IX Congresso Brasileiro de Ornitologia; VII Encontro Nacional de Anilhadores de Aves; II Encontro de Ornítólogos do

MERCOSUL. IX Congresso Brasileiro de Ornitologia; VII Encontro Nacional de Anilhadores de Aves; II Encontro de Ornitólogos do MERCOSUL. 2001. (Congresso).

Folha: 2048

Processo: 1111

Publicação: 1111

15. I Congresso Brasileiro de Mastozoologia. I Congresso Brasileiro de Mastozoologia. 2001. (Congresso).
16. V Congresso de Ecologia do Brasil. V Congresso de Ecologia do Brasil. 2001. (Congresso).
17. I Simpósio da Sociedade Brasileira de Herpetologia. I Simpósio da Sociedade Brasileira de Herpetologia. 2001. (Simpósio).
18. II Workshop Sócio-Ambiental de Cana Brava. II Workshop Sócio-Ambiental de Cana Brava. 2001. (Simpósio).
19. Workshop Socioambiental UHE Cana Brava. Workshop Sócioambiental UHE Cana Brava. 2000. (Outra).
20. III Semana Nacional de Biologia e II Semana Internacional da Universidade Católica de Goiás. III Semana Nacional de Biologia e II Semana Internacional da Universidade Católica de Goiás. 1999. (Simpósio).
21. IV Simpósio de Biologia na UNISANTA. IV Simpósio de Biologia na UNISANTA. 1999. (Simpósio).
22. Workshop sobre a fauna da AHE Serra da Mesa. Workshop sobre a fauna da AHE Serra da Mesa. 1999. (Outra).

Organização de eventos, congressos, exposições e feiras

1. **VAZ-SILVA, W.**. III Semana de Integração dos Cursos de Agronomia, Ciências Biológicas e Química. 2008. (Congresso).

Orientações

Orientações e supervisões em andamento

Trabalho de conclusão de curso de graduação

1. Jordana Pereira Pires. Variação intra e interpopulacional do canto de anúncio de espécies de Pseudopaludicola (Anura, Leiuperidae) do Estado de Goiás. Início: 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Centro Universitário de Goiás. (Orientador).
2. Leandro Pires Rodrigues. Anatomia comparativa do sistema digestório de três espécies de quelônios: Chelonoidis carbonaria (Spix, 1824), Chelonoides denticulata (Linnaeus, 1776) e Podocnemis unifilis (Troschel, 1848). Início: 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Centro Universitário de Goiás. (Orientador).
3. Gleiceléia Paula Rastelo de Castro. Anatomia osteológica e visceral de Amphisbaena fuliginosa amazonica Vanzolini, 1951 e Amphisbaena fuliginosa wiedi Vanzolini, 1951. Início: 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Centro Universitário de Goiás. (Orientador).
4. Ana Flávia Santiago Mesquita. Anatomia comparada do sistema digestório de três espécies de quirópteros da família Phyllostomidae. Início: 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Centro Universitário de Goiás. (Orientador).
5. Gisely Nunes Brito. Anatomia comparativa do sistema digestório de espécies de quirópteros com guildas alimentares distintas. Início: 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Centro Universitário de Goiás. (Orientador).

Orientações e supervisões concluídas

Trabalho de conclusão de curso de graduação

1. Débora Duarte Resende. Osteologia cranial e pós-cranial de *Chiasmocleis albopunctata* (Boettger, 1885) (Anura, Microhylidae). 2011. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Biológicas) - Centro Universitário de Goiás. Orientador: Wiliam Vaz-Silva.
2. Nelson Quirino Gonçalves. Acidentes ofídicos registrados no município de Goiânia no período de 2000 a 2010. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Biológicas) - Centro Universitário de Goiás. Orientador: Wiliam Vaz-Silva.
3. Fagner Correia D'Arc. Análise da quiropterofauna em diferentes ambientes do Cerrado. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Biológicas) - Centro Universitário de Goiás. Orientador: Wiliam Vaz-Silva.
4. Renan Manoel de Oliveira. Herpetofauna da área de influência da Pequena Central Hidrelétrica Piranhas, Piranhas, Goiás. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Biologia) - Universidade Estadual de Goiás. Orientador: Wiliam Vaz-Silva.
5. Henrique Delano de Matos. Anatomia cranial e pós-cranial de *Cercolophia roberti* Gans, 1964 (Reptilia, Squamata, Amphisbaena, Amphisbenidae). 2009. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Biológicas) - Centro Universitário de Goiás. Orientador: Wiliam Vaz-Silva.
6. Douglas de Souza Xavier. Osteologia comparada cranial e pós-cranial de *Micrablepharus atticolus* Rodrigues, 1996 e *Micrablepharus maximiliani* (Reinhardt & Luetken, 1862). 2009. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Biológicas) - Centro Universitário de Goiás. Orientador: Wiliam Vaz-Silva.
7. Elizabeth Ferreira Guimarães Lima e Mariana Andrade Barreto. Reabilitação e reintegração de filhotes de mães atropeladas de *Myrmecophaga tridactyla* (Linnaeus, 1758) e *Tamandua tetradactyla* (Linnaeus, 1758) à vida livre na Fazenda Cachoeira, Aragoiânia, Goiás. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Biológicas) - Centro Universitário de Goiás. Orientador: Wiliam Vaz-Silva.
8. Laisy Leite de Oliveira. Análise dos estudos relacionados a comportamento acústico dos anfíbios anuros do Cerrado. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Biológicas) - Centro Universitário de Goiás. Orientador: Wiliam Vaz-Silva.
9. Patrícia Barbosa Rodrigues Careta. Eficiência dos inventariamentos faunísticos condicionantes de licenciamento ambiental em Usinas de Açúcar e Álcool no Estado de Goiás. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Biologia) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Orientador: Wiliam Vaz-Silva.
10. Gustavo Rocha Santos. Ocorrência de larvas de *Scinax* sp. (Anura, Hylidae) sob efeito de pressão hidrostática. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Biologia) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Orientador: Wiliam Vaz-Silva.
11. Aluisio Aurélio Duarte. Infestação do caramujo *Achatina fulica* Bowdich, 1822 (Mollusca, Gastropoda) no núcleo urbano de Hidrolândia, Goiás. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Biologia) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Orientador: Wiliam Vaz-Silva.
12. Ana Terra Silva Carvalho. Análise osteológica de *Dendropsophus rubicundulus* (Reinhardt & Lütken) (Amphibia: Anura, Hylidae). 2007. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Biologia) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Orientador: Wiliam Vaz-Silva.
13. Fernanda Francisca Gontijo. Análise da riqueza e abundância em uma assembléia de anfíbios anuros no município de Aporé, sudoeste do Estado de Goiás. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Biologia) - Universidade Estadual de Goiás. Orientador: Wiliam Vaz-Silva.
14. Priscila Lemes de Azevedo Silva. Riqueza e utilização de ambientes naturais e antrópicos por anfíbios anuros na área de influência da UHE Espora, sudoeste goiano. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Biologia) - Universidade Estadual de Goiás. Orientador: Wiliam Vaz-Silva.
15. Rosana Silva Barbosa. Distribuição espacial e temporal de anuros em uma lagoa permanente na área de influência da Usina Hidrelétrica Espora (UHE Espora), Aporé-GO. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Biologia) - Universidade Estadual de Goiás. Orientador: Wiliam Vaz-Silva.

16. Thalita Maria Francisco da Silva. Biologia reprodutiva de *Philodryas nattereri* Steindachner, 1870 (Serpentes, Colubridae) no norte do Estado de Goiás, Brasil Central. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Biologia) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Orientador: Willian Vaz-Silva.

Folha:	2099
Processo:	
Rubrica:	WV

17. Felipe Siqueira Campos. Aspectos ecológicos da anurofauna em diferentes ambientes no município de Hidrolândia, Goiás. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Biologia) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Orientador: Willian Vaz-Silva.

18. Vinicius Batista de Moraes. Levantamento das pisciculturas licenciadas no estado de Goiás no ano de 2006: aspectos legais e ambientais. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Biologia) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Orientador: Willian Vaz-Silva.

19. Flavio Cardoso Poli. Aspectos ecológicos de anfíbios anuros em três parques municipais da região central de Goiânia, Goiás.. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Biologia) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Orientador: Willian Vaz-Silva.

Educação e Popularização de C & T

Livros e capítulos

1. MACIEL, N. M. ; VAZ-SILVA, W. ; LIMA, F. P. . Espécie nova no pedaço. In: Flávia Pereira Lima. (Org.). Pesquisa no Parque: curiosidades sobre bichos e plantas do Parque Nacional das Emas. 1ed. Goiânia: UFG, 2013, v. 1, p. 20-21.

Página gerada pelo Sistema Currículo Lattes em 21/08/2013 às 14:19:02

Nome:	
Profissão:	
Rubrica:	

EM BRANCO

Folha: 2050
Processo: _____
Rubrica: [Handwritten Signature]

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
CONSELHO REGIONAL DE BIOLOGIA
CRBio 04
CÉDULA DE IDENTIDADE PROFISSIONAL DE BIÓLOGO

REG. Nº: 4854294-D HABILITADO: 28/10/2007 EXPIRADA: 06/11/2007

NOME: SHEIZA DAIANNE CARVALHO FERREIRA
MANTENEDOR: MANOEL CARVALHO FERREIRA
ELIETE ALVES FERREIRA

NACIONALIDADE: BRASILEIRA NATURAL DE: QUIRNOPOLIS/GO
INSCRIÇÃO: 05077954 E.O.: 006.372.071-08
REG. SERIA: 481585 ÓRGÃO EMISSOR: DGPC/GO

[Handwritten Signature]
PRESIDENTE DO CRBio

VALIDA EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

VALIDA COMO DOCUMENTO DE IDENTIDADE E TEM EF. PÚBLICA

REGISTRO DE BIOM: 18/02/2006 FELA: UEG - QUIRNOPOLIS





TIPO SANGÜÍNEO: O+
LACTAÇÃO: _____
FELASIA: _____

[Handwritten Signature]
SHEIZA DAIANNE C. FERREIRA
PROFISSIONAL

LEI Nº 8.206 DE 11/05/73

Nome:
Profissão:
Ruínas:

EM BRANCO

 Ministério do Meio Ambiente Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis 			
CADASTRO TÉCNICO FEDERAL CERTIFICADO DE REGULARIDADE			
Nr. de Cadastro:	CPF/CNPJ:	Emitido em:	Válido até:
5116794	006.372.071-06	07/08/2013	07/11/2013
Nome/Razão Social/Endereço Sheiza Daianne Carvalho Ferreira Rua 01 Quadra 01 Lote 02 Conjunto Rio Preto QUIRINOPOLIS/GO 75860-000			
Este certificado comprova a regularidade no <p style="text-align: center;">Cadastro de Instrumentos de Defesa Ambiental</p> <p>Consultor Técnico Ambiental - Classe 5.0</p> <p>Educação Ambiental Gestão Ambiental Ecossistemas Terrestres e Aquaticos</p>			
Observações: 1 - Este certificado não habilita o interessado ao exercício da(s) atividade(s) descrita(s), sendo necessário, conforme o caso de obtenção de licença, permissão ou autorização específica após análise técnica do IBAMA, do programa ou projeto correspondente. 2 - No caso de encerramento de qualquer atividade especificada neste certificado, o interessado deverá comunicar ao IBAMA, obrigatoriamente, no prazo de 30 (trinta) dias, a ocorrência para atualização do sistema. 3 - Este certificado não substitui a necessária licença ambiental emitida pelo órgão competente. 4 - Este certificado não habilita o transporte de produtos ou subprodutos florestais e faunísticos.		A inclusão de Pessoas Físicas e Jurídicas no Cadastro Técnico Federal não implicará por parte do IBAMA e perante terceiros, em certificação de qualidade, nem juízo de valor de qualquer espécie. <p style="text-align: center;">Autenticação</p> <p style="text-align: center;">2c1j.bdsd.djgd.334p</p>	

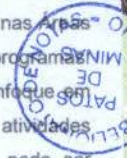
Forma:
Processo:
Rubrica:

EM BRANCO



DECLARAÇÃO

Eu, *Sheiza Dianne Carvalho Ferreira*, bióloga, portadora do CPF 006.372.071-06, com registro profissional CRBio 49.552/04-D, declaro para os devidos fins que componho a equipe de atividade do Programa de Monitoramento de Fauna nas áreas em Regeneração da UHE Queimado e seus respectivos subprogramas: Monitoramento de Incremento de Fauna; Monitoramento da Fauna sob Enfoque em Ecologia de Paisagem. Declaro também que estou apta a exercer as atividades necessárias à execução dos serviços e minha experiência profissional pode ser comprovada pelo meu currículo.



Sheiza Dianne C. Ferreira

Sheiza Dianne Carvalho Ferreira
CRBio 49.552/04-D

3º TABELIONATO DE NOTAS
CARTÓRIO SEBASTIÃO VERSIANI
AUTENTICAÇÃO
Confere com o original. Deu te.
Patos de Minas
21 AGO 2013
Esp. Test.: _____ verdade
() Tab. Elaine Mª Versiani Ramos
() Subst. Eleuse Mª Versiani
() Esc. Enelice H. Versiani Lepri
() Esc. Mª Cristina G. P. Santos
() Esc. Fábio do Valle Ramos Alves
() Esc. Aut. Leandro Versiani Gervásio

Folha _____
Processo _____
Rubrica _____

EM BRANCO

[Faint handwritten signature]

Sheiza Daianne Carvalho Ferreira

- Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/1733737028709384>
- Última atualização do currículo em 08/08/2013

Possui graduação em Biologia pela Universidade Estadual de Goiás (2005) e especialização em Manejo e Gestão Ambiental na Agroindústria pela Universidade Federal de Lavras(2009). Atualmente é Coordenadora na empresa Água e Terra Planejamento Ambiental Ltda. **(Texto gerado automaticamente pela aplicação CVLattes)**

Identificação

Nome

Sheiza Daianne Carvalho Ferreira

Nome em citações bibliográficas

FERREIRA, S. D. C.

Formação acadêmica/titulação

2007 - 2009

Especialização em Manejo e Gestão Ambiental na Agroindústria. (Carga Horária: 360h).

Universidade Federal de Lavras, UFLA, Brasil.

Título: Recuperação de Áreas Degradadas na Usina Boa Vista-Quirinópolis-GO.

Orientador: Dr. Claudio.

2002 - 2005

Graduação em Biologia.

Universidade Estadual de Goiás.

Formação Complementar

2002 - 2003

Estagio- Laboratorio Multi- disciplinar.

Universidade Estadual de Goiás.

2002 - 2002

Nome	
Profissão	
Número	

EM BRANCO

Folha:	2059
Processo:	
Rubrica:	UHF

Estagio- Laboratorio de Cultura de Tecidos Vegetai. (Carga horária: 2002h).
Universidade Federal de Goiás.

Atuação Profissional

Água e Terra Planejamento Ambiental Ltda, ÁGUA E TERRA, Brasil.

Vínculo institucional

2012 - Atual

Vínculo: Celetista, Enquadramento Funcional: Coordenação, Carga horária: 40,
Regime: Dedicção exclusiva.

Biota Projetos e Consultoria Ambiental LTDA, BIOTA, Brasil.

Vínculo institucional

2011 - 2012

Vínculo: Funcionário, Enquadramento Funcional: Bióloga, Carga horária: 40, Regime:
Dedicção exclusiva.

Prefeitura Municipal de Quirinópolis, PREFEITURA, Brasil.

Vínculo institucional

2009 - 2011

Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Bióloga-Diretora do Depart de
Meio Ambiente, Carga horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva.

Áreas de atuação

Idiomas

Espanhol

Compreende Razoavelmente, Fala Pouco, Lê Bem, Escreve Razoavelmente.

Inglês

Compreende Razoavelmente, Fala Razoavelmente, Lê Bem, Escreve Razoavelmente.

EM BRANCO

Produções

Produção bibliográfica

Apresentações de Trabalho

1.

FERREIRA, F. A. S. R. ; **FERREIRA, S. D. C.** ; MENDONCA, C. V. ; MATHIAS, P. V. C. ; OLIVEIRA, F. A. ; BARBOSA, R. C. ; BARBOSA, J. J. ; JUNQUEIRA, T. G. ; MONTEIRO, L. B. ; ALVES, C. P. P. ; RODRIGUES, P. C. . Ocorrência de insetos vetores de interesse médico-sanitário nas áreas de influência do aproveitamento hidrelétrico Couto Magalhães, Rio Araguaia, Mato Grosso, GO. 2012. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

2.

FERREIRA, S. D. C. ; FERREIRA, F. A. S. R. ; MENDONCA, C. V. ; MATHIAS, P. V. C. ; OLIVEIRA, F. A. ; BARBOSA, J. J. ; BARBOSA, R. C. ; JUNQUEIRA, T. G. ; MONTEIRO, L. B. ; ALVES, C. P. P. ; RODRIGUES, P. C. . Levantamento e conservação da mastofauna na área de influência do AHE Couto magalhães. 2012. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

Produção técnica

Assessoria e consultoria

1.

FERREIRA, S. D. C. . Coordenação Geral dos Programas Ambientais UHE Queimado. 2012.

2.

FERREIRA, S. D. C. . EIA-Estudo de Impacto Ambiental - Usina Centro Norte Bióloga responsável pelo inventário da herpetofauna. 2009.

3.

FERREIRA, S. D. C. . Bióloga Chefe do Centro de Triagem da Fauna: desmatamento da área inundável da barragem do Ribeirão João Leite. 2008.

4.

Nome	_____
Endereço	_____
Cidade	_____

EM BRANCO

FERREIRA, S. D. C. . Monitoramento da Fauna Alada e Terrestre ao longo da Linha de Transmissão (LT) 138 KV Corumbá IV- Santa Maria, Luziânia/DF Mastofauna. 2007.

5.

FERREIRA, S. D. C. . Bióloga chefe de Tripulação Embarcada - PCH Mosquitão, Arenópolis/GO. 2007.

6.

FERREIRA, S. D. C. . Bióloga chefe de tripulação embarcada no Resgate de Fauna da UHE Peixe Angical-TO. 2006.

7.

FERREIRA, S. D. C. . Monitoramento de Quelônios na Fase Pós - Enchimento do Reservatório da UHE Peixe Angical, Peixe/TO Bióloga responsável pelo censo de quelônios aquáticos. 2006.

8.

FERREIRA, S. D. C. . Monitoramento Faunístico na Fase Pós - Enchimento do Reservatório da UHE Peixe Angical Herpetofauna. 2006.

9.

FERREIRA, S. D. C. . Inventário Faunístico ao longo da Linha de Transmissão (LT) 500KW, Peixe/TO. 2006.

Trabalhos técnicos

1.

FERREIRA, S. D. C. . Relatório consolidado do Inventário da UHE Itumbiara (herpetofauna). 2012.

2.

FERREIRA, S. D. C. . Plano de trabalho de resgate de fauna durante a supressão da vegetação na PCH Ypê. 2012.

3.

FERREIRA, S. D. C. . Plano de trabalho para estudo da fauna cavernícola na área da Mineração Dolomita. 2012.

Processo	
Fls.	
Assinatura	

EM BRANCO

4.

FERREIRA, S. D. C. . Relatório 1ª campanha do estudo da fauna cavernícola na área da Mineração Dolomita. 2012.

5.

FERREIRA, S. D. C. . Relatório parcial do grupo Herpetofauna da Usina Centro Norte.. 2009.

Eventos

Participação em eventos, congressos, exposições e feiras

1.

I Conferencia Estadual do Meio Ambiente. I Conferencia Estadual do Meio Ambiente. 2005. (Outra).

2.

.I Forum de Discussões sobre o Meio Ambiente. 2005. (Outra).

3.

.IX Semana de Ecologia e Meio Ambiente. 2004. (Outra).

4.

Congresso Regional de Meio Ambiente. 2003. (Congresso).

5.

IV Simposio de Biologia. 2003. (Simpósio).

6.

VIII Semana de Ecologia e Meio Ambiente. 2003. (Encontro).

7.

II SIMBIO. Simpósio de Biologia. 2002. (Simpósio).

8.

III Simposio de Biologia. 2002. (Simpósio).

Forma
Processo
Assinatura

EMBRANCO

Folha:	2058
Processo:	
Rubrica:	

9.

X Jornada de Biologia. 2002. (Simpósio).

10.

VII Semana de Ecologia e Meio Ambiente. 2002. (Encontro).

11.

Teleconferencia-Expect.Desafios Edu. Ambiental. 2002. (Outra).

Página gerada pelo Sistema Currículo Lattes em 09/08/2013 às 8:50:22

_____	Assessor:
_____	Assessed:
_____	Assessment:

EM BRANCO

Folha: 2059
Processo: _____
Rubrica: [assinatura]

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
LEI N.º 9.026 DE 07/08/75

VALE COMO DOCUMENTO DE IDENTIDADE E TEM SE PUBLICA


FELIA: FACULDADES INTEGRADAS SÃO PEDRO

COLAÇÃO DE GRAU: 05/03/2010

TIPO SANGÜÍNEO: + O
FACTOR RH: +

POLEGAR DIREITO

ASSINATURA DO PROFISSIONAL: *Sergio Barbiero Lage*



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

CONSELHO REGIONAL DE BIOLOGIA
CRBio-02

CÉDULA DE IDENTIDADE PROFISSIONAL DE BIÓLOGO

REG. Nº: 78.077/02-D HOMOLOGADO: 15/09/2012 EXPIRADA: 30/08/2012

Nome: SERGIO BARBIERO LAGE
FILIAÇÃO: JUSSARA BARBIERO LAGE

NACIONALIDADE: BRASILEIRA NATURAL DE: ES

NASCIMENTO: 31/12/1987 C/C: 11490452729



REG. GENAL: 2136209 ÓRGÃO EMISSOR: SSP

PRESIDENTE DO CRBIO: *[assinatura]*

VALIDA EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

Folia
Processo
Rubrica

EM BRANCO

 Ministério do Meio Ambiente Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis 			
CADASTRO TÉCNICO FEDERAL CERTIFICADO DE REGULARIDADE			
Nr. de Cadastro:	CPF/CNPJ:	Emitido em:	Válido até:
5040029	114.904.527-29	03/06/2013	03/09/2013
Nome/Razão Social/Endereço Sergio Barbiero Lage Rua, Jose Motta Fraga São Cristovão VITORIA/ES 29048-470			
Este certificado comprova a regularidade no <div style="text-align: center;"> Cadastro de Instrumentos de Defesa Ambiental </div> Consultor Técnico Ambiental - Classe 5.0			
Observações: 1 - Este certificado não habilita o interessado ao exercício da(s) atividade(s) descrita(s), sendo necessário, conforme o caso de obtenção de licença, permissão ou autorização específica após análise técnica do IBAMA, do programa ou projeto correspondente. 2 - No caso de encerramento de qualquer atividade especificada neste certificado, o interessado deverá comunicar ao IBAMA, obrigatoriamente, no prazo de 30 (trinta) dias, a ocorrência para atualização do sistema. 3 - Este certificado não substitui a necessária licença ambiental emitida pelo órgão competente. 4 - Este certificado não habilita o transporte de produtos ou subprodutos florestais e faunísticos.		A inclusão de Pessoas Físicas e Jurídicas no Cadastro Técnico Federal não implicará por parte do IBAMA e perante terceiros, em certificação de qualidade, nem juízo de valor de qualquer espécie. <div style="text-align: center;"> Autenticação r92s.9db5.fmfk.9ujm </div>	

[Imprimir tela](#) [Fechar janela](#)

Form: _____
Process: _____
Rubric: _____

EMBRANCO



DECLARAÇÃO

Eu, *Sergio Barbiero Lage*, biólogo, portadora do CPF 114.904.527-29, com registro profissional CRBio 78077/02, declaro para os devidos fins que componho a equipe de atividade do Programa de Monitoramento de Fauna nas Áreas em Regeneração da UHE Queimado e seus respectivos subprogramas: Monitoramento de Incremento de Fauna; Monitoramento da Fauna sob Enfoque em Ecologia de Paisagem. Declaro também que estou apta a exercer as atividades necessárias à execução dos serviços e minha experiência profissional pode ser comprovada pelo meu currículo.



Sergio Barbiero Lage

Sergio Barbiero Lage
CRBio 78077/02

Forma: _____
Processo: _____
Substância: _____

...
...
...
...
...

[Handwritten signature]

EM BRANCO

...
...
...



Sergio Barbiero Lage

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/8709820238854028>

Última atualização do currículo em 20/08/2013

Graduado em Licenciatura Plena e Bacharel em Ciências Biológicas pelas Faculdades Integradas São Pedro (FAESA campus II). **(Texto informado pelo autor)**

Identificação

Nome	Sergio Barbiero Lage
Nome em citações bibliográficas	LAGE, S. B.

Endereço

Formação acadêmica/titulação

2006 - 2010	Graduação em Ciências Biológicas. Faculdades Integradas São Pedro. Título: Inventário de Mamíferos no Corredor Pedra Azul Forno Grande, Espírito Santo, Brasil. Orientador: Mariana Ferreira Rocha.
--------------------	--

Formação Complementar

2012 - 2012	Métodos de estudo em ecologia trófica. (Carga horária: 4h). Sociedade Brasileira de Mastozoologia.
2009 - 2009	Uso do espaço por mamíferos. (Carga horária: 4h). Sociedade de Ecologia do Brasil.
2009 - 2009	Monitoria em Ecologia de Campo. (Carga horária: 168h). Faculdades Integradas São Pedro.
2008 - 2008	Genética do Câncer. (Carga horária: 2h). Universidade Federal do Espírito Santo.
2006 - 2006	Etnobotânica: conhecimento popular x ciência. (Carga horária: 3h). Faculdades Integradas São Pedro.

Atuação Profissional

Universidade Federal de Lavras, UFLA, Brasil.

Vínculo institucional

2011 - 2012	Vínculo: Integrante, Enquadramento Funcional: Auxiliar de campo, Carga horária: 60
--------------------	--

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ, Brasil.

Vínculo institucional

2010 - 2010	Vínculo: Auxiliar, Enquadramento Funcional: Voluntário, Carga horária: 40
--------------------	---

Instituto de Pesquisas da Mata Atlântica, IPEMA, Brasil.

Vínculo institucional**2010 - 2012**

Vínculo: Voluntário, Enquadramento Funcional: Voluntário

Vínculo institucional**2006 - 2009**

Vínculo: Outro (especifique), Enquadramento Funcional: Equipe Técnica

Núcleo em Ecologia e Desenvolvimento Sócio-Ambiental de Macaé, NUPEM/UFRJ, Brasil.

Vínculo institucional**2009 - 2011**

Vínculo: Equipe técnica, Enquadramento Funcional: Eq, Carga horária: 40

Ambientalis Consultoria e Serviços LTDA, AMBIENTALIS, Brasil.

Vínculo institucional**2010 - 2010**

Vínculo: Estágio remunerado, Enquadramento Funcional: Estágio remunerado, Carga horária: 40

Outras informações

Etapas de licenciamento ambiental para mineração; análise de Plano de Controle Ambiental e Projeto de Área Degradada para mineração e acompanhamento de visitas técnicas com o supervisor.

Associação Ambiental Voz da Natureza, VOZ DA NATUREZA, Brasil.

Vínculo institucional**2010 - 2010**

Vínculo: Equipe de Apoio, Enquadramento Funcional: Equipe de Apoio, Carga horária: 40

Projetos de pesquisa**2012 - 2012**

FUNBIO nº 120 Apoio à criação de Unidades de Conservação no estado do Espírito Santo: um processo participativo integrando as comunidades locais

Descrição: O estudo da Mata de Aluvião da Foz do Rio Doce, no município de Linhares. Tem como objetivo realizar estudos de mamíferos não-voadores para o conhecimento da sociobiodiversidade da Mata Atlântica e apoiar a construção de propostas para a criação de unidade de conservação (UCs)..

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação: (1) / Doutorado: (1) .

Integrantes: Sergio Barbiero Lage - Integrante / Mariana Ferreira Rocha - Coordenador.

Financiador(es): Fundo Brasileiro para a Biodiversidade - Auxílio financeiro.

2012 - 2012

FUNBIO nº 120 Apoio à criação de Unidades de Conservação no estado do Espírito Santo: um processo participativo integrando as comunidades locais

Projeto certificado pelo(a) coordenador(a) Mariana Ferreira Rocha em 02/01/2013.

Descrição: O estudo do Alagados do Itabapoana, nos municípios de Mimoso do Sul. Tem como objetivo realizar estudos de mamíferos não-voadores para o conhecimento da sociobiodiversidade da Mata Atlântica e apoiar a construção de propostas para a criação de unidade de conservação (UCs)..

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação: (2) / Doutorado: (1) .

Integrantes: Sergio Barbiero Lage - Integrante / Mariana Ferreira Rocha - Coordenador / Vinicius Chagas Lopes - Integrante.

2012 - 2012

FUNBIO nº 120 Apoio à criação de Unidades de Conservação no estado do Espírito Santo: um processo participativo integrando as comunidades locais

Projeto certificado pelo(a) coordenador(a) Mariana Ferreira Rocha em 02/01/2013.

Descrição: O estudo de Praia das Neves, no município de Presidente Kennedy. Tem

como objetivo realizar estudos de mamíferos não-voadores para o conhecimento da sociobiodiversidade da Mata Atlântica e apoiar a construção de propostas para a criação de unidade de conservação (UCs).

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação: (2) / Doutorado: (1) .

Folha:	2063
Processo:	
Rubrica:	

Integrantes: Sergio Barbiero Lage - Integrante / Mariana Ferreira Rocha - Coordenador / Vinicius Chagas Lopes - Integrante.

2011 - 2012

Funcionalidade de corredores de vegetação para pequenos mamíferos na Floresta Atlântica, ES

Projeto certificado pela empresa Companhia Vale do Rio Doce em 14/08/2012.

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação: (3) / Doutorado: (1) .

Integrantes: Sergio Barbiero Lage - Integrante / Mariana Ferreira Rocha - Coordenador / Vinicius Chagas Lopes - Integrante / Atila Colombo Ferregueti - Integrante.

2011 - 2011

FUNBIO nº 120 Apoio à criação de Unidades de Conservação no estado do Espírito Santo: um processo participativo integrando as comunidades locais

Descrição: O estudo da Mata de Aluvião da Foz do Rio Doce, no município de Linhares. Tem como objetivo realizar estudos da quiropterofauna para o conhecimento da sociobiodiversidade da Mata Atlântica e apoiar a construção de propostas para a criação de unidade de conservação (UCs).

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação: (2) / Doutorado: (1) .

Integrantes: Sergio Barbiero Lage - Integrante / Rodrigo Lemes Martins - Coordenador / Atila Colombo Ferregueti - Integrante.

2010 - 2010

Anfíbios Anuros do Folhico na região de Serra das Torres, Atilio Vivacqua, Sul do Espírito Santo

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação: (1) / Mestrado acadêmico: (1) / Doutorado: (1) .

Integrantes: Sergio Barbiero Lage - Coordenador / Carlos Frederico Duarte da Rocha - Integrante / Jane C. F. Oliveira - Integrante.

2009 - 2011

Integrando Biodiversidade, Espaço e Tempo: diversidade, endemismo e biogeografia histórica como ferramentas para a compreensão e conservação de ecossistemas do Norte Fluminense

Descrição: A região norte do estado do Rio de Janeiro ainda constitui uma importante lacuna de conhecimento biológico, especialmente no que diz respeito à fauna. A persistência desta lacuna se deve, em parte, à ausência de coleções zoológicas e núcleos de pesquisa em sistemática biológica sediados nesta região. A presente proposta visa consolidar o NUPEM/UFRJ como pólo de excelência na pesquisa e ensino de ciências biológicas e ambientais no estado do Rio de Janeiro. Esta consolidação será possível com aquisição de novos equipamentos de coleta e análise de dados em biodiversidade, garantindo as condições mínimas para o desenvolvimento de uma série de linhas de pesquisa integradas. Estas linhas de pesquisa encontram-se centradas em torno de duas questões biogeográficas fundamentais: (i) como a diversidade biológica está distribuída ao longo do espaço e (ii) como ela se originou ao longo do tempo. Espera-se que as respostas às estas questões venham dirimir as lacunas de conhecimento sobre a biodiversidade no Norte Fluminense.

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação: (1) / Doutorado: (1) .

Integrantes: Sergio Barbiero Lage - Integrante / Pablo Rodrigues Gonçalves - Coordenador.

2006 - 2009

Financiador(es): Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do RJ - Auxílio financeiro.

Apoio à criação de Unidades de Conservação no Estado do Espírito Santo: Um Processo Participativo Integrando as Comunidades Locais.

Descrição: Esse projeto tem por objetivo favorecer a conservação da biodiversidade da Mata Atlântica por meio do apoio à criação de seis Unidades de Conservação, no



Estado do Espírito Santo, de modo participativo e integrado com os atores locais. As áreas para a criação dessas Unidades de Conservação foram definidas em um workshop prévio: Serra das Torres, Santa Lucia, Santa Leopoldina, Alto Misterioso, Delta do Rio Doce. Esse projeto, iniciado em março de 2006 é financiado pelo Ministério do Meio Ambiente (PDA). Os resultados esperados são: seleção de cinco áreas no Estado do Espírito Santo para o desenvolvimento dos diagnósticos; educação ambiental, mobilização social e formação dos grupos gestores locais; caracterização socioeconômica; dos meios biótico (fauna e flora) e físico, e do padrão de estrutura fundiária nas cinco áreas estabelecidas; e monitoramento, sistematização e disseminação do processo de apoio à criação de unidades de conservação..

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação: (5) / Doutorado: (1).

Integrantes: Sergio Barbiero Lage - Integrante / Luciany Ferreira Oliveira - Integrante / Rodrigo Lemes Martins - Coordenador / Rodrigo da Silva Cipriano - Integrante / Renata Costa Carvalho - Integrante / Kauê - Integrante.
 Financiador(es): Instituto de Pesquisas da Mata Atlântica - Auxílio financeiro.

Projetos de desenvolvimento

2010 - 2010

Diagnóstico Ambiental do litoral Sul do Estado do Espírito Santo: Estudos Complementares para a Criação de uma Unidade de Conservação Marinha

Descrição: MORCEGOS DO ARQUIPÉLAGO SUL-CAPIXABA, BAÍA DO BENEVENTE, COMPREENDIDA ENTRE OS MUNICÍPIOS DE ANCHIETA E ITAPEMIRIM, ESPÍRITO SANTO, BRASIL: DIAGNÓSTICO ECOLÓGICO RÁPIDO DO POTENCIAL BIOLÓGICO DA ÁREA.

Situação: Concluído; Natureza: Desenvolvimento.

Alunos envolvidos: Graduação: (3).

Integrantes: Sergio Barbiero Lage - Integrante / Renata Costa Carvalho - Coordenador / Rafael da Silva Cipriano - Integrante.

Financiador(es): Fundação O Boticário de Proteção à Natureza - Auxílio financeiro / Fundação SOS Pró-Mata Atlântica - Auxílio financeiro.

Áreas de atuação

1. Grande área: Ciências Biológicas / Área: Zoologia / Subárea: MASTOZOLOGIA.
2. Grande área: Ciências Biológicas / Área: Zoologia / Subárea: Zoologia Aplicada/Especialidade: Conservação das Espécies Animais.
3. Grande área: Ciências Biológicas / Área: Biologia Geral / Subárea: Licenciamento Ambiental.

Idiomas

Espanhol	Compreende Bem, Fala Pouco, Lê Razoavelmente, Escreve Pouco.
Inglês	Compreende Razoavelmente, Fala Razoavelmente, Lê Razoavelmente, Escreve Razoavelmente.
Português	Compreende Bem, Fala Bem, Lê Bem, Escreve Bem.

Produções

Produção bibliográfica

Resumos expandidos publicados em anais de congressos

1. FERREGUETTI, A. C. ; CIPRIANO, R. S. ; LAGE, S. B. ; R.L.MARTINS ; LOPES, V. C. . Composição dos morcegos da região

dos Alagados do Itabapoana, Mimoso do Sul e Presidente Kennedy, Espírito Santo Brasil. In: II Congresso Latinoamericano de Mastozoologia, 2012, Buenos Aires, 2012, Buenos Aires. II Congresso Latinoamericano de Mastozoologia, 2012.

Folha:	2064
Processo:	
Rubrica:	

2. **LAGE, S. B.**; CARVALHO, R. C.; L.F.OLIVEIRA; PAULA, K. F.; M.F.ROCHA; R.L.MARTINS; Cipriano R.S.; Quirópteros do Corredor Ecológico Pedra Azul Forno Grande, Espírito Santo, Brasil. In: V Congresso Brasileiro de Mastozoologia, 2010, Estância de São Pedro, SP. V Congresso Brasileiro de Mastozoologia, 2010.

3. ★ **LAGE, S. B.**; L.F.OLIVEIRA; M.F.ROCHA; R.L.MARTINS. Eficiência do Corredor Ecológico Pedra Azul - Forno Grande no Corredor Central da Mata Atlântica na região entre o Parque Estadual Forno Grande e o Parque Estadual da Pedra Azul, Espírito Santo, Brasil. In: IX Congresso de Ecologia do Brasil, 2009, São Lourenço - MG. Anais do IX Congresso de Ecologia do Brasil, 13 a 17 de Setembro de 2009, São Lourenço - MG, 2009.

Resumos publicados em anais de congressos

1. FERREGUETTI, A. C.; **LAGE, S. B.**; LOPES, V. C.; M.F.ROCHA. Avaliação da riqueza de mamíferos em duas matas de tabuleiro, uma alterada e a outra não, do Espírito Santo, Brasil. In: II Congresso Latinoamericano de Mastozoologia, 2012, Buenos Aires, 2012, Buenos Aires. II Congresso Latinoamericano de Mastozoologia, 2012.

2. ★ **PAULA, K. F.**; LOPES, V. C.; **LAGE, S. B.**; CIPRIANO, R. S.; CARVALHO, R. C.; R.L.MARTINS. Diversidade da Quiróptero-fauna de Guaçuí, ES. In: I Simpósio de Biologia e Conservação de Vertebrados do Espírito Santo, 2011, Vitória. I Simpósio de Biologia e Conservação de Vertebrados do ES, 2011.

3. LOPES, V. C.; **PAULA, K. F.**; **LAGE, S. B.**; CIPRIANO, R. S.; CARVALHO, R. C.; R.L.MARTINS. Quiróptero-fauna da Região de Dores do Rio Preto, ES. In: I Simpósio de Biologia e Conservação de Vertebrados do Espírito Santo, 2011, Vitória. I Simpósio de Biologia e Conservação de Vertebrados do ES, 2011.

4. FERREGUETTI, A. C.; **LAGE, S. B.**. Levantamento preliminar da Mastofauna na região do Morro do Chapéu, Domingos Martins, Espírito Santo, Brasil. In: XXIV Jornadas Argentinas de Mastozoologia, 2011, La Plata. XXIV Jornadas Argentinas de Mastozoologia, 2011.

5. FERREGUETTI, A. C.; **LAGE, S. B.**; COSTA, L. O.; **PAULA, K. F.**; LOPES, V. C.; CIPRIANO, R. S.; M.F.ROCHA; R.L.MARTINS. Levantamento da Mastofauna não voadora em fragmentos florestais do entorno da Pequena Central Hidrelétrica São Pedro, Domingos Martins, Espírito Santo, Brasil. In: XXIV Jornadas Argentinas de Mastozoologia, 2011, La Plata. XXIV Jornadas Argentinas de Mastozoologia, 2011.

6. FERREGUETTI, A. C.; **LAGE, S. B.**; CIPRIANO, R. S.; R.L.MARTINS. Avaliação Ecológica Rápida dos Quirópteros das cabucas da região entorno do Rio Doce, Linhares, Espírito Santo - Brasil. In: XXIV Jornadas Argentinas de Mastozoologia, 2011, La Plata. XXIV Jornadas Argentinas de Mastozoologia, 2011.

Apresentações de Trabalho

1. **LAGE, S. B.**. Palestra proferida: Biologia da conservação de mamíferos. 2012. (Apresentação de Trabalho/Outra).

2. ★ FERREGUETTI, A. C.; CIPRIANO, R. S.; MORAES, B. B.; **LAGE, S. B.**; LOPES, V. C.; R.L.MARTINS. Composição de morcegos da região dos Alagados do Itabapoana, Mimoso do Sul e Presidente Kennedy, Espírito Santo Brasil. 2012. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

3. FERREGUETTI, A. C.; **LAGE, S. B.**; LOPES, V. C.; M.F.ROCHA. Avaliação da riqueza de mamíferos em duas matas de tabuleiro, uma alterada e a outra não, do Espírito Santo, Brasil. 2012. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

4. FERREGUETTI, A. C.; **LAGE, S. B.**; M.F.ROCHA; R.L.MARTINS. Conservação da sociobiodiversidade. 2012. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).

5. FERREGUETTI, A. C.; **LAGE, S. B.**; LOPES, V. C.; M.F.ROCHA. Avaliação da riqueza de mamíferos em duas matas de tabuleiro, uma alterada e a outra não, do Espírito Santo, Brasil. 2012. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

6. **LAGE, S. B.**. Palestra proferida: Mamíferos da Mata de Aluvião da Foz do Rio Doce, Linhares, ES. 2011. (Apresentação de Trabalho/Outra).

7. **LAGE, S. B.** . Palestra proferida: Mamíferos voadores da Mata de Aluvião da Foz do Rio Doce, Linhares, ES. 2011. (Apresentação de Trabalho/Outra).

8. **LAGE, S. B.** . Palestra proferida: Mamíferos Voadores - Proposta ao Apoio à Criação de Unidades de Conservação no Estado do Espírito Santo: Um Processo Participativo Integrando as Comunidades Locais - Regência e Povoação, Espírito Santo, Brasil. 2009. (Apresentação de Trabalho/Outra).

Outras produções bibliográficas

1. **LAGE, S. B.** ; CIPRIANO, R. S. ; FERREGUETTI, A. C. ; R.L.MARTINS . First record of *Phyllostomus elongatus* (É. Geoffroy, 1810) (Mammalia: Chiroptera) for the state of Espírito Santo, southeastern Brazil. Checklist, 2013 (Artigo aceito para publicação).

Produção técnica

Assessoria e consultoria

1. **LAGE, S. B.** . PROJETO DE MONITORAMENTO DE FAUNA TERRESTRE E SUBTERRÂNEA DA UHE BELO MONTE, ALTAMIRA, PARÁ. 2013.
2. **LAGE, S. B.** ; MENDES, G. . Monitoramento de quirópteros para o Programa Deep Forest by EcoHealth Alliance em Manaus, AM. 2013.
3. **LAGE, S. B.** ; CIPRIANO, R. S. . Levantamento das espécies de quirópteros, para ampliação do aeroporto da Petrobras. 2012.
4. **LAGE, S. B.** ; LOPES, V. C. ; M.F.ROCHA . Levantamento de mamíferos não voadores em Alagados do Itabapoana, município de Mimoso do Sul, ES.. 2012.
5. **LAGE, S. B.** ; LOPES, V. C. ; M.F.ROCHA . Levantamento de mamíferos não voadores em Praia das Neves, município de Presidente Kennedy, ES. 2012.
6. **LAGE, S. B.** ; LOPES, V. C. . Diagnósticos da fauna de mamíferos de médio e grande porte: Inventário na área de influência de plantio da Fibria em Ponto Belo - ES.. 2012.
7. **LAGE, S. B.** ; LOPES, V. C. . Diagnósticos da fauna de mamíferos de médio e grande porte: Inventário na área de influência de plantio da Fibria em Montanha - ES.. 2012.
8. **LAGE, S. B.** ; LOPES, V. C. . Estudo de Impacto Ambiental da Mastofauna (voadores e não-voadores) para a criação do Porto Manabi Norte, Degredo, ES. 2012.
9. **LAGE, S. B.** ; R.L.MARTINS ; M.F.ROCHA ; LOPES, V. C. ; CIPRIANO, R. S. ; PAULA, K. F. . Monitoramento da Fauna da PCH São Pedro - São Pedro Energia S/A. 2011.
10. **LAGE, S. B.** ; R.L.MARTINS ; CIPRIANO, R. S. ; FERREGUETTI, A. C. . Levantamento de mamíferos voadores numa região de cabruca no município de Linhares. 2011.
11. **LAGE, S. B.** ; CIPRIANO, R. S. ; R.L.MARTINS . Riqueza da Quiróptero-fauna de São José dos Calçados, Espírito Santo, Brasil. 2011.
12. ★ M.F.ROCHA ; R.L.MARTINS ; **LAGE, S. B.** ; L.F.OLIVEIRA ; CIPRIANO, R. S. ; CARVALHO, R. C. ; PAULA, K. F. . Caracterização de mamíferos na Fazenda Forno Grande, município de Castelo, ES, para elaboração de um EIA-RIMA. 2010.
13. ★ CIPRIANO, R. S. ; Cipriano RS ; **LAGE, S. B.** ; M.F.ROCHA ; PAULA, K. F. ; R.L.MARTINS ; LOPES, V. C. ; FERREGUETTI, A. C. ; COSTA, L. O. . Monitoramento da Fauna da PCH São Pedro - São Pedro Energia S/A. 2010.
14. Carvalho, R. C. ; L.F.OLIVEIRA ; **LAGE, S. B.** ; CIPRIANO, R. S. ; R.L.MARTINS ; LOPES, V. C. . Morcegos da Região de

Trabalhos técnicos

1. **LAGE, S. B.** . Lista de espécies da fauna de Mamíferos, Peixes, Anfíbios e Repteis do Paraná - PR. 2012.

Eventos

Participação em eventos, congressos, exposições e feiras

1. VI Congresso Brasileiro de Mastozoologia. 2012. (Congresso).
2. IX Congresso de Ecologia do Brasil. Eficiência do Corredor Pedra Azul - Forno Grande no Corredor Central da Mata Atlântica na região entre o Parque Estadual Pedra Azul e o Parque Estadual Forno Grande, Espírito Santo, Brasil. 2009. (Congresso).
3. Água 2008 - Agenda das Bacias Estratégicas. 2008. (Seminário).
4. I Simpósio de Genética Molecular do Espírito Santo. 2008. (Simpósio).
5. I Simpósio Capixaba de Áreas Protegidas. 2008. (Simpósio).
6. Seminário Mata Atlântica. 2007. (Seminário).
7. Impactos do Turismo Ecológico. 2007. (Simpósio).
8. Mudanças Climáticas. 2007. (Simpósio).
9. IV Simpósio de Biologia da FAESA: "Investigando a vida". 2006. (Simpósio).
10. II Encontro Sobre Animais Silvestres. 2006. (Encontro).

Outras informações relevantes

CTF - 5040000 CRBio - 78.077/02 CTEA 63304996 Carteira de habilitação: AB

ENCLOSURE

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

CONSELHO REGIONAL DE BIOLOGIA
CRBio-04

CÉDULA DE IDENTIDADE PROFISSIONAL DE BIÓLOGO

REG. Nº: 87247/04-D HOMOLOGADO: 01/04/2013 EXPEDIDA: 05/04/2013 -MG

NOME: MIRELLA PELLICANO DA FONSECA

FILIAÇÃO: VICTOR ROGERIO DA FONSECA
ANA LAURA SPINETTI PELLICANO DA FONSECA

NACIONALIDADE: BRASILEIRA NATURAL DE: BRASÍLIA - DF

NASCIMENTO: 18/02/1990 C.I.C.: 037.178.181-71

REG. GERAL: 2688843 ORGÃO EXPEDIDOR: SSP - DF

Joelma da Silva
PRESIDENTE DO CRBio

VALIDA EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

Folha: 2066

Processo: _____

Rubrica: UNI-ANHANGUERA

VALE COMO DOCUMENTO DE IDENTIDADE E TEM FE PÚBLICA

COLAÇÃO DE GRAU: 12/12/2011

TIPO SANGÜÍNEO: A+ FATOR RH: _____

POLEGAR DIREITO

Mirella P. da Fonseca
ASSINATURA DO PROFISSIONAL

LEI N. 6.206 DE 07/05/75

POLEGAR DIREITO

CONSELHO REGIONAL DE BIOLOGIA
CRBio - 04

CRBio - 87247/04-D Carteira N° 68056

Carteira Profissional de Biologia concedida a:

Nome: MIRELLA PELLICANO DA FONSECA

Filiação: VICTOR ROGERIO DA FONSECA
ANA LAURA SPINETTI PELLICANO DA FONSECA

Naturalidade: BRASÍLIA - DF

Data de Nascimento: 18/02/1990

Nacionalidade: BRASILEIRA

Inscrição Homologada: 05/03/2012

Joelma da Silva
Presidente do CRBio - 04

N° 68056

Graduação: UNI-ANHANGUERA

Colaço de grau em: 12/12/2011

Expedição da Carteira em: 05/04/2013 -MG

Mirella P. da Fonseca
Assinatura do Titular da Carteira

Rubrica:
Assessor:
Data:

EM BRANCO

Ministério do Meio Ambiente Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis			
CADASTRO TÉCNICO FEDERAL CERTIFICADO DE REGULARIDADE			
Nr. de Cadastro:	CPF/CNPJ:	Emitido em:	Válido até:
5476162	037.178.181-71	13/08/2013	13/11/2013
Nome/Razão Social/Endereço mirrella pellicano da fonseca rua gercina borges teixeira quadra 6 lote 2 vila maria jose GOIANIA/GO			
Este certificado comprova a regularidade no <p style="text-align: center;">Cadastro de Instrumentos de Defesa Ambiental</p> <p>Consultor Técnico Ambiental - Classe 5.0</p> <p>Gestão Ambiental</p>			
Observações: 1 - Este certificado não habilita o interessado ao exercício da(s) atividade(s) descrita(s), sendo necessário, conforme o caso de obtenção de licença, permissão ou autorização específica após análise técnica do IBAMA, do programa ou projeto correspondente. 2 - No caso de encerramento de qualquer atividade especificada neste certificado, o interessado deverá comunicar ao IBAMA, obrigatoriamente, no prazo de 30 (trinta) dias, a ocorrência para atualização do sistema. 3 - Este certificado não substitui a necessária licença ambiental emitida pelo órgão competente. 4 - Este certificado não habilita o transporte de produtos ou subprodutos florestais e faunísticos.		A inclusão de Pessoas Físicas e Jurídicas no Cadastro Técnico Federal não implicará por parte do IBAMA e perante terceiros, em certificação de qualidade, nem juízo de valor de qualquer espécie. <p style="text-align: center;">Autenticação</p> <p style="text-align: center;">bjj5.e7ns.61pn.yer6</p>	

[Imprimir tela](#) [Fechar janela](#)

John:
Proctor:
Richard:

EMERGENCY



Folha:	2068
Processo:	
Rubrica:	<i>[Handwritten Signature]</i>

DECLARAÇÃO

Eu, Mirella Pellicano da Fonseca, bióloga, portadora do CPF 037178181-71, com registro profissional CRBio 87247/04-D, declaro para os devidos fins que componho a equipe de atividade do Programa de Monitoramento de Fauna nas Áreas em Regeneração da UHE Queimado e seus respectivos subprogramas: Monitoramento de Quelônios e Crocodilianos; Monitoramento de Incremento de Fauna; Monitoramento da Fauna sob Enfoque em Ecologia de Paisagem. Declaro também que estou apta a exercer as atividades necessárias à execução dos serviços e minha experiência profissional pode ser comprovada pelo meu currículo.



3º TABELIONATO DE NOTARIAS	
CARTÓRIO SEBASTIÃO VERSIANI	
AUTENTICAÇÃO	
Confere com o original. Dou fé.	
Pátes	
de	
Mina	21 AGO 2013
em text	verdade
<input type="checkbox"/>	Tab. Elaine Mª Versiani V. Ramos
<input type="checkbox"/>	Subst. Eleuse Mª Versiani
<input type="checkbox"/>	Esc. Enelice H. Versiani Lepri
<input type="checkbox"/>	Esc. Mª Cristina G. P. Santos
<input checked="" type="checkbox"/>	Esc. Fábio do Valle Ramos Alves
<input type="checkbox"/>	Esc. Aut. Leandro Versiani Gervásio

Mirella P. da Fonseca

Mirella Pellicano da Fonseca
CRBio 87247/04-D

Processo: _____
Data: _____

EM BRANCO

[Faint signature]

[Faint signature]



Mirella Pellicano da Fonseca

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/6406358227302066>

Última atualização do currículo em 15/08/2013

Folha:	2069
Processo:	
Rubrica:	DAF

Possui graduação em ciências biológicas pelo Centro Universitário de Goiás Uni-Anhanguera(2011). Tem experiência na área de Ecologia, com ênfase em meio ambiente. **(Texto gerado automaticamente pela aplicação CVLattes)**

Identificação

Nome	Mirella Pellicano da Fonseca
Nome em citações bibliográficas	FONSECA, M. P.

Endereço

Formação acadêmica/titulação

2012	Especialização em andamento em MBA Perícia, Auditoria e Gestão Ambiental. (Carga Horária: 312h). IPOG - Instituto de pós graduação.
2009 - 2011	Graduação em ciências biológicas. Centro Universitário de Goiás Uni-Anhanguera. Título: REINTEGRAÇÃO DE TAMANDUÁ-BANDEIRA (<i>Myrmecophaga tridactyla</i> , Linnaeus, 1758) CRIADOS EM CATIVEIRO EM UMA ÁREA DE CERRADO, GOIÁS, BRASIL. Orientador: Leo Caetano Fernandes da Silva.

Formação Complementar

2011 - 2011	Extensão universitária em Curso de Entomologia Forense. (Carga horária: 8h). Renova Cursos e Eventos.
2011 - 2011	I Curso de Manejo de Animais Silvestres em Cative. (Carga horária: 168h). Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis.
2010 - 2010	Extensão universitária em As Serpentes e o Ofidismo no Brasil. (Carga horária: 4h). Bioterium / Biomarca.
2009 - 2009	Extensão universitária em Biologia de insetos aquáticos. (Carga horária: 12h). Universidade Estadual de Goiás.

Atuação Profissional

Biota - Projeto de Consultoria Ambiental, BIOTA, Brasil.

Vínculo institucional

2012 - 2012	Vínculo: , Enquadramento Funcional: Biólogo - Monitoramento de Fauna, Carga horária: 40
--------------------	---

Outras informações

Levantamento faunístico na região da UHE Estreito, Carolina-MA.

Atividades

09/2011 - 12/2011	Estágios , Biota - Projetos e Consultoria Ambiental, .
--------------------------	--

03/2010 - 06/2011
Processo nº
Rúbrica nº

Estágio realizado
Laboratório de Ictiofauna..
Estágios , Centro de Triagem de Animais Silvestres de Goiás, .
Estágio realizado
Manejo, Triagem, Reabilitação e Reintegração de Animais Silvestres..

Áreas de atuação

1. Grande área: Ciências Biológicas / Área: Ecologia / Subárea: meio ambiente.

Idiomas

Inglês Compreende Pouco, Fala Pouco, Lê Razoavelmente, Escreve Pouco.

Prêmios e títulos

2011 Apresentador na Categoria Melhor Pôster, Centro Universitário de Goiás - Uni-Anhanguera.

Eventos

Participação em eventos, congressos, exposições e feiras

1. II Congresso Internacional Transdisciplinar de Proteção à Fauna.. 2013. (Congresso).
2. III Conferência Municipal do Meio Ambiente. Propostas no contexto da responsabilidade compartilhada sobre os resíduos sólidos no contexto de cidades sustentáveis.. 2013. (Outra).
3. VIII Congresso de Iniciação Científica. Reintegração de Tamanduá-Bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*, Linnaeus, 1758) criados em cativeiro em uma área de Cerrado, Goiás, Brasil.. 2011. (Congresso).
4. I Semana de Integração do Núcleo de Ciências Exatas, Biológicas e da Saúde. 2011. (Seminário).
5. II Convenção de Ensino, Pesquisa e Extensão. 2011. (Outra).
6. Projeto TAMAR. 2011. (Outra).
7. VI Seminário Arte Educação na Contemporaneidade Desafios e Limites na Era da Ciência e Tecnologia. 2010. (Seminário).
8. XV EnBio. 2009. (Encontro).

VALE COMO DOCUMENTO DE IDENTIDADE E TEM FE PÚBLICA

COLAÇÃO DE GRAU: **23/03/2009**

PELA: **UNI-ANHANGUERA/GO**



TIPO SANGÜINEO
FATOR RH:

O+

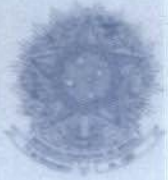
POLEGAR DIREITO



Danusy Lopes Santos
ASSINATURA DO PROFISSIONAL

LEI N° 6.206 DE 07/05/75

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL



**CONSELHO REGIONAL DE BIOLOGIA
CRBio-04**

CÉDULA DE IDENTIDADE PROFISSIONAL DE BIÓLOGO

REG. N°: **76082/04-D** HOMOLOGADO: **05/04/2010** EXPEDIDA: **08/04/2010**

NOME: **DANUSY LOPES SANTOS**

FILIAÇÃO: **JOAO NATAL DOS SANTOS
GERCIONITA LOPES DOS SANTOS**

NACIONALIDADE: **BRASILEIRA**

NATURAL DE: **GOIANIA - GO**

NASCIDO(A): **13/07/1986**

CIC: **021.664.421-61**

REG. GERAL: **4535512**


ÓRGÃO EXPEDIDOR: **SPTC - GO**

Juliano Cordeiro
PRESIDENTE DO CRBio

VÁLIDA EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

Nome:
Endereço:
Rodriguez:

EM BRANCO

 Ministério do Meio Ambiente Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis  CADASTRO TÉCNICO FEDERAL CERTIFICADO DE REGULARIDADE			
Nr. de Cadastro:	CPF/CNPJ:	Emitido em:	Válido até:
5104440	021.664.421-61	07/08/2013	07/11/2013
Nome/Razão Social/Endereço Danusy Lopes Santos Rua Castro alves qd.07 It.08 jardim vila boa GOIANIA/GO 37460-270			
Este certificado comprova a regularidade no Cadastro de Instrumentos de Defesa Ambiental Consultor Técnico Ambiental - Classe 5.0 Amost. biota pela metodo RAPELD			
Observações: 1 - Este certificado não habilita o interessado ao exercício da(s) atividade(s) descrita(s), sendo necessário, conforme o caso de obtenção de licença, permissão ou autorização específica após análise técnica do IBAMA, do programa ou projeto correspondente. 2 - No caso de encerramento de qualquer atividade especificada neste certificado, o interessado deverá comunicar ao IBAMA, obrigatoriamente, no prazo de 30 (trinta) dias, a ocorrência para atualização do sistema. 3 - Este certificado não substitui a necessária licença ambiental emitida pelo órgão competente. 4 - Este certificado não habilita o transporte de produtos ou subprodutos florestais e faunísticos.		A inclusão de Pessoas Físicas e Jurídicas no Cadastro Técnico Federal não implicará por parte do IBAMA e perante terceiros, em certificação de qualidade, nem juízo de valor de qualquer espécie. Autenticação 2ibn.ag5x.v66w.lhaq	



Folha:	2072
Processo:	
Huorica:	

DECLARAÇÃO

Eu, Damway Lopes Santos, biólogo, portadora do CPF 021.664.421-61 com registro profissional CRBio 46082/04.D, declaro para os devidos fins que componho a equipe de atividade do Programa de Monitoramento de Fauna nas Áreas em Regeneração da UHE Queimado e seus respectivos subprogramas: Monitoramento de Quelônios e Crocodilianos; Monitoramento de Incremento de Fauna; Monitoramento da Fauna sob Enfoque em Ecologia de Paisagem. Declaro também que estou apta a exercer as atividades necessárias à execução dos serviços e minha experiência profissional pode ser comprovada pelo meu currículo.



Damway Lopes Santos

Biólogo

CRBio 46082/04.D

EM BRANCO

[Handwritten signature]

[Faint, illegible text]



Danusy Lopes Santos

Bolsista de Apoio Técnico a Pesquisa do CNPq - Nível 1A

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/8366574269733706>
Última atualização do currículo em 19/08/2013

Folha: 2073
Processo: _____
Rubrica: [assinatura]

Graduada em Ciências Biológicas pela Uni-Anhanguera. Tem experiência na área de Ecologia, com ênfase em Ecologia de Comunidades e Comportamental, especialmente com o grupo de anfíbios anuros. Atualmente trabalha com ecologia de girinos anuros e como consultora ambiental. **(Texto informado pelo autor)**

Identificação

Nome Danusy Lopes Santos 
Nome em citações bibliográficas SANTOS, D. L.

Endereço

Endereço Profissional Universidade Federal de Goiás.
Rodovia Goiânia-Nerópolis, Km 5- Laboratório de Herpetologia e Comportamento Animal
Setor Itatiaia
74001-970 - Nerópolis, GO - Brasil
URL da Homepage: http://www.ecoevol.ufg.br/sites/ecoevol_lherp/pages/29317

Formação acadêmica/titulação

2006 - 2008 Graduação em ciências biológicas.
Uni-Anhanguera, UNI-ANPEX, Brasil.
Título: Levantamento etnobotânico das plantas medicinais utilizadas pela população de cinco bairros do município da região Sudoeste de Goiânia, Goiás.
Orientador: Josana de Castro Peixoto.

Atuação Profissional

Biocev Serviços e Consultoria Ambiental, BIOCEV, Brasil.

Vínculo institucional

2012 - 2012 Vínculo: Prestador de serviço, Enquadramento Funcional: Prestador de serviço, Regime: Dedicção exclusiva.

Outras informações

Monitoramento da herpetofauna na área de influência da Linha de Transmissão Porto Velho- Araraquara. Municípios de Lambari do Oeste/Jangada- Mato Grosso.

Lupus Consultoria Ambiental, LTDA, Brasil.

Vínculo institucional

2010 - 2010 Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: Prestação de serviço

Outras informações

Bióloga Auxiliar no Estudo de impacto ambiental na fauna de médios e grandes mamíferos da Linha de Transmissão Cuiabá Rio Verdinho. Período: 06/01/2010 a 26/01/2010.

Vínculo institucional

2010 - 2010 Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: Prestação de serviço

Outras informações

Bióloga no Monitoramento ambiental da herpetofauna da Linha de transmissão

Colinas/São João do Piauí.

Vínculo institucional**2009 - 2009****Outras informações**

Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: Prestação de serviço

Bióloga Auxiliar no Estudo de impacto ambiental na fauna de pequenos mamíferos e quirópteros da Ferrovia Norte e Sul (trecho Rio Verde-Go/Estrela do Norte-Sp).

Período: 29/09/2009 a 20/10/09/2009.

C T E - Centro Tecnológico de Engenharia, C T E, Brasil.

Vínculo institucional**2010 - 2012**

Vínculo: Consultora, Enquadramento Funcional: Bióloga- herpetofauna, Regime: Dedicção exclusiva.

Vínculo institucional**2009 - 2009****Outras informações**

Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: estagiario, Carga horária: 8

Estagio realizado no Resgate de Fauna da Pch Porto Franco. Estagio desenvolvido na área de represamento do reservatório, com objetivando salvamento, e manejo de fauna, com ênfase em herpetofauna.

Vínculo institucional**2008 - 2008****Outras informações**

Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: estagiario, Carga horária: 8

Estagio realizado no Monitoramento da Pch Planalto, nas áreas de mastofauna e herpetofauna.

Atividades**02/2012 - 03/2012**

Serviços técnicos especializados , Meio Ambiente, .

Serviço realizado

Resgate de Fauna, em area de represamento da Pch Unai Baixo, municipio de Unai, Minas Gerais..

02/2012 - 02/2012

Serviços técnicos especializados , Meio Ambiente, .

Serviço realizado

Eia: Estudo de impacto ambiental Complexo de Pchs Sepultuba. Tangara da Serra- Mato Grosso..

01/2012 - 01/2012

Serviços técnicos especializados , Meio Ambiente, .

Serviço realizado

Monitoramento da herpetofauna na Pch Sao Domingos 2, municipio de Sao Domingos, Goias..

01/2012 - 01/2012

Serviços técnicos especializados , Meio Ambiente, .

Serviço realizado

Monitoramento da herpetofauna da Pch Galheiros, municipio de Sao Domingos, Goias..

12/2011 - 12/2011

Serviços técnicos especializados , Meio Ambiente, .

Serviço realizado

Estudo de Impacto Ambiental na Uhe Juba, municipio de Tangara da Serra, Mato Grosso..

12/2011 - 12/2011

Serviços técnicos especializados , Meio Ambiente, .

Serviço realizado

Resgate de Fauna na area de represamento da Pch Queixada, municipio de Aporé, Goias..

11/2011 - 11/2011

Serviços técnicos especializados , Meio Ambiente, .

Serviço realizado

Resgate de fauna na area de represamento da Pch Pontal, municipio de Aporé, Goias..

10/2011 - 10/2011

Serviços técnicos especializados , Meio Ambiente, .

Serviço realizado

Eia: Estudo de impacto ambiental na area da Uhe Perdidas, municipio de Rio Sono, Tocantins..

10/2011 - 10/2011

Serviços técnicos especializados , Meio Ambiente, .

Serviço realizado

Monitoramento da herpetofauna da Pch Sao Domingos 2, municipio de Sao Domingos, Goias..

10/2011 - 10/2011

Serviços técnicos especializados , Meio Ambiente, .

09/2011 - 09/2011	<p>Serviço realizado Monitoramento da herpetofauna da Pch Galheiros, município de São Domingos, Goiás..</p>	<p>folha: 2079 Processo: Rubrica:</p>
08/2011 - 08/2011	<p>Serviços técnicos especializados , Meio Ambiente, . Serviço realizado Monitoramento ambiental da herpetofauna da Pch Unai Baixo, Unai, Minas Gerais..</p>	
06/2011 - 06/2011	<p>Serviços técnicos especializados , Meio Ambiente, . Serviço realizado Resgate de fauna na area de supressao vegetal da Pch Unai Baixo, Unai, Minas Gerais..</p>	
05/2011 - 05/2011	<p>Serviços técnicos especializados , Meio Ambiente, . Serviço realizado Eia; Levantamento da herpetofauna no Complexos de Pch Rio Tocantzinho, estado de Goiás..</p>	
05/2011 - 05/2011	<p>Serviços técnicos especializados , Meio Ambiente, . Serviço realizado Monitoramento ambiental da herpetofauna da Pch Queixada, município Aporé, Goiás..</p>	
04/2011 - 04/2011	<p>Serviços técnicos especializados , Meio Ambiente, . Serviço realizado Monitoramento ambiental da herpetofauna da Pch Unai Baixo, município de Unai, Minas Gerais..</p>	
04/2011 - 04/2011	<p>Serviços técnicos especializados , Meio Ambiente, . Serviço realizado Eia: Levantamento da herpetofauna no Complexo de Pchs Laguna, aproveitamento hidrelétrico de Serra da Mesa, município de Barro Alto, Goiás.</p>	
03/2011 - 03/2011	<p>Serviços técnicos especializados , Meio Ambiente, . Serviço realizado Resgate da ictiofauna no desvio do Rio Corrente, Pch Queixada, município de Aporé, Goiás..</p>	
03/2011 - 03/2011	<p>Serviços técnicos especializados , Meio Ambiente, . Serviço realizado Monitoramento ambiental da herpetofauna da Pch Galheiros, município de São Domingos, Goiás..</p>	
02/2011 - 02/2011	<p>Serviços técnicos especializados , Meio Ambiente, . Serviço realizado Monitoramento ambiental da herpetofauna da Pch São Domingos, estado de Goiás..</p>	
01/2011 - 01/2011	<p>Serviços técnicos especializados , Meio Ambiente, . Serviço realizado Eia: Levantamento da herpetofauna no Complexo de Pchs Rio Piracanjuba, regio sudoeste do estado de Goiás..</p>	
12/2010 - 12/2010	<p>Serviços técnicos especializados , Meio Ambiente, . Serviço realizado Monitoramento ambiental da herpetofauna da Pch São Domingos, município de São Domingos, Goiás ..</p>	
11/2010 - 11/2010	<p>Serviços técnicos especializados , Meio Ambiente, . Serviço realizado Monitoramento ambiental da herpetofauna da Pch Galheiros, município de Sao Domingos, Goiás..</p>	
10/2010 - 11/2010	<p>Serviços técnicos especializados , Meio Ambiente, . Serviço realizado Eia: Levantamento da herpetofauna no Complexo de Pchs Rio Tocantzinho, estado de Goiás..</p>	
10/2010 - 10/2010	<p>Serviços técnicos especializados , Meio Ambiente, . Serviço realizado</p>	

09/2010 - 09/2010

Monitoramento ambiental da herpetofauna da Pch Unai Baixo, município de Unai, Minas Gerais..

Serviços técnicos especializados , Meio Ambiente, .

Serviço realizado

Eia: Levantamento faunístico da herpetofauna do Complexo de Pch Piracanjuba, no sudeste do estado de Goiás..

Serviços técnicos especializados , Meio Ambiente, .

Serviço realizado

Eia: Levantamento da herpetofauna do Complexo de Pch Rio do Peixe, sudoeste do estado de Goiás..

Uni-Anhanguera, UNI-ANPEX, Brasil.

Vínculo institucional

2008 - 2008

Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: estagio

Outras informações

Estagiaria no herbário da instituição Centro Educacional Uni Anhanguera. Estagio desenvolvido em taxonomia vegetal, preparação e curadoria de excisas com ênfase em angiospermas e plantas dos cerrado goiano.

Revisor de periódico

2012 - 2013

Periódico: Herpetology Notes

Áreas de atuação

1. Grande área: Ciências Biológicas / Área: Ecologia.
2. Grande área: Ciências Biológicas / Área: Zoologia.

Idiomas

Inglês

Compreende Razoavelmente, Fala Pouco, Lê Razoavelmente, Escreve Pouco.

Espanhol

Compreende Razoavelmente, Fala Pouco, Lê Razoavelmente, Escreve Pouco.

Produções

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódicos

Ordenar por

Ordem Cronológica



1. PEREIRA, L. N ; **SANTOS, D. L.** ; VASCONCELOS, T. S. ; ODA, F. H. . Filling gaps on the distribution of *Rhinoclemmys punctularia* (Daudin, 1801) (Testudines: Geoemydidae) in the state of Maranhão, Brazil. . Check List (São Paulo. Online), v. 9, p. 146-147, 2013.

2. Sheila Pereira de Andrade ; VAZ-SILVA, W. ; VICTOR-JUNIOR, E. P. ; **SANTOS, D. L.** ; MACIEL, N. M. . Distribution extension, new state record and geographic distribution map of *Oreobates remotus* Teixeira-Jr, Amaro, Recorder, Sena and Rodrigues, 2012 (Amphibia, Anura, Strabomantidae) in Central Brazil. . Herpetology Notes, v. 5, p. 275-276, 2012.

3. **SANTOS, D. L.** ; ANDRADE, S.P. ; CASTRO, E. G. ; VAZ-SILVA, W. . Amphibia, Anura, Hylidae, *Phyllomedusa camba* De la Riva, 1999: Distribution extension and geographic distribution map. . Check List (São Paulo. Online), v. 8, p. 634-635, 2012.

4. **SANTOS, D. L.** ; VAZ-SILVA, W. . Tupinambis merianae (Squamata: Sauria: Teiidae): tentativa de predação de *Turdus leucomelas* em redes de neblina.. *Herpetologia Brasileira*, v. 1, p. 35-36, 2012.

Folha:	2075
Processo:	
Rubrica:	HS

5. **SANTOS, D. L.** ; VAZ-SILVA, W. . Predation of *Phimophis guerini* and *Ameiva ameiva* by *Erythrolamprus aesculapii* (Snake: Colubridae).. *Herpetology Notes*, v. 5, p. 495-496, 2012.

6. **SANTOS, D. L.** ; VAZ-SILVA, W. . *Physalaemus albonotatus* (Amphibia, Anura, Leiuperidae): Predação por *Leptodactylus mystacinus*.. *Herpetologia Brasileira*, v. 3, p. 113-115, 2012.

7. **SANTOS, D. L.** ; VAZ-SILVA, W. . Amphibia, Anura, Ranidae, *Lithobates palmipes* (Spix, 1824): New record and geographic distribution map in South America.. *Check List (São Paulo. Online)*, v. 8, p. 1331-1332, 2012.

Resumos publicados em anais de congressos

1. **SANTOS, D. L.** ; ANDRADE, S.P. ; VICTOR-JUNIOR, E. P. ; VAZ-SILVA, W. . Composição da anurofauna na região de São João d'aliança, estado de Goiás, Brasil.. In: VI Congresso Brasileiro de Herpetologia, 2013, Salvador. VI Congresso Brasileiro de Herpetologia, 2013.

2. **SANTOS, D. L.** ; ANDRADE, S.P. ; VAZ-SILVA, W. . Utilização de habitat pela herpetofauna na bacia do rio do Peixe, estado de Goiás, Brasil Central.. In: IX Congresso Latinoamericano de Herpetologia e V Congresso Brasileiro de Herpetologia, 2011, Curitiba. IX Congresso Latinoamericano de Herpetologia, 2011.

3. **SANTOS, D. L.** ; ANDRADE, S.P. ; VAZ-SILVA, W. . Diversidade de anfíbios e répteis na bacia do rio Piracanjuba, Estado de Goiás, Brasil Central. In: IX Congresso Latinoamericano de Herpetologia e V Congresso Brasileiro de Herpetologia, 2011, Curitiba. IX Congresso Latinoamericano de Herpetologia, 2011.

4. **SANTOS, D. L.** ; ANDRADE, S.P. ; VAZ-SILVA, W. . Caracterização da herpetofauna da bacia do rio do Peixe, estado de Goiás, Brasil Central. In: IX Congresso Latinoamericano de Herpetologia e V Congresso Brasileiro de Herpetologia, 2011. IX Congresso Latinoamericano de Herpetologia, 2011.

5. **SANTOS, D. L.** ; ANDRADE, S.P. ; VAZ-SILVA, W. . Uso de habitat pela herpetofauna na bacia do rio Piracanjuba, sul do Estado de Goiás, Brasil Central. In: IX Congresso Latinoamericano de Herpetologia e V Congresso Brasileiro de Herpetologia, 2011, Curitiba. IX Congresso Latinoamericano de Herpetologia, 2011.

6. gomes, s ; pinheiro, d.c ; **SANTOS, D. L.** ; PEIXOTO, J. C. . Levantamento etnobotânico das plantas medicinais utilizadas pela população de cinco bairros da cidade de Jandaia, Goiás. In: 58 Congresso Nacional de Botânica, 2007, São Paulo. 58 Congresso Nacional de Botânica, 2007.

7. **SANTOS, D. L.** ; PEIXOTO, J. C. ; BORGES, C. P. ; RAULINDO, V. S. ; MONTEIRO, L. P. ; OLIVEIRA, J. R. . Levantamento etnobotânico das plantas medicinais utilizadas pela população de cinco bairros da região sudoeste de Goiânia, Goiás. In: 58 Congresso Nacional de Botânica, 2007, São Paulo. 58 Congresso Nacional de Botânica, 2007.

Apresentações de Trabalho

1. **SANTOS, D. L.** . Plantas Medicinais :A cura que vem da natureza. 2008. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

2. **SANTOS, D. L.** . Banco de Germoplasma e a Conservação da diversidade do patrimônio genético vegetal. 2008. (Apresentação de Trabalho/Outra).

3. **SANTOS, D. L.** . Aplicação de marcadores moleculares no melhoramento genético de plantas. 2008. (Apresentação de Trabalho/Outra).

4. **SANTOS, D. L.** . Farmacogenômica: fundamentos e aplicações clínicas. 2008. (Apresentação de Trabalho/Outra).

Eventos

Participação em eventos, congressos, exposições e feiras

1. VI Congresso Brasileiro de Herpetologia. Composição da anurofauna na região de São João d'aliança, estado de Goiás, Brasil.. 2013. (Congresso).
2. IX Congresso Latinoamericano de Herpetologia e V Congresso Brasileiro de Herpetologia. Caracterização da herpetofauna da bacia do rio do Peixe, estado de Goiás, Brasil Central. 2011. (Congresso).
3. 3 Semana de Integração de Cursos de Agronomia, Ciências Biológicas e Química. Aplicações de marcadores moleculares no melhoramento genético de plantas. 2008. (Outra).
4. 58 Congresso Nacional de Botânica. Levantamento etnobotânico em cinco bairros da região sudoeste do município de Goiânia, Goiás. 2007. (Congresso).
5. Ciclo de palestras da 2ª Semana de Integração de Cursos de Agronomia, Ciências biológicas. 2007. (Outra).
6. Ciclo de Palestras Integradoras dos Cursos de Agronomia, Biologia e Química. 2006. (Outra).

Organização de eventos, congressos, exposições e feiras

1. PEIXOTO, J. C. ; **SANTOS, D. L.** . Conhecendo o Centro Universitário. 2008. (Exposição).

Página gerada pelo Sistema Currículo Lattes em 21/08/2013 às 14:34:34

Folha: 2076
Processo: _____
Rubrica: [Handwritten Signature]

VALE COMO DOCUMENTO DE IDENTIDADE E TEM FE PUBLICA

COLAÇÃO DE GRAU: **28/02/2007**

TIPO: **SANDUÍCIO**
FATOR: **SH**

A-

PELA: **UCG**

POLEGAR DIREITO

[Handwritten Signature]
ASSINATURA DO PROFISSIONAL

LEI N. 6.206 DE 07/08/75



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

CONSELHO REGIONAL DE BIOLOGIA
CRBio- 04

CÉDULA DE IDENTIDADE PROFISSIONAL DE BIÓLOGO



REG. N° 57148/04-D HOMOLOGADO: 01/09/2008 EXPEDIDA: 12/09/2008
NOME FIDELIS JUNIO MARRA SANTOS
FILIAÇÃO FIDELIS PEREIRA DOS SANTOS
JANDIRA NOGUEIRA M. SANTOS
NACIONALIDADE BRASILEIRA NATURAL DE GOIANIA/GO
NASCIDUAL 24/03/1980 CIC: 934.042.041-15
REG. GERAL 4210693 ÓRGÃO EXPEDIDOR: DGPC/GO

Luiz Carlos
PRESIDENTE DO CRBIO

VALIDA EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

folha: <u>2077</u>
Processo: _____
Rubrica: <u>[assinatura]</u>



Ministério do Meio Ambiente
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis



**CADASTRO TÉCNICO FEDERAL
CERTIFICADO DE REGULARIDADE**

Nr. de Cadastro: 1885588	CPF/CNPJ: 934.042.041-15	Emitido em: 09/08/2013	Válido até: 09/11/2013
------------------------------------	------------------------------------	----------------------------------	----------------------------------

Nome/Razão Social/Endereço

**Fidélis Júnio Marra Santos
Rua 202 - número 132
Setor Leste Vila Nova
GOIANIA/GO
74643-090**

Este certificado comprova a regularidade no

Cadastro de Instrumentos de Defesa Ambiental

Consultor Técnico Ambiental - Classe 5.0

**Ecosistemas Terrestres e Aquáticos
Serviços Relacionados À Silvicultura**

Observações:

- 1 - Este certificado não habilita o interessado ao exercício da(s) atividade(s) descrita(s), sendo necessário, conforme o caso de obtenção de licença, permissão ou autorização específica após análise técnica do IBAMA, do programa ou projeto correspondente;
- 2 - No caso de encerramento de qualquer atividade especificada neste certificado, o interessado deverá comunicar ao IBAMA, obrigatoriamente, no prazo de 30 (trinta) dias, a ocorrência para atualização do sistema.
- 3 - Este certificado não substitui a necessária licença ambiental emitida pelo órgão competente.
- 4 - Este certificado não habilita o transporte de produtos ou subprodutos florestais e faunísticos.

A inclusão de Pessoas Físicas e Jurídicas no Cadastro Técnico Federal não implicará por parte do IBAMA e perante terceiros, em certificação de qualidade, nem juízo de valor de qualquer espécie.

Autenticação

xybl.6zte.4nwy.44b9

[Imprimir tela](#) [Fechar janela](#)

EMBRANCO



DECLARAÇÃO

Eu, *Fidélis Júnio Marra Santos*, biólogo, portador do CPF 93404204115, com registro profissional CRBio 57148/04-D, declaro para os devidos fins que componho a equipe de atividade do Programa de Monitoramento de Fauna nas Áreas em Regeneração da UHE Queimado e seus respectivos subprogramas: Monitoramento de Quelônios e Crocodilianos; Monitoramento de Incremento de Fauna; Monitoramento da Fauna sob Enfoque em Ecologia de Paisagem. Declaro também que estou apto a exercer as atividades necessárias à execução dos serviços e minha experiência profissional pode ser comprovada pelo meu currículo.



Fidélis Júnio Marra Santos

Fidélis Júnio Marra Santos
CRBio 57148/04-D



Nome:
Profissão:
Endereço:

EMBRANCO





Fidélis Júnio Marra Santos

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/8271143055053118>

Última atualização do currículo em 20/08/2013

Folha:	2079
Processo:	
Rubrica:	

Graduação em Biologia (Bacharelado e Licenciatura) pela Universidade Católica de Goiás (2006). Mestrado em Zoologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2013). Estudante de doutorado em Zoologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - Museu de Ciências e Tecnologia da PUCRS, Laboratório de Sistemática de Vertebrados, Setor de Herpetologia. **(Texto informado pelo autor)**

Identificação

Nome	Fidélis Júnio Marra Santos
Nome em citações bibliográficas	SANTOS, F. J. M.

Endereço

Endereço Profissional	Museu de Ciências e Tecnologia da PUCRS, Laboratório de Sistemática de Vertebrados, Setor de Herpetologia. AV. IPIRANGA, 6681 PARTENON 90619900 - Porto Alegre, RS - Brasil
------------------------------	--

Formação acadêmica/titulação

2013	Doutorado em andamento em Zoologia (Conceito CAPES 6). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS, Brasil. Título: Sistemática filogenética das cobras cegas da Família Anomalepididae Taylor, 1939 (Reptilia, Squamata, Serpentes), Orientador: Santiago Jose Castroviejo Fisher. Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), CAPES, Brasil.
2011 - 2013	Mestrado em Zoologia (Conceito CAPES 6). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS, Brasil. Título: Estudo Taxonômico de <i>Gymnogeophagus meridionalis</i> Reis & Malabarba 1988 e <i>G. rhabdotus</i> (Hensel 1870) (Labriformes, Cichlidae), Ano de Obtenção: 2013. Orientador: Roberto Esser dos Reis. Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).
2002 - 2006	Graduação em Biologia. Universidade Católica de Goiás, UCG. Título: Considerações Biogeográficas sobre a Herpetofauna do submédio e da foz do rio São Francisco, Brasil. Orientador: Alfredo Palau Peña. Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Formação Complementar

2011 - 2011	Métodos e Técnicas de Pesquisa. (Carga horária: 40h). Serviço Social da Indústria (SESI).
2011 - 2011	Português: Novas Regras Ortográficas. (Carga horária: 40h).

2009 - 2009	Serviço Social da Indústria (SESI). Português: Novas Regras Ortográficas. (Carga horária: 40h). Serviço Social da Indústria (SESI).
2007 - 2007	Bioacústica. (Carga horária: 12h). Instituto de Ciências Biológicas - Universidade Federal de Goiás.
2007 - 2007	Técnicas de Desenho Aplicado a Biologia. (Carga horária: 12h). Instituto de Ciências Biológicas - Universidade Federal de Goiás.
2005 - 2005	Ecologia, Manejo e Clínica de Serpentes. (Carga horária: 24h). Escola de Veterinária (UFG).
2004 - 2004	Manejo de Conservação da Herpetofauna no Cerrado. (Carga horária: 30h). Cerrado Vida.
2004 - 2004	Métodos de Amostragem em Herpetofauna. (Carga horária: 30h). Cerrado Vida.
2004 - 2004	História Natural dos Anfíbios do Cerrado. (Carga horária: 6h). Departamento de Biologia (UCG).
2004 - 2004	Orientação sobre Estágio. (Carga horária: 4h). Instituto Euvaldo Lodi (IEL).
2003 - 2003	Manejo de Répteis do Cerrado. (Carga horária: 48h). Departamento de Biologia (UCG).
2003 - 2003	Métodos de Estudo em Campo com Anfíbios e Répteis. (Carga horária: 30h). Departamento de Biologia (UCG).
2003 - 2003	Avaliação Faunística Ambiental. (Carga horária: 30h). Departamento de Biologia (UCG).
2002 - 2002	Primeiros Socorros em Campo. (Carga horária: 12h). Departamento de Biologia (UCG).
2002 - 2002	Fotografia. (Carga horária: 30h). CANOPUS Escola de Fotografia.
2000 - 2000	Bovinocultura de leite. (Carga horária: 34h). Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR).
2000 - 2000	Equideocultura (Doma e Casqueamento). (Carga horária: 40h). Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR).
2000 - 2000	Operação de tratores agrícolas. (Carga horária: 26h). Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR).

Atuação Profissional

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS, Brasil.

Vínculo institucional

2013 - Atual

Vínculo: Bolsista de doutorado CAPES, Enquadramento Funcional: Bolsista de doutorado em Zoologia

Outras informações

Integrante do Grupo de Pesquisa em Herpetologia do Museu de Ciências e Tecnologia da PUCRS. Trabalha com sistemática de serpentes, especificamente na sistemática filogenética das cobras cegas da Família Anomalepididae Taylor, 1939 (Reptilia, Squamata, Serpentes).

Vínculo institucional

2011 - 2013

Vínculo: Bolsista de mestrado CNPq, Enquadramento Funcional: Bolsista de mestrado em Zoologia

Outras informações

Participou do Grupo de Pesquisa em Ictiologia, trabalhando especificamente no estudo taxonômico de *Gymnogeophagus meridionalis* Reis & Malabarba 1988 e *G. rhabdotus* (Hensel 1870) (Labriformes, Cichlidae) no Laboratório de Sistemática de Vertebrados, Setor de Ictiologia, do Museu de Ciências e Tecnologia da PUCRS.

Atividades

03/2013 - Atual

Pesquisa e desenvolvimento, Laboratório de Sistemática de Vertebrados, .
Linhas de pesquisa
Herpetologia

05/2013 - 05/2013

Ensino, Biologia, Nível: Graduação

03/2011 - 03/2013	<p>Disciplinas ministradas Serpentes e o Ofidismo no Brasil. Palestra ministrada para os estudantes de Biologia durante as atividades da disciplina Zoologia IV.</p> <p>Pesquisa e desenvolvimento , Laboratório de Sistemática de Vertebrados</p> <p>Linhas de pesquisa Ictiologia</p> <p>Ensino, Biologia, Nível: Graduação</p> <p>Disciplinas ministradas Serpentes: Biologia Geral e Ofidismo. Palestra ministrada para a turma do último período de graduação em Biologia.</p>	<p>Folha: 20/20</p> <p>Processo: 2008</p> <p>Rubrica: [assinatura]</p>
10/2012 - 10/2012	<p>Ensino, Biologia, Nível: Graduação</p> <p>Disciplinas ministradas Serpentes: Biologia Geral e Ofidismo. Palestra ministrada para a turma do último período de graduação em Biologia.</p>	
Universidade Católica de Goiás, UCG, Brasil.		
Vínculo institucional 2004 - 2006	<p>Vínculo: Monitoria, Enquadramento Funcional: Monitor na disciplina Zoologia de Vertebrados, Carga horária: 12</p>	
Outras informações	<p>Monitoria na disciplina Zoologia de Vertebrados B, exercida entre 08/2004 e 06/2006. O conteúdo principal desta disciplina abrangeu evolução, morfologia, anatomia, ecologia e biogeografia de Aves, Répteis e Mamíferos.</p>	
Vínculo institucional 2003 - 2003	<p>Vínculo: Estágio, Enquadramento Funcional: Estagiário, Carga horária: 12</p>	
Outras informações	<p>Estágio no Núcleo Regional de Ofiologia de Goiânia (NUROG). Atividades desenvolvidas: - Atividades relacionadas à manutenção de serpentes, aranhas e escorpiões em biotério; - Extração de veneno de serpentes para atividades de pesquisa relacionados à bioquímica de venenos.</p>	
Vínculo institucional 2002 - 2002	<p>Vínculo: Estágio, Enquadramento Funcional: Estagiário, Carga horária: 12</p>	
Outras informações	<p>Estágio no Núcleo Regional de Ofiologia de Goiânia (NUROG). Atividades desenvolvidas: - Atividades relacionadas à manutenção de serpentes, aranhas e escorpiões em biotério; - Extração de veneno de serpentes para atividades de pesquisa relacionados à bioquímica de venenos.</p>	
Vínculo institucional 2002 - 2002	<p>Vínculo: Estágio, Enquadramento Funcional: Estagiário, Carga horária: 12</p>	
Outras informações	<p>Estágio no Instituto do Trópico Subúmido (ITS), no Laboratório de Arqueologia. Atividades desenvolvidas: - Manutenção de artefatos de cerâmica e adornos; - Classificação de instrumentos indígenas, de acordo com as nações indígenas brasileiras; - Catalogação de peças arqueológicas.</p>	
Atividades		
08/2004 - 06/2006	<p>Ensino, Biologia, Nível: Graduação</p> <p>Disciplinas ministradas Monitor na disciplina Zoologia de Vertebrados B, no período de agosto de 2004 a junho de 2006.</p>	
02/2003 - 11/2003	<p>Estágios , Núcleo Regional de Ofiologia de Goiânia, .</p> <p>Estágio realizado no Núcleo Regional de Ofiologia de Goiânia (NUROG). De fevereiro a novembro de 2003.</p>	
08/2002 - 12/2002	<p>Estágios , Instituto do Trópico Subúmido - Laboratório de Arqueologia, .</p> <p>Estágio realizado no Laboratório de Arqueologia do Instituto do Trópico Subúmido (ITS). De agosto a dezembro de 2002.</p>	
04/2002 - 06/2002	<p>Estágios , Núcleo Regional de Ofiologia de Goiânia, .</p> <p>Estágio realizado no Núcleo Regional de Ofiologia de Goiânia (NUROG). De abril a junho de 2002.</p>	
Centro de Conservação e Manejo de Répteis e Anfíbios (RAN) IBAMA, RAN, Brasil.		
Vínculo institucional 2005 - 2007	<p>Vínculo: Bolsista de graduação CNPq, Enquadramento Funcional: Bolsista de iniciação científica e estagiário, Carga horária: 20</p>	
Outras informações	<p>Estágio no grupo técnico Squamata. Participou também das atividades de campo dos grupos técnicos Crocodilianos e Quelônios. Bolsista de Iniciação Científica</p>	

Atividades**01/2007 - 02/2007**

Estágios , Centro de Conservação e Manejo de Répteis e Anfíbios (RAN) IBAMA ,

Estágio realizado

Levantamento da Herpetofauna na Bacia Hidrográfica do rio São Francisco (Sub-Médio e Foz)- Programa de Revitalização, nos estados da Bahia, Alagoas, Pernambuco e Sergipe. De 15 de janeiro a 08 de fevereiro de 2007.

08/2005 - 08/2006

Pesquisa e desenvolvimento , Centro de Conservação e Manejo de Répteis e Anfíbios (RAN) IBAMA ,

Linhas de pesquisa

Herpetologia

04/2006 - 05/2006

Estágios , Centro de Conservação e Manejo de Répteis e Anfíbios (RAN) IBAMA ,

Estágio realizado

Levantamento da Herpetofauna na Bacia Hidrográfica do rio São Francisco (Sub-Médio e Foz)- Programa de Revitalização, nos estados da Bahia, Alagoas, Pernambuco e Sergipe. De 23 de abril a 07 de maio de 2006.

11/2005 - 11/2005

Estágios , Centro de Conservação e Manejo de Répteis e Anfíbios (RAN) IBAMA ,

Estágio realizado

Monitoramento de Crocodilianos no rio Araguaia e Projeto Quelônios da Amazônia, nos estados de Goiás e Mato Grosso. De 19 a 30 de novembro de 2005.

10/2005 - 10/2005

Estágios , Centro de Conservação e Manejo de Répteis e Anfíbios (RAN) IBAMA ,

Estágio realizado

Monitoramento de Crocodilianos no rio Araguaia e Projeto Quelônios da Amazônia, nos estados de Goiás e Mato Grosso. De 21 a 31 de outubro de 2005.

Parque Zoológico de Goiânia, ZOOLOGICO, Brasil.

Vínculo institucional**2004 - 2005**

Vínculo: Bolsista de graduação IEL, Enquadramento Funcional: Bolsista e estagiário, Carga horária: 20

Outras informações

Manejo de fauna silvestre (nacional e exótica).

Atividades**03/2004 - 01/2005**

Estágios , Parque Zoológico de Goiânia ,

Estágio realizado

Manejo de Fauna Silvestre (nacional e exótica). Bolsista do Instituto Euvaldo Lodi (IEL). De março de 2004 a janeiro de 2005.

Engenharia e Consultoria Ambiental Ltda, ENCEBIO, Brasil.

Vínculo institucional**2007 - 2007**

Vínculo: Consultor, Enquadramento Funcional: Biólogo

Outras informações

Prestação de serviços como coordenador do resgate de ictiofauna nas enseadeiras do Aproveitamento Hidrelétrico Corumbá III, município de Luziânia, Goiás, no período de 04 de julho a 03 de agosto de 2007.

Atividades**07/2007 - 08/2007**

Serviços técnicos especializados , Equipe de Resgate de Ictiofauna ,

Serviço realizado

Resgate de ictiofauna nas enseadeiras do Aproveitamento Hidrelétrico Corumbá III, no período de 04 de julho a 03 de agosto de 2007.

LUPUS Consultoria Ambiental LTDA, LUPUS, Brasil.

Vínculo institucional**2010 - 2010**

Vínculo: Consultor, Enquadramento Funcional: Biólogo

Outras informações

Participação no monitoramento de herpetofauna da Linha de Transmissão 500 KV Colinas - São João do Piauí, nos estados do Tocantins, Maranhão e Piauí entre os dias 18 de julho e 09 de agosto de 2010.

Atividades**07/2010 - 08/2010**

Serviços técnicos especializados , Equipe de monitoramento de fauna ,

Serviço realizado

como biólogo participante do monitoramento de herpetofauna da Linha de

Transmissão 500 KV Colinas - São João do Piauí, nos estados de Maranhão e Piauí entre os dias 18 de junho e 09 de agosto de 2010.

Folha:	2085
Processo:	
Rubrica:	

Oikos Pesquisa Aplicada Ltda, OIKOS, Brasil.

Vínculo institucional

2009 - 2009

Outras informações

Vínculo: Consultor, Enquadramento Funcional: Biólogo

Participação no levantamento de herpetofauna na área de influência da Ferrovia Norte - Sul, no município de Palmeiras de Goiás, no estado de Goiás, realizado entre os dias 07 e 15 de dezembro de 2009.

Atividades

12/2009 - 12/2009

Serviços técnicos especializados , Oikos Pesquisa Aplicada Ltda, .

Serviço realizado

como membro da equipe técnica que realizou o levantamento de herpetofauna referente ao projeto de implantação da Ferrovia Norte-Sul, no município de Palmeiras de Goiás, no estado de Goiás, entre os dias 07 e 15 de dezembro de 2009.

Biota Projetos e Consultoria Ambiental Ltda, BIOTA, Brasil.

Vínculo institucional

2008 - 2008

Outras informações

Vínculo: funcionário, Enquadramento Funcional: Biólogo

Participação do Resgate de Fauna Terrestre durante a Operação de desmatamento na área do reservatório do Aproveitamento Hidrelétrico Corumbá III, no município de Luziânia, Goiás, de janeiro a abril de 2008. Participação do Resgate de Fauna Terrestre durante a Operação de enchimento do Aproveitamento Hidrelétrico Corumbá III, no município de Luziânia, Goiás, de abril a maio de 2008.

Vínculo institucional

2008 - 2008

Outras informações

Vínculo: Consultor, Enquadramento Funcional: Biólogo

Participação no Monitoramento de Mastofauna (Mamíferos terrestres de pequeno, médio e grande porte e quirópteros) na área do Aproveitamento Hidrelétrico Dardanelos, no município de Aripuanã, Mato Grosso, no período de 17 a 26 de maio de 2008.

Vínculo institucional

2004 - 2006

Outras informações

Vínculo: Estágio, Enquadramento Funcional: Estagiário

Participação em Estudos de Levantamento e Monitoramento de Herpetofauna e Mastofauna. De 25 de setembro de 2004 a 24 de maio de 2006.

Atividades

05/2008 - 05/2008

Serviços técnicos especializados , Equipe de Inventariamento e Monitoramento de Fauna, .

Serviço realizado

participação no monitoramento de mastofauna (Mamíferos terrestres de pequeno, médio e grande porte e quirópteros) na área do Aproveitamento Hidrelétrico Dardanelos, no município de Aripuanã, Mato Grosso, no período de 17 a 26 de maio de 2008.

04/2008 - 05/2008

Serviços técnicos especializados , Equipe de Resgate de Fauna, .

Serviço realizado

Resgate de Fauna Terrestre durante a operação de enchimento do reservatório do AHE Corumbá III, no município de Luziânia, Goiás. De 08 de abril a 06 de maio de 2008.

01/2008 - 04/2008

Serviços técnicos especializados , Equipe de Resgate de Fauna, .

Serviço realizado

Resgate de Fauna Terrestre durante a operação de desmatamento na área do reservatório do AHE Corumbá III, no município de Luziânia, Goiás. De 28 de janeiro a 07 de abril de 2008.

05/2006 - 05/2006

Estágios , Equipe de Inventariamento e Monitoramento de Fauna, .

Estágio realizado

Levantamento da Herpetofauna para Estudo de Impacto Ambiental na área de influencia da Usina de Cana Santa Rita, Barro Alto, Goiás. De 23 a 24 de maio de 2006.

12/2005 - 12/2005

Estágios , Equipe de Inventariamento e Monitoramento de Fauna, .

10/2005 - 10/2005

Estágio realizado

Monitoramento de Fauna- Programa de Mastofauna- do Projeto de Irrigação do rio Manuel Alves, Tocantins. De 12 a 18 de dezembro de 2005.

Estágios , Equipe de Inventariamento e Monitoramento de Fauna ,

Estágio realizado

Estudo Integrado de Bacia Hidrográfica (Meio Biótico- Mastofauna) do AHE Corumbá III, Goiás. De 10 a 15 de outubro de 2005.

09/2005 - 09/2005

Estágios , Equipe de Inventariamento e Monitoramento de Fauna ,

Estágio realizado

Monitoramento de Fauna- Programa de Herpetofauna- do Projeto de Irrigação do rio Manuel Alves, Tocantins. De 09 a 14 de setembro de 2005.

08/2005 - 08/2005

Estágios , Equipe de Inventariamento e Monitoramento de Fauna ,

Estágio realizado

Levantamento de Mamíferos Terrestres de Médio e Grande Porte na Área de Influência da Linha de Transmissão da UHE Corumbá IV, Santa Maria, Goiás. De 22 a 24 de agosto de 2005.

07/2005 - 08/2005

Estágios , Equipe de Inventariamento e Monitoramento de Fauna ,

Estágio realizado

Monitoramento de Fauna- Programa de Herpetofauna- do Projeto de Irrigação do rio Manuel Alves, Tocantins. De 29 de julho a 08 de agosto de 2005.

05/2005 - 06/2005

Estágios , Equipe de Inventariamento e Monitoramento de Fauna ,

Estágio realizado

Estudo Integrado de Bacia Hidrográfica (Meio Biótico- Herpetofauna) do AHE Corumbá III, Goiás. De 31 de maio a 13 de junho de 2005.

01/2005 - 02/2005

Estágios , Equipe de Inventariamento e Monitoramento de Fauna ,

Estágio realizado

Monitoramento de Fauna- Programa de Herpetofauna- do Projeto de Irrigação do rio Manuel Alves, Tocantins. De 30 de janeiro a 08 de fevereiro de 2005.

09/2004 - 10/2004

Estágios , Equipe de Inventariamento e Monitoramento de Fauna ,

Estágio realizado

Monitoramento de Fauna- Programa de Herpetofauna- do Projeto de Irrigação do rio Manuel Alves, Tocantins. De 25 de setembro a 04 de outubro de 2004.

DBO Engenharia Ltda, DBO, Brasil.

Vínculo institucional

2009 - 2009

Vínculo: funcionário, Enquadramento Funcional: Biólogo, Regime: Dedicção exclusiva.

Outras informações

Integrante da equipe técnica multidisciplinar responsável pelo trabalho de resgate e monitoramento de fauna na área das Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCH's) Goiandira e Nova Aurora, nos municípios de mesmo nome, no estado de Goiás. De 06 de julho a 30 de outubro de 2009.

Vínculo institucional

2007 - 2007

Vínculo: Estágio, Enquadramento Funcional: Estagiário

Outras informações

- Participação no Inventário de Herpetofauna, Ictiofauna e Mastofauna para a elaboração do diagnóstico do meio biótico de dois Estudos de Impacto Ambiental (EIA), nos municípios de Jataí (25 a 27/ 05/ 2007) e Montividiu (28 a 30/ 05/ 2007), no estado de Goiás. - Participação no Inventário de Herpetofauna para a elaboração do diagnóstico do meio biótico de um Estudo de Impacto Ambiental (EIA), no município de Colinas do Sul (08 a 11/01/2007), no estado de Goiás. - Participação no Inventário de Herpetofauna para a elaboração do diagnóstico do meio biótico de dois Estudos de Impacto Ambiental (EIA), nos municípios de Cachoeira Dourada (17 a 19/ 01/ 2007) e Aporé (20 a 22/ 02/ 2007), no estado de Goiás.

Atividades

07/2009 - 10/2009

Serviços técnicos especializados , Equipe de Resgate e Monitoramento de Fauna ,

Serviço realizado

na equipe de resgate e monitoramento de fauna das Pequenas Centrais Hidrelétricas Goiandira e Nova Aurora, no estado de Goiás.

05/2007 - 05/2007

Estágios , Equipe de Inventariamento e Monitoramento de Fauna ,

Estágio realizado

Participação no Inventariamento de Herpetofauna, Ictiofauna e Mastofauna para a

folha:	2082
processo:	05/2007
rubrica:	JHM

elaboração do diagnóstico do meio biótico de dois Estudos de Impacto Ambiental (EIA), nos municípios de Jataí (25 a 27/ 05/ 2007) e Montividiu (26 a 30/ 05/ 2007), Goiás.

01/2007 - 02/2007

Estágios , Equipe de Inventariamento e Monitoramento de Fauna ,

Estágio realizado

Participação no Inventariamento de Herpetofauna para a elaboração do diagnóstico do meio biótico de dois Estudos de Impacto Ambiental (EIA), nos municípios de Cachoeira Dourada (17 a 19/ 01/ 2007) e Aporé (20 a 22/ 02/ 2007), Goiás.

01/2007 - 01/2007

Estágios , Equipe de Inventariamento e Monitoramento de Fauna ,

Estágio realizado

Participação no Inventariamento de Herpetofauna para a elaboração do diagnóstico do meio biótico de um Estudo de Impacto Ambiental (EIA), no município de Colinas do Sul (08 a 11/01/2007), Goiás.

Neotrópica Tecnologia Ambiental LTDA, NEOTROPICA, Brasil.

Vínculo institucional

2010 - 2010

Vínculo: Consultor, Enquadramento Funcional: Biólogo

Outras informações

Participação no Levantamento de Herpetofauna referente ao Estudo Integrado de Bacia Hidrográfica Rio do Peixe, nos municípios de Aragarças, Baliza, Portelândia, Doverlândia, Caiapônia e Mineiros, no estado de Goiás, no período de 21 de janeiro a 04 de fevereiro de 2010.

Vínculo institucional

2010 - 2010

Vínculo: Consultor, Enquadramento Funcional: Biólogo

Outras informações

Participação no Levantamento de Herpetofauna na área do Aproveitamento Hidrelétrico Salto do rio Verdinho, nos municípios de Caçu e Itarumã, estado de Goiás, no período de 20 a 25 de agosto de 2010.

Vínculo institucional

2010 - 2010

Vínculo: Consultor, Enquadramento Funcional: Biólogo

Outras informações

Participação no Levantamento de Herpetofauna na área do Aproveitamento Hidrelétrico Salto, nos municípios de Caçu e Itarumã, estado de Goiás, no período de 26 a 31 de agosto de 2010.

Vínculo institucional

2005 - 2006

Vínculo: Estágio, Enquadramento Funcional: Estagiário

Outras informações

Participação em Estudos de Impacto Ambiental e respectivos Relatórios de Impacto ao Meio Ambiente - EIA/RIMA - nas equipes de Herpetofauna, Avifauna e Ictiofauna.

Atividades

08/2010 - 08/2010

Serviços técnicos especializados , Equipe de Inventariamento de Fauna ,

Serviço realizado

na equipe de fauna, atuando no Levantamento de Herpetofauna, da Área do Aproveitamento Hidrelétrico Salto do rio Verdinho, localizado nos municípios de Caçu e Itarumã, estado de Goiás.

08/2010 - 08/2010

Serviços técnicos especializados , Equipe de Inventariamento de Fauna ,

Serviço realizado

na equipe de fauna, atuando no Levantamento de Herpetofauna, da Área do Aproveitamento Hidrelétrico Salto, localizado nos municípios de Caçu e Itarumã, estado de Goiás.

01/2010 - 02/2010

Serviços técnicos especializados , Equipe de Inventariamento de Fauna ,

Serviço realizado

na equipe de fauna, atuando no Levantamento de Herpetofauna, do Estudo Integrado de Bacia Hidrográfica Rio do Peixe.

10/2006 - 11/2006

Estágios , Equipe de Inventariamento de Fauna ,

Estágio realizado

na equipe de fauna (levantamento de herpetofauna, avifauna e ictiofauna), que executou o EIA/RIMA do empreendimento Interpirineus (complexo de lazer com hotéis, golf club e resort), município de Pirenópolis, Goiás.

09/2006 - 10/2006

Estágios , Equipe de Inventariamento de Fauna ,

Estágio realizado

na equipe de fauna (levantamento de herpetofauna, avifauna e ictiofauna), que

executou o EIA/RIMA da Destilaria Água Limpa (produção de álcool, açúcar e energia), município de Santa Fé de Goiás, Goiás.

Estágios , Equipe de Inventariamento de Fauna, .

Estágio realizado

na equipe de fauna (levantamento de herpetofauna, avifauna e ictiofauna), que executou o EIA/RIMA do Projeto Bauxita Goiás da Mineração Curimbaba Ltda, no município de Barro Alto, Goiás.

08/2005 - 10/2005

Estágios , Equipe de Inventariamento de Fauna, .

Estágio realizado

na equipe de fauna (levantamento de ictiofauna), que executou o EIA/RIMA do Loteamento Escarpas do Corumbá, município de Luziânia, Goiás.

Cerrado Vida, CERRADO, Brasil.

Vínculo institucional

2006 - 2006

Vínculo: Monitoria, Enquadramento Funcional: Monitor no mini-curso de Campo Herpetofauna, Carga horária: 40

Outras informações

O curso contemplou aspectos da história natural de Répteis e Anfíbios do bioma Cerrado e técnicas de coleta, preparação e manejo para a Herpetofauna. Os participantes também foram instruídos quanto às leis e normas para atividades de coletas na Natureza e, ainda, quanto a importância de coleções científicas. De 07 à 10/09/2006, com carga horária de 40 horas.

Vínculo institucional

2006 - 2006

Vínculo: Monitoria, Enquadramento Funcional: Monitor no mini-curso de Campo Herpetofauna, Carga horária: 40

Outras informações

O curso contemplou aspectos da história natural de Répteis e Anfíbios do bioma Cerrado e técnicas de coleta, preparação e manejo para a Herpetofauna. Os participantes também foram instruídos quanto às leis e normas para atividades de coletas na Natureza e, ainda, quanto a importância de coleções científicas. De 02 à 05/11/2006, com carga horária de 40 horas.

Atividades

11/2006 - 11/2006

Ensino, Biologia, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas

Monitor no mini-curso Métodos de Amostragem em Herpetofauna: Caracterização em Estudos Ambientais.

09/2006 - 09/2006

Ensino, Biologia, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas

Monitor no mini-curso Métodos de Amostragem em Herpetofauna: Caracterização em Estudos Ambientais.

Sensu Ambiental, SENSU, Brasil.

Vínculo institucional

2006 - 2006

Vínculo: Estágio, Enquadramento Funcional: Estagiário

Outras informações

Estágio realizado no levantamento de herpetofauna durante o Estudo de Impacto Ambiental da Usina de cana Goiasa, no município de Itumbiara, Goiás.

Atividades

12/2006 - 12/2006

Estágios , Equipe de Inventariamento de Herpetofauna, .

Estágio realizado

na equipe de fauna (levantamento de herpetofauna), que executou o EIA/RIMA da Usina de Cana Goiasa, no município de Itumbiara, Goiás. De 21 a 24 de dezembro de 2006.

Centro Tecnológico de Engenharia (CTE), CTE, Brasil.

Vínculo institucional

2004 - 2005

Vínculo: Estágio, Enquadramento Funcional: Estagiário

Outras informações

Estágio realizado na equipe de fauna (Herpetofauna) durante a fase de monitoramento.

Atividades

05/2005 - 05/2005

Estágios , Equipe de Inventariamento e Monitoramento de Herpetofauna, .

Estágio realizado

Monitoramento da Herpetofauna (Programa Básico Ambiental) do AHE Espora, Aporé, Goiás. De 11 a 18 de maio de 2005.

02/2005 - 03/2005

Estágios, Equipe de Inventariamento e Monitoramento de Herpetofauna.

Estágio realizado

Monitoramento da Herpetofauna (Programa Básico Ambiental) do AHE Espora, Aporé, Goiás. De 24 de fevereiro a 03 de março de 2005.

12/2004 - 12/2004

Estágios, Equipe de Inventariamento e Monitoramento de Herpetofauna, .

Estágio realizado

Monitoramento da Herpetofauna (Programa Básico Ambiental), do AHE Espora, Aporé, Goiás. De 03 a 11 de dezembro de 2004.

Folha:	2083
Processo:	
Rubrica:	JFM

Linhas de pesquisa

1. Herpetologia
 Objetivo: Estudar a história natural dos répteis e anfíbios brasileiros.
 Grande área: Ciências Biológicas / Área: Zoologia.
 Grande Área: Ciências Biológicas / Área: Zoologia / Subárea: Herpetologia.
 Palavras-chave: Répteis; Anfíbios; História Natural.
2. Ictiologia
 Objetivo: Estudo taxonômico de *Gymnogeophagus meridionalis* Reis & Malabarba 1988 e *G. rhabdotus* (Hensel 1870) (Labriformes, Cichlidae).
 Grande área: Ciências Biológicas / Área: Zoologia.
 Grande Área: Ciências Biológicas / Área: Zoologia / Subárea: Ictiologia.
 Grande Área: Ciências Biológicas / Área: Zoologia / Subárea: Taxonomia Zoológica.
 Palavras-chave: Ictiologia; Taxonomia Zoológica; *Gymnogeophagus meridionalis*; *Gymnogeophagus rhabdotus*.
3. Herpetologia
 Objetivo: Propor uma hipótese filogenética para as cobras cegas da Família *Anomalepididae* Taylor, 1939 (Reptilia, Squamata, Serpentes).
 Grande área: Ciências Biológicas / Área: Zoologia.
 Grande Área: Ciências Biológicas / Área: Zoologia / Subárea: Herpetologia.
 Grande Área: Ciências Biológicas / Área: Zoologia / Subárea: Sistemática filogenética.
 Palavras-chave: Herpetologia; *Anomalepididae*; Sistemática filogenética.

Projetos de pesquisa

2013 - Atual

Sistemática filogenética das cobras cegas da Família *Anomalepididae* Taylor, 1939 (Reptilia, Squamata, Serpentes)

Descrição: Propor uma hipótese filogenética para as cobras cegas da Família *Anomalepididae* Taylor, 1939 (Reptilia, Squamata, Serpentes).

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Doutorado: (1).

Integrantes: Fidélis Júnio Marra Santos - Integrante / Santiago Jose Castroviejo Fisher - Coordenador.

Financiador(es): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) - Bolsa / Programa de Pós-Graduação em Zoologia-PUCRS - Bolsa.

2011 - 2013

Estudo Taxonômico de *Gymnogeophagus meridionalis* Reis & Malabarba 1988 e *G. rhabdotus* (Hensel 1870) (Labriformes, Cichlidae). Bolsista mestrado - GM/ CNPq (Processo 130757/2011-0). De 01/03/2011 a 28/02/2013

Descrição: Estudo taxonômico de *Gymnogeophagus meridionalis* Reis & Malabarba 1988 e *G. rhabdotus* (Hensel 1870) (Labriformes, Cichlidae).

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Mestrado acadêmico: (1).

Integrantes: Fidélis Júnio Marra Santos - Integrante / Roberto Esser dos Reis - Coordenador.

Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Bolsa / Programa de Pós-Graduação em Zoologia-PUCRS - Bolsa.

2005 - 2006

Levantamento de Squamata na Área de Proteção Ambiental (APA) Meandros do rio Araguaia. Iniciação científica PIBIC/ CNPq (Processo individual número 105206/2005-9). De 08/2005 a 08/2006

Descrição: Estudar a diversidade dos répteis squamata na Área de Proteção Ambiental (APA) Meandros do rio Araguaia, nos estados de Goiás e Mato Grosso.

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação: (9) / Mestrado acadêmico: (2) .

Integrantes: Fidélis Júnio Marra Santos - Integrante / Alfredo Palau Peña - Integrante / Vera Lúcia Ferreira Luz - Coordenador.

Financiador(es): Centro de Conservação e Manejo de Répteis e Anfíbios - Cooperação / Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) - Bolsa.

Número de produções C, T & A: 2

Áreas de atuação

1. Grande área: Ciências Biológicas / Área: Zoologia / Subárea: Zoologia de Vertebrados.
2. Grande área: Ciências Biológicas / Área: Zoologia / Subárea: Herpetologia.
3. Grande área: Ciências Biológicas / Área: Zoologia / Subárea: Ictiologia.
4. Grande área: Ciências Biológicas / Área: Zoologia / Subárea: Taxonomia dos Grupos Recentes.
5. Grande área: Ciências Biológicas / Área: Zoologia / Subárea: Morfologia dos Grupos Recentes.

Idiomas

- | | |
|-----------------|--|
| Inglês | Compreende Razoavelmente, Fala Pouco, Lê Razoavelmente, Escreve Razoavelmente. |
| Espanhol | Compreende Razoavelmente, Fala Pouco, Lê Razoavelmente, Escreve Pouco. |

Produções

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódicos

Ordenar por

Ordem Cronológica



1. SOARES, V. C. N. ; PEÑA, A. P. ; PIRES, R. A. P. ; RIBEIRO, N. C. ; **SANTOS, F. J. M.** . Os Mamíferos dos canais de Quirinópolis, Cachoeira Dourada, Itumbiara e Goiatuba, Goiás, Brasil. Estudos (Goiânia. Online), v. 37, p. 351-368, 2010.
2. **SANTOS, F. J. M.** ; PEÑA, A. P. ; LUZ, V. L. F. . Considerações Biogeográficas sobre a Herpetofauna do submédio e da foz do rio São Francisco, Brasil. Estudos (Goiânia. Online), v. 35, p. 59-78, 2008.
3. **SANTOS, F. J. M.** ; LUZ, V. L. F. ; PEÑA, A. P. ; FALEIRO JUNIOR, S. G. ; PIRES, R. A. P. . Relação dos Squamata (Reptilia) da Área de Proteção Ambiental Meandros do rio Araguaia, Brasil. Estudos (Goiânia. Online), v. 35, p. 401-407, 2008.
4. SILVA, W. V. ; POLI, F. C. ; **SANTOS, F. J. M.** . Amphibia, Scinax constrictus: distribution extension. Check List (São Paulo. Online), v. 2, p. 34-35, 2006.

Resumos publicados em anais de congressos

1. Carvalho, T. dos Santos ; PEÑA, A. P. ; BASTAZINI, Camila Vianello ; **SANTOS, F. J. M.** ; FALEIRO JUNIOR, S. G. ; 2084 Soares, V. C. N. . Distribuição da Família Tropiduridae em um Levantamento da Herpetofauna na Baía de São Francisco. In: 4º Congresso Brasileiro de Herpetologia, 2009, Pirenópolis. CD 4º Congresso Brasileiro de Herpetologia, 2009. Processo: 1115 Publicação: 1115
2. PIRES, R. A. P. ; TAVARES, T. O. ; **SANTOS, F. J. M.** ; Soares, V. C. N. ; PEÑA, A. P. . Anurofauna do Sudoeste do Estado de Goiás em áreas destinadas a instalação de usinas de álcool e açúcar. In: 3º Congresso Brasileiro de Herpetologia, 2007, Belém. CD 3º Congresso Brasileiro de Herpetologia, 2007.
3. SOUZA FILHO, J. ; PEÑA, A. P. ; **SANTOS, F. J. M.** ; POLI, F. C. ; FALEIRO JUNIOR, S. G. ; LUZ, V. L. F. . Levantamento de Anfíbios Anuros na Área de Proteção Ambiental Meandros do Rio Araguaia. In: 3º Congresso Brasileiro de Herpetologia, 2007, Belém. CD 3º Congresso Brasileiro de Herpetologia, 2007.
4. **SANTOS, F. J. M.** ; LUZ, V. L. F. ; PEÑA, A. P. . Levantamento de Squamata na Área de Proteção Ambiental (APA) Meandros do Rio Araguaia. In: 3º Seminário de Iniciação Científica do IBAMA., 2006, Brasília. CD 3º Seminário de Iniciação Científica do IBAMA., 2006.
5. SILVA, W. V. ; **SANTOS, F. J. M.** ; MATHIAS, P. V. C. . Listagem preliminar dos Répteis do município de Porto Alegre do Tocantins, região leste do Estado do Tocantins. In: 2º Congresso Brasileiro de Herpetologia., 2005, Belo Horizonte. CD 2º Congresso Brasileiro de Herpetologia., 2005.
6. SILVA, W. V. ; **SANTOS, F. J. M.** ; MATHIAS, P. V. C. . Listagem preliminar dos Anfíbios do Município de Porto Alegre do Tocantins, região leste do Estado do Tocantins. In: 2º Congresso Brasileiro de Herpetologia., 2005, Belo Horizonte. CD 2º Congresso Brasileiro de Herpetologia., 2005.
7. SILVA, W. V. ; **SANTOS, F. J. M.** ; OLIVEIRA, F. C. G. ; ALOISIO, G. R. . Listagem preliminar dos Anfíbios da área de influência da UHE Espora, sudoeste goiano. In: 2º Congresso Brasileiro de Herpetologia., 2005, Belo Horizonte. CD 2º Congresso Brasileiro de Herpetologia., 2005.
8. SILVA, W. V. ; **SANTOS, F. J. M.** ; OLIVEIRA, F. C. G. ; ALOISIO, G. R. . Listagem preliminar dos Répteis da área de influência da UHE Espora, sudoeste goiano. In: 2º Congresso Brasileiro de Herpetologia., 2005, Belo Horizonte. CD 2º Congresso Brasileiro de Herpetologia., 2005.
9. PORTELA, R. C. ; CAIXETA, C. R. ; **SANTOS, F. J. M.** ; LIMA, L. P. . Ocorrência de Hepatozoon spp. (Apicomplexa, Hepatozoidae) em serpentes da espécie Corallus caninus (Linnaeus, 1758) vindas de apreensão do tráfico de animais silvestres. In: 1º Congresso Brasileiro de Herpetologia., 2004, Curitiba. CD 1º Congresso Brasileiro de Herpetologia., 2004.

Demais tipos : produção técnica

1. **SANTOS, F. J. M.** . Manejo de Fauna e Flora Silvestre - Módulo Herpetofauna. 2009. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).
2. **SANTOS, F. J. M.** . Aspectos Gerais de Squamata e Tópicos em Zoogeografia. 2007. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).
3. **SANTOS, F. J. M.** . Biologia e Manejo de Lagartos. 2006. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).
4. **SANTOS, F. J. M.** ; PEÑA, A. P. ; LUZ, V. L. F. . Levantamento de Squamata na Área de Proteção Ambiental (APA) Meandros do rio Araguaia. 2006. (Relatório de pesquisa).

Eventos

Participação em eventos, congressos, exposições e feiras

1. XVIII Semana do Instituto de Ciências Biológicas (ICB) da Universidade Federal de Goiás (27 a 31/ 08/ 2007) carga horária: 20 horas. 2007. (Simpósio).

2. II Workshop de Ciências da Terra e Evolução (07/ 06/ 2006) carga horária: 3 horas. 2006. (Outra).
3. VIII Semana de Biologia da Universidade Católica de Goiás- UCG (25 a 29/ 10/ 2004) carga horária: 20 horas. 2004. (Outra).
4. VII Semana Nacional e VI Internacional de Biologia da Universidade Católica de Goiás- UCG (13 a 18/ 10/ 2003). 2003. (Outra).
5. Tarde de Palestras (Centro Acadêmico de Biologia- UCG) (08/ 05/ 2002) carga horária: 6 horas. 2002. (Oficina).
6. V Encontro Ambientalista da Universidade Católica de Goiás- UCG (21, 22 e 23/ 05/ 2002) carga horária: 12 horas. 2002. (Encontro).
7. XXIV Encontro Regional de Botânicos- Universidade Estadual de Santa Cruz (26 a 29/ 11/ 2002). 2002. (Encontro).
8. VI Semana Nacional e V Internacional de Biologia da Universidade Católica de Goiás- UCG (28/ 10 a 01/ 11/ 2002). 2002. (Outra).

Outras informações relevantes

- Classificado em primeiro lugar na seleção para o Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Zoologia - PUCRS - 2011/ 1. - Habilitação náutica categoria Mestre Amador. - Carteira nacional de habilitação categoria AD

Página gerada pelo Sistema Currículo Lattes em 21/08/2013 às 14:35:40



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação de Energia Hidrelétrica

Folha:	2085
Processo:	
Rubrica:	HAH

DESPACHO 021615/2013 COHID/IBAMA

Brasília, 10 de setembro de 2013

À Coordenação Geral de Infra-Estrutura de Energia Elétrica

Assunto: **Retificação da ACCTMB nº 28/2011**

Trata-se da 3ª retificação da Autorização para Captura, Coleta, e Transporte de Material Biológico nº 28/2011, emitida em favor da Água e Terra Consultoria, para realizar as campanhas de monitoramento da fauna terrestre, no âmbito do licenciamento ambiental da UHE Queimado.

Tal solicitação foi enviada Ofício nº 1069/2013, solicitando a inclusão das pessoas lá relatadas, com o objetivo de otimizar os trabalhos realizados. Em conferência com o SICAFI, pode-se constatar que todos os profissionais estão com o cadastro em dia. Dessa maneira, não tenho óbices para tal retificação.

Sem mais a relatar, encaminho.

Henrique Cesar Lemos Juca
HENRIQUE CESAR LEMOS JUCA
Analista Ambiental da COHID/IBAMA

De acordo. A Dirc.

11/09/13

Thomas Miazaki de Toledo
Thomas Miazaki de Toledo
Coordenador Geral Infraestrutura de
Energia Elétrica
CGENER/DILIC/IBAMA

Blank header box with faint lines and illegible text.

EM BRANCO



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
 INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
 DIRETORIA DE LICENCIAMENTO AMBIENTAL

AUTORIZAÇÃO DE CAPTURA, COLETA E TRANSPORTE DE MATERIAL BIOLÓGICO

PROCESSO IBAMA Nº 02001.002641/97-39	AUTORIZAÇÃO Nº 028/11 (3ª retificação)	VALIDADE 23/12/2014
--	--	-------------------------------

ATIVIDADE: LEVANTAMENTO MONITORAMENTO RESGATE/SALVAMENTO

TIPO: RECURSOS FAUNÍSTICOS RECURSOS PESQUEIROS

EMPREENHIMENTO: UHE QUEIMADO

EMPREENDEDOR: Consórcio CEMIG-CEB

CNPJ: 02.456.313/0001-84 **CTF:** 202250

ENDEREÇO: Rod. BR 251, sem nº. KM 945. Bairro Distrito de Palmital de Minas. CEP 38625-000. Cabeceira Grande – MG

CONSULTORIA RESPONSÁVEL PELA ATIVIDADE: Água e Terra Planejamento ambiental Ltda

CNPJ/CPF: 04.385.378/0001-01 **CTF:** 669983

ENDEREÇO: Av. Padre Almir Neves de Medeiros, 650. Sobradinho. CEP 38701-118. Patos de Minas – MG

COORDENADOR GERAL DA ATIVIDADE: Regina Célia Gonçalves

CPF: 060.936.896-62 **CTF:** 1227105

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE: O Programa de Monitoramento de Fauna nas Áreas em Recuperação UHE Queimado pretende inventariar a fauna por métodos diretos (captura, marcação e observação direta) nas áreas de recuperação tendo por finalidade a compreensão das mudanças ocasionadas no âmbito da paisagem.

ÁREAS AMOSTRAIS: São descritos no referido Plano de Trabalho do Programa de Monitoramento de Fauna nas Áreas em Recuperação/ Dez/2011 em cada uma das 12 áreas de recuperação e conforme os 07 Subprogramas específicos que compõem esse Programa.

PETRECHOS: Para coleta de dados referente ao monitoramento serão utilizados para Mastofauna, armadilhas sherman, armadilhas de interceptação/queda e tipo gaiola, transectos e armadilhas fotográficas (*Lontra longicaudus*) e grandes mamíferos. Para Quiróptero-fauna, redes de neblina. No caso de Anurofauna e Herpetofauna se utilizará armadilhas de interceptação/queda, abrigo artificial e procura ativa. Em Crocodilianos e Quelônios será utilizado armadilha de covó, laço/cambão e procura ativa. Para Avifauna: captura por rede de neblina, puças, anilhamento, observação direta e pontos de escuta. Além disso, será utilizado entrevistas para complementação de informações.

DESTINAÇÃO DO MATERIAL: Universidade Federal de Uberlândia – UFU. Instituto de Biologia. Museu do Cerrado.

- ESTA AUTORIZAÇÃO NÃO PERMITE**
1. Captura/coleta/transporte/soltura de espécies em área particular sem o consentimento do proprietário;
 2. Captura/coleta/transporte/soltura de espécies em unidades de conservação federais, estaduais, distritais ou municipais, salvo quando acompanhadas da anuência do órgão administrador competente;
 3. Coleta/transporte de espécies listadas na Instrução Normativa MMA nº03/2003 e anexos CITES, bem como as INs MMA 05/04 e 52/05 e no Livro Vermelho de Espécies Ameaçadas;
 4. Coleta de material biológico por técnicos não listados no verso desta;
 5. Exportação de material biológico;
 6. Acesso ao patrimônio genético, nos termos da regulamentação constante na Medida Provisória nº 2.186-16, de 23 de agosto de 2001.

Observação: As Autorizações obtidas por meio do Sistema de Autorização e Informação em Biodiversidade (SISBIO) não podem ser utilizadas para a captura e/ou coleta de material biológico referente ao processo de licenciamento ambiental de empreendimentos.

AS CONDICIONANTES DESTA AUTORIZAÇÃO ESTÃO LISTADAS NO VERSO DESTA FOLHA

LOCAL E DATA DE EMISSÃO: Brasília, DF 11 SET 2013	AUTORIDADE EXPEDIDORA (ASSINATURA E CARIMBO): Eugênio Pio Costa Diretor Substituto da DILIC/IBAMA
---	--

Lielle J Mendonça
Rubricado em
13/09/2013
12:06



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
DIRETORIA DE LICENCIAMENTO AMBIENTAL

AUTORIZAÇÃO DE CAPTURA, COLETA E TRANSPORTE DE MATERIAL BIOLÓGICO

PROCESSO IBAMA
Nº 02001.002641/97-39

AUTORIZAÇÃO Nº 028/11
(3ª retificação)

VALIDADE
23/12/2014

EQUIPE TÉCNICA

NOMES	CTF
Regina Célia Gonçalves (Bióloga/coord.)	1227105
Frederico Innecco Alves Garcia (Biólogo)	971294
Thomás Duarte Mota (Biólogo)	3818362
Karen Adryanne Borges Almeida (Bióloga)	2093807
Wílian Vaz Silva (Biólogo)	1864768
Sheiza Daianne Carvalho Ferreira (Bióloga)	5116794
Sérgio Barbiero Lage (Biólogo)	5040029
Mirella Pellicano da Fonseca (Bióloga)	5476162
Danusy Lopes Santos (Bióloga)	5104440
Luciano Gerolim Leone (Biólogo)	1305120
Rafael Faltz Fava (Biólogo)	4903657
Kelma Torga (Bióloga)	670360

CONDICIONANTES

1. Condicionantes Gerais:

- 1.1. Esta autorização é válida somente sem emendas e/ou rasuras;
- 1.2. O IBAMA, mediante decisão motivada, poderá modificar as condicionantes, bem como suspender ou cancelar esta autorização caso ocorra:
 - a) violação ou inadequação de quaisquer condicionantes ou normas legais;
 - b) omissão ou falsa descrição de informações relevantes que subsidiaram a expedição da autorização;
 - c) superveniência de graves riscos ambientais e de saúde.
- 1.3. A ocorrência de situações descritas nos itens "1.2.a)" e "1.2.b)" acima sujeita os responsáveis, incluindo toda a equipe técnica, à aplicação de sanções previstas na legislação pertinente;
- 1.4. O pedido de renovação, caso necessário, deverá ser protocolado 30 (trinta) dias antes de expirar o prazo de validade desta autorização;
- 1.5. A renovação somente será concedida após o recebimento a análise do relatório especificado no item 2.4 abaixo;
- 1.6. Qualquer alteração de equipe técnica ou de empresa de consultoria deverá ser previamente comunicada ao IBAMA. Ressalta-se que a substituição e/ou indicação de novos integrantes na equipe deve vir acompanhada dos respectivos CPFs, CTFs e links para os currículos lattes;
- 1.7. As equipes em campo deverão estar de posse das autorizações válidas durante a execução das atividades de levantamento que envolvam ações de captura, coleta e transporte da entomofauna vetora. Durante as atividades, cada equipe em campo deverá ser composta por no mínimo 1 (uma) pessoa constante nominalmente na respectiva autorização.

2. Condicionantes Específicas:

- 2.1. Devem ser seguidos, de modo integral, os procedimentos apresentados no Plano de Trabalho (*Programa de Monitoramento de Fauna nas Áreas em Recuperação/Dez/2011*) contido na correspondência *Ofício nº 1606/2011 Água e Terra* de 15/12/2011 bem como as deliberações relativas às suas condicionantes expressas na *Ata de Reunião – UHE Queimado* em 08/12/2011 e demais documentos pertinentes.
- 2.2. O coordenador(a) do projeto e demais técnicos deverão rubricar todas as páginas dos relatórios.
- 2.3. No prazo previsto deverá ser entregue à COHID a solicitação documental contida na *Nota Informativa nº 13/2012/COHID/CGENE/DILIC/IBAMA*.

CARTA CCC UNAÍ Nº 32/2013

Unai/MG, 18 de março de 2013

Ao

Ilmo Sr. Adriano Rafael Arrepia de Queiroz
Coordenador de Energia Hidrelétrica
SCEN Trecho 2 Edifício do IBAMA
Bloco C, 1º Andar
CEP: 70.818-000 Brasília/DF

Assunto: Atendimento à condicionante 2.2 da LO de nº 302/2003 da UHE Queimado.

Prezado Coordenador,

Encaminhamos, formalmente, os relatórios parciais contendo os resultados obtidos, para os programas e subprogramas da UHE Queimado, em atendimento à condicionante 2.2 da LO.

Os relatórios a serem protocolados para análise se fazem ordenados na lista a seguir e são apresentados (uma) via impressa e 01 (uma) via digital-CD-ROM de cada:

PROGRAMA DE MONITORAMENTO DE FAUNA NAS ÁREAS EM RECUPERAÇÃO

- Subprograma de Monitoramento dos Andorinhões (5ª Campanha: Fev./13);
- Subprograma de Monitoramento de *Lontra longicaudis* (3ª Campanha: Jan./13);
- Subprograma de Monitoramento de Crocodilianos e Quelônios (3ª Campanha: Jan./13);


PROGRAMA DE CONTROLE DE ÁREAS DEGRADADAS NO ENTORNO DO RESERVATÓRIO DA UHE QUEIMADO

- Subprograma de Monitoramento das Áreas Degradadas em Recuperação (3ª Campanha: Dez./12);
- Subprograma de Estabilização e Monitoramento de Focos Erosivos (3ª Campanha: Jan./13).

PROGRAMA DE CONSERVAÇÃO DA FLORA

Atenciosamente,

• Programa de Monitoramento de Macrófitas Aquáticas (6ª Camp. Jan./13)


José Ricardo Caixeta Neto
Diretor de Operação e Manutenção
Consórcio CEMIG/CEB
UHE Queimado

A Analista MA Helena

SANT'ANNA, PARA ENCAMINHAR

PA ANÁLISE, NO ÂMBITO
DA RIO.

EM 17.09.13

Henrique Cesar Lemos Jucá
Chefe de Equipe
COHID/CGENEA/DITC/IBAMA

e 18.09.13,

Aos Analistas A. B. Santos

Alexandre Borsari, José
Alex Potus, Renato
Cesar de Souza.

Segue Progressos p/
análise e providências
cabíveis.

Após terminar o atendi-
mento da demanda, favor
reorientar o encaminhamento
dos processos para
o setor de Lic.

MARIA HELENA FILHA
Analista Ambiental
IBAMA/BA
Matr. 1578109

CARTA CCC UNAÍ Nº 106/2013

Unai/MG, 02 de Setembro de 2013

Ao

Ilmo Sr. Thomaz Mazaki de Toledo
Coordenador Geral de Infraestrutura de Energia Hidrelétrica
SCEN Trecho 2 Edifício do IBAMA
Bloco A CEP: 70.818-900 Brasília/DF
CEP: 70.818-900 Brasília/DF

Assunto: Oficialização de solicitações para readequação de produtos da UHE Queimado e prorrogação de prazos na entrega de relatórios.

Prezados,

Vimos por meio deste solicitar readequação de produtos da UHE Queimado e prorrogação de prazos para entrega de relatórios como segue pontuados abaixo:

1. PROGRAMA DE CONTROLE DE ÁREAS DEGRADADAS NO ENTORNO DO RESERVATÓRIO:

1.1 Alteração da Especificação Técnica

Devido a Especificação Técnica referente ao **Programa de Controle de Áreas Degradadas e seus Subprogramas de Estabilização e Monitoramento de Processos Erosivos; Monitoramento das Áreas Degradadas em Recuperação e Recomposição e Enriquecimento da Cobertura Vegetal de Trechos das Margens e de Áreas Degradadas no Entorno do Reservatório**, ter elencado de forma abrangente a área de monitoramento considerando a ADAE (período de implantação) como área de estudo, áreas de fragilidades e interações de Subprogramas de forma confusa e complexa, solicita-se a readequação da Especificação Técnica do referido programa.

1.2 Prorrogação do Prazo Para Protocolar o Relatório do Programa de Controle de Áreas Degradadas no Entorno do Reservatório e Seus devidos Subprogramas

AO ANALISTA ALEXANDRE GARCIA,

PARA MINUTAR RESPOSTA, COM
BASE NOS COMPROMISSOS REALIZADOS
NA ÚLTIMA REUNIÃO PRETEREAL.

em 9.9.13

Henrique Cesar Leiros Jucá
Chefe de Equipe
COHID/GENE/DILIC/IBAMA

Encaminhada minuta
de resposta ao coordenador
don em 16/08/13

Alexandre Bernardes Garcia
Matricula nº 18.672-89
Analista Ambiental
COHID/GENE/DILIC/IBAMA



Por termos a necessidade de alteração da proposta da Especificação Técnica do Programa em questão, carecemos de prorrogação de prazo para protocolar os produtos, após a confecção da nova Especificação Técnica.

2. PLANO AMBIENTAL DE CONSERVAÇÃO E USO DO ENTORNO DO RESERVATÓRIO ARTIFICIAL – PACUERA:

2.1 Solicitação Para Revisão do PACUERA

O Plano Ambiental de Conservação e Uso do Entorno do Reservatório da UHE Queimado foi elaborado em 2004 e até o presente momento, não foi avaliado por questões internas do órgão licenciador.

Devido à época em que o PACUERA foi confeccionado algumas questões ambientais sofreram modificações perante a legislação ambiental como é o caso do Novo Código Florestal – Lei 12.651, de 25 de maio de 2012, que trata da delimitação da Área de Preservação Permanente - APP para reservatórios artificiais de água destinados a geração de energia ou abastecimento público que foram registrados ou tiveram seus contratos de concessão ou autorização assinados anteriormente à Medida Provisória nº 2.166-67, de 24 de agosto de 2001 em que a faixa da APP será a distância entre o nível máximo operativo normal e a cota máxima maximorum.

3 RELATÓRIO DE ATENDIMENTO ÀS CONDICIONANTES:

3.1 Apresentação do Relatório de Cumprimento das Condicionantes

O tópico do relatório que trata das condicionantes ambientais (*condicionante 2.3*) tem se apresentado muito extenso. O mesmo apresenta uma síntese dos produtos referente a todos os programas executados. Como os produtos relativos a cada programa são protocolados semestralmente com o relatório de cumprimento das condicionantes elencadas na LO 302/2003 da UHE Queimado, solicita-se que alguns itens sejam suprimidos e alterados do texto das sínteses que são apresentadas como cumprimento da *condicionante 2.3*:

- Suprimir Justificativa
- Suprimir Equipe técnica
- Suprimir Objetivos gerais

Nome	_____
Assunto	_____
Receptor	_____

EMBRANÇO

- Alterar a metodologia citando apenas os métodos para realização dos trabalhos sem explicá-los.

Na oportunidade informamos que os resultados que compõem as sínteses dos programas serão apresentados de modo mais objetivo possível visando otimizar a análise do processo.

3.2 Prorrogação de Prazo Para Protocolar o Relatório Anual de Atendimento às Condicionantes

Devido à provável adequação do Termo de Referência do Programa de Controle de Áreas Degradadas no Entorno do Reservatório da UHE Queimado, solicita-se que o relatório anual de atendimento das condicionantes seja protocolado após a elaboração e aprovação do relatório final (2012/2013) referente ao Programa de Controle de Áreas Degradadas, o qual será elaborado após manifestação deste órgão.

Atenciosamente,



José Ricardo Caixeta Neto
Diretor de Operação e Manutenção
Consórcio CEMIG/CEB
UHE Queimado

Processo: _____
Assunto: _____

EMERGENCO

Recebido
Data: 03/09/2013
Hora: 14:13
Por: *Danijela*
CEB Participações S.A. CEBPAR



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação de Energia Hidrelétrica

Folha: 2091
Processo: 448
Rubrica: [assinatura]

DESPACHO 022391/2013 COHID/IBAMA

Brasilia, 18 de setembro de 2013

Ao Coordenação Geral de Infra-Estrutura de Energia Elétrica

Assunto: **Retificação da Autorização de Fauna 28/2011 - 4ª retificação**

Trata-se da solicitação de retificação da Autorização para Coleta, Captura e Transporte de Material Biológico nº 28/2011, emitida em favor do Consórcio CEMIG/CEB, para autorizar a contratada Agua e Terra Planejamento Ambiental Ltda. a executar o monitoramento da fauna, como condicionado pela Licença de Operação.

Tal retificação se deu em virtude da alteração das Instituições receptoras de material biológico para mastofauna e herpetofauna, alteração do cronograma, e omissão por parte deste Instituto no acréscimo de um integrante na Autorização. Os certificados foram enviados por correspondência usual, e adiantados por correspondência eletrônica, assim como a alteração no cronograma; os dados do profissional já tinham sido enviados anteriormente e estão de acordo.

Não havendo óbices para tal retificação, encaminho.

Henrique Cesar Lemos Juca
HENRIQUE CESAR LEMOS JUCA
Analista Ambiental da COHID/IBAMA

1 e *Acordo*, - *A DILC.*

19/09/13

Thomas Miazaki de Toledo
Coordenador Geral Infraestrutura de
Energia Elétrica
CGENE/DILC/IBAMA

*A ANUNTA Nº 2091
PARA INSTANCIA
O PROCESSO.
EM 29.09.13*

Henrique Cesar Lemos Juca
Chefe de Equipe
COHID/CGENE/DILC/IBAMA

Forma: _____
Processo: _____
Rubrica: _____

EM BRANCO

COLEÇÃO DE...
CADERNO DE...
CADERNO DE...
CADERNO DE...



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação de Energia Hidrelétrica

Folha:	2031
Processo:	
Rubrica:	[assinatura]

DESPACHO 022695/2013 COHID/IBAMA

Brasília, 20 de setembro de 2013

À Coordenação de Energia Hidrelétrica

Assunto: **Resposta à carta CCC UNAÍ Nº 106/2013**

Prezados

Com relação ao solicitado na carta CCC UNAÍ Nº 106/2013, e conforme o acordado em reunião realizada em 28/08/2013, na sede do Ibama, concedemos uma prorrogação de 90 dias para os prazos solicitados (entrega do relatório do Programa de Controle de Áreas Degradadas no Entorno do Reservatório e seus subprogramas, Revisão do PACUERA e apresentação do relatório de Cumprimento das Condicionantes).

Com relação aos demais pontos (readequação da especificação técnica para o Programa de Controle de Áreas Degradadas e seus Subprogramas e a supressão da apresentação dos tópicos Justificativa, Equipe Técnica e Objetivos Gerais, elencados na condicionante 2.3 da respectiva LO, a serem apresentados no relatório de cumprimento das condicionantes), defere-se o pedido.

Alexandre Bernardes Garcia
ALEXANDRE BERNARDES GARCIA
Analista Ambiental da COHID/IBAMA

Forma
Processo
Substância

EM BRANCO

Folha: 2093
 Processo: _____
 Rubrica: [assinatura]

 MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS DIRETORIA DE LICENCIAMENTO AMBIENTAL		
AUTORIZAÇÃO DE CAPTURA, COLETA E TRANSPORTE DE MATERIAL BIOLÓGICO		
PROCESSO IBAMA Nº 02001.002641/97-39	AUTORIZAÇÃO Nº 028/11 (4ª retificação)	VALIDADE 30/04/2016
ATIVIDADE: <input type="checkbox"/> LEVANTAMENTO <input checked="" type="checkbox"/> MONITORAMENTO <input type="checkbox"/> RESGATE/SALVAMENTO		
TIPO: <input checked="" type="checkbox"/> RECURSOS FAUNÍSTICOS <input type="checkbox"/> RECURSOS PESQUEIROS		
EMPREENDEDOR: UHE QUEIMADO		
EMPREENDEDOR: Consórcio CEMIG-CEB		
CNPJ: 02.456.313/0001-84	CTF: 202250	
ENDEREÇO: Rod. BR 251, sem nº. KM 945. Bairro Distrito de Palmital de Minas. CEP 38625-000. Cabeceira Grande – MG		
CONSULTORIA RESPONSÁVEL PELA ATIVIDADE: Água e Terra Planejamento ambiental Ltda		
CNPJ/CPF: 04.385.378/0001-01	CTF: 669983	
ENDEREÇO: Av. Padre Almir Neves de Medeiros, 650. Sobradinho. CEP 38701-118. Patos de Minas – MG		
COORDENADOR GERAL DA ATIVIDADE: Regina Célia Gonçalves		
CPF: 060.936.896-62	CTF: 1227105	
DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE: O Programa de Monitoramento de Fauna nas Áreas em Recuperação UHE Queimado pretende inventariar a fauna por métodos diretos (captura, marcação e observação direta) nas áreas de recuperação tendo por finalidade a compreensão das mudanças ocasionadas no âmbito da paisagem.		
ÁREAS AMOSTRAIS: São descritos no referido Plano de Trabalho do Programa de Monitoramento de Fauna nas Áreas em Recuperação/ Dez/2011 em cada uma das 12 áreas de recuperação e conforme os 07 Subprogramas específicos que compõem esse Programa.		
PETRECHOS: Para coleta de dados referente ao monitoramento serão utilizados para Mastofauna, armadilhas sherman, armadilhas de interceptação/queda e tipo gaiola, transectos e armadilhas fotográficas (<i>Lontra longicaudus</i>) e grandes mamíferos. Para Quiroptero-fauna, redes de neblina. No caso de Anurofauna e Herpetofauna se utilizará armadilhas de interceptação/queda, abrigo artificial e procura ativa. Em Crocodilianos e Quelônios será utilizado armadilha de covão, laço/cambão e procura ativa. Para Avifauna: captura por rede de neblina, puças, anilhamento, observação direta e pontos de escuta. Além disso, será utilizado entrevistas para complementação de informações.		
DESTINAÇÃO DO MATERIAL: Universidade Federal de Uberlândia – UFU. Instituto de Biologia. Museu do Cerrado (quirópteros e avifauna); Universidade Federal do Goiás – Coleção Zoológica da Universidade Federal de Goiás (ZUFG) (herpetofauna); Universidade Federal de Goiás, Campus Jataí (mastofauna)		
ESTA AUTORIZAÇÃO NÃO PERMITE		
<ol style="list-style-type: none"> Captura/coleta/transporte/soltura de espécies em área particular sem o consentimento do proprietário; Captura/coleta/transporte/soltura de espécies em unidades de conservação federais, estaduais, distritais ou municipais, salvo quando acompanhadas da anuência do órgão administrador competente; Coleta/transporte de espécies listadas na Instrução Normativa MMA nº03/2003 e anexos CITES, bem como as INs MMA 05/04 e 52/05 e no Livro Vermelho de Espécies Ameaçadas; Coleta de material biológico por técnicos não listados no verso desta; Exportação de material biológico; Acesso ao patrimônio genético, nos termos da regulamentação constante na Medida Provisória nº 2.186-16, de 23 de agosto de 2001. 		
Observação: As Autorizações obtidas por meio do Sistema de Autorização e Informação em Biodiversidade (SISBIO) não podem ser utilizadas para a captura e/ou coleta de material biológico referente ao processo de licenciamento ambiental de empreendimentos.		
AS CONDICIONANTES DESTA AUTORIZAÇÃO ESTÃO LISTADAS NO VERSO DESTA FOLHA		
LOCAL E DATA DE EMISSÃO: Brasília, DF	AUTORIDADE EXPEDIDORA (ASSINATURA E CARIMBO):	
<p><i>30 SET 2013</i></p> <p><i>Antônio Mendes</i></p>	<p><i>[Assinatura]</i></p> <p>Gisela Damm Forattini Diretora de Licenciamento Ambiental DILIC/IBAMA</p>	

Antônio Mendes
Recebido em
25/09/2013
às 15:10



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
DIRETORIA DE LICENCIAMENTO AMBIENTAL

AUTORIZAÇÃO DE CAPTURA, COLETA E TRANSPORTE DE MATERIAL BIOLÓGICO

PROCESSO IBAMA
Nº 02001.002641/97-39

AUTORIZAÇÃO Nº 028/11
(4ª retificação)

VALIDADE
30/04/2016

EQUIPE TÉCNICA

NOMES	CTF
Regina Célia Gonçalves (Bióloga/coord.)	1227105
Frederico Innecco Alves Garcia (Biólogo)	971294
Thomás Duarte Mota (Biólogo)	3818362
Karen Adryanne Borges Almeida (Bióloga)	2093807
Wílian Vaz Silva (Biólogo)	1864768
Sheiza Dairanne Carvalho Ferreira (Bióloga)	5116794
Sérgio Barbiero Lage (Biólogo)	5040029
Mirella Pellicano da Fonseca (Bióloga)	5476162
Danusy Lopes Santos (Bióloga)	5104440
Luciano Gerolim Leone (Biólogo)	1305120
Rafael Faltz Fava (Biólogo)	4903657
Paulo Henrique Pereira de Souza (Biólogo)	5823679
Fidélis Júnio Marra Santos (Biólogo)	1885588
Kelma Torga (Bióloga)	670360

CONDICIONANTES

1. Condicionantes Gerais:

- 1.1. Esta autorização é válida somente sem emendas e/ou rasuras;
- 1.2. O IBAMA, mediante decisão motivada, poderá modificar as condicionantes, bem como suspender ou cancelar esta autorização caso ocorra:
 - a) violação ou inadequação de quaisquer condicionantes ou normas legais;
 - b) omissão ou falsa descrição de informações relevantes que subsidiaram a expedição da autorização;
 - c) superveniência de graves riscos ambientais e de saúde.
- 1.3. A ocorrência de situações descritas nos itens "1.2.a)" e "1.2.b)" acima sujeita os responsáveis, incluindo toda a equipe técnica, à aplicação de sanções previstas na legislação pertinente;
- 1.4. O pedido de renovação, caso necessário, deverá ser protocolado 30 (trinta) dias antes de expirar o prazo de validade desta autorização;
- 1.5. A renovação somente será concedida após o recebimento a análise do relatório especificado no item 2.4 abaixo;
- 1.6. Qualquer alteração de equipe técnica ou de empresa de consultoria deverá ser previamente comunicada ao IBAMA. Ressalta-se que a substituição e/ou indicação de novos integrantes na equipe deve vir acompanhada dos respectivos CPFs, CTFs e links para os currículos lattes;
- 1.7. As equipes em campo deverão estar de posse das autorizações válidas durante a execução das atividades de levantamento que envolvam ações de captura, coleta e transporte da entomofauna vetora. Durante as atividades, cada equipe em campo deverá ser composta por no mínimo 1 (uma) pessoa constante nominalmente na respectiva autorização.

2. Condicionantes Específicas:

- 2.1. Devem ser seguidos, de modo integral, os procedimentos apresentados no Plano de Trabalho (*Programa de Monitoramento de Fauna nas Áreas em Recuperação/Dez/2011*) contido na correspondência *Ofício nº 1606/2011 Água e Terra* de 15/12/2011 bem como as deliberações relativas às suas condicionantes expressas na *Ata de Reunião – UHE Queimado* em 08/12/2011 e demais documentos pertinentes.
- 2.2. O coordenador(a) do projeto e demais técnicos deverão rubricar todas as páginas dos relatórios.
- 2.3. No prazo previsto deverá ser entregue à COHID a solicitação documental contida na *Nota Informativa nº 13/2012/COHID/GENE/DILIC/IBAMA*.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
 MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
 INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS - IBAMA

LISTA DE PRESENÇA

EMPREENDIMENTO: UHE Queimado.

ASSUNTO:

DATA: 30/09/2013.

NOME	INSTITUIÇÃO	E-MAIL	ASSINATURA
Yvanir Helmo P. Sant'Ao The	IBAMA	MARTA.FILHA@IBAMA.GOV.BR	[Signature]
Andréia Pereira D. Dias de Schmitz Terenzi GT	CEMIG	andrea@cemig.com.br	[Signature]
Jose Ricardo Gixote e L B	CEMIG	BRCEL@CEMIG.COM.BR	[Signature]
Alexandre Percevaldas Garcia	IBAMA	alexandre.garcia@ibama.gov.br	[Signature]
Jose Alex Sales	CEMIG	jose.sales@ibama.gov.br	[Signature]
Rafael da Silva Santos	CEMIG	rafael.psa@serviço.comigcel.com.br	[Signature]
Eliziane Guistima dos Anjos	CEMIG	eliane@comenciocemigcel.com.br	[Signature]
Hei Fe Dianne C. Ferreira	CEMIG	heife@aguntar.com.br	[Signature]

Folha: 2094
 Processo:
 Rubrica:

Nome	
Endereço	
Cidade	

EM BRANCO



Ofício nº 1172/2013.

Patos de Minas, 18 de setembro de 2013.

HENRIQUE CÉSAR LEMOS JUCÁ

CHEFE DE EQUIPE - COHID

IBAMA

SCEN TRECHO 2. BLOCO C, 1º ANDAR

Henrique César Lemos Jucá
Chefe de Equipe
IBAMA

Referência: Alteração da 3ª retificação (Aut. 028/2011)

Prezado Jucá,

Verifiquei a última retificação na autorização de coleta, captura e transporte 028 e constatei que não contemplou o profissional Fidélis Junio Marra Santos. A documentação do profissional foi enviada juntamente com a dos demais profissionais e não constava nenhum tipo de pendência que impedisse a inclusão dele à equipe.

Na oportunidade peço que inclua também o nome do profissional Paulo Henrique Pereira de Souza. O CTF do Paulo consta anexo a este e-mail.

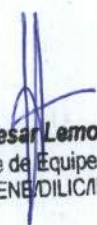
Profissional	Formação	Função	Lattes	CPF	CTF	CRBio
Paulo Henrique Pereira de Souza	Biólogo	Membro da equipe	http://lattes.cnpq.br/7819671087319386	73091960153	5823679	Em tramitação
Fidélis Junio Marra Santos	Biólogo Ms.	Membro da equipe	http://lattes.cnpq.br/8271143055053118	93404204115	1885588	57148/04-D

Houve alteração na instituição recebedora do material biológico de herpetofauna e mamíferos (exceto a quiropterofauna). Deste modo, é necessário que altere este item da licença. As declarações das instituições seguem anexadas.

O programa de fauna sofreu alteração no cronograma de execução devido à alteração na equipe. Solicito a alteração da data de validade da autorização para abril/2016 em consonância com o cronograma abaixo:

A analista MA Helena,
PARA INSTAURAR O PROCESSO.
DEMANDA DE AFUGIAS-

2.10.13


Henrique Cesar Lemos Jucá
Chefe de Equipe
COHID/CGENB/DILIC/BAMA

2096

AguaTerra

Folha: 2096
 Processo: 115
 Rubrica: 115

PROGRAMA/SUBPROGRAMA	2013												2014												2015												2016									
	Mês												Mês												Mês												Mês									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Sub. mon. de incremento da fauna				X					X						X					X						X					X						X					X				
Sub. mon. da fauna sob enfoque em ecologia da paisagem				X					X						X					X						X					X						X					X				
Sub. mon. de crocodilianos e quelônios				X					X						X					X						X					X						X					X				
Sub. mon. de <i>Lontra longicaudis</i>				X					X						X					X						X					X						X					X				

Atenciosamente,

Sheiza Dairam C. Ferreira
 Sheiza Dairam Carvalho Ferreira

Coordenadora Técnica
 Água e Terra Planejamento Ambiental Ltda.

30/09/2013

Folha:	2097
Processo:	
Rubrica:	<i>[assinatura]</i>

CARTA CCC UNAÍ Nº 118/2013

Unai/MG, 27 de setembro de 2013

Ao

Ilmo Sr. Rafael Ishimoto Della Nina
Coordenador de Licenciamento de Hidrelétricas
Diretoria de Licenciamento Ambiental
SCEN Trecho 2 Edifício do IBAMA Bloco A
CEP: 70.818-900 Brasília/DF

Henrique Cesar Lemos Jucá
Coordenador de Licenciamento Ambiental
IBAMA

Assunto: Atendimento a Solicitação de Entrega do RIMA – Relatório de Impactos Ambientais e EIA – Estudos de Impactos Ambientais digitais da Usina Hidrelétrica de Queimado / Cabeceira Grande-MG.

Prezado,

Segue em Anexo o Relatório de Impactos Ambientais – RIMA e o Estudo de Impactos Ambientais – EIA digitais da Usina Hidrelétrica de Queimado conforme solicitado no e-mail do dia 07 de agosto de 2013 pelo analista Ambiental Henrique Cesar Lemos Jucá, com o intuito de suprir a ausência do mesmo em virtude de problemas ocorridos nos arquivos do IBAMA.

Atenciosamente,



José Ricardo Caixeta Neto
Diretor de Operação e Manutenção
Consórcio CEMIG/CEB
UHE Queimado

A Analista M^a Hawkins,
Favor instruir

O processo -

2.10.13

Henrique Cesar Lemos Jucá
Chefe de Equipe
COHID/GENE/DILIC/BAMA

Ofício nº 1205/2013.

Patos de Minas, 27 de setembro de 2013.

HENRIQUE CÉSAR LEMOS JUCÁ

CHEFE DE EQUIPE - COHID

IBAMA

SCEN TRECHO 2. BLOCO C, 1º ANDAR

Henrique César Lemos Jucá
CHEFE DE EQUIPE
COHID - IBAMA

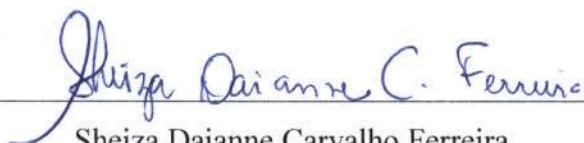
Referência: Justificativa alteração esforço amostral Subprograma de Monitoramento de Fauna com Enfoque em Ecologia da Paisagem.

Prezado Sr. Henrique Jucá,

Consta em ata lavrada durante reunião realizada no IBAMA dia 8 de dezembro de 2011 que na primeira campanha do Subprograma de Monitoramento da Fauna com Enfoque em Ecologia de Paisagem seriam amostrados 10 pontos para todos os grupos faunísticos e então seria avaliado a necessidade de acrescentar mais pontos.

No entanto, após a realização da primeira amostragem desse subprograma, verificou-se que apenas uma amostragem não é suficiente para dizer com segurança se será realmente necessário o aumento dos pontos amostrais. Dessa forma, solicitamos que, no primeiro ano desse subprograma, as amostragens sejam realizadas nos 10 pontos já definidos e, ao final do período seja feita a avaliação para definição da necessidade, ou não, do aumento de pontos amostrais e/ou da substituição dos pontos previamente escolhidos.

Atenciosamente,



Sheiza Dianne Carvalho Ferreira

Coordenadora Técnica

Água e Terra Planejamento Ambiental Ltda.

4 Analista MA Helena
SANTUONNA, PARA COORDENAR
ANÁLISE DO PLANTA.

em 2 to. 10


Henrique Cesar Lemos Juca
Chefe de Equipe
COHID/CGENE/DILIC/IBAMA

e 02/10/13

Do Analista Alexandre

Pl Avaliação e
providências técnicas.

Att.


MARIA HELENA ELHA
Analista Ambiental
IBAMA/BA
Mat. 1578109



data:	20 09
Processo:	
Rubrica:	MHB

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Diretoria de Licenciamento Ambiental
Coordenação Geral de Infra-Estrutura de Energia Elétrica
SCEN Trecho 2 Ed. Sede do Ibama - Cx. Postal nº 09566 Brasília - DF
CEP: 70818-900 e Telefone: (61) 3316-1292
www.ibama.gov.br

OF 02001.012366/2013-70 CGENE/IBAMA

Brasília, 02 de outubro de 2013.

A Meritíssima Senhora
Letícia Silva Carneiro de Oliveira
Juíza do Ministério Público do Estado de Goiás
Rua Turquesa Qd 49 S/N Setor Norte
CRISTALINA - GOIÁS
CEP.: 73.850-000

Assunto: **Resposta ao Ofício 151/2013**

Meritíssima Senhora Juíza,

Em atenção ao Ofício supracitado, encaminho cópia do Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e Relatório de Impacto Ambiental do empreendimento UHE Queimado.

Atenciosamente,

ADRIANO RAFAEL ARREPIA DE QUEIROZ
Coordenador-Geral Substituto da CGENE/IBAMA

OK

EM BRANCO

CARTA CCC UNAÍ nº 117/2013

Unai/MG, 27 de setembro de 2013

Ao

Ilmo Sr. Adriano Rafael Arrepiá de Queiroz
Coordenador de Energia Hidrelétrica
SCEN Trecho 2 Edifício do IBAMA
Bloco C, 1º Andar
CEP: 70.818-000 Brasília/DF

Henrique Cesar Lemos Jucá
Chefe de Equipe
CONDICIONANTE IBAMA

Assunto: Atendimento à condicionante 2.3 da LO de nº 302/2003 da UHE Queimado.

Prezado Coordenador,

Encaminhamos, formalmente, os relatórios de atendimento às condicionantes ambientais dos programas ambientais executados na UHE Queimado. Os documentos seguem em (uma) via impressa e 01 (uma) vida digital-CD-ROM, elencados abaixo:

PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RECURSOS HÍDRICOS (ANUAL 2012/2013)

- Subprograma de Monitoramento Hidrométrico (Anual 2012/2013);
- Subprograma de Monitoramento Hidrossedimentológico (Anual 2012/2013);
- Subprograma de Monitoramento Climatológico (Anual 2012/2013);
- Subprograma de Controle de Cheias (Anual 2012/2013).

PROGRAMA DE MONITORAMENTO DE FAUNA NAS ÁREAS EM RECUPERAÇÃO

- Subprograma de Monitoramento de Andorinhões (Anual – 6ª Campanha: maio/2013);
- Subprograma de Monitoramento de *Lontra longicaudis* (Anual – 4ª Campanha: jun/2013);
- Subprograma de Monitoramento de Crocodilianos e Quelônios (Anual – 4ª Campanha: jun/2013);

A analista MA Helena,

PARA CONSIDERAR NO PRO:

CESHO DE RLO DE

QUILINDO.

em 2.10.13

Henrique Cesar Ramos Jucá
Chefe de Equipe
COHID/CGENE/DLIC/IBAMA

E 04/10/13.

Programas incam-
bados aos técnicos
responsáveis por
cada meio espe-
cíficos.

- * Helena
- * Alexandre
- * José Alex.
- * Silvio Gues
- * Renato Lima.

MARIA HELENA FILHA
Analista Ambiental
IBAMA/BA
Mat. 1579309

- Subprograma de Monitoramento da Fauna Sob Enfoque em Ecologia de Paisagem (Parcial – 1ª Campanha: jul/2013);
- Subprograma de Monitoramento de Incremento de Fauna (Parcial – 1ª Campanha: jul/2013);
- Subprograma de Implementação de Atrativos à Fauna.

PROGRAMA DE MONITORAMENTO LIMNOLÓGICO E DA QUALIDADE DA ÁGUA

- Subprograma de Monitoramento Limnológico e da Qualidade da Água (Parcial – 2ª Campanha II Ano: jul/2013);
- Subprograma de Adequação das Águas do Reservatório aos Parâmetros Estabelecidos na Resolução Conama nº357/05 (Parcial – 2ª Campanha II Ano: jul/2013).

PROGRAMA DE CONSERVAÇÃO DA ICTIOFAUNA

- Subprograma de Monitoramento da Ictiofauna (Parcial – 2ª Campanha II Ano: ago/2013);
- Subprograma de Resgate da Ictiofauna no Trecho de Vazão Reduzida (Abril/2013).

PROGRAMA DE CONSERVAÇÃO DA FLORA

- Subprograma de Monitoramento da Vegetação no Entorno do Reservatório (Parcial: jul/2013).

PROGRAMA DE MONITORAMENTO DE MACRÓFITAS AQUÁTICAS: (Anual – 2012/2013);

PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

- Subprograma de Segurança e Alerta (Anual – 2012/2013);
- Subprograma de Articulação Institucional (Anual – 2012/2013).

JAF

RECEBIMOS

EM BRANCO

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

- Programa de Educação Ambiental (Anual – 2012/2013);
- Subprograma de Educação Patrimonial (Anual – 2012/2013);
- Subprograma de Agentes Públicos Municipais (Anual – 2012/2013);
- Subprograma de Qualificação da Sociedade Civil (Anual – 2012/2013);
- Subprograma de Apoio ao Produtor Rural (Anual – 2012/2013).

Atenciosamente,



José Ricardo Caixeta Neto
Diretor de Operação e Manutenção
Consórcio CEMIG/CEB
UHE Queimado

Tela:
Processo:
Número:

EM BRANCO



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação de Energia Hidrelétrica

Folha:	2103
Processo:	
Rubrica:	<i>[Handwritten Signature]</i>

DESPACHO 022695/2013 COHID/IBAMA

Brasilia, 20 de setembro de 2013

À Coordenação de Energia Hidrelétrica

Assunto: **Resposta à carta CCC UNAÍ Nº 106/2013**

Prezados

Com relação ao solicitado na carta CCC UNAÍ Nº 106/2013, e conforme o acordado em reunião realizada em 28/08/2013, na sede do Ibama, concedemos uma prorrogação de 90 dias para os prazos solicitados (entrega do relatório do Programa de Controle de Áreas Degradadas no Entorno do Reservatório e seus subprogramas, Revisão do PACUERA e apresentação do relatório de Cumprimento das Condicionantes).

Com relação aos demais pontos (readequação da especificação técnica para o Programa de Controle de Áreas Degradadas e seus Subprogramas e a supressão da apresentação dos tópicos Justificativa, Equipe Técnica e Objetivos Gerais, elencados na condicionante 2.3 da respectiva LO, a serem apresentados no relatório de cumprimento das condicionantes), defere-se o pedido.

[Handwritten Signature]
ALEXANDRE BERNARDES GARCIA
Analista Ambiental da COHID/IBAMA

Nome: _____
Endereço: _____
Cidade: _____

EM BRANCO

EM



Folha:	2109
Processo:	
Rubrica:	<i>[Assinatura]</i>

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Diretoria de Licenciamento Ambiental
Coordenação de Energia Hidrelétrica
SCEN Trecho 2 Ed. Sede do Ibama - Cx. Postal nº 09566 Brasília - DF
CEP: 70818-900 e Telefone: (61) 3316-1595 - 1596
www.ibama.gov.br

OF 02001.012048/2013-17 COHID/IBAMA

Brasília, 24 de setembro de 2013.

Ao Senhor
José Ricardo Caixeta Neto
Diretor da Usina Hidrelétrica Queimado/Consórcio Cemig e Ceb
Br 245, km 945 - Acesso Palmital de Minas - Zona Rural
CABECEIRA GRANDE - MINAS GERAIS
CEP.: 38.625-000

Assunto: **Encaminhamento, em anexo, resposta à carta CCC UNAÍ Nº 106/2013**

Senhor Diretor,

Encaminho em anexo, para conhecimento, a resposta da carta CCC UNAÍ Nº 106/2013, através do despacho 22695/2013 COHID/IBAMA.

Atenciosamente,

RAFAEL ISHIMOTO DELLA NINA
Coordenador da COHID/IBAMA

ok

11/11/2011
11/11/2011
11/11/2011

EMBRANCO



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Diretoria de Licenciamento Ambiental
Coordenação de Energia Hidrelétrica
SCEN Trecho 2 Ed. Sede do Ibama - Cx. Postal nº 09566 Brasília - DF
CEP: 70818-900 e Telefone: (61) 3316-1595 - 1596
www.ibama.gov.br

folha:	2105
processo:	
subscrição:	UHE

OF 02001.012589/2013-37 COHID/IBAMA

Brasília, 08 de outubro de 2013.

À Senhora
Regina Célia Gonçalves
Representante Legal da Água e Terra Planejamento Ambiental Ltda
Av. Padre Almir Neves de Medeiros , 650
PATOS DE MINAS - MINAS GERAIS
CEP.: 38.701-118

Assunto: **Encaminha despacho com a resposta ao Ofício 1205/2013, da empresa Água e Terra Planejamento Ambiental Ltda., contratada pela UHE Queimado - consórcio Cemig e CEB.**

Senhora Representante Legal,

Encaminho, em anexo, o despacho com resposta ao solicitado no Ofício 1205/2013, da empresa Água e Terra Planejamento Ambiental Ltda., contratada pela UHE Queimado - consórcio Cemig e CEB, emitido em 27/09/2013.

Atenciosamente,


TELMA BENTO DE MOURA
Coordenadora Substituta da COHID/IBAMA

EM BRANCO



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação de Energia Hidrelétrica

Folha:	2506
Processo:	
Rubrica:	

DESPACHO 024168/2013 COHID/IBAMA

Brasilia, 08 de outubro de 2013

À Coordenação de Energia Hidrelétrica

Assunto: **Resposta ao pedido da manutenção dos dez pontos amostrais de amostragem de fauna por mais uma campanha.**

Em resposta ao ofício nº 1205/2013, encaminhado pela empresa Água e Terra Planejamento Ambiental Ltda., contratada pela Usina Hidrelétrica de Queimado - Consórcio CEMIG e CEB, defere-se o pedido de realizar mais uma campanha com os dez pontos de amostragem de fauna já definidos anteriormente, afim de se avaliar a necessidade de alteração dos pontos e do número de pontos previamente estabelecidos.


ALEXANDRE BERNARDES GARCIA
Analista Ambiental da COHID/IBAMA

Office
ADDRESS
ADDRESS

EM BRANCO



Folha:	2107
Processo:	
Rubrica:	

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Diretoria de Licenciamento Ambiental
Coordenação de Energia Hidrelétrica
SCEN Trecho 2 Ed. Sede do Ibama - Cx. Postal nº 09566 Brasília - DF
CEP: 70818-900 e Telefone: (61) 3316-1595 - 1596
www.ibama.gov.br

OF 02001.012561/2013-08 COHID/IBAMA

Brasília, 08 de outubro de 2013.

Ao Senhor
JOSE RICARDO CAIXETA NETO
Diretor do CONSORCIO CEMIG CEB
BR 251 KM 965
CABECEIRA GRANDE - MINAS GERAIS
CEP.: 38.701-118

Assunto: **Encaminhamento da Nota Técnica nº 006683/2013 - UHE Queimado**

Senhor Diretor,

1. Informo que o cumprimento da Condicionante nº 2.7 da 1ª Renovação da Licença de Operação nº 302/2003 deverá cumprir as especificações da Nota Técnica nº 006683/2013 COHID/IBAMA.
2. Ficamos à disposição para demais esclarecimentos através do Analista Ambiental José Alex, pelo telefone (61) 3316-1221.

Atenciosamente,


TELMA BENTO DE MOURA
Coordenadora Substituta da COHID/IBAMA

1990
1991
1992

EM BRANCO



NOT. TEC. 006683/2013 COHID/IBAMA

Brasilia, 08 de outubro de 2013

Assunto: Orientações para o cumprimento da condicionante nº 2.7 da 1ª Renovação da Licença de Operação nº 302/2003 - UHE Queimado

Origem: Coordenação de Energia Hidrelétrica

Ementa: Orientações para o cumprimento da condicionante nº 2.7 da 1ª Renovação da Licença de Operação nº 302/2003 - UHE Queimado

I - INTRODUÇÃO

Esta Nota Técnica tem como objetivo sistematizar as informações que o consórcio CEMIG-CEB deverá apresentar ao IBAMA, em cumprimento à condicionante 2.7 da 1ª Renovação da Licença de Operação nº 302/2003. De acordo com a RLO emitida pelo IBAMA, a condicionante estipula que o empreendedor deverá "apresentar, trianualmente, relatório com imagens de satélite em meio digital (fomato vetorial passível de exportação para o sistema ArcGis) e impresso da área de influência delimitada pela bacia hidrográfica de primeira ordem do Rio Preto, bem como mapas da cobertura vegetal, suscetibilidade à erosão, uso e ocupação do solo e vulnerabilidade ambiental para este mesmo perímetro. A delimitação da bacia deve considerar o divisor de águas, a partir da cota máxima e das vertentes do relevo. Os remanescentes de vegetação e as diferentes classes de uso do solo deverão ser quantificadas utilizando técnicas de processamento digital de imagens para avaliação analítica de dinâmica temporal".

II - DADOS E INFORMAÇÕES A SEREM APRESENTADAS

1. Normas para apresentação do produto:

- O produto a ser apresentado ao Ibama deverá ser entregue em 1 via em formato impresso e 1 via em formato digital;
- Todos os mapas deverão apresentar escala compatível com o nível de detalhamento da bacia em questão e com a limitação do tema trabalhado;
- Os mapas a serem apresentados em formato digital deverão ser produzidos na extensão .pdf;
- Junto com o produto, deverá ser entregue um relatório sintético, onde deverá ser apresentada toda a metodologia empregada; as referências das bases utilizadas e seus

Nome: _____
Número: _____
Data: _____

EM BRANCO



metadados

2. Informações Cartográficas

- As informações cartográficas a serem trabalhadas deverão seguir todas as orientações técnicas e diretrizes preconizadas pelo Conselho Nacional de Cartografia;
- Todos os mapas gerados deverão ser apresentados considerando a adequação à cartografia temática, no qual deverá constar, obrigatoriamente: título; legenda; referência; número do mapa; fonte dos dados utilizados; autor; proprietário; data de composição; orientação geográfica; sistema de coordenadas; escalas numérica e gráfica;
- A escala de trabalho deverá respeitar um nível mínimo de precisão e acurácia, considerando a escala trabalhada do nível da bacia hidrográfica do rio Preto. Para tanto, deverá ser apresentada uma Matriz de Erros, com o Índice de Exatidão Global ou o Índice Kappa;
- Deverá ser apresentado, em todos os mapas a escala de trabalho e a escala de apresentação. Obrigatoriamente, a escala de trabalho deverá ser maior que a escala de apresentação;
- Conforme preconizado pela Resolução IBGE/PR/nº 01 de 2005, o sistema geodésico utilizado deverá ser o SIRGAS 2000. As coordenadas deverão ser apresentadas em graus decimais e UTM.

3. Metodologia de trabalho

- As imagens de satélite utilizadas deverão ter um limite de tempo não superior a 180 dias da apresentação do produto ao Ibama, tendo em vista a necessidade de apresentar, de modo mais fidedigno possível, as condições ambientais e de uso e ocupação do solo na bacia do rio Preto em sua condição atual;
- Apresentar os pontos de controle utilizados para as diferentes classes de uso do solo e fitofisionomias;
- Deverá ser apresentada toda a metodologia empregada para a definição das classes de suscetibilidade à erosão e na definição das diferentes classes de vulnerabilidade ambiental, aí incluindo a apresentação dos resultados parciais dos cruzamentos entre os atributos;
- Quanto aos tipos de solo encontrados na região, deverá ser considerada a classificação

EMERANCO



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação de Energia Hidrelétrica

Folha: 2110
Processo: 115

utilizada pela Embrapa, através do "Novo Sistema Brasileiro de Classificação dos Solos".

III -ENCAMINHAMENTO

O presente documento deverá ser encaminhado ao Consórcio CEMIG-CEB, para as providências cabíveis.

José Alex Portes

Analista Ambiental da Cohid/Dilid/Ibama

De acordo. Encaminhe-se para as providências necessárias.

Henrique Cesar Lemos Jucá
Chefe de Equipe
COHID/CGENE/DILIC/IBAMA

TELMA BENTO DE MOURA

Coordenadora Substituta da COHID/IBAMA

CONDIÇÕES GERAIS
C/da de Emissão
Habilitação para Emissão de Juros

EM BRANCO



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Diretoria de Licenciamento Ambiental
Coordenação de Energia Hidrelétrica
SCEN Trecho 2 Ed. Sede do Ibama - Cx. Postal nº 09566 Brasília - DF
CEP: 70818-900 e Telefone: (61) 3316-1595 - 1596
www.ibama.gov.br

Processo:	2311
Rubrica:	[assinatura]

OF 02001.012630/2013-75 COHID/IBAMA

Brasília, 09 de outubro de 2013.

Ao Senhor
Jose Ricardo Caixeta Neto
Diretor Ao Senhor CONSÓRCIO CEMIG-CEB
AC PALMITAL DE MINAS S/N
CABECEIRA GRANDE - MINAS GERAIS
CEP.: 38.625-000

Assunto: **Encaminhamento da NT nº 113/2013/ COHID/CGENE/DILIC/IBAMA**

Senhor Diretor,

- 1- Dando continuidade ao processo de licenciamento da UHE Queimado (proc. nº 02001.002641/97-39), encaminhando Nota Técnica nº 113/2013/COHID/CGENE/DILIC/IBAMA (referente a Orientações para Elaboração de Programas Ambientais), para os encaminhamentos necessários.
- 2- Fico à disposição para demais esclarecimentos.

Atenciosamente,


TELMA BENTO DE MOURA
Coordenadora Substituta da COHID/IBAMA



Serviço Público Federal
Ministério do Meio Ambiente
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis

Folha:	212
Processo:	
Assinatura:	[Assinatura]

NOTA TÉCNICA n° 113/2012/COHID/CGENE/DILIC/IBAMA

Brasília, 11 de outubro de 2012.

Para: **Thomaz Miazaki de Toledo**
Coordenador-Geral de Infraestrutura de Energia Elétrica

Assunto: **Orientações para elaboração de Programas Ambientais**

Processo n°:

I - INTRODUÇÃO

Em virtude da necessidade de padronização do conteúdo apresentado para os Programas Ambientais de empreendimentos hidrelétricos, foi elaborada a seguinte Informação, constando o conteúdo mínimo necessário para tais Programas. Esta Informação baseia-se no Parecer n° 01/2012 - NLA/SUPES-SP/IBAMA, elaborado no âmbito da renovação da Licença de Operação da UHE Caconde.

II - CONSIDERAÇÕES

Sugere-se que, ao final de cada Parecer de Renovação de Licença de Operação, constem as seguintes orientações, tratando do (i) conteúdo mínimo dos programas ambientais (ii) procedimentos para reavaliação dos programas, e (iii) documentação a ser entregue no pedido de Renovação de Licença de Operação.

II.A - ESTRUTURA SUGERIDA PARA OS PROGRAMAS AMBIENTAIS

Os Programas Ambientais solicitados devem ser apresentados segundo a estrutura a seguir:

- A. Justificativa - descrever a necessidade de execução do programa para a manutenção e funcionamento da usina, especialmente quanto ao aspecto da gestão ambiental;
- B. Objetivos do Programa - explicitar o objetivo geral do programa. Os objetivos específicos devem demonstrar a maneira pela qual será alcançado o objetivo geral e devem ser definidos para cada etapa do projeto, quando couber;
- C. Metas - apresentar metas, que devem estar vinculadas aos objetivos específicos e serem mensuráveis em prazos determinados;
- D. Indicadores - apresentá-los, relacionando-os aos objetivos e metas, considerando a sua representatividade e sensibilidade às mudanças, de modo a determinar as condições do meio ambiente e a eficiência da gestão ambiental durante o desenvolvimento da atividade;
- E. Público-alvo - identificar o público-alvo das ações previstas nos programas ambientais;
- F. Metodologia e Descrição do Programa - descrever o modo como será desenvolvido o projeto, o programa de amostragem detalhado, explicitando claramente seus métodos e técnicas específicas;

1977

EMERANCO

- G. Inter-relação com outros Programas – quando houver interação entre programas, definir claramente a inter-relação entre eles e o grau de dependência envolvido para se alcançar os objetivos determinados nos dois programas;
- H. Atendimento a Requisitos Legais e Normativos – todos os projetos devem considerar os requisitos legais, bem como normas e diretrizes aplicáveis. O atendimento aos requisitos deve fazer parte dos objetivos do projeto;
- I. Etapas de Execução – descrever as etapas de execução do projeto;
- J. Recursos Necessários – descrever os recursos físicos, financeiros e humanos necessários, indicando suas fontes quando previstas parcerias e ações conjuntas com outros intervenientes;
- K. Cronograma Físico-Financeiro – detalhar os períodos de execução de cada etapa, bem como dos recursos necessários para o desenvolvimento do Projeto;
- L. Acompanhamento e Avaliação - estabelecer ferramentas e procedimentos para o acompanhamento e avaliação de desempenho no cumprimento do programa;
- M. Responsáveis pela Implementação do Programa – especificar os responsáveis pela implementação de cada ação do programa, incluindo eventuais parceiros e instituições envolvidas, detalhando obrigações e respectivas responsabilidades durante todo o processo de implementação. Incluir informações e caracterizar cada instituição ou parceiro, incluindo: personalidade jurídica, endereço, responsável, entre outras informações. Incluir documentação que comprove a intenção ou a parceria já firmada;
- N. Responsáveis Técnicos – Indicar o responsável técnico de cada um dos programas e a equipe técnica envolvida, detalhando a área profissional de atuação, o número de registro no respectivo conselho de classe, quando couber, e no Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental, anexando cópias comprobatórias da documentação;
- O. Bibliografia – relacionar a bibliografia utilizada na elaboração do programa, seguindo o padrão da ABNT.

II.B - ORIENTAÇÕES PARA REVISÃO DOS PROGRAMAS AMBIENTAIS

Via de regra, são necessários ajustes à proposição realizada pelo Instituto, haja visto que o exequível em campo pelo empreendedor possa diferir do proposto, devido a uma série de restrições, sejam estas de natureza metodológica, financeira, ou de outra natureza. Dessa maneira, sugerimos o seguinte texto, de maneira a padronizar as ações:

1. As orientações contidas nesse documento referem-se à execução de todas as ações que compõem os programas que, por sua vez, consolidam o Plano Ambiental da UHE [...] de modo a garantir o acompanhamento adequado pela equipe técnica do Ibama. A observância a essas orientações permite a correta avaliação e acompanhamento dos efeitos ambientais provocados pela operação da Usina, o que embasa a validação da licença. Dessa forma, a validade dessas orientações coincide com o período de vigência da Licença de Operação, podendo ser revista:
 - a) a pedido do empreendedor, desde que justificadas tecnicamente quaisquer impossibilidades de cumprimento observando-se a manifestação no prazo de 30 dias após a emissão da licença, ou 60 dias nos casos de programas em andamento durante o período da vigência, com exposição de motivos e sugestão de revisão a ser encaminhada para análise do Ibama;
 - b) no caso de alterações legais ou institucionais que inviabilizem a continuidade das ações ou ameacem a execução integral dos programas;
 - c) a pedido do Ibama, como fruto de ações de vistoria ou complementação necessária identificada nos relatórios periódicos, de modo a garantir os objetivos principais de conservação, proteção ou recuperação da natureza, nas formas da legislação vigente, a serem realizadas pelo concessionário na operação da UHE;
 - d) se acordadas entre o Ibama e o empreendedor, fruto do surgimento de solicitações de outros entes do poder público que representem órgãos setoriais ou os interesses da sociedade civil, no intuito de compatibilizar ações e objetivos de planos e programas correlatos ou complementares,

1000
1000
1000

EM BRANCO

desenvolvidos na mesma área de influência do reservatório, que interfiram ou venham a sofrer interferência do empreendimento;

- e) ao final do novo prazo de vigência da LO, com vistas à sua renovação;

II.C - DOCUMENTAÇÃO MÍNIMA A SER SUBMETIDA NA RENOVAÇÃO DA LICENÇA

A sugestão de ser apresentada uma série de documentos mínimos no momento de protocolo do pedido de renovação de licença é salutar por prover o analista de elementos não só para avaliação dos resultados obtidos até o presente momento (os quais já são apresentados ao Instituto), mas também para avaliação de programas futuros que atendam as necessidades de monitoramento da realidade ambiental apresentada em cada empreendimento, assim como o período de renovação sugerido.

Dessa maneira, sugere-se constar nos Pareceres futuros de Renovação de Licença de Operação:

1. A renovação desta licença de operação deve ser precedida do encaminhamento, obedecendo ao prazo legal de 120 dias anteriores à sua expiração, de:

- a) solicitação de renovação de licença;
- b) relatório consolidado de atendimento das condicionantes;
- c) Sugestão do novo período para a licença operação da UHE; e
- d) Planejamento Ambiental para o período de Operação sugerido, nos moldes determinados neste parecer.

Finalmente, recomenda-se que esta solicitação também seja transcrita dos Pareceres para as Licenças de Operação, constando como uma condicionante.

III - CONCLUSÕES

A padronização de procedimentos torna-se salutar na maneira que diminui a discricionariedade das ações do Instituto quanto aos procedimentos, porém ainda permitindo o enfoque das ações de monitoramento segundo a realidade de cada empreendimento. Sugiro que esta padronização seja revisada, de acordo com a necessidade, uma vez que estes procedimentos podem-se mostrar insuficientes para abordar todas as necessidades intrínsecas ao monitoramento ambiental de empreendimentos, por ignorarem realidades intrínsecas a determinadas ocasiões, ou por tornarem-se inadequados frente à instituição de novos normativos.

Henrique Cesar Lemos Jucá
Henrique Cesar Lemos Jucá
Matrícula 1.769.875
COHID/CGENE/DILIC

Recebido
10/10/2013
Subsistema de Energia Hidrelétrica
COHID/CGENE/DILIC/BJAMA

1971
1972
1973

EM BRANCO

1974
1975
1976

Data: Wed, 16 Oct 2013 09:53:49 -0300 [09:53:49 BRT]

De: Jose Alex Portes <Jose.Portes@ibama.gov.br>

Para: Eliane Cristina - Consórcio CEMIG CEB <eliane@consorciocemigceb.com.br>

Cc: henrique.juca@ibama.gov.br, maria.filha@ibama.gov.br

Assunto: Re: RES: Especificações técnicas da 2,7 e Re: Documentos UHE Queimado

Folha:	215
Processo:	
Rubrica:	

Bom dia Eliane,

Peço desculpas pela demora em responder.

Considerando que o produto a ser entregue tem o objetivo de avaliar as mudanças em um nível de detalhamento em nível de bacia hidrográfica, favor considerar escala de 1:10000 e Classe B.

Atenciosamente.

José Alex Portes
Analista Ambiental
Matrícula: 1866277
COHID/CGENE/DILIC/IBAMA

Citando Eliane Cristina - Consórcio CEMIG CEB <eliane@consorciocemigceb.com.br>:

Bom dia José Alex, como vai?

Tive uma dúvida referente à Nota Técnica 006683/2013 COHID/IBAMA da condicionante 2.2:

* Qual a escala e erro permissível dentro do PEC - Plano de Exatidão Cartográfica - A, B ou C?

Atenciosamente,

Eliane Cristina dos Anjos
Bióloga / Gerente Ambiental - PSAF
CRBio: 57.995/04-D
Consórcio CEMIG-CEB
UHE Queimado - Unaí/MG
(38) 3676-4023

-----Mensagem original-----

De: MARIA HELENA PEREIRA DE SANT ANNA FILHA [mailto:Maria.Filha@ibama.gov.br]

Enviada em: quarta-feira, 9 de outubro de 2013 09:31

Para: Eliane Cristina - Consórcio CEMIG CEB

Cc: 'Henrique Cesar Lemos Jucã?Ã;'; jose.portes@ibama.gov.br

Assunto: Especificações técnicas da 2,7 e Re: Documentos UHE Queimado

Bom dia Eliane,

Não estamos lembrando de qual documento estas falando?

Por favor, solicito q detalhe melhor a pergunta.

Quanto ao que o consórcio CEMIG-CEB deverá apresentar ao IBAMA, em cumprimento à condicionante 2.7 da 1ª Renovação da Licença de Operação nº 302/2003, segue em anexo a NOT. TEC. 006683/2013 COHID/IBAMA com orientações para o cumprimento desta condicionante.

Importante salientar, que a NOT. TEC. 006683/2013 COHID/IBAMA será encaminhada também em meio físico a Cemig.

Sem mais, nos colocamos a disposição para maiores esclarecimentos.

Att.

EM FRANCO

Maria Helena Filha.

Folha:	2556
Processo:	
Rubrica:	MAF

Citando Eliane Cristina - Consórcio CEMIG CEB
<eliane@consorciocemigceb.com.br>:

Bom dia Maria Helena,
Teria condições de você nos encaminhar os documentos que veio por correio via e-mail, para agilizarmos os procedimentos com o Programa de Áreas Degradadas?
Desde já agradeço a colaboração!

Atenciosamente,

Eliane Cristina dos Anjos
Bióloga / Gerente Ambiental - PSAF
CRBio: 57.995/04-D
Consórcio CEMIG-CEB
UHE Queimado - Unaí/MG
(38) 3676-4023

This message was sent using IMP, the Internet Messaging Program.

This message was sent using IMP, the Internet Messaging Program.

Nome	
Assinatura	
Data	

EM BRANCO

Data: Fri, 18 Oct 2013 08:43:59 -0300 [08:43:59 BRT]

De: Jose Alex Portes <Jose.Portes@ibama.gov.br>

Para: Eliane Cristina - Consórcio CEMIG CEB <eliane@consorciocemigceb.com.br>

Cc: alexandre.garcia@ibama.gov.br, henrique.juca@ibama.gov.br, silvia.goes@ibama.gov.br, renato-cesar.souza@ibama.gov.br, maria.filha@ibama.gov.br

Folha: 2117
Processo:
Rubrica:

Assunto: CANCELAMENTO DE VISTORIA TÉCNICA

Bom dia Eliane.

Informo que em virtude de contingenciamento de verbas deste Órgão, que ocasionou prejuízos na realização de viagens e vistorias, não será possível a realização da vistoria que estava programada para ocorrer no final deste mês ao empreendimento UHE Queimado.

Assim que houver a normalização das atividades, entraremos em contato para marcar uma nova data e programar um cronograma de atividades para a renovação da 1ª Renovação da Licença de Operação nº 302/2003.

Atenciosamente

José Alex Portes
Analista Ambiental
Matrícula: 1866277
COHID/CGENE/DILIC/IBAMA

Citando Eliane Cristina - Consórcio CEMIG CEB <eliane@consorciocemigceb.com.br>:

Boa tarde Prezada Maria Helena,

Gostaria de confirmar a vistoria na UHE Queimado prevista para o dia 28, 29 e 30 de outubro de 2013.

Atenciosamente,

Eliane Cristina dos Anjos
Bióloga / Gerente Ambiental - PSAF
CRBio: 57.995/04-D
Consórcio CEMIG-CEB
UHE Queimado - Unaí/MG
(38) 3676-4023

This message was sent using IMP, the Internet Messaging Program.

Nome	
Endereço	
Cidade	

EM BRANCO



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
SCEN Trecho 2 Ed. Sede do Ibama - Cx. Postal nº 09566 Brasília - DF
CEP: 70818-900 e Telefone: 61) 3316-1001 até 1003
www.ibama.gov.br

Folha:	2118
Processo:	
Rubrica:	

OF 02001.012770/2013-43 GABIN/PRESI/IBAMA

Brasília, 11 de outubro de 2013.

À Senhora
Maria Fernanda Nince Ferreira
Secretária do Ministério da Pesca e Aquicultura
SBS Quadra 02 lote 10 bloco
BRASILIA - DISTRITO FEDERAL
CEP.: 70.070-120

Assunto: Programa de Desenvolvimento Sustentável da Aquicultura em Águas Públicas da União

Senhora Secretária,

1. Em atenção ao Ofício nº 845/2013 - SEPOA-MPA, que trata do Programa de Desenvolvimento Sustentável da Aquicultura em Águas Públicas da União e apresenta listagem de reservatórios prioritários para implantação de parques aquícolas, e em continuidade ao suporte técnico que o Ibama vem aportando a esse processo, venho solicitar o detalhamento das informações de maneira a caracterizar o status do planejamento e do licenciamento em cada reservatório listado.
2. Nesse contexto, solicito que para cada reservatório sejam apresentadas, preliminarmente, as seguintes informações:
 - a. nome do curso d'água (rio);
 - b. nome do corpo hídrico (reservatório);
 - c. administrador do corpo hídrico;
 - d. UFs;
 - e. parques aquícolas planejados para cada reservatório, com nomes dos parques e respectivas coordenadas/datum;
 - f. parques aquícolas com projetos aptos a serem submetidos ao processo de licenciamento ambiental;
 - g. parques aquícolas com estudos elaborados conforme INI 06/2004;
 - h. parques aquícolas em licenciamento, indicando a fase (elaboração de estudo ambiental, LP, LI ou LO) e o órgão em que tramita o licenciamento;
 - i. parques aquícolas já instalados e em operação; e,
 - j. nível de prioridade para o MPA (Crítico, Alto, Médio, Baixo).

EM BRANCO



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
SCEN Trecho 2 Ed. Sede do Ibama - Cx. Postal nº 09566 Brasília - DF
CEP: 70818-900 e Telefone: 61) 3316-1001 até 1003
www.ibama.gov.br

Folha:	2119
Processo:	
Rubrica:	

3. Adicionalmente, considerando que ao Ibama compete aprovar o Plano Ambiental de Conservação e Uso do Entorno do Reservatório das usinas hidrelétricas objeto de licenciamento federal, solicito informar as demandas por utilização da APP, para que seja solicitada sua avaliação no momento de elaboração dos referidos Planos.
4. Cumpre esclarecer que a infraestrutura associada aos projetos, tal como vias de acesso e guaritas, embarcações, piers ou trapiches, rampas, ancoradouros, galpões, e demais estruturas indispensáveis ao funcionamento do Parque Aquícola, e que possam vir a interferir na área de preservação permanente devem ser consideradas no âmbito do licenciamento.
5. Por fim, sendo a competência para o licenciamento ambiental dos órgãos estaduais de meio ambiente, a participação do Ibama no licenciamento deverá ser precedida da formalização do devido instrumento com vistas à atuação subsidiária, no caso de apoio, ou supletiva, no caso de delegação pelo órgão estadual. Neste sentido, colocamo-nos à disposição para apoiar o diálogo com os estados visando à harmonização de procedimentos para alcançar os objetivos do Programa a ser implementado pelo MPA.

Atenciosamente,

VOLNEY ZANARDI JÚNIOR
Presidente da IBAMA

Form
Date
Number

EM BRANCO



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Divisão Técnico Ambiental - GO
Núcleo de Licenciamento Ambiental - Go

Folha:	2120
Processo:	
Rubrica:	

MEM. 001189/2013 GO/NLA/IBAMA

Goiania, 16 de julho de 2013

À Senhora Diretora da DILIC


Assunto: **Encaminhamento de questionamentos judiciais**

Senhora Diretora,

Foram encaminhados à Superintendência do IBAMA em Goiás os ofícios da Comarca de Cristalina de números 151/2013, referente ao protocolo 21473-88.2012.8.09.0036, que solicita cópia do EIA/RIMA do empreendimento UHE Queimado; e 170/2013, referente ao protocolo 318450-61.2012.8.09.0036, que questiona sobre a necessidade do IBAMA figurar o polo passivo de ação contra a UHE Batalha.

Uma vez que os ofícios referem-se a empreendimentos em licenciamento junto à DILIC, encaminho os mesmos para a adoção das medidas cabíveis ao caso.

Atenciosamente,


LUCIANA MIYAHARA TEIXEIRA
Coordenadora do GO/NLA/IBAMA

Henrique Cesar Lemos Justo
Coordenador de Equipe
Núcleo de Licenciamento Ambiental

Processo nº
Rubrica

À COHID

Para as providências que o caso requer.

Em 19/07/2013

Em tempo: Trata-se de requisição judicial, para instrução de ACP.

Paulo Grieger
Analista Ambiental
Matrícula: 6788130
DILIC/BAMA

A ANALISTA MA Helena FILHA,
FAZER PROVIDÊNCIAS A DISPONIBILIZAÇÃO DA COPIA DIGITALIZADA DO PROCESSO NO REPOSITÓRIO DO NECESSÁRIO DO BAMA.

22.7.13

Henrique Cesar Lemos Jucá
Chefe de Equipe
COHID/CGENE/DILIC/BAMA

Atenciosamente
Henrique Cesar Lemos Jucá

Falta office y ta e time - ltrm

PODER JUDICIARIO DO ESTADO DE GOIAS

COMARCA DE CRISTALINA

FORUM - RUA TURQUESA QD 49 S/N SETOR OESTE

CEP - 73850000 TEL: (61) 3612-5768 - FAX : (61) 3612-5768

2A VARA CIVEL, FAZ. PUB. REG. PUB. E AMB - 1. ANDAR

EMITENTE:

Folha: 2121
Processo: 398874/2013
Rubrica: [assinatura]

OFÍCIO

PROCESSO: 21473-88.2012.8.09.0036

R071P087
456109

AUTOS NUMR. : 56
NATUREZA : CIVIL PUBLICA
REQUERENTE : MINISTERIO PUBLICO
REQUERIDO : ARMANDO DE MATTOS PIRES
ADV (REQDO) : (30993 DF) EDSON DA SILVA SANTOS
VALOR DA CAUSA: 5.000,00
JUIZ(A) : LETICIA SILVA CARNEIRO DE OLIVEIRA (JUIZ 1)

Ofício n. 000000000151/2013

CRISTALINA, 27 de maio de 2013

Ilustríssimo (a) Senhor (a),

Solicito a Vossa Senhoria que, remeta a este Juizo copia do Estatuto de Impacto Ambiental - EIA e do Relatorio de Impacto Ambiental elaborado a epoca da construcao da Usina Hidreletrica de Queimado - UHE.

Na oportunidade, apresento protestos de elevada estima e distinta consideracao.

Drª Leticia Silva Carneiro de Oliveira
Juiza de Direito

[assinatura]

Ao Ilustríssimo (a) Senhor (a),
SUPERINTENDENTE DO IBAMA
RUA 229 Nº 95 SETOR UNIVERSITARIO
GOIANIA/GO CEP 74.605-090

- DJ -

Recebido em
28.06.13
[assinatura]

IBAMA/MS/SP/ES/GO
DOCUMENTO:
Nº 02010.001950/2013-91
DATA: 27/06/2013 às 16:33

Diana Gistina

PODER JUDICIARIO DO ESTADO DE GOIAS

COMARCA DE CRISTALINA

FORUM - RUA TURQUEIA NO 95 - 2º SETOR OESTE

LEP - 7300000 TEL: (61) 3412-2288 - FAX: (61) 3412-2582

2ª VARA CÍVEL, FAZ. PUBL. F. L. E. AMB. - 2ª ANDAR

EMITENTE:

Folha:	2/2
Processo:	117
Rubrica:	

OFÍCIO

PROTÓCOLO Nº: 21473-88.2012.8.09.0026
 PROCESSO Nº: 458109
 R0719087

AO NUA

para manifestar.

co2.

JUIZ(A): LETICIA SILVA CARNEIRO DE OLIVEIRA
 VALOR DA CAUSA: 2.000,00
 ADV (REDDO): (30993 DE) EDSON DA S...
 REQUERIDO: ARMANDO DE MATOS PIRES
 REQUERENTE: MINISTÉRIO PÚBLICO
 NATUREZA: CIVIL PÚBLICA
 AUTOS Nº: 56

Ofício n. 00000000181\2013
 CRISTALINA, 15.07.13

Edilson Carvalho Siqueira
 Superintendente Substituto
 IBAMA-GO

Ilustríssimo (a) Senhor (a),
 Solicito a Vossa Senhoria que, remeta a este Juízo cópia do Estudo de Impacto Ambiental - EIA e do Relatório de Impacto Ambiental elaborado a época da construção da Usina Hidroelétrica de Guanhado - UHE.
 Na oportunidade, apresento protestos de elevada estima e distinta consideração.

À COHID

Por patrocínio

Em 19/07/2013

Dr. Letícia Silva Carneiro de Oliveira
 Juiz de Direito

AO ILUSTRÍSSIMO (A) SENHOR (A),
 SUPERINTENDENTE DO IBAMA
 RUA 229 Nº 95 SETOR UNIVERSITÁRIO
 GOIÂNIA/GO - CEP. 74.805-090

Documentos
 12-0101020101013-21
 27 de julho de 2013
 Diana Carolina

28.07.13
 Letícia Silva

PODER JUDICIARIO DO ESTADO DE GOIÁS

COMARCA DE CRISTALINA

FORUM - RUA TURQUESA QD 49 S/N SETOR OESTE

CEP - 73850000 TEL: (61) 3612-5768 - FAX : (61) 3612-5768

2A VARA CIVEL, FAZ. PUB. REG. PUB. E AMB - 1 ANDAR

Folha:	2122
Processo:	
Rubrica:	

EMITENTE: 5051541

OFÍCIO

----- PROCESSO ----- R071P087
 PROTOCOLO NUMR: 21473-88.2012.8.09.0036 456109

AUTOS NUMR. : 56
 NATUREZA : CIVIL PUBLICA
 REQUERENTE : MINISTERIO PUBLICO
 REQUERIDO : ARMANDO DE MATTOS PIRES
 ADV (REQDO) : (30993 DF) EDSON DA SILVA SANTOS
 VALOR DA CAUSA: 5.000,00
 JUIZ(A) : LETICIA SILVA CARNEIRO DE OLIVEIRA (JUIZ 1)

Oficio n. 000000000151/2013

CRISTALINA, 27 de maio de 2013

Ilustrissimo (a) Senhor (a),

Solicito a Vossa Senhoria que, remeta a este Juizo copia do Estatuto de Impacto Ambiental - EIA e do Relatorio de Impacto Ambiental elaborado a epoca da construcao da Usina Hidreletrica de Queimado - UHE.

Na oportunidade, apresento protestos de elevada estima e distinta consideracao.

_____ *Handwritten signature*

Ao Ilustrissimo (a) Senhor (a),
 SUPERINTENDENTE DO IBAMA
 RUA 229 Nº 95 SETOR UNIVERSITARIO
 GOIANIA/GO CEP 74.605-090

Folha: 2523
Processo: 011/2013
Rubrica: [assinatura]

Data: 05-11-2013 [14:33:29]
De: Henrique Cesar Lemos Jucá <henrique.juca@ibama.gov.br>
Para: Daniel Cardoso de Carvalho <danielcarvalho@pucminas.br>, Eliane Cristina CEMIG-CEB <eliane@consorciocemigceb.com.br>, maria.filha@ibama.gov.br
Cc: 'Jose Alex Portes' <Jose.Portes@ibama.gov.br>, 'RAFAEL AUGUSTO FIORINE' <RAFAEL.FIORINE@cemig.com.br>, 'MIRIAM APARECIDA DE CASTRO' <miriam.castro@cemig.com.br>, RAQUEL.FONTES@cemig.com.br, renato-cesar.souza@ibama.gov.br
Assunto: Re: Complementação do Termo de Referência do Estudo de Viabilidade de Peixamento da UHE Queimado

-----BEGIN PGP SIGNED MESSAGE-----
Hash: SHA1

Professor Daniel,

Agradeço a resposta. A minha preocupação era de fato com a frequência. Quanto a diferentes espécies, estou plenamente de acordo.

Att.

Jucá

Em 05/11/2013 13:52, Daniel Cardoso de Carvalho escreveu:

Prezado Henrique Jucá,

Do ponto de vista genético, seria possível sim diferenciar a população de montante e jusante analisando 25 amostras de uma determinada espécie se houver esse sinal filogeográfico.

As sequencias da região d-loop do DNA mitocondrial são boas para detectar esse sinal filogeográfico (separação história sem fluxo gênico entre populações). As análises utilizadas em filogeografia não são baseadas em frequência, e assim sendo, não necessitamos de um elevado N amostral.

A minha sugestão em analisar outras espécies, dividindo as 150 análises para 3 espécies, é devido ao seguinte: 1- a divergência genética elevada entre populações de peixes a montante e jusante pode ser detectada em espécies com menor capacidade migratória mas talvez não seja detectada em espécies com maior capacidade migratória; 2- Dessa forma, se houver divergência genética elevada para uma espécie, não podemos assumir que esse sinal filogeográfico é válido para todas as espécies de peixes do rio. Assim, sugiro a análise de diferentes espécies com capacidades natatorias/migratórias diferentes, por exemplo: elevada capacidade migratória (curimba), intermediária (piauí) e moderada (mandis).

Essa foi uma sugestão de abordagem genética/filogeográfica para o problema apresentado de diferenciação de populações separadas por barreiras históricas (queda d'água) que podem indicar populações geneticamente distintas. Se esse for o caso, indicaremos que as matrizes e repovoamentos a serem executados devem ser feitos de modo a conservar essa diferenciação evitando a homogenização genética dos estoques e possíveis características ecológicas/adaptativas de cada local.

Entretanto, caso vocês tenham alguma sugestão para melhorar nosso desenho experimental, acredito que seria possível e de nosso interesse, de ser incorporado a tempo.

Att., Daniel

Daniel Cardoso de Carvalho

Form 1042-S
Foreign Income Tax Statement
2010

EM BRANCO

Folha:	25/29
Processo:	
Rubrica:	

Professor Adjunto Laboratório de Genética da Conservação
Pós-graduação em Zoologia de Vertebrados Prédio 41, Mestrado em
Zoologia Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
-PUC-Minas Av. Dom José Gaspar, 500 - Coração Eucarístico 30535-610
- Belo Horizonte - Minas Gerais - Brasil Tel: +55 31 3319-4967 CV:
<http://lattes.cnpq.br/0351531509597193>

De: Henrique Cesar Lemos
Jucá <henrique.juca@ibama.gov.br> Enviado: sexta-feira, 1 de novembro de 2013 10:29 Para: Daniel Cardoso de Carvalho; Eliane Cristina - Consórcio CEMIG-CEB; maria.filha@ibama.gov.br Cc: 'Jose Alex Portes'; 'RAFAEL AUGUSTO FIORINE'; 'MIRIAM APARECIDA DE CASTRO'; RAQUEL.FONTES@cemig.com.br; renato-cesar.souza@ibama.gov.br Assunto: Re: Complementação do Termo de Referência do Estudo de Viabilidade de Peixamento da UHE Queimado

Professor Daniel,

Frente a sua resposta (e minha compreensão dela), fiquei preocupado: a idéia resta em identificar potenciais matrizes, porém não seria interessante identificar se há diferenciação entre as populações de jusante e montante (por isso a minha preocupação com o quantitativo), dessa maneira assegurando a real necessidade de matrizes de jusante e montante (pois as populações podem estar fragmentadas, mas com atributos ecológicos suficientes para sua perpetuação)?

Há a necessidade da suficiência amostral não? 50 indivíduos a jusante e a montante assegura a possibilidade de diferenciação entre jusante e montante - e a resposta da pergunta da avaliação da origem das matrizes?

Entendo a dificuldade em obtenção de indivíduos para completar os 50, porém asseguro que temos mais interesse no resultado a médio prazo que assegurem uma resposta cientificamente embasada.

Jucá

Em 31/10/2013 18:50, Daniel Cardoso de Carvalho escreveu:

| Prezado Henrique Jucá,

| Vamos realizar um total 150 análises de DNA para 3 espécies que estejam presentes a montante e a jusante e que também seja possíveis espécies foco de futuros repovoamentos (gêneros foco: Brycon, Prochilodus, Myleus e Leporinus). Na proposta essa ideia realmente não ficou clara.

| Claro que as análises dependem do número de indivíduos/espécies obtidos nas campanhas realizadas a montante e jusante da represa. Por isso, há a necessidade de um amplo esforço amostral.

| Caso tenha mais algum questionamento sobre a proposta, estou a disposição.

| Att., Daniel

Daniel Cardoso de Carvalho

Form _____
Process _____
Subst. _____

EM BRANCO

Folha:	225
Processo:	
Rubrica:	

Professor Adjunto Laboratório de Genética da Conservação
Pós-graduação em Zoologia de Vertebrados Prédio 41, Mestrado em
Zoologia Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
-PUC-Minas Av. Dom José Gaspar, 500 - Coração Eucarístico
30535-610 - Belo Horizonte - Minas Gerais - Brasil Tel: +55 31
3319-4967 CV: <http://lattes.cnpq.br/0351531509597193>

De: Henrique Cesar
Lemos Jucá <henrique.juca@ibama.gov.br> Enviado: quinta-feira, 31
de outubro de 2013 15:12 Para: Eliane Cristina - Consórcio
CEMIG-CEB; maria.filha@ibama.gov.br Cc: 'Jose Alex Portes';
'RAFAEL AUGUSTO FIORINE'; 'MIRIAM APARECIDA DE CASTRO';
RAQUEL.FONTES@cemig.com.br; renato-cesar.souza@ibama.gov.br;
Daniel Cardoso de Carvalho Assunto: Re: Complementação do Termo
de Referência do Estudo de Viabilidade de Peixamento da UHE
Queimado

Boa tarde a todos,

Estou adiantando os questionamentos que serão realizados
mediante Ofício e Despacho.

Professor Daniel, não vejo óbices quanto a alteração da técnica
de RAPD.

Eu só fiquei na dúvida quanto ao quantitativo de indivíduos
explicitado no referido plano: são 50 a jusante e a montante, ou
50 no total?

Aguardo resposta e agradeço pela atenção,

Jucá

-----BEGIN PGP SIGNATURE-----
Version: GnuPG v2.0.19 (MingW32)

iQEcBAEBAGBQJSeR3ZAAoJEPHBUKJYru+ny1QH/305D6QAYSUC1tUBUL+XiXXx
3F23etI/Clyvt0fqJ5bmI3SQ4ifJC36o4VNo8uDZJdyUQ8XkoazF/U50qdnAJ50
3MpyzkGvFTgAwIfntgsbjCGsbCinIjsVm4yca9IsDSu/79ByT57z5cXg6zRzOFyX
o7IIRxWnPL4+iblf0m6+z77iY3X2Qm2HRSmXNdxB0dZqJW01UeDv+jEpkO2FGmRf
31yRBTmTMCrNPrSWFgkixtAOSq64eljctsGtoo/aBvsJUMpdp3pK5HQrqSC34Lmj
wiQt0mr3q7EspfHOasRdJkkLWBMUF8dglT1G81UaHy1axK5VruEWHaJBbeA0Rtw=
=p32t

-----END PGP SIGNATURE-----

Nome
Processo
Rubrica

EM BRANCO

CARTA CCC UNAÍ Nº 133/2013



Folha:	2226
Processo:	
Rubrica:	

Unaí/MG, 24 de Outubro de 2013

Ao Senhor,
TOMAZ MAZAKI DE TOLEDO
Coordenador Geral de Infra-Estrutura de Energia Elétrica – CGENE - IBAMA
IBAMA – SCEN Trecho 2 – Ed. Sede 1º andar
CEP: 70818-900
Brasília/DF

Assunto: Avaliação de Complementação ao Termo de Referencia do Estudo de Viabilidade de Peixamento.

Prezado Senhor,

Após a realização de 3 anos do Estudo Viabilidade de Peixamento do reservatório da UHE Queimado, de referente a parte da condicionante 2.8, identificamos a necessidade de complementação dos dados já coletados e, desta forma solicitamos deste Instituto, a avaliação do Estudo Complementar proposto.

Esta proposta de complementação justifica-se uma vez que a metodologia de análise genética RAPD encontrar-se defasada e contestada, e existirem metodologias mais modernas no mercado, podendo gerar dados relevantes para a conclusão do estudo. Além dessa complementação será necessário o aumento do esforço amostral e prorrogação do prazo para a execução dos trabalhos para maio de 2014.

O Estudo Complementar segue em anexo para avaliação.

Declaramo-nos à disposição para sanar quaisquer dúvidas que venham a surgir.

Atenciosamente,

J.P. Eliane Cristina dos Anjos
JOSÉ RICARDO CAIXETA NETO
Diretor de Operação e Manutenção
Consórcio CEMIG/CEB
UHE Queimado

De ordem: *à Polícia* Em: *04/11/13*
Para: *Henrique Jucá*

Simone Araújo de Souza
Secretária CGENE/DILIC

A analista *M^a Helena Santana,*
informo que a análise de tal
documento já se encontra em
OKdo. Fasse instaurar o processo
em 4.11.13


Henrique Cesar Lemos Jucá
Chefe de Equipe
COHID/CGENE/DILIC/BAMA



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação de Energia Hidrelétrica

Folha:	2227
Processo:	
Rubrica:	

DESPACHO 026856/2013 COHID/IBAMA

Brasilia, 07 de novembro de 2013

À Coordenação de Energia Hidrelétrica

Assunto: **Resposta a Carta CCC Unai nº 133/2013**

Trata-se da análise dos pedidos realizados na correspondência supracitada, que tratam do Estudo de Viabilidade de Peixamento, para UHE Queimado.

O primeiro pedido solicita a atualização da metodologia empregada, que era prevista o RAPD (Random Amplified Polymorphic DNA, ou, DNA Polimórfico Randomicamente Amplificado). O pedido é embasado no fato de que esta técnica possui problemas de reprodutibilidade, e foi superada por outras metodologias neste quesito. Foi informado que será empregado como alternativa "sequenciamento de DNA de marcadores mitocôndrias de regiões hiper-variáveis (Região Controle) e do gene COI". Não se vê óbices quanto a esta proposição.

Ainda, foi informado que serão coletados "[...] amostras de nadadeiras (amostragem pouco invasiva) de pelo menos 10 indivíduos por espécie e por local, em 5 locais, para cada espécie (50 amostras por espécie) a montante e jusante do rio Preto, além de outros pontos de referência para estudos comparativos". Ficou pouco claro que as 50 amostras são 50 amostras na totalidade ou 50 amostras a jusante e a montante.

A hipótese é se seria se existe variabilidade genética na area em questão, principalmente a montante e jusante da UHE Queimado. Não obstante, o número não possibilita diferenciar se há separação populacional entre a montante e a jusante da UHE Queimado. Sabe-se que um dos principais impactos causados por empreendimentos hidrelétricos é a fragmentação de populações ictícas.

Mediante esclarecimentos por correio eletrônico, anexados ao processo administrativo, foi esclarecido que o marcador empregado é capaz de distinguir diferenças entre as populações de jusante e montante, para os gêneros-foco propostos (*Brycon*, *Prochilodus*, *Myleus* e *Leporinus*), com a intensidade amostral proposta.

Dessa maneira, não vejo óbices a adequação ao solicitado pela empresa.


HENRIQUE CESAR LEMOS JUCA



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação de Energia Hidrelétrica

Analista Ambiental da COHID/IBAMA



Folha:	228
Processo:	
Rubrica:	JH

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Diretoria de Licenciamento Ambiental
Coordenação de Energia Hidrelétrica
SCEN Trecho 2 Ed. Sede do Ibama - Cx. Postal nº 09566 Brasília - DF
CEP: 70818-900 e Telefone: (61) 3316-1595 - 1596
www.ibama.gov.br

OF 02001.013798/2013-06 COHID/IBAMA

Brasília, 07 de novembro de 2013.

Ao Senhor
Eliane Cristina dos Anjos
Responsável do CONSÓRCIO CEMIG-CEB
AC PALMITAL DE MINAS S/N
CABECEIRA GRANDE - MINAS GERAIS
CEP.: 38.625-000

Assunto: **Resposta a Carta CCC Unai nº 133/2013**

Senhor Responsável,

Em atenção aos questionamentos realizados no documento supracitado, o Instituto encaminha o Despacho nº 26856/2013

Atenciosamente,

TELMA BENTO DE MOURA
Coordenadora Substituta da COHID/IBAMA

Nome	
Endereço	
Cidade	

EM BRANCO

02001.020993/2013
05/11/2013

F874 2529
Processo:
Rubrica: *[assinatura]*
A Maria Helena Filha

Ata reunião Consórcio CEMIG-CEB/IBAMA

SANT'ANNA, ROSA

Junta do
RPO CEB
em 8.11.13

1. ORGANIZAÇÃO	
Data:	30/09/2013
Horário de Início:	14:00
Horário de Término:	16:00
Organizador:	Maria Helena Filha
Local:	COHID

2. PARTICIPANTES		
NOME	INSTITUIÇÃO / ÁREA	RUBRICA
Maria Helena Filha	(Cohid/Dilic/IBAMA)	<i>[assinatura]</i>
Alexandre Bernardes Garcia	(Cohid/Dilic/IBAMA)	<i>[assinatura]</i>
José Alex Portes	(Cohid/Dilic/IBAMA)	<i>[assinatura]</i>
Andréa Cássia Pinto Pires de Almeida	(CEMIG)	<i>[assinatura]</i>
José Ricardo Caixeta Neto	(Consórcio CEMIG-CEB - Diretor da UHE Queimado)	<i>[assinatura]</i>
Rafael da Silva Santos	(Técnico Agrícola- Consórcio CEMIG-CEB)	<i>[assinatura]</i>
Eliane Cristina dos Anjos	(Gerente Ambiental- Consórcio CEMIG-CEB)	<i>[assinatura]</i>
SheizaDaianne Carvalho Ferreira	(Coordenação Geral dos programas ambientais-Água e Terra Planejamento)	<i>[assinatura]</i>

Henrique Cesar Lopes-Jucá
Chefe de Equipe
COHID/CGENE/DILIC/IBAMA

3. ASSUNTO
Licenciamento UHE Queimado

4. PAUTA
Apresentação com um breve histórico de todo o processo de Licenciamento Ambiental da UHE Queimado, destacando os Programas solicitados e seu momento atual de execução.

5. TEXTO DA ATA

Condicionante 2.3

Subprograma de Educação Patrimonial

Órgão licenciador pergunta pelo resgate do material arqueológico, o empreendedor manifesta que houve o resgate e sua guarda está sob a responsabilidade da Universidade do Vale do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, no município de Diamantina-MG.

DIGITAL CEMIG-IBAMA

Subprograma de Monitoramento Limnológico e da Qualidade da Água

O diretor da UHE Queimado manifesta a preocupação dos loteamentos de veraneio que estão surgindo às margens do reservatório e poderão impactar a água. O órgão licenciador cita o PACUERA como instrumento regulador, o qual já foi solicitado pelo empreendedor para revisão e adequação à nova legislação ambiental.

Subprograma de Adequação das Águas do Reservatório aos Parâmetros Estabelecidos da Resolução CONAMA 357/2005

O empreendedor menciona que a minoria dos parâmetros está em desacordo com a Resolução 357/2005 e sugere que o órgão avalie a real necessidade de se monitorar todos os parâmetros.

Subprograma de Resgate da Ictiofauna no TVR

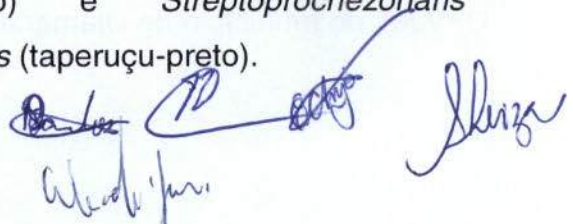
O empreendedor menciona o alto risco do desenvolvimento da atividade no trecho de vazão reduzida, que está inserido no cânion do rio Preto. Ressalta que após revisão da IO-PO/GT 05.018 ficou estabelecida metodologia de abertura e fechamento de vertedouro que tem reduzido consideravelmente a quantidade de biomassa resgatada e afetada. De modo que, nos últimos resgates não houve prejuízo à espécie ameaçada ou de grande interesse para a bacia do rio Preto, além de a biomassa ter sido baixa.

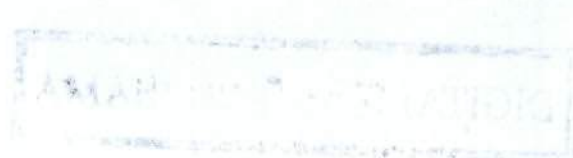
Subprograma de Monitoramento de Lontra longicaudis

O órgão licenciador questiona sobre os registros que estão sendo obtidos. Em resposta, o empreendedor manifesta que até o momento constam registros indiretos, tais como, tocas, forrageio, porém após a reunião foi lembrado que houve também duas visualizações, mas sem registros fotográficos dos animais.

Subprograma de Monitoramento de Andorinhões

O órgão questiona sobre a presença das três espécies de andorinhões na Cachoeira de Queimado e é informado de que há captura das três espécies: *Cypseloidessenex* (taperuçu-velho) e *Streptoprocnezonaris* (andorinhão-de-coleira) e *Cypseloidesfumigatus* (taperuçu-preto).





Subprograma de Monitoramento de Incremento da Fauna

O empreendedor cita a presença constante de gado nas 6 áreas de monitoramento, fato que compromete os resultados.

Condicionantes:

2.7- "Apresentar, trianualmente, relatório com imagens de satélite em meio digital e impresso da área de influência delimitada pela bacia hidrográfica de primeira ordem do rio Preto, bem como mapas da cobertura vegetal, suscetibilidade à erosão, uso e ocupação do solo e vulnerabilidade ambiental para este mesmo perímetro. Os remanescentes de vegetação e as diferentes classes de uso do solo deverão ser quantificadas utilizando técnicas de processamento digital de imagens para avaliação analítica de dinâmica temporal."

O órgão elaborará especificação técnica e encaminhará para o empreendedor.

2.8- Estudo de Viabilidade de Peixamento

O empreendedor manifesta a necessidade de extensão do prazo para execução deste estudo e troca da metodologia de análise genética por método mais atual. O órgão pede que seja formalizado.

[Assinaturas manuscritas em azul]
[Assinatura] [Assinatura] [Assinatura] [Assinatura]
Mendonça [Assinatura] [Assinatura]

Form 1041
Income Tax
Return

EM BRANCO

AMARILHO DE PAMA



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação de Energia Hidrelétrica

Folha:	2535
Processo:	
Rubrica:	


DESPACHO 027177/2013 COHID/IBAMA

Brasilia, 11 de novembro de 2013

A Coordenação de Energia Hidrelétrica

Assunto: **TR UHE Queimado**

Conforme solicitado, segue para análise e providências cabíveis minuta do Termo de Referência para Elaboração do Plano Ambiental de Conservação e Uso do Entorno do Reservatório Artificial da UHE Queimado, confeccionado pela equipe técnica responsável por analisar o Processo nº 02001.002641/97-39.


MARIA HELENA PEREIRA DE SANT ANNA FILHA
Analista Ambiental da COHID/IBAMA

Form with fields for Name, Address, and City.

EM BRANCO

DIGITALIZADO NO IBAMA

02001.021374/2013 - 15

11/11/2013

Folha:	2532
Processo:	
Rubrica:	



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E
DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS

TERMO DE REFERÊNCIA PARA ELABORAÇÃO DO PLANO
AMBIENTAL DE CONSERVAÇÃO E USO DO ENTORNO DO
RESERVATÓRIO ARTIFICIAL DA UHE QUEIMADO

NOVEMBRO DE 2013

1.1. Diretrizes.....	7
1.2. Caracterização Ambiental.....	8
1.2.1. Caracterização do Meio Físico.....	8
1.2.1.1. Caracterização do Clima e Condições Meteorológicas.....	8
1.2.1.2. Geologia, Geomorfologia, Hidrogeologia, Recursos Minerais e Sismicidade.....	8
1.2.1.3. Pedologia e Aptidão Agrícola das Terras.....	8
1.2.1.4. Recursos Hídricos Superficiais e Subterrâneos.....	9
1.3. Caracterização do Meio Biótico.....	9
1.3.1. Ecossistemas Terrestres.....	9
1.3.2. Ecossistemas Aquáticos.....	10
1.4. Caracterização do Meio Socioeconômico.....	10
1.4.1. Contexto Regional e Políticas Públicas.....	10
1.4.2. Diagnóstico Socioterritorial – Infraestrutura.....	10
1.4.3. Diagnóstico Socioterritorial – Atividades Socioeconômicas.....	10
1.4.4. Diagnóstico Socioterritorial – Aspectos Culturais.....	11
1.4.5. Diagnóstico Socioterritorial – Uso e Ocupação do Solo.....	11
1.5. Elaboração do Zoneamento Socioambiental do Entorno do Reservatório.....	11
1.5.1. Delimitação da Área de Estudo e Área do Entorno (AE) do Reservatório.....	11
1.5.2. Elaboração do Mapa de Fragilidade Ambiental.....	12
1.5.3. Zoneamento Socioambiental do Entorno do Reservatório.....	13
1.5.4. Código de Uso.....	15
1.6. Proposição de Medidas de Conservação, Recuperação e Potencialização.....	15
7.1. Interface com o Plano Integrado de Relacionamento com a Comunidade do Entorno da Hidrelétrica - PIRCEH.....	18
7.2. Estratégia de Divulgação da Consulta Pública e das Demais Ações de Comunicação.....	18
7.3. Pacuera Resumido.....	19

1. APRESENTAÇÃO

1.1. Introdução

Este Termo de Referência estabelece a abrangência, os procedimentos e os critérios mínimos para a elaboração do Plano Ambiental de Conservação e Uso do Entorno do Reservatório Artificial – PACUERA - da UHE Queimado, localizada no rio Preto, afluente do rio Paracatu, na bacia hidrográfica do rio São Francisco. A área do empreendimento, com potência instalada de 105 MW e área inundada de 36,26km², compreende os municípios de Cristalina/GO, Cabeceira de Goiás/GO, Unai/MG e a região administrativa do Paranoá/DF.

O PACUERA busca conciliar o uso antrópico da área de entorno do reservatório com as normas operativas do empreendimento, com a conservação ambiental da área de preservação permanente e com a melhoria dos ecossistemas locais e da bacia de drenagem como um todo.

Esse Plano deve prever mecanismos de gestão e de monitoramento do entorno do reservatório, principalmente da APP, além de uma avaliação de sua aplicabilidade e eficácia. Assim, o PACUERA configura-se em uma proposta importante de zoneamento do entorno do reservatório para a conservação do ambiente e dos recursos hídricos, como meio de garantir os seus usos múltiplos, conforme preconizado pela Política Nacional dos Recursos Hídricos.

O PACUERA deve conter em seu zoneamento a delimitação da Área de Preservação Permanente – APP para o reservatório artificial em conformidade com os parâmetros legais. Além de estratégias para a implantação e conservação dessas áreas.

Conforme legislação, Lei 12.651/12, a Área de Preservação Permanente - APP de reservatórios artificiais destinados a geração de energia e abastecimento público registrados, concedidos ou autorizados antes da Medida Provisória 2166-67 de 24 de agosto de 2001, tiveram seus limites alterados pela Lei nº 12.651/12:

“Art. 62. Para os reservatórios artificiais de água destinados a geração de energia ou abastecimento público que foram registrados ou tiveram seus contratos de concessão ou autorização assinados anteriormente à Medida Provisória no 2.166-67, de 24 de agosto de 2001, a faixa da Área de Preservação Permanente será a distância entre o nível máximo operativo normal e a cota máxima maximorum.”

A UHE Queimado foi concedida ao Consórcio CEB Cemig, em 18 de dezembro de 1997 por meio do contrato N°06/97, portanto enquadra-se no artigo 62 da Lei nº 12.651 de 2012. Sendo sua APP a área formada entre o nível máximo operativo normal e a cota máxima *maximorum*.

O Consórcio Cemig-Ceb. informou ao Ibama por meio do documento CT/068/2013 que “verifica-se, que toda a área existente entre a cota máxima normal de operação e cota máxima maximorum foi adquirida para implantação do empreendimento”.

Na área de abrangência do Pacuera, consolidar-se-á todos os instrumentos de monitoramento e gestão

que estão sendo utilizados pelo empreendedor. Cabe ao Ibama, na análise do PACUERA, verificar a adequação das medidas mitigadoras e compensatórias propostas pelo empreendedor para a implementação e conservação da APP.

Para garantir o uso e ocupação de forma consciente, responsável e ordenada; manter as partes interessadas devidamente informadas; e evitar a geração de expectativas irreais, deverá ser levado em conta os limites de competência e atuação das instituições envolvidas e demais interessados.

1.2. Objetivo do Termo de Referência

O objetivo deste Termo de Referência é fornecer informações para nortear a elaboração do Plano Ambiental de Conservação e Uso do Entorno do Reservatório Artificial – PACUERA, especificando os procedimentos metodológicos, os estudos a serem realizados e os produtos a serem gerados.

1.3. Procedimentos de Aprovação

De acordo com a Resolução CONAMA nº 302/02, a aprovação do Plano Ambiental de Conservação e Uso do Entorno do Reservatório Artificial – PACUERA deverá ser precedida da realização de consulta pública, sob pena de nulidade do ato administrativo, na forma da Resolução CONAMA nº 09, de 3 de dezembro de 1987, naquilo que for aplicável, informando-se ao Ministério Público com antecedência de trinta dias da respectiva data.

Desta forma, o Plano deverá ser submetido à aprovação do Ibama motivado pela realização da consulta pública.

Para a realização da consulta pública, as seguintes diretrizes devem ser observadas:

- O Plano de Comunicação do Pacuera, referido neste Termo de Referência, deverá apresentar interface com o “Plano Integrado de Relacionamento com as Comunidades do Entorno das Hidrelétricas – PIRCERH” que deverá estar em desenvolvimento, conforme especificações da Nota Técnica nº 006886/2013.
- Fazer proposições de quantas reuniões públicas e das melhores localidades de forma a facilitar o acesso de todos os lindeiros à APP e dos representantes dos órgãos que participarão da rede de ações emergenciais, assim como de outros órgãos considerados fundamentais à discussão, incluindo sociedade civil organizada, universidades, entre outros;
- Organizar apresentação do PACUERA para os técnicos do Ibama, da forma que será apresentada nas reuniões públicas (agendar apresentação prévia);
- Fazer um painel para facilitar a identificação das propriedades lindeiras à APP, para que as propriedades sejam facilmente visualizadas na hora das reuniões públicas;
- Elaborar um documento onde cada lindeiro tenha demonstrada a área de sua propriedade e a área que é da APP e foi adquirida pela concessionária. Esse documento deve ter a propriedade

individualizada, inclusive com mapa.

- Fazer a identificação de toda a rede de ações emergenciais e prever o comparecimento de todos os representantes dessas instituições nas reuniões públicas.
- Produzir uma versão resumida do Pacuera, nos termos do item 7.1.2.

2. LEGISLAÇÃO APLICÁVEL

A elaboração do Plano Ambiental de Conservação e Uso do Entorno do Reservatório deverá atender à legislação vigente nos níveis federal, estadual e municipal referentes à utilização, proteção e conservação dos recursos naturais, e sua interface com o meio socioeconômico tendo, minimamente, como base as seguintes normas:

- Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.
- Lei Complementar nº 140, de 08 de dezembro de 2011. Fixa normas, nos termos dos incisos III, VI e VII do **caput** e do parágrafo único do art. 23 da Constituição Federal, para a cooperação entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios nas ações administrativas decorrentes do exercício da competência comum relativas à proteção das paisagens naturais notáveis, à proteção do meio ambiente, ao combate à poluição em qualquer de suas formas e à preservação das florestas, da fauna e da flora; e altera a Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981.
- Lei nº. 12.651, de 25 de maio de 2012 e suas alterações. Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa; altera as Leis nºs 6.938, de 31 de agosto de 1981, 9.393, de 19 de dezembro de 1996, e 11.428, de 22 de dezembro de 2006; revoga as Leis nºs 4.771, de 15 de setembro de 1965, e 7.754, de 14 de abril de 1989, e a Medida Provisória nº 2.166-67, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.
- Lei nº. 10.257, de 10 de julho de 2001. Regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências.
- Lei nº. 9.985, de 18 de julho de 2000. Regulamenta o art. 225, § 1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências.
- Lei nº. 9.605, de 12 de fevereiro de 1998. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências.
- Lei nº. 9.433, de 8 de janeiro de 1997. Institui a Política Nacional de Recursos Hídricos, cria o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos, regulamenta o inciso XIX do art. 21 da Constituição Federal, e altera o art. 1º da Lei nº 8.001, de 13 de março de 1990, que modificou a Lei nº 7.990, de 28 de dezembro de 1989.
- Lei nº. 6.938, de 31 de agosto de 1981. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências.

- Lei nº. 6.766, de 19 de dezembro de 1979. Dispõe sobre o Parcelamento do Solo Urbano e dá outras providências.
- Lei nº. 5.197, de 03 de janeiro de 1967. Dispõe sobre a proteção à fauna e dá outras providências.
- Decreto nº. 6.514, de 22 de julho de 2008. Dispõe sobre as infrações e sanções administrativas ao meio ambiente, estabelece o processo administrativo federal para apuração destas infrações, e dá outras providências.
- Resolução do Conselho Nacional de Meio Ambiente nº. 357, de 17 de março de 2005. Dispõe sobre a classificação dos corpos de água e diretrizes ambientais para o seu enquadramento, bem como estabelece as condições e padrões de lançamento de efluentes, e dá outras providências. Alterada pelas Resoluções nº 370, de 2006, nº 397, de 2008, nº 410, de 2009, e nº 430, de 2011. Complementada pela Resolução nº 393, de 2009.
- Resolução do Conselho Nacional de Meio Ambiente nº.302, de 20 de março de 2002. Dispõe sobre os parâmetros, definições e limites de Áreas de Preservação Permanente de reservatórios artificiais e o regime de uso do entorno.
- Resolução do Conselho Nacional de Meio Ambiente nº. 274, de 29 de novembro de 2002. Define os critérios de balneabilidade em águas brasileiras.
- Resolução do Conselho Nacional de Meio Ambiente nº. 237, de 22 de dezembro de 1997. Dispõe sobre a revisão e complementação dos procedimentos e critérios utilizados para o licenciamento ambiental.
- Resolução do Conselho Nacional de Meio Ambiente nº. 09, de 24 de outubro de 1996. Define “corredor de vegetação entre remanescentes” como área de trânsito para a fauna.
- Resolução do Conselho Nacional de Meio Ambiente nº. 09, de 03 de dezembro de 1987. Dispõe sobre a realização de Audiências Públicas no processo de licenciamento ambiental.
- Instrução Normativa do MMA nº. 6, de 23 de setembro de 2008. Lista Oficial das Espécies da Flora Brasileira Ameaçadas de Extinção.
- MMA. Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção, 2008. O livro é resultado da revisão da Lista das Espécies da Fauna Brasileira Ameaçadas de Extinção, ocorrida no ano de 2002 e publicada por intermédio das Instruções Normativas MMA nº 3 (2003) e nº 5 (2004).
- Instrução Normativa do Ibama nº. 02, de 27 de março de 2012. Estabelece as bases técnicas para programas de educação ambiental apresentados como medidas mitigadoras ou compensatórias, em cumprimento às condicionantes das licenças ambientais emitidas pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA.

3. OBJETIVOS DO PACUERA

O PACUERA objetiva atender às exigências da Resolução CONAMA nº 302/02 de gerir a área de preservação permanente (delimitada pelo artigo 62 da Lei 12.651 de 2012) e disciplinar o uso do entorno do

reservatório. Para tanto, levará em consideração a legislação municipal, estadual e federal que incidem sobre os diversos temas a serem abordados no zoneamento do entorno do reservatório e deve ter como base os estudos ambientais que embasaram a regularização do empreendimento, as medidas e Programas implementados no processo de licenciamento ambiental da UHE Queimado, assim como os dados obtidos nos monitoramentos desses programas.

Os principais objetivos específicos do Plano, a ser elaborado de acordo com este TR, são os seguintes:

- Definir o entorno do reservatório;
- Confeccionar uma proposta de zoneamento socioambiental do entorno, a partir da análise e interpretação da realidade local e sua inserção no contexto regional;
- Propor medidas e programas de proteção, uso, conservação e/ou recuperação das Áreas de Preservação Permanente, de outras áreas de entorno e de reordenamento dos usos da terra, buscando a compatibilização das atividades socioeconômicas com a preservação e conservação dos bens naturais;
- Prever um conjunto de ações para a gestão ambiental da APP, apresentando um escopo de medidas e de atividades necessárias à gestão do patrimônio ambiental desta;
- Elaborar uma proposta de Código de Usos, conforme o zoneamento proposto;
- Apresentar um Plano de Comunicação Prévia para a divulgação e discussão do PACUERA junto às comunidades e aos municípios, tendo em vista a necessidade de realização de Consulta Pública e a aplicabilidade do Plano. O plano deve incluir proposta de demarcação da APP, de fixação e de manutenção de placas indicativas em locais onde forem imprescindíveis;
- Promover a participação integrada dos diversos atores da região na elaboração e na implementação das ações para a conservação ambiental do reservatório e seu entorno;
- Identificar e propor alterações necessárias aos planos diretores dos municípios, para compatibilizar com as diretrizes e zoneamento propostos pelo PACUERA;
- Produzir o Relatório Técnico Final do PACUERA, o qual contemplará, no mínimo, os produtos listados no item 12 deste TR.

4. ABORDAGEM METODOLÓGICA

1.1. Diretrizes

Em termos metodológicos, observar as seguintes diretrizes:

- Adotar a delimitação de Área de Preservação Permanente – APP apresentada no documento CT/068/2013 encaminhada ao Ibama em 26 de fevereiro de 2013, em conformidade com o artigo 62 da Lei 12.651 de 2012;
- A escala de trabalho e de apresentação devem ser compatíveis com os dados e os produtos cartográficos indicados no Anexo 01 – Elaboração de Mapas;
- Considerar a possível interação com Área de Entorno de outros empreendimentos previstos na região;

- As bases e métodos a serem utilizados para a realização de cálculos e estimativas deverão ser especificados, referenciados, justificados e os dados devidamente interpretados;
- Os critérios para delimitação do entorno e elaboração do zoneamento socioambiental deverão ser justificados e especificados;
- Textos e legendas deverão ser apresentados em português, inclusive em mapas, desenhos e gráficos, ao final, apresentar um glossário de expressões técnicas;
- As referências bibliográficas utilizadas deverão ser atualizadas e listadas em capítulo a parte, de acordo com as normas vigentes;
- Promover reuniões com os órgãos públicos, comunidades, bem como com diferentes segmentos da sociedade da área de entorno do reservatório a fim de propiciar a participação e buscar o comprometimento e a responsabilidade de todos no processo de construção e implementação do PACUERA;
- Considerar os usos atuais e futuros, mesmo que potenciais, do reservatório.
- Os usos da APP, em conformidade com a lei nº. 12.651 de 2012, não poderão exceder a 10% da área. Acessos devem ser considerados nesse percentual.

1.2. Caracterização Ambiental

A caracterização ambiental deverá ter por base os estudos e a compilação de dados apresentados no processo de Licenciamento Ambiental, complementados e atualizados, caso necessário, por novos levantamentos de dados primários e secundários para os meios Físico, Biótico e Socioeconômico.

1.2.1. Caracterização do Meio Físico

1.2.1.1. Caracterização do Clima e Condições Meteorológicas

- Caracterizar o clima da área de estudo, baseando-se em séries de dados históricos obtidos em estações climatológicas existentes na área de estudo.

1.2.1.2. Geologia, Geomorfologia, Hidrogeologia, Recursos Minerais e Sismicidade

- Caracterizar a geologia, geomorfologia, hidrogeologia e sismicidade da área de estudo.
- Caracterizar a dinâmica do relevo, indicando a presença/potencial erosivo, propensão a assoreamento e áreas degradadas na área de estudo. Utilizar os dados obtidos e as análises realizadas no âmbito dos programas de Monitoramento.
- Identificar os principais recursos minerais existentes na área de estudo.

1.2.1.3. Pedologia e Aptidão Agrícola das Terras

- Caracterizar a estabilidade das superfícies, considerando o potencial erosivo de taludes e encostas marginais, declividade e processos de assoreamento.

- Caracterizar a erodibilidade e fertilidade dos solos.
- Analisar a aptidão agrícola dos solos, considerando a fertilidade e a ocupação humana.

1.2.1.4. Recursos Hídricos Superficiais e Subterrâneos

- Caracterizar a hidrologia, drenagem e qualidade da água na área de estudo.
- Identificar os usos existentes dos recursos hídricos superficiais e subterrâneos, principalmente pontos de captação de água para abastecimento (público e privado), pontos de captação de água para irrigação, pontos de lançamento de efluentes e fontes poluidoras pontuais e difusas (domésticas, industriais e rurais), entre outros.
- Identificar áreas de proliferação de macrófitas aquáticas e ocorrências de cianobactérias, com base nos estudos ambientais e programas de monitoramento do empreendimento. Destacar o potencial das espécies produtoras de cianotoxina encontradas.
- Identificar áreas propensas ao processo de eutrofização (natural ou artificial), considerando os dados bióticos e abióticos obtidos nos levantamentos para elaboração dos estudos ambientais que embasaram a regularização do empreendimento e durante a fase de instalação e operação do empreendimento.
- Caracterizar o aporte, produção e transporte de sedimentos nas calhas fluviais relacionados à área de estudo, identificando as principais fontes.
- Identificar as demandas atuais e futuras dos usos múltiplos das águas do reservatório da UHE Queimado.

1.3. Caracterização do Meio Biótico

- Indicar áreas relevantes para preservação e com potencial turístico (beleza cênica, facilidade de acesso, etc.).

1.3.1. Ecossistemas Terrestres

- Descrever as paisagens fitofisionômicas e a fitossociologia da área de estudo.
- Apresentar informações sobre espécies madeireiras e não-madeireiras utilizadas pela população local para consumo próprio e/ou exploração comercial.
- Para a flora e fauna, indicar a ocorrência de espécies invasoras, espécies ameaçadas de extinção (segundo listas do MMA, CITES, IUCN e estaduais), endêmicas, e as não descritas previamente para a área estudada ou pela ciência.
- Apresentar informações sobre as espécies sob pressão de caça e indicar as áreas mais sujeitas.
- Indicar as espécies passíveis de serem utilizadas como indicadoras de qualidade ambiental.
- Indicar locais de reprodução e refúgio de fauna terrestre.
- Indicar locais em que possam ser implementados corredores de fauna (utilizando remanescentes

florestais e/ou locais em que seja possível a recuperação da vegetação)

- Destacar os principais fragmentos remanescentes, considerando a relação perímetro área, diversidade e, pressão antrópica real ou potencial.

1.3.2. Ecossistemas Aquáticos

- Indicar entre as comunidades planctônicas (fitoplâncton, zoo plâncton), bentos e ictiofauna, espécies e/ou grupos que podem ser utilizados como bioindicadores da qualidade da água do reservatório.
- Mapear as áreas de ocorrência de espécies bentônicas de interesse médico sanitário, considerando-as na avaliação de áreas críticas.
- Mapear os sítios de alimentação e reprodução e as áreas de berçários para a ictiofauna.
- Considerar a ocorrência de espécies de maior valor comercial para a atividade pesqueira na região e o grau de exploração.
- Indicar espécies aquáticas invasoras e espécies oficialmente reconhecidas como ameaçadas de extinção (conforme listas oficiais), endêmicas e as não descritas previamente para a área estudada ou pela Ciência.

1.4. Caracterização do Meio Socioeconômico

1.4.1. Contexto Regional e Políticas Públicas

- Caracterizar o Contexto Regional e as Políticas Públicas atuantes na região da Área de Estudo, com a identificação Político-Institucional de atores e entidades locais.

1.4.2. Diagnóstico Socioterritorial – Infraestrutura

- Identificar os acessos existentes na área de abrangência do PACUERA e áreas com potencial de acesso em função do uso múltiplo do recurso hídrico.
- Classificar os loteamentos formais e informais segundo sua situação fundiária, perfil dos bens e imóveis (único bem residencial, comercial, lazer, usos públicos, padrão e idade das construções) e as condições de infraestrutura.
- Identificar as principais destinações e formas de transporte de passageiros e dos produtos agropecuários, da extração vegetal e exploração mineral.
- Caracterizar as condições de infraestruturas das comunidades do entorno, a partir das capacidades de suporte das redes de abastecimento de água, coleta de esgoto, energia elétrica, do sistema viário, das condições geotécnicas e dos riscos socioambientais.
- Identificar individualmente as infraestruturas localizadas na área de APP, em conformidade com o artigo 62 da Lei 12.651 de 2012, O empreendedor deve esclarecer se solicitou reintegração de posse ou que outras ações utilizou para comunicar a inconformidade.

1.4.3. Diagnóstico Socioterritorial – Atividades Socioeconômicas

- Caracterizar as atividades econômicas desenvolvidas na área de abrangência do Plano Ambiental, e as potencialidades existentes (turismo, pesca etc.);

- Caracterizar o perfil socioeconômico e a organização territorial dos núcleos já inseridos no entorno do reservatório;
- Identificar a presença ou não de indústrias poluidoras;
- Considerar a possível interação com Área de Entorno de outros empreendimentos previstos na região;
- Caracterizar ocorrência de comunidades tradicionais, grupos étnicos ou populações vulneráveis, cultural e economicamente dependentes dos recursos da área;
- Caracterizar as formas de comercialização da produção econômica das comunidades do entorno do reservatório.

1.4.4. Diagnóstico Socioterritorial – Aspectos Culturais

- Identificar e descrever o perfil dos bens e imóveis de interesse histórico, arqueológico e cultural;
- Identificar e descrever as características e as atividades culturais da região de estudo (religiosidade, crenças, tradições locais, entre outros).

1.4.5. Diagnóstico Socioterritorial – Uso e Ocupação do Solo

- Caracterizar o uso e ocupação do solo, identificando as áreas urbanas e de expansão urbana, outras interferências e atividades antrópicas, além das áreas rurais ocupadas por atividades extrativistas, culturas sazonais ou permanentes, pastagens naturais ou cultivadas, matas e outras tipologias de vegetação natural ou exótica, áreas legalmente protegidas ou ocupadas por populações tradicionais;
- Descrever o regime de posse e uso da terra, o nível tecnológico de exploração, avaliando sua compatibilidade e adequação;
- Caracterizar o grau de concentração fundiária e os principais usos e conflitos relacionados à ocupação territorial;
- Caracterizar as diretrizes para a região dos Planos Diretores Municipais e/ou de Desenvolvimento e os planos de bacia hidrográfica, se existentes

1.5. Elaboração do Zoneamento Socioambiental do Entorno do Reservatório

O zoneamento tem por meta a preservação do entorno e do reservatório, reduzindo os impactos negativos e potencializando os positivos do empreendimento, promovendo assim, o uso sustentável e múltiplo do lago, a qualidade da água e a preservação do entorno.

1.5.1. Delimitação da Área de Estudo e Área do Entorno (AE) do Reservatório

A área de estudo para o diagnóstico socioambiental a ser apresentado no Pacuera deverá considerar, no mínimo, as microbacias que drenam para o reservatório. Após a apresentação deste diagnóstico, o empreendedor deverá propor a Área de Entorno, que deverá considerar, no mínimo, os fatores que impactam diretamente a qualidade ambiental do reservatório e sua respectiva APP, de acordo com a Lei 12. 651.

A AE é a área onde ocorrem, ou poderão ocorrer, usos múltiplos com maior intensidade e

diversidade, diretamente influenciados pelas características físicas, pela dinâmica demográfica e pelos eventuais rebatimentos dos processos socioeconômicos, decorrentes da implantação do empreendimento e da consequente alteração dessa paisagem.

1.5.2. Elaboração do Mapa de Fragilidade Ambiental

O Mapa da Fragilidade Ambiental deriva da sua respectiva matriz e permite avaliar as potencialidades do meio ambiente de forma integrada, compatibilizando suas características naturais com seus usos e restrições.

Para a elaboração da matriz de fragilidade ambiental deverão ser utilizados os dados compilados na caracterização dos meios físico, biótico e socioeconômico, os quais devem ser analisados de forma integrada, expressando os diferentes graus de fragilidade da AE.

A Matriz de Fragilidade é construída por critérios, valores e pesos, os quais, juntos resultarão em classes de fragilidade que indicarão a prioridade de conservação ou possibilidade de uso de cada área. As classes devem considerar as restrições de uso e ocupação do solo, principalmente os usos possíveis na Área de Preservação Permanente (APP).

Para tanto, a matriz de fragilidade ambiental deve conter minimamente os seguintes critérios:

- Pedologia;
- Geologia;
- Geomorfologia;
- Uso e ocupação do solo;
- Declividade;
- Clinografia;
- Recursos hídricos (rio principal e tributários): localização, e qualidade da água do reservatório;
- Ocorrência de nascentes, cursos d'água, áreas de várzeas inundáveis;
- Usos múltiplos dos recursos hídricos (áreas potenciais para o desenvolvimento do turismo e da pesca);
- Sítios de alimentação, reprodução e áreas de berçário para a ictiofauna ;
- Áreas de segurança operacional (nas quais os usos serão restritos às normas operativas de segurança da UHE Capivara);
- Cobertura Vegetal e elementos da paisagem;
- Impactos geotécnicos da operação do reservatório sobre o entorno (existência de pontos de taludes instáveis e processos erosivos);
- Significância do remanescente florestal como corredor de fauna;
- Registro de espécies da flora endêmicas e ameaçadas de extinção no remanescente florestal;
- Registro de espécies da flora utilizadas pela população local para consumo próprio e/ou comercial;
- Registro de espécies da fauna endêmicas, cinegéticas e ameaçadas de extinção no remanescente

florestal;

- Áreas sob pressão de caça;
- Adjacência a áreas-destino ou de reprodução de fauna;
- Tamanho, localização e conectividade dos remanescentes florestais;
- Incidência de Legislação de APP, ocorrência de uso e ocupação irregular;
- Significância do uso das propriedades na renda familiar ou uso como atividade de lazer;
- Existência de acessos;
- Existência de famílias dependentes da propriedade, incluindo uso como única residência.
- Atividades econômicas desenvolvidas na área do estudo.

Os critérios supracitados podem ser alterados ou acrescentados novos de acordo com a necessidade do estudo, desde que sejam tecnicamente justificados.

Cada critério deve ser subdividido em classes, e cada classe corresponde a um valor, sendo o valor mínimo para fragilidade baixa e o valor máximo para fragilidade alta, como no exemplo abaixo para o critério 'tipos de solo':

“Valor mínimo: para tipos de solo com maior aptidão agrícola e, portanto, menor restrição à utilização das terras;

Valor máximo: para os tipos de solo com maior tendência a gerar processos erosivos, justificando maior necessidade de preservação/conservação”.

A importância relativa de um critério poderá ser determinada através da atribuição de pesos diferentes refletindo a sua importância no conjunto.

Após a atribuição dos valores e pesos para cada um dos critérios para cada área, serão obtidas as classes de fragilidades, que determinarão a inclusão ou exclusão de cada área em categorias de maior preservação ou utilização.

O Mapa de Fragilidade Ambiental deve ser elaborado a partir da espacialização das classes de fragilidade. A combinação de classes de fragilidade geram as zonas de fragilidade.

1.5.3. Zoneamento Socioambiental do Entorno do Reservatório

O Zoneamento Socioambiental será obtido a partir das classes de fragilidade, sendo que cada zona é o resultado de uma classe ou de um grupo de classes de fragilidade ambiental.

O Zoneamento deve ser estabelecido em conformidade com a legislação e normas vigentes que restrinjam a ocupação local ou determinem regras para uso específico.

A área de estudo deverá ser subdividida, no mínimo, nas zonas listadas e caracterizadas a seguir, podendo haver necessidade de subdivisão em categorias mais amplas ou específicas:

Zonas de Preservação Ambiental (considerando vegetação, fauna terrestre e aquática, recursos hídricos, fragilidades do meio físico, patrimônio natural e cultural, etc.):

- Áreas de Preservação Permanente – obedecendo à delimitação da APP;

- Remanescentes florestais ou corredores ecológicos de alto valor ambiental, pelo seu estado de conservação e/ou por prover abrigo ou corredores de fauna, situados na área de estudo;
- Áreas de nascentes, cursos hídricos e recarga de aquíferos;
- Áreas de significância em termos de patrimônio natural e cultural (histórico, paisagístico e/ou arqueológico);
- Áreas identificadas como relevantes para a conservação de espécies endêmicas/ameaçadas, além daquelas de reprodução/alimentação da ictiofauna;
- Áreas com declividade acentuada, utilizar como referência Lei nº 12651/12;
- Áreas de Reserva Legal (RL);
- Unidades de Conservação – UCs.

Zonas de Utilização Rural:

- Áreas com potencial para a atividade agropecuária;
- Áreas com baixa declividade, propícios às atividades mecanizadas;
- Áreas pouco suscetíveis a processos erosivos;
- Áreas fundamentais para a sustentabilidade de populações tradicionais;
- Áreas que abrigam grupos étnicos ou populações vulneráveis, cultural e economicamente dependentes dos recursos da área.

Zonas de Ocupação Urbana (edificações, loteamentos, reassentamentos e etc):

- Áreas sem restrições ambientais, incluindo proibições legais;
- Áreas com baixa declividade;
- Áreas em que há proximidade de infraestrutura física e social (atual e futura), incluindo facilidade de acesso.
- Áreas de uso consolidado, conforme legislação, mesmo que apresentem restrições.

Zonas de Uso de Lazer e/ou Turismo:

- Áreas com potencial para o uso de lazer e turismo, próximas ao reservatório;
- Áreas com relevante valor paisagístico;
- Áreas com facilidade de acesso e disponibilidade de infraestrutura;
- Áreas previstas para praias e estruturas náuticas.

Zonas de Recuperação Ambiental (considerando áreas frágeis e/ou degradadas):

- Áreas em que a recuperação é necessária para a conservação do solo ou proteção do reservatório, como áreas degradadas por atividades antrópicas em APP, fazendas de monocultura e áreas de extrativismo mineral, além de outras formas;
- Áreas frágeis, com incidência de processos de instabilização, como erosões e escorregamentos;

- Microbacias hidrográficas que constituem mananciais de abastecimento público ou privado (incluindo atividades agrícolas), preferencialmente a montante dos pontos de captação, se houver.

Zoneamento do reservatório: O empreendedor deverá propor um zoneamento do reservatório, tendo em vista os impactos decorrentes de ações de uso múltiplo em seu entorno. Este zoneamento deverá considerar os possíveis usos futuros do reservatório (usos náuticos, piscicultura, áreas de lazer, irrigação, etc)

Deverão ser realizados a integração e o cruzamento das informações contidas nos mapas temáticos, por meio da utilização de Sistema de Informações Geográficas – SIG, produzindo uma carta única em que sejam delimitadas as diversas zonas propostas. A elaboração de mapas deve seguir as diretrizes do Anexo 01 deste TR.

1.5.4. Código de Uso

Propor um Código de Uso para orientar a ocupação das áreas, conforme o Zoneamento sugerido. Para tanto, seguir legislação ambiental pertinente assim como a legislação de uso e ocupação do solo.

Discutir a proposta com a população, órgãos públicos, entre outros envolvidos, e propor estratégias para consolidar o zoneamento no Plano Diretor dos municípios da área do entorno do reservatório, de maneira a compatibilizar o Zoneamento com o uso e ocupação do solo tanto na área urbana quanto na área rural.

O uso da APP deve estar de acordo com a legislação vigente, Art. 5º, § 1º da Lei nº 12.651/2012 e suas alterações: “*Na implantação de reservatórios d’água artificiais de que trata o caput, o empreendedor, no âmbito do licenciamento ambiental, elaborará Plano Ambiental de Conservação e Uso do Entorno do Reservatório, em conformidade com termo de referência expedido pelo órgão competente do Sistema Nacional do Meio Ambiente – Sisnama, não podendo o uso exceder a 10% (dez por cento) do total da Área de Preservação Permanente*”. Portanto, não poderá exceder a 10% e deve contabilizar os acessos existentes e os potenciais em conformidade com os usos futuros.

A APP é uma zona prioritariamente destinada a preservação, sem contudo, restringir o acesso ao reservatório, haja vista ser o recurso hídrico destinado ao uso múltiplo.

1.6. Proposição de Medidas de Conservação, Recuperação e Potencialização

Para cada Zona identificada, deverá ser sugerida uma ou mais medidas específicas que visem à conservação dos recursos naturais, à recuperação de áreas degradadas ou à potencialização, adequação e

incentivo das formas de utilização das terras nela existentes.

O uso e o manejo do solo deverá ser feito de acordo com a aptidão ambiental, indicando-se os locais em que haverá necessidade de intervenção através de ações do empreendedor ou de particulares para recuperação da cobertura vegetal, tomadas as devidas medidas visando não comprometer a qualidade da água do reservatório pelo aporte de defensivos agrícolas e de efluentes.

As espécies da flora nativas da área do entorno do reservatório devem ser priorizadas para recuperação ambiental, incluindo às relacionadas como espécies da flora brasileira ameaçadas de extinção.

5. PLANO DE GESTÃO DA APP

A gestão ambiental da APP é competência do empreendedor em conformidade com as disposições contidas na Lei 12.651 de 2012: “Art. 7º *A vegetação situada em Área de Preservação Permanente deverá ser mantida pelo proprietário da área, possuidor ou ocupante a qualquer título, pessoa física ou jurídica, de direito público ou privado. § 1º Tendo ocorrido supressão de vegetação situada em Área de Preservação Permanente, o proprietário da área, possuidor ou ocupante a qualquer título é obrigado a promover a recomposição da vegetação, ressalvados os usos autorizados previstos nesta Lei. § 2º A obrigação prevista no § 1º tem natureza real e é transmitida ao sucessor no caso de transferência de domínio ou posse do imóvel rural.*”

Ressalta-se que não basta uma gestão do patrimônio imobiliário quando se adquire a faixa da APP, mas também a gestão do patrimônio ambiental contido nesta área. Evitar o dano e atuar preventivamente deve ser o objetivo dessa gestão ambiental. A gestão sociopatrimonial da APP já está contemplada no Plano de Gestão Sociopatrimonial de Reservatório exigido pela Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL. A gestão ambiental deve assegurar que a APP cumpra, minimamente, suas funções ambientais de preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica, a biodiversidade, o fluxo gênico de fauna e flora, proteger o solo e assegurar o bem-estar das populações humanas.

As medidas de conservação da APP devem estar voltadas, prioritariamente, para a prevenção, evitando a degradação da área delimitada, mas também prever ações reativas quando forem identificadas invasões e danos a essas áreas. O fluxograma (Anexo 02) demonstra como a gestão desse patrimônio ambiental deve ser realizada. Quando a APP for adquirida, a execução da gestão do patrimônio ambiental da APP deve incluir, no mínimo e necessariamente, um capítulo no PACUERA com as seguintes ações voltadas

para a conservação da área:

- Ações proativas e preventivas: de educação ambiental, de comunicação social e de formação de uma *rede de ações emergenciais*¹ a ser acionada em casos de invasão ou degradação da APP; de conservação, recuperação e/ou potencialização para cada zona definida no zoneamento socioambiental;
- Ações de monitoramento da APP com: identificação de áreas sensíveis à ocupação irregular, vistorias terrestres com periodicidade suficiente para detectar impactos em tempo hábil para coibi-los, uso de imagens orbitais de alta resolução espacial periódicas (frequência anual ou bianual), ou sobrevoo quando não for possível monitorar por imageamento;
- Ações reativas – após a identificação de invasões: notificações extraoficiais; acionamento da rede de ações emergenciais para responsabilização administrativa, civil e penal dos invasores, bem como para minimização de danos ambientais; planejamento de ações de reintegração de posse e elaboração de Programa de Recuperação de Áreas Degradadas – PRAD; envio ao Ibama, anualmente, de relatório com os resultados da gestão patrimonial e ambiental da APP.

O acesso ao reservatório é garantido pela Lei 12.651 de 2012 “Art. 9º: *É permitido o acesso de pessoas e animais às Áreas de Preservação Permanente para obtenção de água e para realização de atividades de baixo impacto ambiental.*” Neste contexto, cabe ao concessionário a conservação da APP que será utilizada por terceiros para acesso à água. Assim, sugere-se que o concessionário utilize mecanismos como, por exemplo, um termo de permissão gratuita de uso da APP para que os lindeiros tenham acesso à água e que todos os acessos sejam regulados pela concessionária para diminuir os impactos na APP.

Com isso, espera-se orientar o poder público, e a sociedade em geral, no médio e longo prazo, para a adequada utilização, gestão e monitoramento dos recursos ambientais – naturais e antrópicos.

6. ELABORAÇÃO DE MAPAS

Para a elaboração dos mapas, atender o disposto no Anexo 01 deste Termo de Referência.

7. PLANO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Com o objetivo de garantir o esclarecimento e a construção de uma relação positiva, transparente e de diálogo com os diversos setores sociais afetados pelo empreendimento, o Plano de Comunicação Social a ser implementado no PACUERA deve apresentar de forma sucinta e objetiva todos os Projetos, Programas,

1

A *rede de ações emergenciais* refere-se a um conjunto de procedimentos e rotinas a serem tomadas pelo empreendedor quando invasões destas áreas forem detectadas mediante monitoramento. A rede tem como objetivo cessar rapidamente os processos de irregularidades identificados pelo monitoramento, bem como minimizar o dano ambiental causado por estes. Trata-se de um conjunto de procedimentos para o acionamento de entes públicos responsáveis pela fiscalização ambiental como a Polícia Ambiental, o Ministério Público, os órgãos estaduais e municipais de meio ambiente e o Ibama.

Subprogramas, Ferramentas de Comunicação, Medidas Mitigadoras e Compensatórias em desenvolvimento pelo empreendedor incluindo a Metodologia e o Programa, o Responsável Técnico e o Cronograma Físico de Implantação. Em suma, o Plano de Comunicação Social deve integrar todas as interfaces dos programas em desenvolvimento pelo empreendedor com o Pacuera.

O Plano de Comunicação Social e a elaboração de todo o material de comunicação deve seguir às disposições constantes na Instrução Normativa do Ibama nº. 02, de 27 de março de 2012 que *estabelece as bases técnicas para programas de educação ambiental apresentados como medidas mitigadoras ou compensatórias, em cumprimento às condicionantes das licenças ambientais emitidas pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA, e passará pela avaliação do Ibama antes de ser aprovador para execução.*

7.1. Interface com o Plano Integrado de Relacionamento com a Comunidade do Entorno da Hidrelétrica – PIRCEH (Nota Técnica nº 006886 /2013).

Apresentar estratégia de comunicação prévia à realização da Consulta Pública, que tenha por objetivos sensibilizar, divulgar, informar e esclarecer as partes interessadas no Processo, o real significado e valor de uma Consulta Pública, os direitos e deveres dos três setores (Empreendedor, Estado, Sociedade Civil), a necessidade e importância da participação popular, além de iniciar os esclarecimentos sobre o que significa o Pacuera e sua importância. Tudo isso inserido (com base) no Plano Integrado de Relacionamento com as Comunidades do Entorno das Hidrelétricas – PIRCEH que vislumbre: (i) Estabelecer uma relação de envolvimento e parceria entre a Companhia e as comunidades impactadas pela UHE; (ii) Estimular o protagonismo social e a corresponsabilidade socioambiental; e (iii) Incentivar a implementação, o desenvolvimento e a gestão de ações do PACUERA com a participação da comunidade.

7.2. Estratégia de Divulgação da Consulta Pública e das Demais Ações de Comunicação

São inúmeras as ferramentas de comunicação à disposição para divulgação de um evento, porém é preciso conhecer o público-alvo que se pretende atingir e definir cuidadosamente a estratégia a ser utilizada.

Sendo assim, solicita-se a apresentação de uma tabela das ferramentas sugeridas, com justificativa para utilização, público-alvo, quantidade a ser produzida, local a ser distribuída e/ou veiculada, além de um cronograma detalhado para essas ações.

A finalização do material de comunicação só deverá ser realizada após aprovação pelo Ibama, momento em que se analisará as ferramentas de comunicação, a fim de liberar o material para as consultas públicas.

7.3. Pacuera Resumido

O PACUERA deverá ser sintetizado por meio da elaboração de uma versão resumida, em linguagem acessível ao público em geral, contendo elementos (ilustrações, mapas, quadros, gráficos, etc) que permitam a compreensão do Zoneamento proposto e das medidas sugeridas.

A versão resumida, que é um dos instrumentos de comunicação, será analisada pelo Ibama após avaliação e "aceite" do Pacuera. O prazo legal para realização das consultas será iniciado a partir da aprovação da versão resumida por este Instituto.

A divulgação das versões integral e resumida do Pacuera deverá ser considerada nas estratégias de comunicação.

8. DIVULGAÇÃO E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Após a conclusão do estudo e elaboração do PACUERA, o documento será submetido à aprovação do Ibama, que convocará as consultas públicas previstas na legislação, comunicando ao Ministério Público a data da realização com trinta dias de antecedência. Para tanto, uma versão resumida do Plano deverá ser elaborada, conforme especificado no item 7.3.

Os estudos e planos deverão ser apresentados em uma via impressa e em meio digital. Novas cópias impressas serão solicitadas após a checagem inicial ("check list") pelo Ibama quanto ao atendimento dos itens deste Termo de Referência.

Após a apresentação do Pacuera em Consulta Pública e aprovação do documento pelo Ibama, o empreendedor deverá apresentar relatórios anuais de implantação do Pacuera e monitoramento das ações.

8. EQUIPE TÉCNICA

A equipe técnica responsável pelo Plano deverá ser apresentada, com indicação da área profissional de cada técnico, o número de registro no respectivo conselho profissional e o número de registro no Cadastro Técnico Federal do Ibama. Deverá constar assinatura de cada técnico envolvido na elaboração do estudo, acompanhada da indicação da parte pela qual foi responsável, bem como de rubrica nas respectivas páginas dos estudos.

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

As fontes de consulta utilizadas na elaboração do Plano serão apresentadas de acordo com as normas da ABNT.

10. GLOSSÁRIO

O Plano deverá conter uma listagem de termos técnicos utilizados na sua elaboração.

11. RELATÓRIO TÉCNICO FINAL DO PACUERA

O documento final deve ser apresentado, no mínimo, seguindo a diretriz abaixo:

- Introdução
- Justificativa
- Objetivos do Plano

- 2019
- Levantamento e Avaliação da Legislação Aplicável
 - Breve Descrição do Empreendimento e sua Operação
 - Caracterização dos Meios Físico, Biótico e Socioeconômico
 - Zoneamento Socioambiental
 - Matriz e Mapa de Fragilidade
 - Metodologia do Zoneamento Socioambiental
 - Mapa do Zoneamento Socioambiental
 - Código de Uso
 - Proposição de Medidas de Conservação, Recuperação e Potencialização
 - Plano de Gestão Ambiental da APP
 - Plano de Comunicação Social
 - Estratégia de Divulgação da Consulta Pública e das Demais Ações de Comunicação
 - Pacuera Resumido
 - Conclusões e Proposta de Reavaliação do PACUERA

Neste capítulo deverão ser apresentadas as conclusões e proposta de reavaliação periódica do PACUERA.

- Cronograma de Atividades

Neste capítulo deve ser apresentado o cronograma executivo abordando a implementação das medidas propostas, bem como previsão para a revisão do PACUERA.

- Equipe Técnica
- Referências Bibliográficas
- Glossário de Termos Técnicos Utilizados

ANEXO 01 – ELABORAÇÃO DE MAPAS

Para a elaboração do conteúdo georreferenciado que deverá ser apresentado no Relatório Técnico Final do PACUERA, os seguintes itens abaixo deverão ser cumpridos:

1 – Diretrizes Gerais

- Os mapas, plantas e imagens, resultantes do sensoriamento remoto e do geoprocessamento, deverão ser georreferenciados com coordenadas UTM, Datum Sirgas 2000, impressos em cores, legendados e apresentados em escala compatível com o nível de detalhamento das informações e adequação para a área estudada;
- Todos os produtos gráficos deverão conter referência, rótulo com número do desenho, autor, proprietário, data e orientação geográfica, bem como escala gráfica e numérica, seguindo as diretrizes de apresentação gráfica da cartografia temática;
- Todos mapas produzidos deverão ser contextualizados, com o auxílio de imagens orbitais de alta resolução espacial, de forma a facilitar a leitura destes e a integração dos dados espaciais;
- Os mapas síntese e cartas imagem deverão ser plotados em folhas tamanho A0 e serem apresentados dobrados e presos aos cadernos. Manchas de cores e hachuras sobre imagens de satélite deverão, obrigatoriamente, apresentar transparência ou reticulado que possibilitem a visualização da informação contida na imagem de base;
- Para os mapas de Classificação da Vegetação e Uso e Ocupação do Solo deverão ser calculados os índices de exatidão da classificação (Global, Kappa e Tau);
- Os produtos cartográficos deverão ser entregues em formato digital compostos por arquivos: *PDF*, *shapefiles* e imagens orbitais;
- As áreas legalmente protegidas por legislação federal, estadual ou municipal deverão ser apresentadas e espacializadas nos mapas incluídos no PACUERA;

2 – Caracterização Ambiental do Meio Físico, Biótico e Socioeconômico

Os mapas-síntese apresentados para a caracterização ambiental deverão conter as informações relativas ao total da área do Reservatório. Deverão ser apresentados, na escala 1:50.000, salvo quando houver outra indicação, os seguintes mapas, no mínimo:

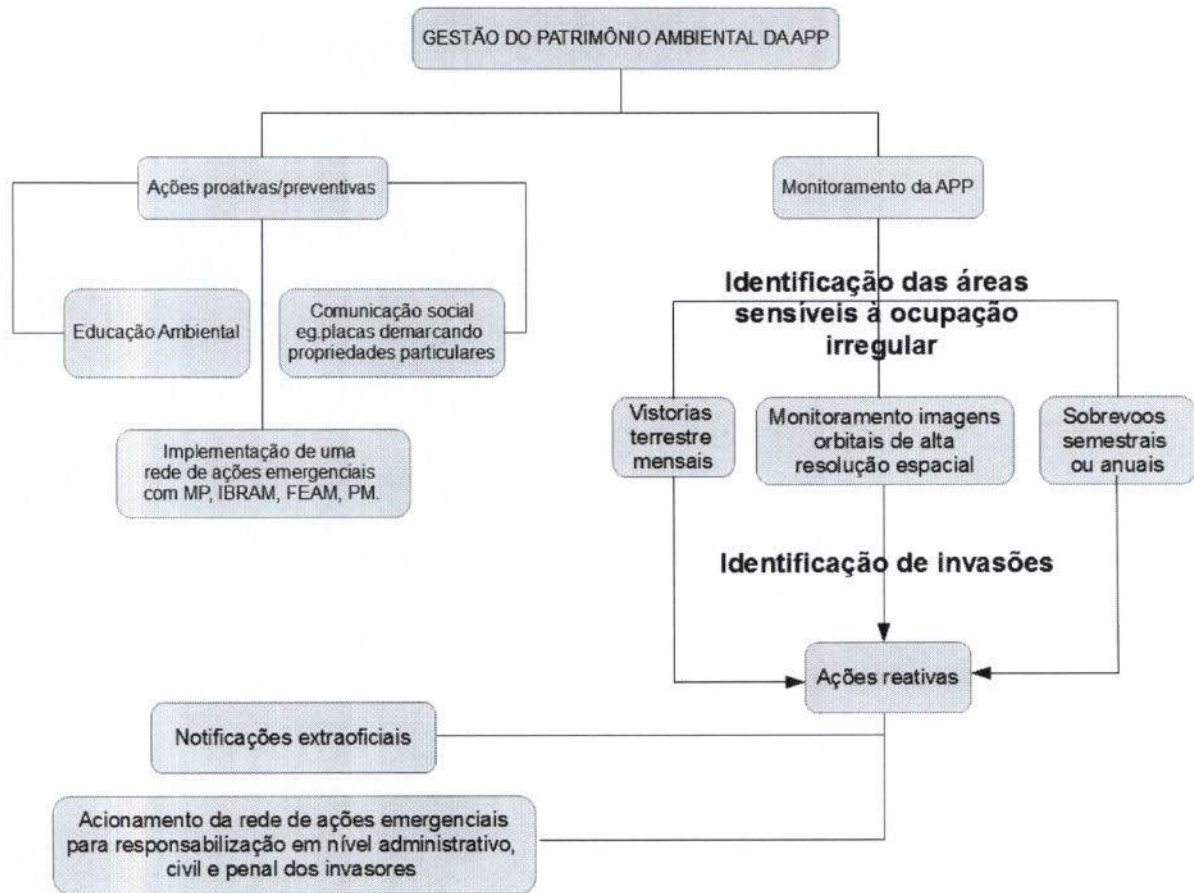
- Mapa da área de estudo, incluindo o reservatório, o limite municipal, manchas urbanas, Unidades de Conservação, ilhas, ferrovias, rodovias, estradas e acessos, rede de drenagem com a denominação dos principais corpos hídricos. Devem ser representadas a cota máxima normal de operação e a cota de desapropriação;
- Mapa de contextualização do reservatório com relação a Bacia Hidrográfica, com delimitação desta e das sub-bacias hidrográficas que a compõe (escala livre);

- Mapa do reservatório, indicando compartimentos divididos por diferentes tempos de residência, padrões de qualidade e usos da água. Considerar a modelagem de qualidade da água com o enchimento do reservatório atualizada;
- Mapa pedológico, indicando as categorias de tipos de solos, indicando os locais mais suscetíveis à instabilidade geológica/geotécnica;
- Mapas temáticos representando a climatologia, geologia, geomorfologia, aptidão agrícola, hidrogeologia, recursos minerários;
- Mapa de recursos hídricos: estações de monitoramento de qualidade de água, pontos de captação de água e local ou regiões de potencial poluidor hídrico (lançamento de efluentes, incluindo esgoto urbano) e estações de monitoramento de lençol freático;
- Mapa da dinâmica superficial e fragilidade dos terrenos no entorno do reservatório, identificando as áreas suscetíveis à instabilidade de encostas, ocorrência de processos erosivos, escorregamento, queda de blocos, entre outros;
- Mapa de declividades;
- Mapa clinográfico;
- Mapa de classificação da vegetação, indicando remanescentes de vegetação nativa e fragmentos;
- Mapa de uso e ocupação do solo, indicando as atividades extrativistas e agrícolas predominantes e áreas previstas para expansão de núcleos urbano-industriais (caso existam);
- Mapa de ocorrência da fauna ameaçada de extinção e das espécies cinegéticas (escala livre);
- Identificar áreas potenciais para a criação de Corredores Ecológicos;
- Mapa das áreas especialmente protegidas – AEPs (unidades de conservação, áreas de preservação permanente e reservas legais);
- Mapas socioeconômicos: estrutura fundiária, patrimônio histórico e cultural, pontos turísticos, sistema viário.

3 – Zoneamento Socioambiental do Entorno do Reservatório e de usos da APP

- O Zoneamento deve produzir cartas, para o zoneamento da área de abrangência do PACUERA em escala compatível, em que sejam delimitadas as diversas zonas propostas com as características, critérios e códigos de usos definidos no Plano Ambiental;
- O Zoneamento da APP deverá apresentar: (a) localização dos acessos de animais; (b) sinalização de segurança tanto de borda como flutuante, a fim de orientar as embarcações quanto aos acessos, bem como sinalizar aos banhistas as áreas próprias e impróprias para banho e lazer, pesca, captação, além das áreas de segurança operacional da UHE Capivara, entre outros; e (c) estruturas de apoio ou lazer, entre outras, como acessos, portos e ancoradouros, em consonância com as zonas definidas para o entorno.

ANEXO 02 – FLUXOGRAMA DE GESTÃO DA ÁREA DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE – APP



Form
Process
Index

EMERANCO



CARTA CCC UNAÍ Nº143 /2013

Unaí/MG, 05 de novembro de 2013

Ao Senhor,
TOMAZ MAZAKI DE TOLEDO
Coordenador Geral de Infra-Estrutura de Energia Elétrica – CGENE - IBAMA
IBAMA – SCEN Trecho 2 – Ed. Sede 1º andar
CEP: 70818-900
Brasília/DF

Assunto: Prazos para apresentação da revisão do PACUERA.

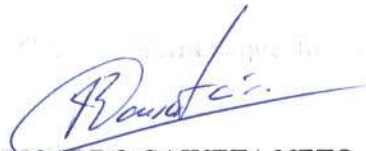
Prezado Senhor,

O **DESPACHO 022695/2013 COHID/IBAMA** que foi emitido em resposta a carta CCC UNAÍ Nº106/2013, defere o pedido de revisão do “PACUERA”, a apresentação de relatório de cumprimento das condicionantes e estipula o prazo para o cumprimento em 90 dias.

Porém, devido a não emissão da especificação técnica pelo IBAMA finalizada até a presente data, solicitamos que, a contagem do prazo para a revisão do PACUERA somente se inicie após o recebimento pelo Consórcio desta, visto que é inviável a readequação sem a devida especificação técnica.

Certos de sua aprovação, aguardamos um retorno e continuamos a inteira disposição.

Atenciosamente,


JOSÉ RICARDO CAIXETA NETO
Diretor de Operação e Manutenção
Consórcio CEMIG/CEB
UHE Queimado

A Analista MA Azelma,
De acordo com o plano,
FAVOR comentar.

Em 13.11.13

Henrique Cesar dos Santos Jucá
Chefe de Equipe
COHID/GENE/DILIC/BAMA



Folha:	2545
Processo:	
Rubrica:	UHE

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Diretoria de Licenciamento Ambiental
Coordenação de Energia Hidrelétrica
SCEN Trecho 2 Ed. Sede do Ibama - Cx. Postal nº 09566 Brasília - DF
CEP: 70818-900 e Telefone: (61) 3316-1595 - 1596
www.ibama.gov.br

OF 02001.014104/2013-40 COHID/IBAMA

Brasília, 13 de novembro de 2013.

Ao Senhor
Jose Ricardo Caixeta Neto
Diretor da CONSÓRCIO CEMIG-CEB
AC PALMITAL DE MINAS S/N
CABECEIRA GRANDE - MINAS GERAIS
CEP.: 38.625-000

Assunto: **Processo de licenciamento ambiental da UHE Queimado. (Processos nº 02001.002641/97-39)**

Senhor Diretor,

1. Dando continuidade ao processo de licenciamento ambiental da UHE Queimado, encaminho Nota Técnica nº 006886/2013 referente ao meio Socioeconômico, que propõem um Plano Integrado de Relacionamento com as Comunidades do Entorno das Hidrelétricas, a ser implantado (antes das consultas públicas para o Pacuera) pela UHE Queimado, de forma a integrar os procedimentos adotados na implantação dos programas da socioeconomia, por meio de ações que fomentam a organização social, o empoderamento e a independência das comunidades impactadas.
2. Encaminho também, o Termo de Referência para Elaboração do Plano Ambiental de Conservação e Uso do Entorno do Reservatório Artificial da UHE Queimado e cópias da IN Ibama nº 02/2012 e da NT nº 119/2012/COHID/CGENE/DILIC/IBAMA.



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Diretoria de Licenciamento Ambiental
Coordenação de Energia Hidrelétrica
SCEN Trecho 2 Ed. Sede do Ibama - Cx. Postal nº 09566 Brasília - DF
CEP: 70818-900 e Telefone: (61) 3316-1595 - 1596
www.ibama.gov.br

3. Por fim, informo que a Cemig deverá submeter ao Ibama uma proposta do Plano Integrado de Relacionamento com as Comunidades do Entorno da UHE Queimado, em um prazo de 180 dias, utilizando como parâmetro a Nota Técnica nº 006886/2013, o qual deverá ser adequado às diversidades da região, a IN Ibama nº 02/2012 e a NOTA TÉCNICA Nº 119/2012/COHID/CGENE/DILIC/IBAMA.

Atenciosamente,

Telma Bento de Moura
Coordenadora de Energia Hidrelétrica
Substituta
COHID/CGENE/DILIC/IBAMA

RAFAEL ISHIMOTO DELLA NINA
Coordenador da COHID/IBAMA

Folha:	2596
Processo:	
Rubrica:	WFE



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E
DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS

TERMO DE REFERÊNCIA PARA ELABORAÇÃO DO PLANO
AMBIENTAL DE CONSERVAÇÃO E USO DO ENTORNO DO
RESERVATÓRIO ARTIFICIAL DA UHE QUEIMADO

NOVEMBRO DE 2013

1.1. Diretrizes.....	7
1.2. Caracterização Ambiental.....	8
1.2.1. Caracterização do Meio Físico.....	8
1.2.1.1. Caracterização do Clima e Condições Meteorológicas.....	8
1.2.1.2. Geologia, Geomorfologia, Hidrogeologia, Recursos Minerais e Sismicidade.....	8
1.2.1.3. Pedologia e Aptidão Agrícola das Terras.....	8
1.2.1.4. Recursos Hídricos Superficiais e Subterrâneos.....	9
1.3. Caracterização do Meio Biótico.....	9
1.3.1. Ecossistemas Terrestres.....	9
1.3.2. Ecossistemas Aquáticos.....	10
1.4. Caracterização do Meio Socioeconômico.....	10
1.4.1. Contexto Regional e Políticas Públicas.....	10
1.4.2. Diagnóstico Socioterritorial – Infraestrutura.....	10
1.4.3. Diagnóstico Socioterritorial – Atividades Socioeconômicas.....	10
1.4.4. Diagnóstico Socioterritorial – Aspectos Culturais.....	11
1.4.5. Diagnóstico Socioterritorial – Uso e Ocupação do Solo.....	11
1.5. Elaboração do Zoneamento Socioambiental do Entorno do Reservatório.....	11
1.5.1. Delimitação da Área de Estudo e Área do Entorno (AE) do Reservatório.....	11
1.5.2. Elaboração do Mapa de Fragilidade Ambiental.....	12
1.5.3. Zoneamento Socioambiental do Entorno do Reservatório.....	13
1.5.4. Código de Uso.....	15
1.6. Proposição de Medidas de Conservação, Recuperação e Potencialização.....	15
7.1. Interface com o Plano Integrado de Relacionamento com a Comunidade do Entorno da Hidrelétrica - PIRCEH.....	18
7.2. Estratégia de Divulgação da Consulta Pública e das Demais Ações de Comunicação.....	18
7.3. Pacuera Resumido.....	19

1. APRESENTAÇÃO

1.1. Introdução

Este Termo de Referência estabelece a abrangência, os procedimentos e os critérios mínimos para a elaboração do Plano Ambiental de Conservação e Uso do Entorno do Reservatório Artificial – PACUERA - da UHE Queimado, localizada no rio Preto, afluente do rio Paracatu, na bacia hidrográfica do rio São Francisco. A área do empreendimento, com potência instalada de 105 MW e área inundada de 36,26km², compreende os municípios de Cristalina/GO, Cabeceira de Goiás/GO, Unai/MG e a região administrativa do Paranoá/DF.

O PACUERA busca conciliar o uso antrópico da área de entorno do reservatório com as normas operativas do empreendimento, com a conservação ambiental da área de preservação permanente e com a melhoria dos ecossistemas locais e da bacia de drenagem como um todo.

Esse Plano deve prever mecanismos de gestão e de monitoramento do entorno do reservatório, principalmente da APP, além de uma avaliação de sua aplicabilidade e eficácia. Assim, o PACUERA configura-se em uma proposta importante de zoneamento do entorno do reservatório para a conservação do ambiente e dos recursos hídricos, como meio de garantir os seus usos múltiplos, conforme preconizado pela Política Nacional dos Recursos Hídricos.

O PACUERA deve conter em seu zoneamento a delimitação da Área de Preservação Permanente – APP para o reservatório artificial em conformidade com os parâmetros legais. Além de estratégias para a implantação e conservação dessas áreas.

Conforme legislação, Lei 12.651/12, a Área de Preservação Permanente - APP de reservatórios artificiais destinados a geração de energia e abastecimento público registrados, concedidos ou autorizados antes da Medida Provisória 2166-67 de 24 de agosto de 2001, tiveram seus limites alterados pela Lei nº 12.651/12:

“Art. 62. Para os reservatórios artificiais de água destinados a geração de energia ou abastecimento público que foram registrados ou tiveram seus contratos de concessão ou autorização assinados anteriormente à Medida Provisória no 2.166-67, de 24 de agosto de 2001, a faixa da Área de Preservação Permanente será a distância entre o nível máximo operativo normal e a cota máxima maximorum.”

A UHE Queimado foi concedida ao Consórcio CEB Cemig, em 18 de dezembro de 1997 por meio do contrato N°06/97, portanto enquadra-se no artigo 62 da Lei nº 12.651 de 2012. Sendo sua APP a área formada entre o nível máximo operativo normal e a cota máxima *maximorum*.

O Consórcio Cemig-Ceb. informou ao Ibama por meio do documento CT/068/2013 que “verifica-se, que toda a área existente entre a cota máxima normal de operação e cota máxima maximorum foi adquirida para implantação do empreendimento”.

Na área de abrangência do Pacuera, consolidar-se-á todos os instrumentos de monitoramento e gestão

que estão sendo utilizados pelo empreendedor. Cabe ao Ibama, na análise do PACUERA, verificar a adequação das medidas mitigadoras e compensatórias propostas pelo empreendedor para a implementação e conservação da APP.

Para garantir o uso e ocupação de forma consciente, responsável e ordenada; manter as partes interessadas devidamente informadas; e evitar a geração de expectativas irreais, deverá ser levado em conta os limites de competência e atuação das instituições envolvidas e demais interessados.

1.2. Objetivo do Termo de Referência

O objetivo deste Termo de Referência é fornecer informações para nortear a elaboração do Plano Ambiental de Conservação e Uso do Entorno do Reservatório Artificial – PACUERA, especificando os procedimentos metodológicos, os estudos a serem realizados e os produtos a serem gerados.

1.3. Procedimentos de Aprovação

De acordo com a Resolução CONAMA nº 302/02, a aprovação do Plano Ambiental de Conservação e Uso do Entorno do Reservatório Artificial – PACUERA deverá ser precedida da realização de consulta pública, sob pena de nulidade do ato administrativo, na forma da Resolução CONAMA nº 09, de 3 de dezembro de 1987, naquilo que for aplicável, informando-se ao Ministério Público com antecedência de trinta dias da respectiva data.

Desta forma, o Plano deverá ser submetido à aprovação do Ibama motivado pela realização da consulta pública.

Para a realização da consulta pública, as seguintes diretrizes devem ser observadas:

- O Plano de Comunicação do Pacuera, referido neste Termo de Referência, deverá apresentar interface com o “Plano Integrado de Relacionamento com as Comunidades do Entorno das Hidrelétricas – PIR CERH” que deverá estar em desenvolvimento, conforme especificações da Nota Técnica nº 006886/2013.
- Fazer proposições de quantas reuniões públicas e das melhores localidades de forma a facilitar o acesso de todos os lindeiros à APP e dos representantes dos órgãos que participarão da rede de ações emergenciais, assim como de outros órgãos considerados fundamentais à discussão, incluindo sociedade civil organizada, universidades, entre outros;
- Organizar apresentação do PACUERA para os técnicos do Ibama, da forma que será apresentada nas reuniões públicas (agendar apresentação prévia);
- Fazer um painel para facilitar a identificação das propriedades lindeiras à APP, para que as propriedades sejam facilmente visualizadas na hora das reuniões públicas;
- Elaborar um documento onde cada lindeiro tenha demonstrada a área de sua propriedade e a área que é da APP e foi adquirida pela concessionária. Esse documento deve ter a propriedade

individualizada, inclusive com mapa.

- Fazer a identificação de toda a rede de ações emergenciais e prever o comparecimento de todos os representantes dessas instituições nas reuniões públicas.
- Produzir uma versão resumida do Pacuera, nos termos do item 7.1.2.

2. LEGISLAÇÃO APLICÁVEL

A elaboração do Plano Ambiental de Conservação e Uso do Entorno do Reservatório deverá atender à legislação vigente nos níveis federal, estadual e municipal referentes à utilização, proteção e conservação dos recursos naturais, e sua interface com o meio socioeconômico tendo, minimamente, como base as seguintes normas:

- Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.
- Lei Complementar nº 140, de 08 de dezembro de 2011. Fixa normas, nos termos dos incisos III, VI e VII do **caput** e do parágrafo único do art. 23 da Constituição Federal, para a cooperação entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios nas ações administrativas decorrentes do exercício da competência comum relativas à proteção das paisagens naturais notáveis, à proteção do meio ambiente, ao combate à poluição em qualquer de suas formas e à preservação das florestas, da fauna e da flora; e altera a Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981.
- Lei nº. 12.651, de 25 de maio de 2012 e suas alterações. Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa; altera as Leis nºs 6.938, de 31 de agosto de 1981, 9.393, de 19 de dezembro de 1996, e 11.428, de 22 de dezembro de 2006; revoga as Leis nºs 4.771, de 15 de setembro de 1965, e 7.754, de 14 de abril de 1989, e a Medida Provisória nº 2.166-67, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.
- Lei nº. 10.257, de 10 de julho de 2001. Regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências.
- Lei nº. 9.985, de 18 de julho de 2000. Regulamenta o art. 225, § 1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências.
- Lei nº. 9.605, de 12 de fevereiro de 1998. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências.
- Lei nº. 9.433, de 8 de janeiro de 1997. Institui a Política Nacional de Recursos Hídricos, cria o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos, regulamenta o inciso XIX do art. 21 da Constituição Federal, e altera o art. 1º da Lei nº 8.001, de 13 de março de 1990, que modificou a Lei nº 7.990, de 28 de dezembro de 1989.
- Lei nº. 6.938, de 31 de agosto de 1981. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências.

- Lei nº. 6.766, de 19 de dezembro de 1979. Dispõe sobre o Parcelamento do Solo Urbano e dá outras providências.
- Lei nº. 5.197, de 03 de janeiro de 1967. Dispõe sobre a proteção à fauna e dá outras providências.
- Decreto nº. 6.514, de 22 de julho de 2008. Dispõe sobre as infrações e sanções administrativas ao meio ambiente, estabelece o processo administrativo federal para apuração destas infrações, e dá outras providências.
- Resolução do Conselho Nacional de Meio Ambiente nº. 357, de 17 de março de 2005. Dispõe sobre a classificação dos corpos de água e diretrizes ambientais para o seu enquadramento, bem como estabelece as condições e padrões de lançamento de efluentes, e dá outras providências. Alterada pelas Resoluções nº 370, de 2006, nº 397, de 2008, nº 410, de 2009, e nº 430, de 2011. Complementada pela Resolução nº 393, de 2009.
- Resolução do Conselho Nacional de Meio Ambiente nº.302, de 20 de março de 2002. Dispõe sobre os parâmetros, definições e limites de Áreas de Preservação Permanente de reservatórios artificiais e o regime de uso do entorno.
- Resolução do Conselho Nacional de Meio Ambiente nº. 274, de 29 de novembro de 2002. Define os critérios de balneabilidade em águas brasileiras.
- Resolução do Conselho Nacional de Meio Ambiente nº. 237, de 22 de dezembro de 1997. Dispõe sobre a revisão e complementação dos procedimentos e critérios utilizados para o licenciamento ambiental.
- Resolução do Conselho Nacional de Meio Ambiente nº. 09, de 24 de outubro de 1996. Define “corredor de vegetação entre remanescentes” como área de trânsito para a fauna.
- Resolução do Conselho Nacional de Meio Ambiente nº. 09, de 03 de dezembro de 1987. Dispõe sobre a realização de Audiências Públicas no processo de licenciamento ambiental.
- Instrução Normativa do MMA nº. 6, de 23 de setembro de 2008. Lista Oficial das Espécies da Flora Brasileira Ameaçadas de Extinção.
- MMA. Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção, 2008. O livro é resultado da revisão da Lista das Espécies da Fauna Brasileira Ameaçadas de Extinção, ocorrida no ano de 2002 e publicada por intermédio das Instruções Normativas MMA nº 3 (2003) e nº 5 (2004).
- Instrução Normativa do Ibama nº. 02, de 27 de março de 2012. Estabelece as bases técnicas para programas de educação ambiental apresentados como medidas mitigadoras ou compensatórias, em cumprimento às condicionantes das licenças ambientais emitidas pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA.

3. OBJETIVOS DO PACUERA

O PACUERA objetiva atender às exigências da Resolução CONAMA nº 302/02 de gerir a área de preservação permanente (delimitada pelo artigo 62 da Lei 12.651 de 2012) e disciplinar o uso do entorno do

reservatório. Para tanto, levará em consideração a legislação municipal, estadual e federal que incidem sobre os diversos temas a serem abordados no zoneamento do entorno do reservatório e deve ter como base os estudos ambientais que embasaram a regularização do empreendimento, as medidas e Programas implementados no processo de licenciamento ambiental da UHE Queimado, assim como os dados obtidos nos monitoramentos desses programas.

Os principais objetivos específicos do Plano, a ser elaborado de acordo com este TR, são os seguintes:

- Definir o entorno do reservatório;
- Confeccionar uma proposta de zoneamento socioambiental do entorno, a partir da análise e interpretação da realidade local e sua inserção no contexto regional;
- Propor medidas e programas de proteção, uso, conservação e/ou recuperação das Áreas de Preservação Permanente, de outras áreas de entorno e de reordenamento dos usos da terra, buscando a compatibilização das atividades socioeconômicas com a preservação e conservação dos bens naturais;
- Prever um conjunto de ações para a gestão ambiental da APP, apresentando um escopo de medidas e de atividades necessárias à gestão do patrimônio ambiental desta;
- Elaborar uma proposta de Código de Usos, conforme o zoneamento proposto;
- Apresentar um Plano de Comunicação Prévia para a divulgação e discussão do PACUERA junto às comunidades e aos municípios, tendo em vista a necessidade de realização de Consulta Pública e a aplicabilidade do Plano. O plano deve incluir proposta de demarcação da APP, de fixação e de manutenção de placas indicativas em locais onde forem imprescindíveis;
- Promover a participação integrada dos diversos atores da região na elaboração e na implementação das ações para a conservação ambiental do reservatório e seu entorno;
- Identificar e propor alterações necessárias aos planos diretores dos municípios, para compatibilizar com as diretrizes e zoneamento propostos pelo PACUERA;
- Produzir o Relatório Técnico Final do PACUERA, o qual contemplará, no mínimo, os produtos listados no item 12 deste TR.

4. ABORDAGEM METODOLÓGICA

1.1. Diretrizes

Em termos metodológicos, observar as seguintes diretrizes:

- Adotar a delimitação de Área de Preservação Permanente – APP apresentada no documento CT/068/2013 encaminhada ao Ibama em 26 de fevereiro de 2013, em conformidade com o artigo 62 da Lei 12.651 de 2012;
- A escala de trabalho e de apresentação devem ser compatíveis com os dados e os produtos cartográficos indicados no Anexo 01 – Elaboração de Mapas;
- Considerar a possível interação com Área de Entorno de outros empreendimentos previstos na região;

- As bases e métodos a serem utilizados para a realização de cálculos e estimativas deverão ser especificados, referenciados, justificados e os dados devidamente interpretados;
- Os critérios para delimitação do entorno e elaboração do zoneamento socioambiental deverão ser justificados e especificados;
 - Textos e legendas deverão ser apresentados em português, inclusive em mapas, desenhos e gráficos, ao final, apresentar um glossário de expressões técnicas;
 - As referências bibliográficas utilizadas deverão ser atualizadas e listadas em capítulo a parte, de acordo com as normas vigentes;
 - Promover reuniões com os órgãos públicos, comunidades, bem como com diferentes segmentos da sociedade da área de entorno do reservatório a fim de propiciar a participação e buscar o comprometimento e a responsabilidade de todos no processo de construção e implementação do PACUERA;
 - Considerar os usos atuais e futuros, mesmo que potenciais, do reservatório.
 - Os usos da APP, em conformidade com a lei nº. 12.651 de 2012, não poderão exceder a 10% da área. Acessos devem ser considerados nesse percentual.

1.2. Caracterização Ambiental

A caracterização ambiental deverá ter por base os estudos e a compilação de dados apresentados no processo de Licenciamento Ambiental, complementados e atualizados, caso necessário, por novos levantamentos de dados primários e secundários para os meios Físico, Biótico e Socioeconômico.

1.2.1. Caracterização do Meio Físico

1.2.1.1. Caracterização do Clima e Condições Meteorológicas

- Caracterizar o clima da área de estudo, baseando-se em séries de dados históricos obtidos em estações climatológicas existentes na área de estudo.

1.2.1.2. Geologia, Geomorfologia, Hidrogeologia, Recursos Minerais e Sismicidade

- Caracterizar a geologia, geomorfologia, hidrogeologia e sismicidade da área de estudo.
- Caracterizar a dinâmica do relevo, indicando a presença/potencial erosivo, propensão a assoreamento e áreas degradadas na área de estudo. Utilizar os dados obtidos e as análises realizadas no âmbito dos programas de Monitoramento.
- Identificar os principais recursos minerais existentes na área de estudo.

1.2.1.3. Pedologia e Aptidão Agrícola das Terras

- Caracterizar a estabilidade das superfícies, considerando o potencial erosivo de taludes e encostas marginais, declividade e processos de assoreamento.

- Caracterizar a erodibilidade e fertilidade dos solos.
- Analisar a aptidão agrícola dos solos, considerando a fertilidade e a ocupação humana.

1.2.1.4. Recursos Hídricos Superficiais e Subterrâneos

- Caracterizar a hidrologia, drenagem e qualidade da água na área de estudo.
- Identificar os usos existentes dos recursos hídricos superficiais e subterrâneos, principalmente pontos de captação de água para abastecimento (público e privado), pontos de captação de água para irrigação, pontos de lançamento de efluentes e fontes poluidoras pontuais e difusas (domésticas, industriais e rurais), entre outros.
- Identificar áreas de proliferação de macrófitas aquáticas e ocorrências de cianobactérias, com base nos estudos ambientais e programas de monitoramento do empreendimento. Destacar o potencial das espécies produtoras de cianotoxina encontradas.
- Identificar áreas propensas ao processo de eutrofização (natural ou artificial), considerando os dados bióticos e abióticos obtidos nos levantamentos para elaboração dos estudos ambientais que embasaram a regularização do empreendimento e durante a fase de instalação e operação do empreendimento.
- Caracterizar o aporte, produção e transporte de sedimentos nas calhas fluviais relacionados à área de estudo, identificando as principais fontes.
- Identificar as demandas atuais e futuras dos usos múltiplos das águas do reservatório da UHE Queimado.

1.3. Caracterização do Meio Biótico

- Indicar áreas relevantes para preservação e com potencial turístico (beleza cênica, facilidade de acesso, etc.).

1.3.1. Ecossistemas Terrestres

- Descrever as paisagens fitofisionômicas e a fitossociologia da área de estudo.
- Apresentar informações sobre espécies madeireiras e não-madeireiras utilizadas pela população local para consumo próprio e/ou exploração comercial.
- Para a flora e fauna, indicar a ocorrência de espécies invasoras, espécies ameaçadas de extinção (segundo listas do MMA, CITES, IUCN e estaduais), endêmicas, e as não descritas previamente para a área estudada ou pela ciência.
- Apresentar informações sobre as espécies sob pressão de caça e indicar as áreas mais sujeitas.
- Indicar as espécies passíveis de serem utilizadas como indicadoras de qualidade ambiental.
- Indicar locais de reprodução e refúgio de fauna terrestre.
- Indicar locais em que possam ser implementados corredores de fauna (utilizando remanescentes

florestais e/ou locais em que seja possível a recuperação da vegetação)

- Destacar os principais fragmentos remanescentes, considerando a relação perímetro área, diversidade e, pressão antrópica real ou potencial.

1.3.2. Ecossistemas Aquáticos

- Indicar entre as comunidades planctônicas (fitoplâncton, zoo plâncton), bentos e ictiofauna, espécies e/ou grupos que podem ser utilizados como bioindicadores da qualidade da água do reservatório.
- Mapear as áreas de ocorrência de espécies bentônicas de interesse médico sanitário, considerando-as na avaliação de áreas críticas.
- Mapear os sítios de alimentação e reprodução e as áreas de berçários para a ictiofauna.
- Considerar a ocorrência de espécies de maior valor comercial para a atividade pesqueira na região e o grau de exploração.
- Indicar espécies aquáticas invasoras e espécies oficialmente reconhecidas como ameaçadas de extinção (conforme listas oficiais), endêmicas e as não descritas previamente para a área estudada ou pela Ciência.

1.4. Caracterização do Meio Socioeconômico

1.4.1. Contexto Regional e Políticas Públicas

- Caracterizar o Contexto Regional e as Políticas Públicas atuantes na região da Área de Estudo, com a identificação Político-Institucional de atores e entidades locais.

1.4.2. Diagnóstico Socioterritorial – Infraestrutura

- Identificar os acessos existentes na área de abrangência do PACUERA e áreas com potencial de acesso em função do uso múltiplo do recurso hídrico.
- Classificar os loteamentos formais e informais segundo sua situação fundiária, perfil dos bens e imóveis (único bem residencial, comercial, lazer, usos públicos, padrão e idade das construções) e as condições de infraestrutura.
- Identificar as principais destinações e formas de transporte de passageiros e dos produtos agropecuários, da extração vegetal e exploração mineral.
- Caracterizar as condições de infraestruturas das comunidades do entorno, a partir das capacidades de suporte das redes de abastecimento de água, coleta de esgoto, energia elétrica, do sistema viário, das condições geotécnicas e dos riscos socioambientais.
- Identificar individualmente as infraestruturas localizadas na área de APP, em conformidade com o artigo 62 da Lei 12.651 de 2012, O empreendedor deve esclarecer se solicitou reintegração de posse ou que outras ações utilizou para comunicar a inconformidade.

1.4.3. Diagnóstico Socioterritorial – Atividades Socioeconômicas

- Caracterizar as atividades econômicas desenvolvidas na área de abrangência do Plano Ambiental, e as potencialidades existentes (turismo, pesca etc.);

- Caracterizar o perfil socioeconômico e a organização territorial dos núcleos já inseridos no entorno do reservatório;
- Identificar a presença ou não de indústrias poluidoras;
- Considerar a possível interação com Área de Entorno de outros empreendimentos previstos na região;
- Caracterizar ocorrência de comunidades tradicionais, grupos étnicos ou populações vulneráveis, cultural e economicamente dependentes dos recursos da área;
- Caracterizar as formas de comercialização da produção econômica das comunidades do entorno do reservatório.

1.4.4. Diagnóstico Socioterritorial – Aspectos Culturais

- Identificar e descrever o perfil dos bens e imóveis de interesse histórico, arqueológico e cultural;
- Identificar e descrever as características e as atividades culturais da região de estudo (religiosidade, crenças, tradições locais, entre outros).

1.4.5. Diagnóstico Socioterritorial – Uso e Ocupação do Solo

- Caracterizar o uso e ocupação do solo, identificando as áreas urbanas e de expansão urbana, outras interferências e atividades antrópicas, além das áreas rurais ocupadas por atividades extrativistas, culturas sazonais ou permanentes, pastagens naturais ou cultivadas, matas e outras tipologias de vegetação natural ou exótica, áreas legalmente protegidas ou ocupadas por populações tradicionais;
- Descrever o regime de posse e uso da terra, o nível tecnológico de exploração, avaliando sua compatibilidade e adequação;
- Caracterizar o grau de concentração fundiária e os principais usos e conflitos relacionados à ocupação territorial;
- Caracterizar as diretrizes para a região dos Planos Diretores Municipais e/ou de Desenvolvimento e os planos de bacia hidrográfica, se existentes

1.5. Elaboração do Zoneamento Socioambiental do Entorno do Reservatório

O zoneamento tem por meta a preservação do entorno e do reservatório, reduzindo os impactos negativos e potencializando os positivos do empreendimento, promovendo assim, o uso sustentável e múltiplo do lago, a qualidade da água e a preservação do entorno.

1.5.1. Delimitação da Área de Estudo e Área do Entorno (AE) do Reservatório

A área de estudo para o diagnóstico socioambiental a ser apresentado no Pacuera deverá considerar, no mínimo, as microbacias que drenam para o reservatório. Após a apresentação deste diagnóstico, o empreendedor deverá propor a Área de Entorno, que deverá considerar, no mínimo, os fatores que impactam diretamente a qualidade ambiental do reservatório e sua respectiva APP, de acordo com a Lei 12. 651.

A AE é a área onde ocorrem, ou poderão ocorrer, usos múltiplos com maior intensidade e

diversidade, diretamente influenciados pelas características físicas, pela dinâmica demográfica e pelos eventuais rebatimentos dos processos socioeconômicos, decorrentes da implantação do empreendimento e da consequente alteração dessa paisagem.

1.5.2. Elaboração do Mapa de Fragilidade Ambiental

O Mapa da Fragilidade Ambiental deriva da sua respectiva matriz e permite avaliar as potencialidades do meio ambiente de forma integrada, compatibilizando suas características naturais com seus usos e restrições.

Para a elaboração da matriz de fragilidade ambiental deverão ser utilizados os dados compilados na caracterização dos meios físico, biótico e socioeconômico, os quais devem ser analisados de forma integrada, expressando os diferentes graus de fragilidade da AE.

A Matriz de Fragilidade é construída por critérios, valores e pesos, os quais, juntos resultarão em classes de fragilidade que indicarão a prioridade de conservação ou possibilidade de uso de cada área. As classes devem considerar as restrições de uso e ocupação do solo, principalmente os usos possíveis na Área de Preservação Permanente (APP).

Para tanto, a matriz de fragilidade ambiental deve conter minimamente os seguintes critérios:

- Pedologia;
- Geologia;
- Geomorfologia;
- Uso e ocupação do solo;
- Declividade;
- Clinografia;
- Recursos hídricos (rio principal e tributários): localização, e qualidade da água do reservatório;
- Ocorrência de nascentes, cursos d'água, áreas de várzeas inundáveis;
- Usos múltiplos dos recursos hídricos (áreas potenciais para o desenvolvimento do turismo e da pesca);
- Sítios de alimentação, reprodução e áreas de berçário para a ictiofauna ;
- Áreas de segurança operacional (nas quais os usos serão restritos às normas operativas de segurança da UHE Capivara);
- Cobertura Vegetal e elementos da paisagem;
- Impactos geotécnicos da operação do reservatório sobre o entorno (existência de pontos de taludes instáveis e processos erosivos);
- Significância do remanescente florestal como corredor de fauna;
- Registro de espécies da flora endêmicas e ameaçadas de extinção no remanescente florestal;
- Registro de espécies da flora utilizadas pela população local para consumo próprio e/ou comercial;
- Registro de espécies da fauna endêmicas, cinegéticas e ameaçadas de extinção no remanescente

florestal;

- Áreas sob pressão de caça;
- Adjacência a áreas-destino ou de reprodução de fauna;
- Tamanho, localização e conectividade dos remanescentes florestais;
- Incidência de Legislação de APP, ocorrência de uso e ocupação irregular;
- Significância do uso das propriedades na renda familiar ou uso como atividade de lazer;
- Existência de acessos;
- Existência de famílias dependentes da propriedade, incluindo uso como única residência.
- Atividades econômicas desenvolvidas na área do estudo.

Os critérios supracitados podem ser alterados ou acrescentados novos de acordo com a necessidade do estudo, desde que sejam tecnicamente justificados.

Cada critério deve ser subdividido em classes, e cada classe corresponde a um valor, sendo o valor mínimo para fragilidade baixa e o valor máximo para fragilidade alta, como no exemplo abaixo para o critério 'tipos de solo':

“Valor mínimo: para tipos de solo com maior aptidão agrícola e, portanto, menor restrição à utilização das terras;

Valor máximo: para os tipos de solo com maior tendência a gerar processos erosivos, justificando maior necessidade de preservação/conservação”.

A importância relativa de um critério poderá ser determinada através da atribuição de pesos diferentes refletindo a sua importância no conjunto.

Após a atribuição dos valores e pesos para cada um dos critérios para cada área, serão obtidas as classes de fragilidades, que determinarão a inclusão ou exclusão de cada área em categorias de maior preservação ou utilização.

O Mapa de Fragilidade Ambiental deve ser elaborado a partir da espacialização das classes de fragilidade. A combinação de classes de fragilidade geram as zonas de fragilidade.

1.5.3. Zoneamento Socioambiental do Entorno do Reservatório

O Zoneamento Socioambiental será obtido a partir das classes de fragilidade, sendo que cada zona é o resultado de uma classe ou de um grupo de classes de fragilidade ambiental.

O Zoneamento deve ser estabelecido em conformidade com a legislação e normas vigentes que restrinjam a ocupação local ou determinem regras para uso específico.

A área de estudo deverá ser subdividida, no mínimo, nas zonas listadas e caracterizadas a seguir, podendo haver necessidade de subdivisão em categorias mais amplas ou específicas:

Zonas de Preservação Ambiental (considerando vegetação, fauna terrestre e aquática, recursos hídricos, fragilidades do meio físico, patrimônio natural e cultural, etc.):

- Áreas de Preservação Permanente – obedecendo à delimitação da APP;

- Remanescentes florestais ou corredores ecológicos de alto valor ambiental, pelo seu estado de conservação e/ou por prover abrigo ou corredores de fauna, situados na área de estudo;
- Áreas de nascentes, cursos hídricos e recarga de aquíferos;
- Áreas de significância em termos de patrimônio natural e cultural (histórico, paisagístico e/ou arqueológico);
- Áreas identificadas como relevantes para a conservação de espécies endêmicas/ameaçadas, além daquelas de reprodução/alimentação da ictiofauna;
- Áreas com declividade acentuada, utilizar como referência Lei nº 12651/12;
- Áreas de Reserva Legal (RL);
- Unidades de Conservação – UCs.

Zonas de Utilização Rural:

- Áreas com potencial para a atividade agropecuária;
- Áreas com baixa declividade, propícios às atividades mecanizadas;
- Áreas pouco suscetíveis a processos erosivos;
- Áreas fundamentais para a sustentabilidade de populações tradicionais;
- Áreas que abrigam grupos étnicos ou populações vulneráveis, cultural e economicamente dependentes dos recursos da área.

Zonas de Ocupação Urbana (edificações, loteamentos, reassentamentos e etc):

- Áreas sem restrições ambientais, incluindo proibições legais;
- Áreas com baixa declividade;
- Áreas em que há proximidade de infraestrutura física e social (atual e futura), incluindo facilidade de acesso.
- Áreas de uso consolidado, conforme legislação, mesmo que apresentem restrições.

Zonas de Uso de Lazer e/ou Turismo:

- Áreas com potencial para o uso de lazer e turismo, próximas ao reservatório;
- Áreas com relevante valor paisagístico;
- Áreas com facilidade de acesso e disponibilidade de infraestrutura;
- Áreas previstas para praias e estruturas náuticas.

Zonas de Recuperação Ambiental (considerando áreas frágeis e/ou degradadas):

- Áreas em que a recuperação é necessária para a conservação do solo ou proteção do reservatório, como áreas degradadas por atividades antrópicas em APP, fazendas de monocultura e áreas de extrativismo mineral, além de outras formas;
- Áreas frágeis, com incidência de processos de instabilização, como erosões e escorregamentos;

- Microbacias hidrográficas que constituem mananciais de abastecimento público ou privado (incluindo atividades agrícolas), preferencialmente a montante dos pontos de captação, se houver.

Zoneamento do reservatório: O empreendedor deverá propor um zoneamento do reservatório, tendo em vista os impactos decorrentes de ações de uso múltiplo em seu entorno. Este zoneamento deverá considerar os possíveis usos futuros do reservatório (usos náuticos, piscicultura, áreas de lazer, irrigação, etc)

Deverão ser realizados a integração e o cruzamento das informações contidas nos mapas temáticos, por meio da utilização de Sistema de Informações Geográficas – SIG, produzindo uma carta única em que sejam delimitadas as diversas zonas propostas. A elaboração de mapas deve seguir as diretrizes do Anexo 01 deste TR.

1.5.4. Código de Uso

Propor um Código de Uso para orientar a ocupação das áreas, conforme o Zoneamento sugerido. Para tanto, seguir legislação ambiental pertinente assim como a legislação de uso e ocupação do solo.

Discutir a proposta com a população, órgãos públicos, entre outros envolvidos, e propor estratégias para consolidar o zoneamento no Plano Diretor dos municípios da área do entorno do reservatório, de maneira a compatibilizar o Zoneamento com o uso e ocupação do solo tanto na área urbana quanto na área rural.

O uso da APP deve estar de acordo com a legislação vigente, Art. 5º, § 1º da Lei nº 12.651/2012 e suas alterações: “*Na implantação de reservatórios d’água artificiais de que trata o caput, o empreendedor, no âmbito do licenciamento ambiental, elaborará Plano Ambiental de Conservação e Uso do Entorno do Reservatório, em conformidade com termo de referência expedido pelo órgão competente do Sistema Nacional do Meio Ambiente – Sisnama, não podendo o uso exceder a 10% (dez por cento) do total da Área de Preservação Permanente*”. Portanto, não poderá exceder a 10% e deve contabilizar os acessos existentes e os potenciais em conformidade com os usos futuros.

A APP é uma zona prioritariamente destinada a preservação, sem contudo, restringir o acesso ao reservatório, haja vista ser o recurso hídrico destinado ao uso múltiplo.

1.6. Proposição de Medidas de Conservação, Recuperação e Potencialização

Para cada Zona identificada, deverá ser sugerida uma ou mais medidas específicas que visem à conservação dos recursos naturais, à recuperação de áreas degradadas ou à potencialização, adequação e

incentivo das formas de utilização das terras nela existentes.

O uso e o manejo do solo deverá ser feito de acordo com a aptidão ambiental, indicando-se os locais em que haverá necessidade de intervenção através de ações do empreendedor ou de particulares para recuperação da cobertura vegetal, tomadas as devidas medidas visando não comprometer a qualidade da água do reservatório pelo aporte de defensivos agrícolas e de efluentes.

As espécies da flora nativas da área do entorno do reservatório devem ser priorizadas para recuperação ambiental, incluindo às relacionadas como espécies da flora brasileira ameaçadas de extinção.

5. PLANO DE GESTÃO DA APP

A gestão ambiental da APP é competência do empreendedor em conformidade com as disposições contidas na Lei 12.651 de 2012: *“Art. 7º A vegetação situada em Área de Preservação Permanente deverá ser mantida pelo proprietário da área, possuidor ou ocupante a qualquer título, pessoa física ou jurídica, de direito público ou privado. § 1º Tendo ocorrido supressão de vegetação situada em Área de Preservação Permanente, o proprietário da área, possuidor ou ocupante a qualquer título é obrigado a promover a recomposição da vegetação, ressalvados os usos autorizados previstos nesta Lei. § 2º A obrigação prevista no § 1º tem natureza real e é transmitida ao sucessor no caso de transferência de domínio ou posse do imóvel rural.”*

Ressalta-se que não basta uma gestão do patrimônio imobiliário quando se adquire a faixa da APP, mas também a gestão do patrimônio ambiental contido nesta área. Evitar o dano e atuar preventivamente deve ser o objetivo dessa gestão ambiental. A gestão sociopatrimonial da APP já está contemplada no Plano de Gestão Sociopatrimonial de Reservatório exigido pela Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL. A gestão ambiental deve assegurar que a APP cumpra, minimamente, suas funções ambientais de preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica, a biodiversidade, o fluxo gênico de fauna e flora, proteger o solo e assegurar o bem-estar das populações humanas.

As medidas de conservação da APP devem estar voltadas, prioritariamente, para a prevenção, evitando a degradação da área delimitada, mas também prever ações reativas quando forem identificadas invasões e danos a essas áreas. O fluxograma (Anexo 02) demonstra como a gestão desse patrimônio ambiental deve ser realizada. Quando a APP for adquirida, a execução da gestão do patrimônio ambiental da APP deve incluir, no mínimo e necessariamente, um capítulo no PACUERA com as seguintes ações voltadas

para a conservação da área:

- Ações proativas e preventivas: de educação ambiental, de comunicação social e de formação de uma *rede de ações emergenciais*¹ a ser acionada em casos de invasão ou degradação da APP; de conservação, recuperação e/ou potencialização para cada zona definida no zoneamento socioambiental;
- Ações de monitoramento da APP com: identificação de áreas sensíveis à ocupação irregular, vistorias terrestres com periodicidade suficiente para detectar impactos em tempo hábil para coibi-los, uso de imagens orbitais de alta resolução espacial periódicas (frequência anual ou bianual), ou sobrevoo quando não for possível monitorar por imageamento;
- Ações reativas – após a identificação de invasões: notificações extraoficiais; acionamento da rede de ações emergenciais para responsabilização administrativa, civil e penal dos invasores, bem como para minimização de danos ambientais; planejamento de ações de reintegração de posse e elaboração de Programa de Recuperação de Áreas Degradadas – PRAD; envio ao Ibama, anualmente, de relatório com os resultados da gestão patrimonial e ambiental da APP.

O acesso ao reservatório é garantido pela Lei 12.651 de 2012 “Art. 9º: *É permitido o acesso de pessoas e animais às Áreas de Preservação Permanente para obtenção de água e para realização de atividades de baixo impacto ambiental.*” Neste contexto, cabe ao concessionário a conservação da APP que será utilizada por terceiros para acesso à água. Assim, sugere-se que o concessionário utilize mecanismos como, por exemplo, um termo de permissão gratuita de uso da APP para que os lindeiros tenham acesso à água e que todos os acessos sejam regulados pela concessionária para diminuir os impactos na APP.

Com isso, espera-se orientar o poder público, e a sociedade em geral, no médio e longo prazo, para a adequada utilização, gestão e monitoramento dos recursos ambientais – naturais e antrópicos.

6. ELABORAÇÃO DE MAPAS

Para a elaboração dos mapas, atender o disposto no Anexo 01 deste Termo de Referência.

7. PLANO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Com o objetivo de garantir o esclarecimento e a construção de uma relação positiva, transparente e de dialogo com os diversos setores sociais afetados pelo empreendimento, o Plano de Comunicação Social a ser implementado no PACUERA deve apresentar de forma sucinta e objetiva todos os Projetos, Programas,

1

A *rede de ações emergenciais* refere-se a um conjunto de procedimentos e rotinas a serem tomadas pelo empreendedor quando invasões destas áreas forem detectadas mediante monitoramento. A rede tem como objetivo cessar rapidamente os processos de irregularidades identificados pelo monitoramento, bem como minimizar o dano ambiental causado por estes. Trata-se de um conjunto de procedimentos para o acionamento de entes públicos responsáveis pela fiscalização ambiental como a Polícia Ambiental, o Ministério Público, os órgãos estaduais e municipais de meio ambiente e o Ibama.

Subprogramas, Ferramentas de Comunicação, Medidas Mitigadoras e Compensatórias em desenvolvimento pelo empreendedor incluindo a Metodologia e o Programa, o Responsável Técnico e o Cronograma Físico de Implantação. Em suma, o Plano de Comunicação Social deve integrar todas as interfaces dos programas em desenvolvimento pelo empreendedor com o Pacuera.

O Plano de Comunicação Social e a elaboração de todo o material de comunicação deve seguir às disposições constantes na Instrução Normativa do Ibama nº. 02, de 27 de março de 2012 que *estabelece as bases técnicas para programas de educação ambiental apresentados como medidas mitigadoras ou compensatórias, em cumprimento às condicionantes das licenças ambientais emitidas pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA, e passará pela avaliação do Ibama antes de ser aprovador para execução.*

7.1. Interface com o Plano Integrado de Relacionamento com a Comunidade do Entorno da Hidrelétrica – PIRCEH (Nota Técnica nº 006886 /2013).

Apresentar estratégia de comunicação prévia à realização da Consulta Pública, que tenha por objetivos sensibilizar, divulgar, informar e esclarecer as partes interessadas no Processo, o real significado e valor de uma Consulta Pública, os direitos e deveres dos três setores (Empreendedor, Estado, Sociedade Civil), a necessidade e importância da participação popular, além de iniciar os esclarecimentos sobre o que significa o Pacuera e sua importância. Tudo isso inserido (com base) no Plano Integrado de Relacionamento com as Comunidades do Entorno das Hidrelétricas – PIRCEH que vislumbre: (i) Estabelecer uma relação de envolvimento e parceria entre a Companhia e as comunidades impactadas pela UHE; (ii) Estimular o protagonismo social e a corresponsabilidade socioambiental; e (iii) Incentivar a implementação, o desenvolvimento e a gestão de ações do PACUERA com a participação da comunidade.

7.2. Estratégia de Divulgação da Consulta Pública e das Demais Ações de Comunicação

São inúmeras as ferramentas de comunicação à disposição para divulgação de um evento, porém é preciso conhecer o público-alvo que se pretende atingir e definir cuidadosamente a estratégia a ser utilizada.

Sendo assim, solicita-se a apresentação de uma tabela das ferramentas sugeridas, com justificativa para utilização, público-alvo, quantidade a ser produzida, local a ser distribuída e/ou veiculada, além de um cronograma detalhado para essas ações.

A finalização do material de comunicação só deverá ser realizada após aprovação pelo Ibama, momento em que se analisará as ferramentas de comunicação, a fim de liberar o material para as consultas públicas.

7.3. Pacuera Resumido

O PACUERA deverá ser sintetizado por meio da elaboração de uma versão resumida, em linguagem acessível ao público em geral, contendo elementos (ilustrações, mapas, quadros, gráficos, etc) que permitam a compreensão do Zoneamento proposto e das medidas sugeridas.

A versão resumida, que é um dos instrumentos de comunicação, será analisada pelo Ibama após avaliação e “aceite” do Pacuera. O prazo legal para realização das consultas será iniciado a partir da aprovação da versão resumida por este Instituto.

A divulgação das versões integral e resumida do Pacuera deverá ser considerada nas estratégias de comunicação.

8. DIVULGAÇÃO E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Após a conclusão do estudo e elaboração do PACUERA, o documento será submetido à aprovação do Ibama, que convocará as consultas públicas previstas na legislação, comunicando ao Ministério Público a data da realização com trinta dias de antecedência. Para tanto, uma versão resumida do Plano deverá ser elaborada, conforme especificado no item 7.3.

Os estudos e planos deverão ser apresentados em uma via impressa e em meio digital. Novas cópias impressas serão solicitadas após a checagem inicial (“*check list*”) pelo Ibama quanto ao atendimento dos itens deste Termo de Referência.

Após a apresentação do Pacuera em Consulta Pública e aprovação do documento pelo Ibama, o empreendedor deverá apresentar relatórios anuais de implantação do Pacuera e monitoramento das ações.

8. EQUIPE TÉCNICA

A equipe técnica responsável pelo Plano deverá ser apresentada, com indicação da área profissional de cada técnico, o número de registro no respectivo conselho profissional e o número de registro no Cadastro Técnico Federal do Ibama. Deverá constar assinatura de cada técnico envolvido na elaboração do estudo, acompanhada da indicação da parte pela qual foi responsável, bem como de rubrica nas respectivas páginas dos estudos.

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

As fontes de consulta utilizadas na elaboração do Plano serão apresentadas de acordo com as normas da ABNT.

10. GLOSSÁRIO

O Plano deverá conter uma listagem de termos técnicos utilizados na sua elaboração.

11. RELATÓRIO TÉCNICO FINAL DO PACUERA

O documento final deve ser apresentado, no mínimo, seguindo a diretriz abaixo:

- Introdução
- Justificativa
- Objetivos do Plano

- Levantamento e Avaliação da Legislação Aplicável
- Breve Descrição do Empreendimento e sua Operação
- Caracterização dos Meios Físico, Biótico e Socioeconômico
- Zoneamento Socioambiental
 - Matriz e Mapa de Fragilidade
 - Metodologia do Zoneamento Socioambiental
 - Mapa do Zoneamento Socioambiental
 - Código de Uso
 - Proposição de Medidas de Conservação, Recuperação e Potencialização
- Plano de Gestão Ambiental da APP
- Plano de Comunicação Social
 - Estratégia de Divulgação da Consulta Pública e das Demais Ações de Comunicação
 - Pacuera Resumido
- Conclusões e Proposta de Reavaliação do PACUERA

Neste capítulo deverão ser apresentadas as conclusões e proposta de reavaliação periódica do PACUERA.

- Cronograma de Atividades

Neste capítulo deve ser apresentado o cronograma executivo abordando a implementação das medidas propostas, bem como previsão para a revisão do PACUERA.

- Equipe Técnica
- Referências Bibliográficas
- Glossário de Termos Técnicos Utilizados

ANEXO 01 – ELABORAÇÃO DE MAPAS

Para a elaboração do conteúdo georreferenciado que deverá ser apresentado no Relatório Técnico Final do PACUERA, os seguintes itens abaixo deverão ser cumpridos:

1 – Diretrizes Gerais

- Os mapas, plantas e imagens, resultantes do sensoriamento remoto e do geoprocessamento, deverão ser georreferenciados com coordenadas UTM, Datum Sirgas 2000, impressos em cores, legendados e apresentados em escala compatível com o nível de detalhamento das informações e adequação para a área estudada;
- Todos os produtos gráficos deverão conter referência, rótulo com número do desenho, autor, proprietário, data e orientação geográfica, bem como escala gráfica e numérica, seguindo as diretrizes de apresentação gráfica da cartografia temática;
- Todos mapas produzidos deverão ser contextualizados, com o auxílio de imagens orbitais de alta resolução espacial, de forma a facilitar a leitura destes e a integração dos dados espaciais;
- Os mapas síntese e cartas imagem deverão ser plotados em folhas tamanho A0 e serem apresentados dobrados e presos aos cadernos. Manchas de cores e hachuras sobre imagens de satélite deverão, obrigatoriamente, apresentar transparência ou reticulado que possibilitem a visualização da informação contida na imagem de base;
- Para os mapas de Classificação da Vegetação e Uso e Ocupação do Solo deverão ser calculados os índices de exatidão da classificação (Global, Kappa e Tau);
- Os produtos cartográficos deverão ser entregues em formato digital compostos por arquivos: *PDF*, *shapefiles* e imagens orbitais;
- As áreas legalmente protegidas por legislação federal, estadual ou municipal deverão ser apresentadas e espacializadas nos mapas incluídos no PACUERA;

2 – Caracterização Ambiental do Meio Físico, Biótico e Socioeconômico

Os mapas-síntese apresentados para a caracterização ambiental deverão conter as informações relativas ao total da área do Reservatório. Deverão ser apresentados, na escala 1:50.000, salvo quando houver outra indicação, os seguintes mapas, no mínimo:

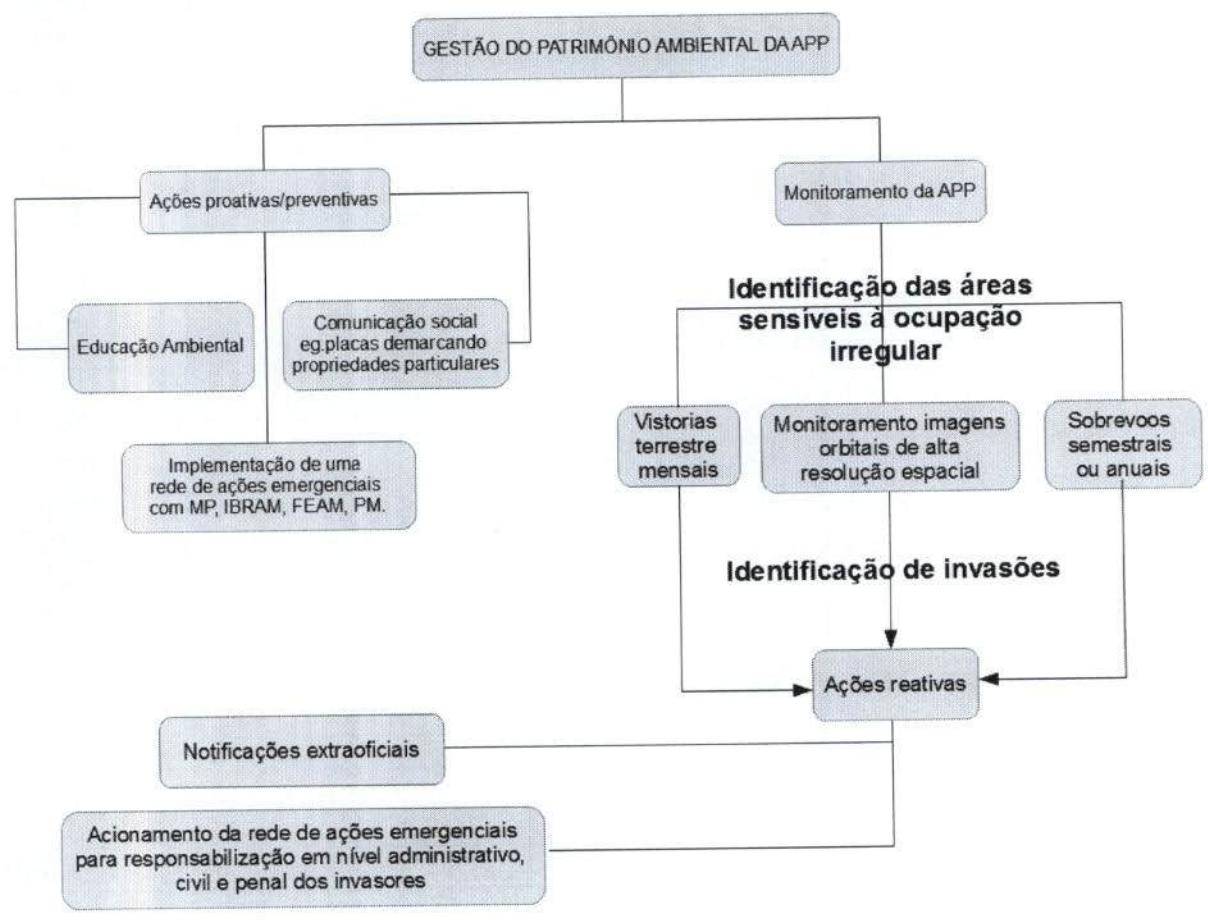
- Mapa da área de estudo, incluindo o reservatório, o limite municipal, manchas urbanas, Unidades de Conservação, ilhas, ferrovias, rodovias, estradas e acessos, rede de drenagem com a denominação dos principais corpos hídricos. Devem ser representadas a cota máxima normal de operação e a cota de desapropriação;
- Mapa de contextualização do reservatório com relação a Bacia Hidrográfica, com delimitação desta e das sub-bacias hidrográficas que a compõe (escala livre);

- Mapa do reservatório, indicando compartimentos divididos por diferentes tempos de residência, padrões de qualidade e usos da água. Considerar a modelagem de qualidade da água com o enchimento do reservatório atualizada;
- Mapa pedológico, indicando as categorias de tipos de solos, indicando os locais mais suscetíveis à instabilidade geológica/geotécnica;
- Mapas temáticos representando a climatologia, geologia, geomorfologia, aptidão agrícola, hidrogeologia, recursos minerários;
- Mapa de recursos hídricos: estações de monitoramento de qualidade de água, pontos de captação de água e local ou regiões de potencial poluidor hídrico (lançamento de efluentes, incluindo esgoto urbano) e estações de monitoramento de lençol freático;
- Mapa da dinâmica superficial e fragilidade dos terrenos no entorno do reservatório, identificando as áreas suscetíveis à instabilidade de encostas, ocorrência de processos erosivos, escorregamento, queda de blocos, entre outros;
- Mapa de declividades;
- Mapa clinográfico;
- Mapa de classificação da vegetação, indicando remanescentes de vegetação nativa e fragmentos;
- Mapa de uso e ocupação do solo, indicando as atividades extrativistas e agrícolas predominantes e áreas previstas para expansão de núcleos urbano-industriais (caso existam);
- Mapa de ocorrência da fauna ameaçada de extinção e das espécies cinegéticas (escala livre);
- Identificar áreas potenciais para a criação de Corredores Ecológicos;
- Mapa das áreas especialmente protegidas – AEPs (unidades de conservação, áreas de preservação permanente e reservas legais);
- Mapas socioeconômicos: estrutura fundiária, patrimônio histórico e cultural, pontos turísticos, sistema viário.

3 – Zoneamento Socioambiental do Entorno do Reservatório e de usos da APP

- O Zoneamento deve produzir cartas, para o zoneamento da área de abrangência do PACUERA em escala compatível, em que sejam delimitadas as diversas zonas propostas com as características, critérios e códigos de usos definidos no Plano Ambiental;
- O Zoneamento da APP deverá apresentar: (a) localização dos acessos de animais; (b) sinalização de segurança tanto de borda como flutuante, a fim de orientar as embarcações quanto aos acessos, bem como sinalizar aos banhistas as áreas próprias e impróprias para banho e lazer, pesca, captação, além das áreas de segurança operacional da UHE Capivara, entre outros; e (c) estruturas de apoio ou lazer, entre outras, como acessos, portos e ancoradouros, em consonância com as zonas definidas para o entorno.

ANEXO 02 – FLUXOGRAMA DE GESTÃO DA ÁREA DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE – APP



Forma: _____
Processo: _____
Data: _____

EMERANCO



Folha:	258
Processo:	
Rubrica:	

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação de Energia Hidrelétrica

NOT. TEC. 006886/2013 COHID/IBAMA

Brasilia, 08 de novembro de 2013

Assunto: Plano Integrado de Relacionamento com as Comunidades do Entorno das Hidrelétricas

Origem: Coordenação de Energia Hidrelétrica

Ementa: Propõe um Plano Integrado de Relacionamento com as Comunidades do Entorno das Hidrelétricas, a ser implantado pelo empreendedor de forma a integrar, os procedimentos adotados na implantação dos programas da socioeconômica, por meio de ações que fomentam a organização social e a independência das comunidades impactadas.

1 - INTRODUÇÃO

A presente Nota Técnica tem como objetivo propor um Plano Integrado de Relacionamento com as Comunidades do Entorno das Hidrelétricas - PIRCEH, a ser implantado pelo empreendedor de forma a integrar, os procedimentos adotados na implantação dos programas da socioeconomia, por meio de ações que fomentem a organização social e a independência das comunidades impactadas e por outro visam favorecer o aumento da eficiência do sistema de licenciamento ambiental no que concerne ao processo de mitigação dos impactos ambientais decorrentes da implantação e operação dos empreendimentos hidrelétricos, notadamente aqueles mais afetos ao zoneamento do entorno do reservatório.

A criação do PIRCEH visa contribuir para o fortalecimento da gestão socioambiental dos empreendimentos, que deve ter como foco o desenvolvimento sustentável. Neste contexto, as ações de Comunicação Social assumem um papel importante no planejamento e gerenciamento das relações da empresa com os diferentes públicos-alvo na área de sua atuação.

Sabe-se que em empreendimentos hidrelétricos as comunidades do entorno dos reservatórios constituem um dos públicos estratégicos das empresas e buscar uma relação de parceria e corresponsabilidade com elas é a melhor forma de alcançar os



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação de Energia Hidrelétrica

objetivos dos programas socioambientais de responsabilidade do empreendedor.

Um Plano Integrado de Relacionamento com as Comunidades do Entorno contribuirá para a gestão dos conflitos existentes por meio do estabelecimento de uma relação diferenciada entre a empresa e as comunidades presentes. O Plano deve integrar as ações de comunicação com os demais programas socioambientais desenvolvidos pela companhia na região. Espera-se, também, que este plano torne-se um instrumento eficaz que possa contribuir para o fortalecimento do capital social e cultural das comunidades envolvidas, tudo isso inserido em ambiente de regulação que envolve a gestão ambiental, do qual o próprio licenciamento ambiental é parte interessada.

2 - JUSTIFICATIVA

Conforme observado no processo de licenciamento ambiental, na maioria da vezes não é praticada das Usinas Hidroelétricas - UHEs desenvolver ações sistematizadas tão pouco integradas de Comunicação Social, Educação Ambiental e de Relacionamento com Comunidades. Moradores do entorno das hidrelétricas relatam que: não conhecem as ações socioambientais desenvolvidas pelas Companhias; que as empresas não são abertas a diálogo; que não existe um canal constituído de comunicação aberto e transparente entre as Companhias e as comunidades locais, principalmente com os pescadores e que percebem muitas vezes um "clima hostil" na relação com a Colônia de pesca; e ainda desejam programas de capacitação e geração de renda e maior participação nas atividades das UHEs.

Ações de educação ambiental pontuais e ausência de relacionamento sistemático, transparente e participativo com a comunidade impactada vai contra a lógica dos Programas de Comunicação Social, Educação Ambiental e de Relacionamento com Comunidades, programas que um empreendimento em fase de Regularização Ambiental devem realizar.

Os programas existentes nas UHEs deverão ser readequados, implantados ou ter continuidade de forma integrada passando por uma etapa de sistematização e padronização de procedimentos e métodos, seguindo-se os termos da IN Ibama nº 02/2012.

Para tanto, sugere-se que seja solicitado às Companhias a implantação do Plano Integrado de Relacionamento com as Comunidades do Entorno das Hidrelétricas. Este Plano contribuirá para a formação de uma relação estável, parceira e saudável entre a empresa e as comunidades do entorno das UHE. O Plano deverá fomentar a organização social e a



independência das comunidades impactadas por meio de ações socioambientais bem planejadas. Ademais, as ações propostas neste documento contribuirão para: (i) a otimização dos investimentos realizados em ações de comunicação e de responsabilidade socioambiental; (ii) o aumento da eficiência do sistema de licenciamento ambiental no que diz respeito ao processo de mitigação dos impactos ambientais decorrentes da implantação e operação dos empreendimentos hidrelétricos e; (iii) para a melhoria dos procedimentos de Comunicação da Companhia.

3 - PREMISSA

O desenvolvimento do Plano Integrado de Relacionamento com as Comunidades do Entorno, deve ser orientado pelas seguintes premissas:

- estar em consonância com a Missão, Visão e com o Código de Conduta da Companhia.
- as ações devem demonstrar respeito à diversidade cultural local.
- estar adequado ao contexto socioeconômico da região foco.
- estar em consonância com a IN Ibama nº 02/2012 e com a NT nº 119/2012/COHID/CGENE/DILIC/IBAMA.
- permear todo o Plano, o conceito de que a responsabilidade social de uma empresa traduz-se no saber ouvir e buscar atender às demandas dos diversos públicos para que, então, torne-se parceira e corresponsável pelo desenvolvimento socioambiental.
- as ações devem estar alinhadas especialmente com as seguintes políticas de comunicação:

a) Fortalecer a unidade de comunicação da Companhia.

b) Buscar continuamente o conhecimento das opiniões, necessidades e expectativas dos públicos de interesse, respeitando sua diversidade cultural.

c) Fortalecer a comunicação de forma transparente, rápida e contínua, fornecendo informação clara, segura, objetiva, precisa e atual sobre as atividades, produtos e serviços da Companhia.

d) Promover estreito relacionamento com as comunidades influenciadas pelas operações da Companhia, mantendo diálogo permanente com a população e acentuando a responsabilidade social e ambiental da empresa.



4 - FORMULAÇÃO ESTRATÉGICA

Públicos-alvo

- Comunidades de todos os municípios do entorno dos reservatórios;
- Associações comunitárias;
- Profissionais da pesca ligados ou não a organizações de classe;
- Colônias, cooperativas e associações de pescadores;
- ONGs;
- Instituições de Ensino;
- Instituições Públicas.

Abrangência

Áreas influenciadas pelas atividades da Companhia, constituídas perto dos municípios impactados pela UHE.

Período

Implantação: 02 (dois) anos

Continuidade: durante a vida útil do empreendimento

Objetivo Geral

Promover o empoderamento social das comunidades para participação e execução dos projetos de responsabilidade Socioambiental do entorno das Hidrelétricas.

Objetivos Específicos

- Estimular a corresponsabilidade das comunidades nos projetos de responsabilidade socioambiental desenvolvidos pela Companhia;



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação de Energia Hidrelétrica

Folha:	2160
Processo:	
Rubrica:	

- Esclarecer o papel socioambiental da empresa na relação com as comunidades com as quais se relaciona;
- Incentivar a organização e participação social de comunidades na região de inserção do empreendimento;
- Construir/desenvolver estreito relacionamento com os públicos-alvo baseado em princípios de responsabilidade, transparência e respeito com as comunidades;
- Fomentar o empoderamento social, político e econômico das comunidades do entorno;
- Fortalecer as ações de comunicação e educação ambiental de forma integrada;
- Tornar a relação entre a Companhia e as comunidades mais transparente;
- Desenvolver o sentimento de confiança na relação entre as comunidades e o empreendedor.

Estratégias

- Estabelecer canais e espaços oficiais de comunicação que assegurem o esclarecimento e construam uma relação positiva e de diálogo com os diversos setores sociais afetados pelo empreendimento;
- Identificar e caracterizar os atores e processos relevantes, relacionados ao empreendimento, assim como os momentos de articulação para a formulação e implementação do PIRCEH;
- Identificar permanentemente demandas por informação, questionamentos e sugestões da comunidade em relação aos empreendimentos;
- Promover ações para atendimento das demandas e sugestões das comunidades;
- Promover a qualificação e capacitação de atores sociais para o entendimento do papel social da Companhia e da gestão ambiental do entorno dos seus reservatórios;
- Desenvolver ações que incentivem o empoderamento social, político e econômico das comunidades do entorno;
- Prevenir, esclarecer, orientar e conduzir, de forma clara e transparente, eventuais situações controversas que envolvam o empreendimento;
- Incentivar a implementação, o desenvolvimento e a gestão de ações do Plano Ambiental de Conservação e Uso do Entorno do Reservatório Artificial - PACUERA em parceria com as comunidades;
- Desenvolver mecanismos que incentivem os atores sociais à adoção de práticas e comportamentos voltados para um relacionamento responsável com o ambiente.

Metas



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação de Energia Hidrelétrica

- Integrar ações de comunicação, responsabilidade social e educação ambiental realizadas pela Companhia;
- Implantar um Comitê Integrado de Relacionamento com a Comunidade do Entorno;
- Preparar a Comunidade para auxiliar na gestão do PACUERA;
- Capacitar a comunidade para gerir outros projetos sustentáveis;
- Aumentar o conhecimento das comunidades acerca do papel de cada ator social representado pelos três setores (Estado, Iniciativa Privada e as Entidades da *Sociedade Civil*), fomentando a independência e a organização social;
- Estreitar o relacionamento da Companhia com a comunidade da área de influencia dos empreendimentos.

Ações Propostas

a) Formação de um Comitê Integrado para Relacionamento com Comunidades do Entorno da Hidrelétrica

Objetivos:

- Estreitar o relacionamento da Companhia com as comunidades;
- Desenvolver meios de controle, monitoramento, aplicabilidade e avaliação das ações socioambientais, de comunicação e relacionamento desenvolvidos pela Companhia;
- Estruturar ações que visem incentivar a implementação, o desenvolvimento e a gestão de ações do PACUERA pelas mãos da comunidade.

Público-alvo:

Representantes da UHE.

Descrição da ação:

O Comitê Integrado de Relacionamento com as Comunidades do Entorno da UHE deve ser formado por representantes do setor de Comunicação Institucional e do setor de Meio Ambiente da Companhia. É função do Comitê planejar e acompanhar as ações integradas



de comunicação, de educação ambiental e de relacionamento da UHE na região, assim como se aprofundar nos temas relativos às questões de relacionamento nos municípios foco a fim de buscar os melhores caminhos para solucionar os conflitos e evitar possíveis crises.

Este comitê deverá ser regido por um estatuto próprio e atuar de forma articulada e alinhada com as diretrizes e políticas corporativas de comunicação, com atenção especial para as práticas de Responsabilidade Sócio Ambiental e o Desenvolvimento Sustentável.

A principal tarefa a ser realizada pelos membros do comitê é promover o estreito relacionamento da empresa com as comunidades do entorno do reservatório.

Além disso, os membros do comitê buscarão:

- Estimular a corresponsabilidade das comunidades nos projetos de Responsabilidade Sócio Ambiental desenvolvidos pela Companhia;
- Mudar a percepção das comunidades acerca do papel social da empresa;
- Melhorar o diálogo com os representantes das comunidades;
- Integrar as ações socioambientais da UHE na região;
- Fomentar as iniciativas socioambientais das comunidades;
- Potencializar e integrar as ações de comunicação e relacionamento desenvolvidas pela unidade na região;
- Consolidar a imagem de empresa socioambiental mente responsável e integrada;
- Melhorar a comunicação da Companhia com as comunidades alvo.

Resultados esperados:

- Ações de comunicação e relacionamento desenvolvidas pela UHE na região integradas;
- Melhora da comunicação com os públicos-alvo;
- Meios de controle, monitoramento, aplicabilidade e avaliação das ações socioambientais, de comunicação e relacionamento desenvolvidos pela Companhia;
- Implementação, desenvolvimento e a gestão de ações do PACUERA pelas mãos da comunidade.

Indicadores:

Desenvolver indicadores específicos para avaliar as atividades, metas e ações do Comitê.



Forma de controle e acompanhamento:

- Pesquisa de Opinião aplicada nas Comunidades - indicadores Geral e Transparência;
- Reuniões bimestrais;
- Espaço virtual para acompanhamento do trabalho;
- Divulgação dos resultados em mídias digitais da empresa;
- Relatórios Semestrais.

b) Formação de um Conselho Comunitário Consultivo

Objetivos:

- Estabelecer uma relação de envolvimento e parceria entre a Companhia e as comunidades impactadas pela UHE;
- Estimular o protagonismo social e a corresponsabilidade socioambiental;
- Incentivar a implementação, o desenvolvimento e a gestão de ações do PACUERA com a participação da comunidade.

Público-alvo:

Representantes de entidades comunitárias e/ou instituições ligadas principalmente as áreas de saúde, meio ambiente e educação de todos os municípios impactados pela UHE.

Descrição da ação:

Este conselho visa funcionar como um canal de comunicação entre a Companhia e as populações da região circunvizinha.

Sugere-se que o Conselho Comunitário Consultivo seja formado pelos membros do Comitê Integrado de Relacionamento e por três representantes das comunidades de cada município envolvido. Os membros do Conselho podem ser líderes de associações de bairro, representantes de grupos ambientalistas ou de órgãos ambiental, membros da defesa civil,



Folha:	2162
Processo:	
Rubrica:	

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação de Energia Hidrelétrica

de clubes de serviço, do comércio, de instituições religiosas ou de outras instituições principalmente das áreas de saúde, meio ambiente e educação.

Quando a UHE compor um complexo Hidrelétrico da mesma Companhia, em um rio específico, será necessário formar um Sub-Conselho para cada Hidrelétrica, e a escolha dos integrantes comunitários do Conselho será feita pelos membros dos Sub-Conselhos Comunitários, que por sua vez, devem ser formados por representantes de entidades comunitárias e/ou instituições ligadas, principalmente, as áreas de saúde, meio ambiente e educação das comunidades próxima a cada hidrelétrica, individualmente.

A participação no Conselho e no Sub-Conselho é voluntária e não pressupõe qualquer tipo de remuneração aos conselheiros.

As atividades do Conselho serão orientadas por um Protocolo de Intenções, documento que define responsabilidades, objetivos, composição, período de atuação e renovação dos membros, atividades, dentre outros itens.

Sugere-se que o Conselho realize reuniões mensais em uma das Unidades da Companhia atuante na região, ou extraordinariamente, por decisão de seus membros e na presença dos profissionais que representam o Comitê Integrado de Relacionamento da Companhia (Comunicador/Mediador/Articulador/Relações Públicas/Analistas Ambientais). As datas, horários e pautas das reuniões serão fixados de acordo com as prioridades definidas pelos conselheiros.

Para os Sub-Conselhos, sugere-se também que sejam realizadas reuniões mensais em cada uma das UHE, ou extraordinariamente, por decisão de seus membros e também na presença do profissional da Companhia que é o representante da Hidrelétrica (Comunicador/Mediador/Articulador/Relações Públicas) no Comitê Integrado de Relacionamento.

Caberá aos membros do Comitê Integrado de Relacionamento com as Comunidades transmitir aos dirigentes os resultados das discussões, questionamentos e sugestões do Conselho. É também o Comitê quem convida executivos ou técnicos das Unidades ou de outras instituições para dar informações e esclarecimentos sobre assuntos discutidos nas reuniões do Sub-Conselhos e do Conselho Comunitário Consultivo.

Os assuntos discutidos nas reuniões devem guardar relação com as atividades da empresa nas áreas de responsabilidade socioambiental (segurança, saúde, proteção ao meio ambiente, etc.). Temas como monitoramento da Área de Preservação Permanente - APP, zoneamento dos reservatórios, monitoramento das águas, conservação das vias de acesso as Usinas, Pacuera, plano de contingência, papel de cada ator social representado pelos



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação de Energia Hidrelétrica

três setores (Estado, Iniciativa Privada e as Entidades da *Sociedade* Civil), saúde, segurança, educação ambiental, programa de segurança e alerta dentre outros, podem ser objeto de explanação e discussão nas reuniões a serem realizadas.

Resultados esperados:

- Relação entre a Companhia e as comunidades mais transparente;
- Comunidade mais confiante em relação à implantação e eficácia dos programas ambientais;
- Comunidade empoderada para participar da gestão do Pacuera e outros projetos sustentáveis.

Indicadores:

Desenvolver indicadores específicos para avaliar as atividades, metas e ações do Conselho e do Sub-Conselho.

Forma de controle e acompanhamento:

- Pesquisa de Opinião aplicada nas Comunidades;
- Espaço virtual para divulgação e acompanhamento do trabalho;
- Atas de reuniões;
- Relatórios sobre os temas abordados e discutidos pelo Conselho e pelo Sub-Conselho.

c) Fomentar a Participação das Comunidades do Entorno de cada UHE na Gestão do PACUERA

Objetivos:

- Incentivar a implementação, o desenvolvimento e a gestão de ações do Pacuera pelas mãos da comunidade;
- Aproximar a Companhia das comunidades do entorno do reservatório;



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação de Energia Hidrelétrica

- Estimular a corresponsabilidade da comunidade em ações que visem desenvolvimento e conservação do meio ambiente.

Público-alvo:

- Representantes da UHE;
- Comunidades do entorno.

Descrição da ação:

Fomentar a execução de ações previstas no PACUERA por meio do incentivo a formação de rede social e ao empoderamento das comunidades, através de técnicas e atividades motivacionais apresentadas inicialmente, nas reuniões de fomento e de estruturação dos Sub-Conselhos, seguindo gradativamente para a formação do Conselho, que façam com que o indivíduo entenda a importância do seu papel de cidadão consciente e participativo nas questões sociais de sua região, do seu país e do mundo em que habita.

Promovendo assim o desenvolvimento social e econômico das comunidades fazendo com que eles se sintam responsáveis também pelo PACUERA.

O sucesso desta ação está em, justamente, envolver a comunidade em todo o processo. É dessa forma que os conceitos de parceria e corresponsabilidade poderão ser trabalhados corretamente.

Resultados esperados:

- Partes Interessadas com maior conhecimento sobre os papéis da empresa, do poder público e da comunidade;
- Comunidade com maior conhecimento em relação as questões que envolve a gestão ambiental da empresa e a gestão ambiental pública;
- Organização social da comunidade do entorno;
- Comunidade impactada entendendo a função ambiental da Área de Preservação Permanente - APP do entorno dos reservatórios;
- Comunidade participando da execução do Pacuera;
- Entendimento e execução de praticas pela comunidade em relação a conservação do



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação de Energia Hidrelétrica

- meio ambiente;
- Parceria entre as comunidades lindeiras e a Companhia;
 - População local reconhecendo a Responsabilidade Ambiental e o Apoio Social da UHE.

Indicadores:

Desenvolver indicadores específicos para avaliar as atividades, metas e ações a serem realizadas em

todos os momentos do processo de implantação do Pacuera.

Forma de controle e acompanhamento:

- Pesquisa de opinião - indicadores Responsabilidade Ambiental, Apoio Social e Sentimentos;
- Relatórios trimestrais enviados pelo executante do projeto;
- Acompanhamento mensal por parte do profissional da Companhia que é o representante da UHE no Comitê Integrado de Relacionamento;
- Reunião de avaliação trimestral com o executante e os líderes das comunidades envolvidas;
- Avaliação do projeto junto ao público atingido anualmente;
- Espaço virtual para divulgação e acompanhamento do trabalho;
- Atas de reuniões;
- Listas de presença.

d) Implantação de um Programa de Capacitação

Objetivos:

- Capacitar a comunidade;
- Estimular o protagonismo social e a corresponsabilidade.



Folha:	2169
Processo:	
Rubrica:	

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação de Energia Hidrelétrica

Público-alvo:

Comunidades dos municípios impactados pela UHE.

Descrição da ação:

O Programa de Capacitação consiste na capacitação das comunidades para produzir e gerir projetos socioambientais que favoreçam a região.

Resultados esperados:

- Comunidade com maior conhecimento em relação as questões que envolve a gestão ambiental da empresa e a gestão ambiental pública;
- Comunidades capacitadas para desenvolver projetos produtivos.

Indicadores:

Desenvolver indicadores específicos para avaliar as atividades, metas e ações do Programa de Capacitação.

Forma de controle e acompanhamento:

- Pesquisa de opinião;
- Espaço virtual para divulgação e acompanhamento do trabalho;
- Relatórios dos cursos;
- Listas de presença.

e) Programa de Incentivo a Produção de Projetos Sustentáveis e Participação de Seleção Pública de Projetos

Objetivos:



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação de Energia Hidrelétrica

- Fomentar as iniciativas de projetos socioambientais das comunidades;
- Incentivar as comunidades a desenvolver projetos produtivos e de geração de renda;
- Estimular o protagonismo social e a corresponsabilidade.

Público-alvo:

Comunidades dos municípios impactados pela UHE.

Descrição da ação:

Esta ação consiste em estimular o desenvolvimento de Projetos Sustentáveis e Participação de Seleção Pública de Projetos pelas comunidades.

Resultados esperados:

- Comunidade com maior conhecimento em relação as questões que envolve a gestão ambiental da empresa e a gestão ambiental pública;
- Ampliação das possibilidades de emprego e renda na região;
- Projetos envolvendo a temática ambiental propostos e desenvolvidos pelas comunidades envolvidas.

Indicadores:

Desenvolver indicadores específicos para avaliar as atividades, metas e ações do Programa de Incentivo a Produção de Projetos Sustentáveis e Participação de Seleção Pública de Projetos.

Forma de controle e acompanhamento:

- Pesquisa de opinião;
- Espaço virtual para divulgação e acompanhamento do trabalho;
- Relatórios dos cursos;
- Listas de presença;



f) **Implantação do Programa de Formadores de "Agentes Ambientais"**

Objetivo:

- Estabelecer uma relação de parceria com as comunidades pesqueiras e/ou que se sustentam das áreas das margens do rio que é impactada pela UHE;
- Estimular a corresponsabilidade das comunidades nos projetos de Responsabilidade Sócio Ambiental desenvolvidos pela Companhia;
- Desenvolver parcerias entre o público-alvo e a Companhia para aplicação, manutenção e acompanhamento das ações referentes aos programas de segurança e alerta realizados no reservatório.

Público-alvo:

Pescadores e demais trabalhadores que se sustentam das áreas das margens do rio que é impactada pela UHE (vinculados ou não a associações de classe) dos municípios atingidos pela UHE.

Descrição da ação:

- Treinamento teórico e prático para capacitação do público-alvo no auxílio a manutenção e conservação dos materiais de sinalização referente ao Programa de Segurança e Alerta, e em casos de emergência;
- Criação de uma "linha direta" da comunidade com a Companhia para ser o canal de informações e denúncias.

Resultados esperados:

- Confiança da comunidade nas ações implementadas pelo empreendedor;
- Envolvimento do público-alvo na execução das ações;
- Envolvimento da comunidade na conservação do material de sinalização e na preservação do meio ambiente;



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação de Energia Hidrelétrica

- Transparência na relação da Companhia com as comunidades;
- Comunidade com maior conhecimento em relação as questões que envolve a gestão ambiental da empresa e a gestão ambiental pública.

Indicadores:

Desenvolver indicadores específicos para avaliar as atividades, metas e ações do processo de

Implantação do Programa de Formadores de Agentes Ambientais.

Forma de Controle e Avaliação:

- Pesquisa de opinião;
- Avaliação do Programa pelo público-alvo;
- Reunião bimestral da Comissão Gestora do Programa de Formadores de Agentes Ambientais;
- Espaço virtual para divulgação e acompanhamento do trabalho.

5- CONSIDERAÇÕES

A UHE deverá submeter ao Ibama o Plano Integrado de Relacionamento com as Comunidades do Entorno das Hidrelétricas em um prazo de 180 dias, utilizando como parâmetro esta Nota Técnica, a qual deverá ser adequada às diversidades cultural e econômica da região, a IN Ibama nº02/2012 e a NOTA TÉCNICA Nº 119/2012/COHID/CGENE/DILIC/IBAMA.

6- NORMAS PARA DIVULGAÇÃO

A elaboração de todo material de comunicação deve seguir às disposições constantes na IN Ibama nº02/2012 que estabelece as bases técnicas para programas de educação ambiental apresentados como medidas mitigadoras ou compensatórias, em cumprimento às condicionantes das licenças ambientais emitidas pelo Ibama, e passará pela avaliação antes de ser aprovado para execução.



Sendo assim, solicita-se a apresentação de uma tabela das ferramentas de comunicação sugeridas, com justificativa para utilização, público-alvo, quantidade a ser produzida, local a ser distribuída e/ou veiculada, além de um cronograma detalhado para essas ações.

A finalização do material de comunicação só deverá ser realizada após aprovação pelo Ibama.

7 - REFERÊNCIAS

FORTES, Waldir G. **Relações públicas - processo, funções, tecnologia e estratégias.** 2 ed. rev. e

ampl. São Paulo: Summus, 2003.

IBAMA. Instrução normativa Ibama nº02/2012

IBAMA. Nota técnica nº 119/2012/COHID/CGENE/DILIC/IBAMA

KALAFUT, Pam Cohen; LOW, Jonathan. **Vantagem invisível: como os intangíveis conduzem o**

desempenho da empresa. Porto Alegre: Bookman, 2003.

KUNSCH, Margarida M. K. **Relações Públicas Comunitárias: um desafio.** Revista Comunicação e Sociedade. nº11. São Bernardo do Campo: IMS, 1984.

____. **Obtendo resultados com relações públicas.** São Paulo: Pioneira Thompson, 1997.

LUSTOSA, Maria Cecília Junqueira. **Industrialização, meio ambiente e competitividade.** São Paulo: Campus, 2003.

MELO NETO, Francisco Paulo de; FROES, César. **Responsabilidade social & cidadania empresarial: a administração do terceiro setor.** 2 ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.

NEVES, Roberto de C. N. **Comunicação empresarial integrada.** Rio de Janeiro: Mauad, 2000.



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação de Energia Hidrelétrica

PETROBRAS. Plano Integrado de Relacionamento com as Comunidades de Candeias, Madre de Deus e São Francisco do Conde. 2005.

ROSA, Mário. **A era do escândalo: lições, relatos e bastidores de quem viveu as grandes crises de imagem.** 1 ed. São Paulo: Geração Editorial, 2003.


SANT'ANNA FILHA, M.H.P. A responsabilidade social empresarial e o papel do profissional de relações públicas. Monografia (curso de especialização) - Faculdades Jorge Amado. Pós Graduação em Marketing e Comunicação Promocional. 2007.

SCHOMMER, Paula. **Boa vizinhança - uma publicação da Refinaria Landulpho Alves / Petrobras.** Ano I, nº 1, 05/06, Venture Gráfica e Editora, 2006.


SIMÕES, Roberto P. **Relações Públicas: função política.** 3 ed. São Paulo: Summus, 1995.

_____. **Relações públicas e micropolítica.** 2 ed. São Paulo: Summus, 2001.

THOMPSON, J.B. **Ideologia e Cultura Moderna.** Petrópolis: Vozes, 1998.


Maria Helena Pereira de Sant Anna Filha
Analista Ambiental da COHID

De acordo. Encaminhe-se para as providências necessárias.


RAFAEL ISHIMOTO DELLA NINA
Coordenador da COHID/IBAMA



Folha:	2567
Processo:	
Rubrica:	

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Diretoria de Licenciamento Ambiental
Coordenação de Energia Hidrelétrica
SCEN Trecho 2 Ed. Sede do Ibama - Cx. Postal nº 09566 Brasília - DF
CEP: 70818-900 e Telefone: (61) 3316-1595 - 1596
www.ibama.gov.br

OF 02001.015524/2013-43 COHID/IBAMA

Brasilia, 20 de dezembro de 2013.

Regina Célia Gonçalves
da Agua e Terra Planejamento Ambiental Ltda
Av. Padre Almir Neves de Medeiros , 650
PATOS DE MINAS - MINAS GERAIS
CEP.: 38.701-118

Assunto: **Encaminha o despacho 030893/2013, em resposta ao solicitado no ofício n. 1338/2013, pela empresa Água e Terra Planejamento Ambiental Ltda.**

1. Referente ao solicitado no ofício n. 1338/2013, enviado pela empresa Água e Terra Planejamento Ambiental Ltda., em 22/11/2013, segue o despacho 030893/2013 COHID/IBAMA, com resposta ao pleito.

FREDERICO QUEIROGA DO AMARAL
Coordenador da COHID/IBAMA

Nome:	
Profissão:	
Rubrica:	

EM BRANCO

Ofício nº 0035/2014

Patos de Minas, 16 de janeiro de 2014.

**Referência: Justificativa para manutenção de 10 áreas de monitoramento da fauna - UHE Queimado (Autorização nº 028/2011)**

Prezado Senhor,

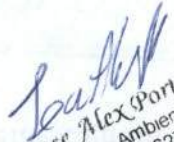
Conforme informado em reunião realizada em 20/08/2013, ocorreu uma substituição em alguns membros da equipe técnica responsável pela execução do Programa de Monitoramento de Fauna nas áreas em Regeneração da UHE Queimado. Em outubro/2013, a nova equipe técnica realizou a primeira campanha de amostragem, de acordo com metodologias e procedimentos apresentados no PBA.


Os resultados obtidos até o momento na área de influência da UHE Queimado nos permitem concluir que: 1) a Herpetofauna é típica do Cerrado, sendo a maioria das espécies classificadas como generalistas no uso do habitat e de ampla distribuição no bioma (ver VAZ-SILVA et al., 2007; VALDUJO et al., 2012); 2) a paisagem local encontra-se bastante fragmentada resultado de atividades agropastoris desenvolvidas na região; 3) os sítios monitorados pelo Subprograma contemplam fragmentos importantes no contexto da paisagem, considerando sua posição, tamanho de área, disponibilidade de microhabitats e proximidade de fragmentos; e, 4) grande parte das espécies do grupo da Herpetofauna corresponde a animais de baixa mobilidade e de área de vida reduzida.

Considerando os objetivos do estudo, a especificidade da fauna em questão e que os resultados serão analisados através de diferentes índices que permitirão a extrapolação dos resultados e comparação entre os sítios, conclui-se que o esforço amostral empreendido no monitoramento dos fragmentos na área de influência da UHE Queimado, no contexto da paisagem (10 sítios de monitoramento), são suficientes para atingir aos objetivos do Programa, subsidiando ações direcionadas à conservação de espécies-chaves.

Com relação a mastofauna, foram monitorados na 1ª e 2ª campanhas do Subprograma de Ecologia da Paisagem 10 pontos amostrais nas áreas de influência da UHE Queimado. Tais pontos estão bem distribuídos na paisagem, estando localizados a distâncias similares entre si, bem como representando a maioria dos tipos de ambientes existentes na região. Além disso, ambientes de mata e ambientes abertos estão representados em proporções similares. Dessa forma podemos considerar que a amostragem se encontra estabelecida de maneira uniforme na paisagem.

A Análise Nabilis Monteiro,
Para processo analise, no âmbito do processo
nº 02001.002641/97-39, CUTE (Quemimil)


Jose Alex Portes
Analista Ambiental
Matr. 1866277
COHIDIGENE/DLIC/IBAMA
22/02/14

Reciente em 23/05/14


Os componentes da mastofauna se comportam e reagem de maneiras diferentes em relação à paisagem, devendo ser levado em consideração suas particularidades. Médios e grandes mamíferos, animais com peso corporal acima de 1 kg (PRADO *et al.*, 2008) requerem uma maior área de vida, e devido ao seu tamanho corporal conseguem se locomover por distâncias maiores (CALAÇA, 2009). Devido ao fato de a distribuição dos pontos amostrais apresentarem distâncias equitativas, se torna então grande a probabilidade de se abranger toda a mastofauna de médio e grande porte ocorrente na região. Já os pequenos mamíferos não voadores não possuem essa habilidade para locomoção. São em sua maioria espécies de tamanho corporal muito pequeno, com áreas de vida menores, e que podem permanecer restritas a seus fragmentos de origem, particularmente no caso de espécies mais especialistas. Entretanto, quando somamos o esforço amostral realizado para a amostragem deste taxa, encontramos um valor de 2.400 armadilhas/noite por campanha, que totalizará ao final deste monitoramento um esforço amostral total de 26.400 armadilhas/noite. Como pode ser exemplificado pelos trabalhos de Becker *et al.* (2007), Lyra-Jorge *et al.* (2001) e Pardini & Umetsu (2006), é possível conseguir uma suficiência amostral satisfatória para a caracterização da comunidade de pequenos mamíferos com um esforço entre 1.440 e 8.260 armadilhas/noite. Dessa forma, o esforço empreendido na amostragem de pequenos mamíferos não voadores na área de influencia da UHE Queimado, em 10 pontos de amostragem, encontra-se de acordo com diversos trabalhos científicos referentes ao grupo.

Diante dessas informações pede-se que sejam mantidos os 10 pontos amostrais durante todo esse primeiro ano do **Subprograma de Monitoramento com Enfoque em Ecologia da Paisagem da UHE Queimado**. Essa solicitação visa padronizar o esforço durante o período 2013/2014. Caso seja necessário, para o próximo período amostral (2014/2015), o número de áreas poderá ser aumentado.

Em caso de dúvidas, ou da necessidade de esclarecimentos, solicitamos entrar em contato através do telefone (34) 3818-8405 ou através do email:

reginacelia@aguaeterra.com.br.

Atenciosamente,

Folha: _____
Processo: _____
Rubrica: _____

EM BRANCO



Folha:	2170
Processo:	
Rubrica:	

Regina Célia Gonçalves

Regina Célia Gonçalves
Bióloga – CRBio 44.468/4D
Água e Terra Planejamento Ambiental Ltda.

Ilmo Sr.

Rafael Ishimoto Della Nina

Coordenador de Energia Hidrelétrica e Transposições - COHID/CGENE/DILIC/IBAMA

IBAMA - SCEN Trecho 2 - Ed. Sede - Cx. Postal nº 09566 - CEP 70818-900 - Brasília-DF -

Tel. 61-3316-1212



Folha:	2131
Processo:	
Rubrica:	

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Diretoria de Licenciamento Ambiental
Coordenação Geral de Infra-Estrutura de Energia Elétrica
SCEN Trecho 2 Ed. Sede do Ibama - Cx. Postal nº 09566 Brasília - DF
CEP: 70818-900 e Telefone: (61) 3316-1292
www.ibama.gov.br

OF 02001.000609/2014-16 CGENE/IBAMA

Brasília, 23 de janeiro de 2014.


Ao Senhor
José Ricardo Caixeta Neto
Diretor da Consórcio Cemig Ceb
BR 251 Km 945 - Acesso Palmital de Minas - Zona Rural
CABECEIRA GRANDE - MINAS GERAIS
CEP.: 38.625-000

Assunto: **Resposta à Carta CCC UNAÏ Nº 166/2013**

Senhor Diretor,

1. Dando continuidade ao processo de licenciamento da UHE Queimado, encaminho a Nota Técnica nº 76/2014, que analisou a solicitação de adequação da condicionante 2.7 da LO nº 302/2003 (1º renovação).
2. Fico à disposição para demais esclarecimentos.

Atenciosamente,


HENRIQUE CESAR LEMOS JUCA
Coordenador-Geral Substituto da CGENE/IBAMA

FORMA Nº 1
PROTESTO
NÚMERO

A Analista Maria Helena,
Pm instrucao processual.


Jose Alex Portes
Analista Ambiental
Matr 1866277
COHIDICGENE/DILICIBAMA
27/01/14



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação Geral de Infra-Estrutura de Energia Elétrica

Folha:	2572
Processo:	
Rubrica:	

NOT. TEC. 000076/2014 CGENE/IBAMA

Brasilia, 23 de janeiro de 2014

Assunto: Análise da Carta CCC nº 166/2013 - Solicitação de alteração da Condicionante 2.7 da Licença de Operação nº 302/2003 (1ª Renovação)

Origem: Coordenação Geral de Infra-Estrutura de Energia Elétrica

Ementa: Análise da Carta CCC nº 166/2013 - Solicitação de alteração da Condicionante 2.7 da Licença de Operação nº 302/2003 (1ª Renovação)

1. Introdução

Trata-se da análise da Carta CCC UNAI nº 155/2013, que solicita reavaliação dos termos da Condicionante 2.7 da Licença de Operação nº 302 (1ª Renovação).

Segundo a condicionante em questão, cabe ao empreendedor "apresentar tri anualmente, relatório com imagens de satélite em meio digital (formato vetorial passível de exportação para o sistema ArcGis) e impresso da área de influencia delimitada pela bacia hidrográfica de primeira ordem do rio Preto, bem como mapas de cobertura vegetal, suscetibilidade à erosão, uso e ocupação do solo e vulnerabilidade ambiental para este mesmo perímetro. A delimitação da bacia deve considerar o divisor de águas, a partir da cota máxima e das vertentes do relevo. Os remanescentes de vegetação e as diferentes classes de uso do solo deverão ser quantificados utilizando técnicas de processamento digital de imagens para avaliação analítica de dinâmica temporal".

O empreendimento UHE Queimado está localizado no rio Preto, afluente da margem esquerda do rio Paracatu, na bacia hidrográfica do rio São Francisco. O barramento está localizado entre os municípios de Cabeceira Grande e Cristalina e seu reservatório, de 40km² na cota máxima de operação, se estende também para os municípios de Formosa e do Distrito Federal.

2. Análise

De acordo com os termos da condicionante 2.7, a área total a ser mapeada é de aproximadamente 10.140 km². Verifica-se que o empreendimento está localizado na porção noroeste da bacia do rio Preto e seu reservatório possui área total aproximada de 40km² na sua cota máxima de operação.

Devido às características naturais e sociais da região, verifica-se uma grande antropização da bacia do rio Preto, principalmente voltadas para as atividades agropecuárias, inclusive



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação Geral de Infra-Estrutura de Energia Elétrica

de alta tecnologia, com utilização de pivôs-centrais. Desse modo, não se pode considerar que o empreendimento cause impactos de ampla magnitude em uma área tão extensa.

Cabe considerar que a área total proposta na condicionante 2.7 é extremamente grande (aproximadamente 10.148 km²) quando comparada à realidade do empreendimento, acabando por gerar informações que não serão úteis à gestão ambiental do mesmo e como subsídio aos demais programas ambientais desenvolvidos no âmbito do licenciamento ambiental.

O empreendedor encaminhou proposta de uma área a ser mapeada, que considera "um raio aproximado de 1,5 a 2,0 km a partir da cota máxima do reservatório e dos seus principais contribuintes", ora com raios maiores ou menores. O empreendedor também justifica esta proposta pela aquisição de imagens de alta resolução do reservatório, que serviriam também para o cumprimento da condicionante.

De acordo com a proposta do empreendedor, a área total mapeada seria de 281 km². Analisando a proposta do empreendedor, verifica-se que ela se mostra aquém da necessidade de verificar a inserção regional do empreendimento e seus possíveis impactos sobre o uso e ocupação do solo no entorno do reservatório. Considerando, porém, que uma das justificativas é a inclusão de grande parte dos pontos de monitoramento dos diversos programas ambientais em desenvolvimento pelo empreendedor, cabe destacar que atualmente o licenciamento encontra-se em fase de renovação da LO vigente, podendo ocasionar em mudanças nos programas ambientais, dependendo das condições ambientais atuais. Também há de se considerar que a referida condicionante tem o objetivo de avaliar as condições de uso e ocupação do solo, que poderão servir de subsídio para a reestruturação do Plano Ambiental de Conservação e Uso do Entorno do Reservatório Artificial - Pacuera, atualmente em curso.

Sob esta ótica, propõe-se um novo recorte espacial, que considera as ottobacias de nível 6, código: 748493; 748477; 748478; 748481; 748482; 748483; 748484; 748491, 748492 e 748479. Este recorte considera além de uma área representativa dos principais afluentes do reservatório, um trecho à jusante do empreendimento, que traz importantes informações quanto à realidade ambiental logo após a restituição das águas no rio Preto.

A junção espacial destes três recortes (proposta original, proposta encaminhada pelo empreendedor e proposta dos analistas que assinam este parecer) está anexada no presente documento, anexo 1.

Considerando os três recortes espaciais acima descritos, foi possível elaborar o quadro abaixo.



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação Geral de Infra-Estrutura de Energia Elétrica

Folha: 2173
Processo: UHE
Rubrica: UHE

Comparativo de áreas para o cumprimento da condicionante 2.7 da LO 302/2003 (1ª renovação)	
Proposta original	10.148 km ²
Proposta do empreendedor	281 km ²
Proposta Ibama	2.115 km ²

De acordo com o quadro, a área proposta pelo empreendedor representa em torno de 2,77% da área total da bacia e 13% da proposta formulada neste Parecer. Do mesmo modo, a proposta de número 3 representa em torno de 21% da bacia do rio Preto, onde acredita-se que as informações serão de maior validade para o processo de gestão ambiental e subsídio para o licenciamento ambiental do empreendimento.

3. Conclusões e recomendações

Considerando a realidade atual do empreendimento UHE Queimado e a atual fase do processo de licenciamento ambiental, não se vê óbices à delimitação de uma área mais condizente com o porte do empreendimento. Porém, recomenda-se a adoção do recorte proposto neste Parecer, representado como o anexo 2 deste documento, por entender que o recorte encaminhado pelo empreendedor não é o mais adequado em termos de extensão dos impactos e da gestão ambiental do empreendimento.


Jose Alex Portes

Analista Ambiental da COHID/IBAMA/IBAMA/IBAMA/IBAMA

De acordo. Encaminhe-se para as providências necessárias.

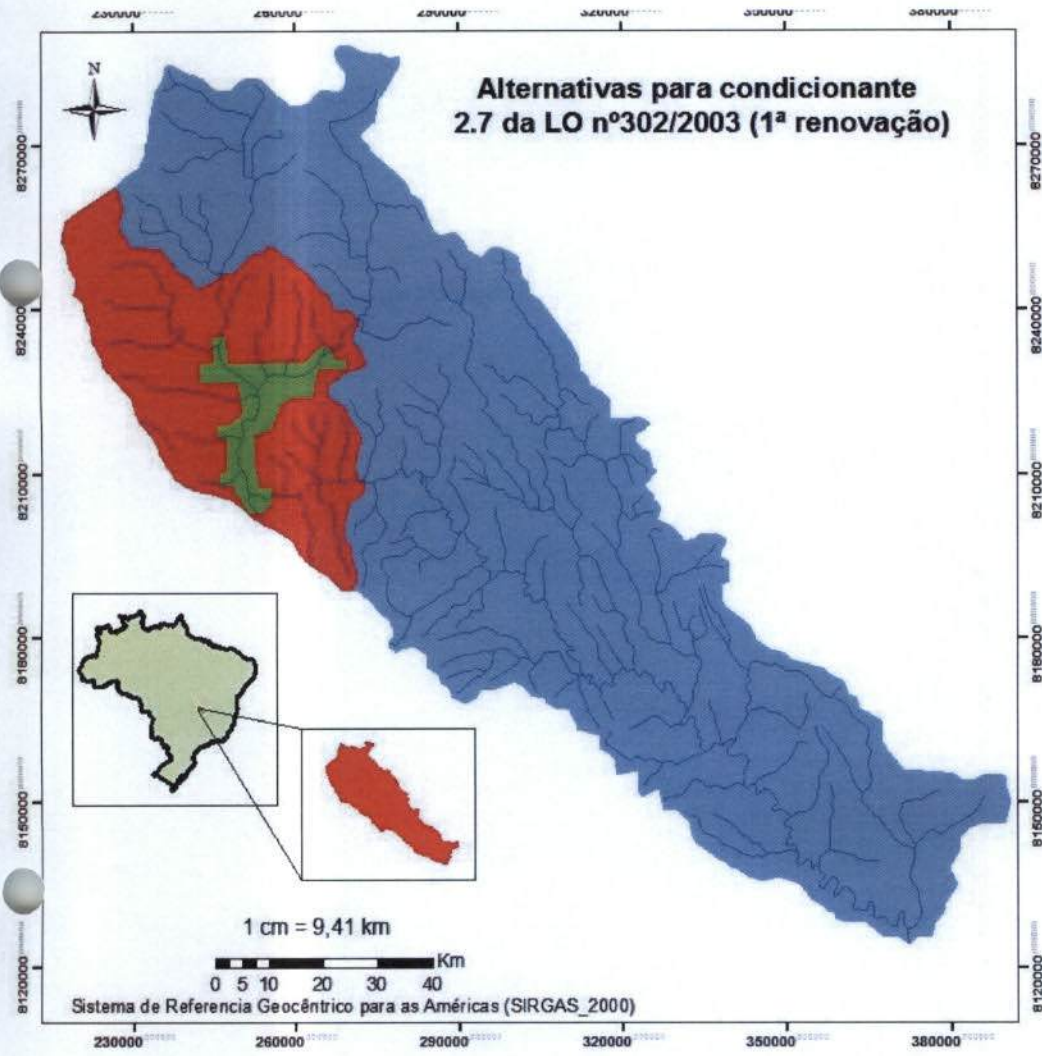

HENRIQUE CESAR LEMOS JUCA

Coordenador-Geral Substituto da CGENE/IBAMA

Nome: _____
Processo: _____
Rubrica: _____

Descrição	Valor

EM BRANCO



Legenda

- Condicionante 2.7 Original
- Proposta Ibama
- Proposta de Queimado

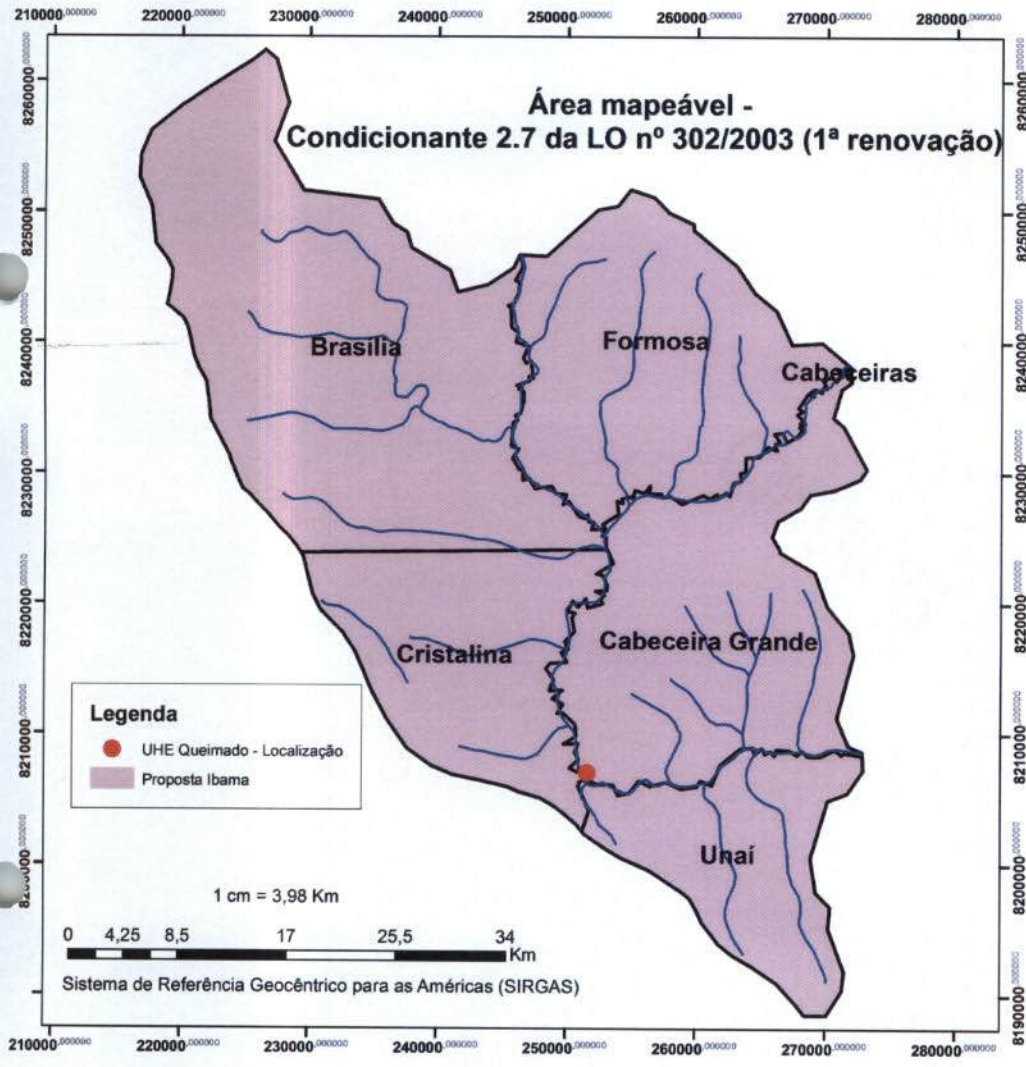


Dados originais da Agência Nacional de Águas (ANA)
Responsável técnico José Alex Portes

Forma
Processo
Data

EM BRANCO

Folha: 2175
 Processo: _____
 Rubrica: [assinatura]



Dados originais Agência Nacional de Águas (ANA)
 Responsável técnico José Alex Portes

[assinatura]

Blank header area with faint lines.

EM BRANCO





MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE - MMA
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS
RENOVÁVEIS - IBAMA
DIRETORIA DE LICENCIAMENTO E QUALIDADE AMBIENTAL
COORDENAÇÃO GERAL DE LICENCIAMENTO AMBIENTAL

SCEN - Trecho 2, Edifício Sede - Bloco C, Brasília - DF CEP: 70.818-900
Tel.: (0xx) 61 316-1071 Fax: (0xx) 61 313-1306 - URL: <http://www.ibama.gov.br>

MEMÓRIA DE REUNIÃO

Local: IBAMA-Sede Brasília/DF

Data: 27 de janeiro de 2014

Horário: 14 horas

Assunto: Andamento dos programas

Participantes: lista de presença em anexo

A reunião foi solicitada pelo empreendedor para apresentação das ações que serão implementadas para recuperação de uma válvula existente no canal de desvio da UHE Queimado, localizada dentro do túnel sob a barragem, que já foi alvo de solicitação de manutenção pelo órgão ambiental e pela ANEEL.

O empreendedor protocolou a correspondência Carta CCC UNAI nº 09/2014, com as informações sobre as ações que serão executadas. Segundo o documento, a atividade está prevista para ocorrer entre 28 de fevereiro e 15 de março.

Diante das informações que foram prestadas em reunião, os técnicos solicitam as informações adicionais abaixo discriminadas:

- Apresentação de todas as ações que serão executadas, com cronograma, metodologia e possíveis riscos associados;
- Apresentação de um Plano de Emergência, considerando os riscos decorrentes da ação;
- Apresentação de um Plano Específico de Comunicação da região de jusante do empreendimento, considerando os riscos em potencial.

O empreendedor protocolará documento resultante de reunião técnica com a empresa contratada para a atividade.

Durante vistoria técnica a ser realizada pela equipe do Ibama, será realizada nova apresentação da ação a ser executada.

Nome
Profissão
Endereço

EM BRANCO



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação de Energia Hidrelétrica



DESP. ENC. VOL. 000129/2014 COHID/IBAMA

Brasília, 06 de fevereiro de 2014

Ao Arquivo Setorial do SETORIAL DILIC

Solicitamos o encerramento do volume XII do processo de nº 02001.002641/97-39, Após encerramento tramite o processo para a Coordenação de Energia Hidrelétrica - COHID.

Atenciosamente,

JOSE ALEX PORTES
Analista Ambiental da COHID/IBAMA

EM BRANCO



TERMO DE ENCERRAMENTO DE VOLUME

Aos 06 dias do mês de fevereiro de 2014, procedemos ao encerramento deste volume nº XII do processo de nº 02001.002641/97-39, contendo 200 folhas. Abrindo-se em seguida o volume nº XIII. Assim sendo subscrevo e assino.

Maycon Roberto da S. Martins
MAYCON ROBERTO DA S. MARTINS
Responsável do(a) SETORIAL DILIC/IBAMA

CONFIDENTIAL - SECURITY INFORMATION



STATE OF CALIFORNIA

THE STATE OF CALIFORNIA, COUNTY OF ...

IN WITNESS WHEREOF, I have hereunto set my hand and seal of office at the City of ...